



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Relatório de Autoavaliação Institucional

(Relatório Parcial I do Quarto Ciclo Avaliativo 2018-2020)

Cruz das Almas, março de 2019

Relatório de Autoavaliação Institucional

(Relatório Parcial do Quarto Ciclo Avaliativo 2018-2020)

A correspondência relacionada a este documento pode ser dirigida a:

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRB
Prédio da Reitoria, Sala 25. Térreo. Cruz das Almas - BA
Contato: (075)3621-9520 / e-mail: cpa.ufrb@gmail.com / cpa@ufrb.edu.br /
www.ufrb.edu.br/cpa

Relatório de Autoavaliação Institucional: Relatório Parcial I do Quarto Ciclo Avaliativo 2018-2020 / Comissão Própria de Avaliação – CPA / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Cruz das Almas – BA: UFRB.

1. Autoavaliação Institucional 2. CPA 3. UFRB

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidência da República: Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Educação: Ricardo Vélez Rodríguez

Secretaria de Educação Superior: Mauro Rabelo

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: Marcus Vinícius Rodrigues

Secretaria de Regulação e Supervisão dos Cursos Superiores: Marco Antônio B. Faria

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: Anderson Ribeiro Correia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Reitoria

Reitor: *Silvio Luiz de Oliveira Soglia*

Vice-Reitora: *Georgina Gonçalves*

Pró-reitorias

Pró-Reitora de Graduação: *Rosineide P. Mubarack Garcia*

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação: *Carlos Alfredo Lopes de Carvalho*

Pró-Reitora de Extensão: *Tatiana Ribeiro Velloso*

Pró-Reitora de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis: *Maria Goretti da Fonseca*

Pró-Reitora de Administração: *Rosilda Santana dos Santos*

Pró-Reitor de Gestão de Pessoal: *Wagner Tavares da Silva*

Pró-Reitor de Planejamento: *José Pereira Mascarenhas Bisneto*

Centros de Ensino

Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras: *Jorge L. C. Cardoso Filho*

Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas: *Elvis Lima Vieira*

Diretora do Centro de Ciências da Saúde: *Flávia Conceição dos Santos Henrique*

Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas: *José Valentim dos Santos Filho*

Diretor do Centro de Formação de Professores: *Fábio Josué Souza dos Santos*

Diretor do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas: *Danillo Barata*

Diretora do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade: *Susana Couto Pimentel*

Equipe Editorial

Concepção e formato do relatório

Equipe CPA

Revisão de Texto

Marcela Mary *José da Silva*
Lucas Santos Cardoso
Karina França Boaventura Santana

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRB

(*Portaria Gabinete da Reitoria Nº 1.237/2018 de 12/12/2018*)

Coordenação Geral

Marcela Mary José da Silva (Coordenadora - CAHL)

Membros Docentes

Larisse de Freitas Silva (Titular - CCAAB)
Leilane Silveira D' avila (Suplente - CCAAB)
João Cláudio Pereira (Titular - CETEC)
Andréa Alice Rodrigues Silva (Suplente - CAHL)
Evelyn Siqueira (Titular - CCS)
Carlos Adriano da Silva Oliveira (Titular - CFP)
Vinícius Santos da Silva (Suplente – CFP)
Rubens da Cunha (Titular - CECULT)
Andressa Lima de Souza (Suplente - CECULT)
Anderson Dourado Sisnando (Titular – CETENS)

Membros Técnicos Administrativos

Carolina Yamamoto Santos Martins (Titular - CCAAB)
Beatriz de Brito Bispo (Suplente - CCAAB)
Thiago Lustoza Aleixo (Titular - CETEC)
Rosana Carneiro Boaventura (Suplente - CETEC)
Elane Gonçalves (Titular - CAHL)
Antônio Carlos Dias da Encarnação Júnior (Titular - CCS)
Camilo Guimarães de Souza (Suplente - CCS)
Carla Simone Barbosa de Jesus (Titular - CFP)
Cristiane Borges Pinheiro (Suplente - CFP)
Ana Lúcia Andrade Souza da Paixão (Titular - CECULT)
Ronald Andrade de Oliveira (Suplente - CECULT)
Aline Pereira da Silva Matos (Titular - CETENS)

Membros Discentes

Flávio Soares dos Santos (Titular - CCAAB)
Diego Chaves Fagundes (Suplente - CCAAB)
Jailton de Souza Barreto Santos (Titular - CETEC)
Augusto Daltro de Azevedo Santos (Titular - CAHL)
Jeferson dos Santos Batista (Suplente - CAHL)
Rosineide Nicássio da Silva Pinheiro (Titular - CFP)
Ruan Souza Araújo (Suplente - CFP)
Nayack Saturnino Tranquilli (Titular - CECULT)
Simone Ferreira Souza (Suplente - CECULT)
Humberto de Sá Carvalho Filho (Titular - CETENS)
Murilo Moura Lima (Suplente - CETENS)

Equipe Técnica

Lucas Santos Cardoso (Servidor Técnico-administrativo)
Karina França Boaventura (Funcionária Terceirizada)

Sumário

Lista de Tabelas	07
Lista de Figuras	11
Lista de Siglas e Denominações	13
Capítulo I. Considerações Iniciais	18
I. Avaliação do Ensino Superior no Brasil	18
II. Eixos da Autoavaliação Institucional	22
III. Dados da Instituição	23
IV. Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UFRB	24
V. Modelo de Autoavaliação, delineamento metodológico e amostral	26
Capítulo II. A UFRB e o Recôncavo da Bahia	40
Capítulo III. Autoavaliação Institucional: análise dos eixos	50
Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional	50
Eixo II. Desenvolvimento Institucional	68
Eixo III. Políticas Acadêmicas	98
Eixo IV. Políticas de Gestão	192
Eixo V. Infraestrutura Física	247
Considerações Finais	301

Lista de Tabelas

Tabela 01. Eixos de Autoavaliação conforme diretrizes do SINAES	22
Tabela 02. Caracterização da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES)	23
Tabela 03. Dimensões e público-alvo na autoavaliação dos componentes curriculares	30
Tabela 04. Dimensões e público-alvo da autoavaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias	32
Tabela 05. Evolução da taxa de respostas dos discentes da graduação que indicaram os centros aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares	33
Tabela 06. Caracterização da amostra de estudantes por autoavaliação realizada	34
Tabela 07. Evolução da taxa de respostas dos docentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares	34
Tabela 08. Evolução da participação da comunidade acadêmica por categorias e Centros aos instrumentos de avaliação da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias	35
Tabela 09. Indicadores Primários	55
Tabela 10. Indicadores de desempenho operacional	58
Tabela 11. Indicadores da Graduação	61
Tabela 12. Desempenho dos alunos concluintes no ENADE	63
Tabela 13. Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação	65
Tabela 14. Centros, Campi e Cursos ofertados pela UFRB	71
Tabela 15. Evolução da satisfação com aspectos gerais da UFRB e do nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica.	76
Tabela 16. Equipamentos de tecnologia assistiva disponibilizada pelo Núcleo de Políticas de Inclusão nos anos de 2017-2018	81
Tabela 17. Ações de Extensão considerando os anos de 2013 até 2018 na UFRB	83
Tabela 18. Envolvidos com as Ações de Extensão 2013 até 2018	86
Tabela 19. Envolvimento nas ações de extensão por Centro de Ensino 2016 entre e 2018.	86
Tabela 20. Número de estudantes assistidos pelo PPQ	90
Tabela 21. Número de estudantes assistidos pela equipe pedagógica em 2018	91
Tabela 22. Número de estudantes assistidos pela equipe de Assistência Social em 2018	92
Tabela 23. Número de estudantes assistidos em 2016, 2017 e 2018.	93
Tabela 24. Evolução do número de vagas ofertadas, vagas ociosas, alunos ingressantes, alunos matriculados e alunos formados na graduação	99
Tabela 25. Evolução do número de novas vagas ofertadas nos cursos de graduação da UFRB.	101
Tabela 26. Percentual de Ocupação por modalidade de Vaga do SiSU	103
Tabela 27. Vagas Ofertadas em 2018 para os cursos de Graduação.	103
Tabela 28. Numero de vagas ociosas nos cursos de graduação 2013.1 - 2018.1.	104
Tabela 29. Resultado do Processo Seletivo de Quilombolas e Aldeados, semestres 2018.1.	108
Tabela 30. Resultado do Processo Seletivo de Quilombolas e Aldeados (semestre 2018.2).	109
Tabela 31. Resultado do processo seletivo 2º Ciclo 2018.1	110

Tabela 32. Resultado do processo seletivo 2º Ciclo 2018.1	111
Tabela 33. Cursos que responderam aos questionários de análise das práticas pedagógicas	115
Tabela 34. Modalidades de grupos PET.	123
Tabela 35. Quantidade de discentes por grupo PET	123
Tabela 36. Estudantes petianos por centro e por curso de graduação	124
Tabela 37. Número de discentes da graduação em mobilidade.	125
Tabela 38. Distribuição dos discentes aprovados em mobilidade nacional por centro de ensino	125
Tabela 39. Quantidade de discentes em mobilidade na UFRB	126
Tabela 40. Quantidade de discentes em mobilidade internacional em 2018	127
Tabela 41. Quantidade de monitores no semestre 2017.2 a 2018.2	128
Tabela 42. PIBID e PIBID/DIVERSIDADE – UFRB 2018	129
Tabela 43. Alunos concluintes nos cursos de graduação por semestre e gênero	130
Tabela 44. Estudantes com necessidades educacionais específicas na UFRB por centro.	131
Tabela 45. Evolução do número de vagas ofertadas e preenchidas em estágios na UFRB	132
Tabela 46. Evolução da satisfação com aspectos gerais da UFRB e do nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica.	134
Tabela 47. Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão	135
Tabela 48. Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados: medidas de tendência central e de dispersão.	136
Tabela 49. Evolução do número de oferta de vagas nos cursos de Pós-graduação da UFRB.	140
Tabela 50. Evolução do número de Teses, Dissertações e Monografias defendidas nos programas de Pós-graduação.	141
Tabela 51. Evolução das bolsas de Mestrado 2007-2018	141
Tabela 52. Evolução das bolsas de Doutorado 2008-2018	142
Tabela 53. Evolução das avaliações da Capes sobre os Cursos de Pós-Graduação	142
Tabela 54. Evolução da satisfação do discente de pós-graduação com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão	145
Tabela 55. Número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPq e certificados pela UFRB, por área de conhecimento.	148
Tabela 56. Número de projetos de pesquisa cadastrados (2008-2018)	149
Tabela 57. Evolução do número de Bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Jr concedidas	150
Tabela 58. Produção Intelectual 2013-2018	152
Tabela 59. Modalidades de auxílio	160
Tabela 60. Estudantes atendidos em auxílio emergencial em 2018.	161
Tabela 61. Estudantes formados bolsistas no ano de 2018	162
Tabela 62. Quantidade de discentes atendidos individualmente em 2018 por Centro	164
Tabela 63. Quantidade de Atendimentos do Serviço de Assistência Social 2018	165
Tabela 64. Quantidade de Atendimentos psicopedagógico e/ou psicológico 2018	165
Tabela 65. Ações de Extensão 2015- 2018	169
Tabela 66. Envolvimento da comunidade acadêmica em ações de extensão em	170

2016 a 2018, por Centro de Ensino.	
Tabela 67. Envolvidos com as Ações de Extensão –2016, 2017 e 2018	171
Tabela 68. Demandas por Informação em 2018	179
Tabela 69. Monitoramento e campanhas nas redes sociais em 2018.	180
Tabela 70. Relações com a imprensa entre os anos de 2016 e 2018.	181
Tabela 71. Estatísticas do Portal UFRB (ufrb.edu.br/portal) em 2018.	182
Tabela 72. Clipping em 2018.	183
Tabela 73. Grau de satisfação dos entrevistados em relação a dois aspectos institucionais avaliados	187
Tabela 74. Ações realizadas no exercício de 2018 voltadas à formação continuada dos docentes da UFRB, no CETENS	198
Tabela 75. Docentes, distribuídos por Centro e carga horária – 2018	202
Tabela 76. Evolução dos recursos orçamentários da UFRB relacionados a pessoal, investimento e outros custeios correntes	242
Tabela 77. Quadro de pessoal da UFRB	243
Tabela 78. Evolução dos gastos com capacitação de servidores	243
Tabela 79. Evolução dos gastos com diárias e passagens.	244
Tabela 80. Obras concluídas por campus da UFRB em 2018	247
Tabela 81. Obras em andamento por campus da UFRB em 2018	247
Tabela 82. Obras paralisadas por campus da UFRB em 2018	248
Tabela 83. Área total e construída por campus da UFRB em 2014 e 2018	249
Tabela 84. Detalhamento de área construída da UFRB	250
Tabela 85. Autoavaliação dos indicadores de infraestrutura pelos respectivos Centros	255
Tabela 86. Biblioteca de Cruz das Almas: Tipos e quantitativos do acervo de 2018	272
Tabela 87. Aquisições feitas pela biblioteca de Cruz das Almas em 2018	273
Tabela 88: Quantitativo de livros emprestados no período de 01/01/2018 a 30/11/2018	273
Tabela 89: Número de usuários da Biblioteca de Cruz das Almas do período de 2018	273
Tabela 90: Adquirido no Período de 01/01/2018 à 30/11/2018:	274
Tabela 91. Acervo Geral Disponibilizado em 2018	274
Tabela 92. Livros emprestados no período de 01/01/2018 a 30/11/2018	274
Tabela 93. Número de usuários no período de 01/01/2018 a 30/11/2018	275
Tabela 94. Aquisições feitas pela Biblioteca de Santo Antônio de Jesus - 2018	275
Tabela 95. Acervo geral da Biblioteca de Santo Antônio de Jesus em 2018	276
Tabela 96. Consultas e exposições no site da biblioteca de Santo Ant. de Jesus – 2018	276
Tabela 97. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Santo Antônio de Jesus durante o ano de 2018	276
Tabela 98: Adquiridos no período de 01/01/2018 a 30/11/2018	277
Tabela 99: Quantitativo geral de títulos e exemplares do acervo do CFP em 30/11/2018	277
Tabela 100: Índice de livros emprestados pela Biblioteca do CFP no período de 01/01/2016 a 30/11/2018.	278
Tabela 101. Quantitativo de usuários inscritos, ativos e gerais no período de 01/01/2018 a 30/11/2018	278

Tabela 102. Aquisições no período de 01/01/2018 a 30/11/2018	279
Tabela 103. Quantitativo geral de títulos e exemplares em 30/11/2018	279
Tabela 104. Quantitativo de livros emprestados pela biblioteca do CECULT no período de 01/01/2018 a 30/11/2018.	279
Tabela 105. Quantidade de usuários inscritos e ativos no período de 01/01/2018 a 30/11/2018	279
Tabela 106. Tipo e Quantitativo do Acervo Adquirido no Período de 01/01/2018 a 30/11/2018	281
Tabela 107. Quantitativo de títulos e exemplares do acervo da Biblioteca do CETENS	281
Tabela 108. Índice de livros emprestados pela Biblioteca do Cetens em 2017	281
Tabela 109 Número de usuários da Biblioteca do CETENS	281
Tabela 110. Resumo das Bibliotecas	281
Tabela 111. Relação dos Veículos: ano de fabricação 1998 a 2007	283
Tabela 112: Relação dos Veículos: ano de fabricação 2008 a 2009.	284
Tabela 113: Relação dos Veículos: ano de fabricação 2010 a 2011	285
Tabela 114: Relação dos Veículos: ano de fabricação 2012 a 2013.	286
Tabela 115. Distribuição de veículos por unidade da UFRB	287
Tabela 116. Itinerário do Transporte Intercampi da UFRB	290
Tabela 117: Quantitativo e status das Requisições feitas pelos Centros de Ensino Jan a Dez de 2018	292

Lista de Figuras

Figura 01. Linha do tempo: antecedentes históricos da criação da UFRB	45
Figura 02. Nível de conhecimento dos documentos e normas institucionais por categoria e Centro de vinculação do participante em 2018	78
Figura 03. Satisfação geral com a UFRB e com as vivências acadêmico/profissional por categoria e Centro de vinculação do participante em 2018	78
Figura 04. Ações de Extensão Registradas por Área de Conhecimento entre 2015 - 2018	85
Figura 05. Envolvimento da comunidade interna nas ações de extensão entre 2015 e 2018.	87
Figura 06. Satisfação dos discentes com os componentes curriculares ministrados em 2018.1 por centro de ensino.	137
Figura 07. Satisfação dos docentes com os componentes curriculares ministrados em 2018.1 em função do centro de ensino	138
Figura 08. Satisfação dos discentes com os colegiados em função do centro de ensino em 2018.1	139
Figura 09. Satisfação dos docentes com os colegiados em função do centro de ensino em 2018.1	139
Figura 10. Avaliação do Ensino na Pós-graduação	147
Figura 11. Ações de Extensão/ Área temática 2015-2018	170
Figura 12. Satisfação da comunidade externa com relação à contribuição da universidade ao desenvolvimento do município	188
Figura 13. Satisfação da comunidade externa com relação à relevância dos cursos para a comunidade / município	188
Figura 14. Docentes do Quadro Ativo	203
Figura 15. Titulação Docente.	204
Figura 16. Evolução do corpo Técnico-Administrativo	206
Figura 17. Titulação do corpo Técnico-Administrativo da UFRB	207
Figura 18. Organograma da UFRB	212
Figura 19. Organograma da Pró-Reitoria de Graduação	220
Figura 20. Organograma da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação.	222
Figura 21. Organograma da Pró-Reitoria de Extensão	224
Figura 22. Organograma da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis	226
Figura 23. Organograma da Pró-Reitoria de Planejamento	227
Figura 24. Organograma da Pró-Reitoria de Administração	228
Figura 25. Organograma da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal – PROGEP	230
Figura 26. Organograma do Centro de Artes, Humanidades e Letras	232

Figura 27. Organograma do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.	233
Figura 28. Organograma do Centro de Ciências da Saúde.	234
Figura 29. Organograma do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	236
Figura 30. Organograma do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas	237
Figura 31. Organograma do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade	238
Figura 32. Organograma do Centro de Formação de Professores	239
Figura 33. Evolução do nível de satisfação geral entre os anos de 2011 e 2018 em relação à Infraestrutura	294
Figura 34. Evolução do nível de satisfação geral entre os anos de 2011 e 2018 em relação à Biblioteca	295
Figura 35. Satisfação geral em 2018 com a Infraestrutura em função dos Centros de lotação: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico	296
Figura 36. Satisfação geral em 2018 com as bibliotecas em função dos Centros de lotação: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico	297
Figura 37. Satisfação geral dos Terceirizados em 2018 - Infraestrutura e Aspectos gerais relacionados à Universidade e ao trabalho que desenvolve	298

Lista de Siglas e Denominações

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Conselhos Deliberativos

I - Superior

- CONSUNI – Conselho Universitário
- CONAC – Conselho Acadêmico
- CONCUR – Conselho Curador

II - Setorial

- Conselho Diretor de Centro

Órgãos Executivos Superiores / Assessorias

- Reitoria
- Vice-Reitoria

Pró-Reitorias

PROGRAD – Pró-reitoria de Graduação

Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica - CEIAC

- Núcleo de Gestão Acadêmica de Cursos e Currículos
- Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior
- Núcleo de Gestão de Estágios

Coordenadoria de Políticas e Planejamento de Graduação - CPPG

- Núcleo de Gestão de Programas de Bolsas e Projetos Especiais
- Núcleo de Gestão do Programa de Educação Tutorial
- Núcleo de Gestão de Processo Seletivo
- Núcleo de Gestão de Políticas de Acesso e Acompanhamento Acadêmico
- Núcleo de Gestão de Políticas de Inclusão

PPGCI – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação

- Núcleo de Gestão Financeira
- Núcleo de Assessoramento

Coordenadoria de Ensino de Pós – graduação - CEPG

- Núcleo de Apoio a Coordenadoria de Ensino
- Núcleo de Gestão de Programas Stricto Sensu e Lato Sensu
- Núcleo de Capacitação Docente
- Núcleo de Assessoramento de Programas Especiais

Coordenadoria de Pesquisa - CPESQ

- Núcleo de Iniciação Científica e Programas Especiais
- Núcleo de Ensino Médio
- Núcleo de Assessoramento aos Grupos de Pesquisa
- Núcleo de Programas e Projetos de Infraestrutura e Pesquisa

Coordenadoria de Criação e Inovação - CINOVA

- Núcleo de Cultura, Comunicação
- Núcleo de Apoio a Coordenadoria de Ensino
- Núcleo de Propriedade Intelectual
- Núcleo de Criação e Inovação Tecnológica
- Núcleo de Transferência de Tecnologia

PROEXT – Pró-reitoria de Extensão

- Núcleo de Avaliação e Publicação

Coordenadoria de Cultura e Universidade

- Núcleo de Formação
- Núcleo de Gestão do Memorial
- Núcleo de Cultura, Comunicação e Divulgação

Coordenadoria de Programas e Projetos de Extensão

- Núcleo de Gestão de Articulação e Eventos de Extensão
- Núcleo de Gestão de Recursos
- Núcleo de Programas, Projetos e Núcleos de Extensão
- Núcleo de Gestão de Documentação

PROPAAE – Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis

- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Cruz das Almas
- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Cachoeira
- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Amargosa
- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Santo Antônio de Jesus
- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Feira de Santana
- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Santo Amaro

Coordenadoria de Políticas Afirmativas - CPA

- Núcleo de Políticas Promocionais para o Ingresso - NUPIAF
- Núcleo de Promoções de Permanência e Pós-Permanência - NUPER
- Núcleo de Gênero, Diversidade Sexual e Educação - NUGEDS
- Núcleo de Esporte e Lazer - NUEL
- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis

Coordenadoria de Assuntos Estudantis - CAE

- Núcleo de Acompanhamento Integral ao estudante - NAIE
- Núcleo de Gestão Administrativa - NUGAD
- Núcleo de Gestão de Infraestrutura - NUGIN

PROAD - Pró-reitoria de Administração

- Secretaria Especial de Apoio Administrativo da PROAD - SEECAD
- Assessoria de Assuntos Administrativos - ASSAADM
- Núcleo de Elaboração de Normas e Procedimentos Institucionais - NUENPI

Coordenadoria de Material e Patrimônio - CMP

- Núcleo de Gestão do Patrimônio
- Núcleo de Registro e Acompanhamento do Patrimônio Imobiliário
- Núcleo de Gestão do Almojarifado

Coordenadoria de Licitação e Compras - CLC

- Núcleo de Gestão de Licitação
- Núcleo de Aquisição Direta
- Núcleo de Projetos
- Núcleo de Apoio a Serviços Continuados
- Núcleo de Materiais de Consumo
- Núcleo de Gestão de Processos
- Núcleo de Materiais Permanentes

Coordenadoria de Contratos – CCONT

- Núcleo de Conformidade Contratual – NUCONC
- Núcleo de Gestão de Contratos – NUGCONT
- Núcleo de Reequilíbrio Econômico-Financeiro – NUREF

Coordenadoria de Serviços Operacionais - CSO

- Núcleo de Apoio Administrativo - NAPAD
- Núcleo de Logística Sustentável - NUGLOGS
- Núcleo de Protocolo Central – NGPG
- Núcleo de Gestão de Frota - NUGF
- Núcleo de Manutenção da Frota – NUMAF
- Núcleo de Gestão de Serviços Operacionais – NGSE
- Núcleo de Gestão de Pavilhão de Aulas – NUGPAV
- Núcleo de Apoio de Pavilhão de Aulas – NAPA

PROPLAN - Pró-reitoria de Planejamento

Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional - CODIN

- Núcleo de Planejamento e Ações Estratégicas - NUAPE
- Núcleo de Monitoramento das Ações Governamentais e Institucionais – NUMAG
- Núcleo de Gestão Orçamentária - NUGOR

Coordenadoria de Informação de Documentação – CIDOC

- Núcleo de Gestão de Arquivos - NUGAR
- Núcleo de Apoio a Gestão de Bibliotecas - NUGBIB
- Núcleo de Tecnologia da Informação - NUTIN

Coordenadoria Orçamentária Contabilidade e Financeira – COCFI

- Núcleo de Gestão Contábil - NUGEC
- Núcleo de Gestão Financeira - NUGEF
- Núcleo de Apoio Administrativo - NUAAD

Coordenadoria de Projetos e Convênios - COOPC

- Núcleo de Acompanhamento de Execução de Prestação de Contas - NAPCON
- Núcleo de Apoio à elaboração de Projetos e Convênio – NAEPC

Coordenadoria de Tecnologia da Informação - COTEC

- Núcleo de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas - NUDMS
- Núcleo de Gestão de Infraestrutura e Redes - NUGIN
- Núcleo de Gestão de Atendimento ao Usuário - NUGAS
- Núcleo de Gestão da Segurança da Informação - NUGSI

Coordenadoria de Infraestrutura e Meio Ambiente – CIMAM

- Núcleo de Gestão Administrativa - NUGAD
- Núcleo de Gestão de Orçamentos de Obras - NUORCE
- Núcleo de Estudos e Projetos Arquitetônicos - NUARQ
- Núcleo de Gestão de Engenharia e Fiscalização de Obras - NUFIOBRAS
- Núcleo de Projetos de Engenharia - NUENG
- Núcleo de Gestão de Manutenção Predial - NUMAP
- Núcleo de Gestão de Meio Ambiente - NUMAM

PROGEP - Pró-reitoria de Gestão de Pessoal

- Núcleo de Apoio Administrativo e Protocolo - NUAAPP
- Núcleo de Arquivo - NUARQ

Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal - CDP

- Núcleo de Gestão de Avaliação e Capacitação - NUGAC
- Núcleo de Gestão e Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho – NUGASST
- Núcleo de Gestão de Seleção e Ingressos - NUGESI

Coordenadoria de Administração de Pessoal - CAD

- Núcleo de Aposentadoria e Pensão - NUGAP
- Núcleo de Gestão de Controle e Acompanhamento de Ativos - NUGAT
- Divisão de Controle e Pagamento do NUGAT – DIPAG
- Divisão de Benefícios do NUGAT - DIBEN

Assessorias Especiais

- Assessoria de Comunicação - ASCOM
- Assessoria para Assuntos Internacionais - AAI
- Assessoria Especial para Projetos Estratégicos - ASSEPE
- Assessoria Especial Para a Área Acadêmica
- Assessoria Especial Para Desenvolvimento de Pessoal
- Assessoria Especial para Área de Saúde
- Assessoria Especial para Estabelecimento de Políticas de Ensino Superior em Parcerias
- Assessoria para o Desenvolvimento de Programas Culturais

- Assessoria da Vice-Reitoria
- Assessoria Especial Para Assuntos Administrativos e Financeiro-Contábeis
- Assessoria da PPGCI - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- Assessoria do CCAAB - Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas
- Assessoria do CETEC - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
- Assessoria do CCS - Centro de Ciências da Saúde -
- Assessoria do CAHL - Centro de Artes Humanidades e Letras
- Assessoria do CFP - Centro de Formação de Professores
- Assessoria Técnica de Experimentação Vegetal - ATEV
- Assessoria Técnica de Experimentação Animal - ATEA
- Assessoria Técnica de Saúde Animal - ATSA
- Assessoria Técnica de Desenvolvimento Ambiental - ATDA
- Assessoria Especial de Programas Estratégicos - AEPE

Superintendências

Superintendência da Editora UFRB – EDUFRB

Superintendência de Educação Aberta e a Distância – SEAD

- Núcleo de Educação Continuada
- Núcleo de Mídias
- Núcleo de Tecnologia e Inovação
- Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática EaD
- Coordenação do Curso de Especialização de Gestão em Saúde EaD
- Coordenação do Curso de Especialização de Mineração e Meio Ambiente EaD
- Coordenação do Curso de Especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital EaD

Superintendência de Assuntos Internacionais – SUPAI

- Núcleo de Cooperação Internacional
- Núcleo de Mobilidade

Superintendência de Regulação e Registros Acadêmicos - SURRAC

- Núcleo de gestão de indicadores e expedição de documentos
- Núcleo de gestão de regulação das atividades acadêmicas
- Núcleo de gestão de registros e apoio acadêmico
- Núcleo de gestão de arquivos, digitalização e admissão

Procuradoria Federal

Auditoria Interna

OUTRAS SIGLAS

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ENADE – Avaliação de Desempenho dos Estudantes

MEC – Ministério da Educação

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CAPÍTULO I

Considerações Iniciais

I. Avaliação do Ensino Superior no Brasil

Observando a UFRB, sua missão institucional e o território que a acolhe, é importante desenvolver ações planejadas e calcadas no processo de auto-avaliação nos seguintes aspectos:

1. A ampliação da Pós-Graduação em todos os Centros e para todos os cursos para garantia da perenidade da universidade e seu desenvolvimento.
2. O desenvolvimento da graduação na UFRB otimizando a sinergia entre ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas;
3. Manter e ampliar as ações afirmativas junto aos discentes em todas as suas atividades;
4. Criar uma política de fixação do docente;
5. Formar os docentes que ocupam cargos de gestão para esse fim; (Considerações finais. Relatório Parcial-UFRB, 2018)

Estamos apresentando o Relatório Parcial do Quarto Ciclo Avaliativo (2018-2020). A Comissão Própria de Autoavaliação Institucional considera essas páginas como instrumento de construção da universidade. Elas podem e devem servir para o acompanhamento do PDI e dos seus desdobramentos. Planejar, monitorar, avaliar e avançar na direção de uma universidade plural, pública e de qualidade só é possível e todos os sujeitos da comunidade interna e externas tomarem o destino dessa instituição em suas mãos, influenciando as decisões e os caminhos de crescimento e desenvolvimento da UFRB.

Embora esse relatório responda a uma necessidade legal expressa a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que atribui ao Governo Federal a responsabilidade de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, para avaliar os cursos das instituições de educação superior (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, art. 9, VIII e IX), ele não se reduz a isso. O processo de composição dos membros das subcomissões, a construção da CPA, o desenvolvimento da cultura de autoavaliação como elemento de gestão e norte para a materialização do PDI; os processos de coleta de dados,

consolidação, análise, escrita e divulgação, explicitam que a vida da universidade passa pelo Relatório de autoavaliação.

Sim, esse relatório assegura o cumprimento do processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, o Governo Federal instituiu, no ano de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861 de 14 de abril de 2004).

Sim, via o SINAES, ele integra um modelo de avaliação sob a coordenação e supervisão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP que podem ser resumidamente descritos em três modalidades principais:

- Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES)

Segundo o SINAES, o AVALIES, “é o centro de referência e articulação do **Sistema de Avaliação**”, na medida em que busca identificar, em cada instituição, o seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas. Este eixo da Avaliação se subdivide em duas modalidades: (a) Autoavaliação e (b) Avaliação externa.

(a) Autoavaliação - Para operacionalizar os processos de avaliação interna nas Instituições de Ensino Superior (IES), o SINAES estabelece que cada Instituição, pública ou privada, deve constituir uma **Comissão Própria de Avaliação - CPA**, obedecendo às seguintes diretrizes:

- (i) constituição por ato do dirigente máximo da IES, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;
- (ii) atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES.

A CPA tem como competência institucional coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações de Autoavaliação Institucional, orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da Autoavaliação Institucional da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES.

Por sua vez, a Autoavaliação Institucional coordenada pela CPA deve ser guiada pelos seguintes requisitos:

- Existência de uma equipe de coordenação;
- Compromisso explícito por parte dos dirigentes da IES;
- Informações válidas e confiáveis e
- Uso efetivo dos resultados dos processos de autoavaliação.

(b) Avaliação externa – Realizada por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa, independente de sua abordagem, se orienta por uma visão multidimensional que busca integrar sua natureza formativa e de regulação, numa perspectiva de globalidade.

De acordo com o SINAES, o seu conjunto de processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

- Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG)

O INEP conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no país produzindo indicadores e um sistema de informações que subsidia o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, buscando garantir transparência dos dados sobre a qualidade da educação superior a toda sociedade. Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo INEP são: o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as Avaliações *in loco*, realizadas pelas comissões de especialistas.

Participam do ENADE estudantes ingressantes e concluintes dos cursos avaliados, que fazem uma prova de formação geral e formação específica. As avaliações feitas pelas comissões de avaliadores designadas pelo INEP caracterizam-se pela visita *in loco* aos cursos em instituições públicas e privadas e se destinam a verificar as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

No âmbito do SINAES e da regulação dos cursos de graduação no país, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação: para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento.

- Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE)

A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação, realizada pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), tem por finalidade aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

O ENADE, juntamente com um questionário socioeconômico, é aplicado por meio de procedimentos amostrais. Até o ano de 2011 o ENADE era aplicado ao final do primeiro e do último ano do curso, com uma periodicidade máxima trienal, sendo uma modalidade de avaliação considerada como um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação no país.

O presente documento representa o 1º Relatório Parcial do Quarto Ciclo Avaliativo (2018-2020) que a universidade apresenta ao INEP, à sua comunidade interna e à sociedade em geral, trazendo os resultados do processo de Autoavaliação Institucional coordenado por sua CPA.

II. Eixos de Autoavaliação Institucional

Tabela 01. Eixos de Autoavaliação conforme diretrizes do SINAES.

EIXOS	TEMÁTICAS
I - Planejamento e Avaliação Institucional	Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional;
II - Desenvolvimento Institucional	A missão e o plano de desenvolvimento institucional; A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
III - Políticas Acadêmicas	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; A comunicação com a sociedade; Políticas de atendimento aos estudantes;
IV - Políticas de Gestão	As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior;
V - Infraestrutura Física	Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

(Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º; Nota técnica INEP/DAES/CONAES N°65/2014)

III. Dados da Instituição¹

Tabela 02. Caracterização da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

Nome da IFES:	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
Código:	4503
Mantenedora / CNPJ:	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB / 07.777.800/0001-62
Natureza Jurídica:	Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal
Organização Acadêmica:	Universidade
Categoria Administrativa:	Pública Federal
Dirigente (Reitor):	Silvio Luiz de Oliveira Soglia
Endereço da Sede:	UFRB - Reitoria - Rua Rui Barbosa, 710 - Centro - Cruz das Almas/BA - 44.380-000
Telefone:	(75) 3621 2350
Fax:	Fax: (75) 3621 90 95
e-mail:	gabinete@ufrb.edu.br / prograd@ufrb.edu.br
Sítio eletrônico	www.ufrb.edu.br
Campi fora da sede:	<i>Centro de Formação de Docentes – CFP/ Amargosa – BA / www.ufrb.edu.br/cfp</i>
<i>(Centros de Ensino/ Cidade/Sítio)</i>	<i>Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL/ Cachoeira – BA / www.ufrb.edu.br/cahl</i>
	<i>Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB/ Cruz das Almas - BA / www.ufrb.edu.br/ccaab</i>
	<i>Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC/ Cruz das Almas – BA / www.ufrb.edu.br/cetec</i>
	<i>Centro de Ciências da Saúde – CCS/ Santo Antônio de Jesus – BA / www.ufrb.edu.br/ccs</i>
	<i>Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT/ www.ufrb.edu.br/cecult</i>
	<i>Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade –</i>

CETENS / www.ufrb.edu.br/cetens

Dados de Criação da IFES

Ato Regulatório: Credenciamento

Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Tipo de Documento: Lei Federal

Nº. do documento: 11.151

Data do documento: 29/07/2005

Data de publicação: 01/08/2005

Credenciada para ministrar educação à distância? Credenciada para oferta de cursos a distância após visita da comissão do MEC/INEP para credenciamento em fevereiro de 2012, com obtenção de nota 04 (quatro). A Portaria do MEC nº 865/2013 consta este credenciamento.

¹ Fontes consultadas:

- Sítio Eletrônico da UFRB. URL:www.ufrb.edu.br

- Sítio Eletrônico do Sistema de Regulação do Ensino Superior – e-MEC.

URL:[http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-](http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/)

[cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/](http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/) NDUwMw==

IV. Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UFRB

A CPA não é só o relatório! Ter melhor qualidade no registro e na consolidação dos dados, utilizarem o Relatório como instrumento de gestão e de auto-organização, fortalecendo a autonomia e garantindo a responsabilidade histórica de todos os sujeitos partícipes do processo de permanência e de desenvolvimento da UFRB é o nosso maior objetivo.

Facilitar processos que agilizem, otimizem e aperfeiçoem o registro, a coleta, a interface entre os dados contribuirão para a melhora contínua do Relatório e, os membros da comunidade acadêmica devem desenvolver a responsabilidade pela leitura e pelo uso dos dados e análises realizadas nesse instrumento, o qual não existe somente para responder formalmente a uma demanda do MEC, mas sobretudo para aprimorar e desenvolver as atividades e a missão da universidade.

O relatório existe para que todos possam exercer influência sobre a construção da universidade e seu destino. O relatório transforma as necessidades em sinalizações para mudanças, e todos podem se tornar gestores nesse processo se usarem esse instrumento que tem dimensões técnicas, ético-políticas e metodológicas, tendo a história construída por todos ou por omissão ou por participação. (Relatório de Autoavaliação, 2016)

Em conformidade com o SINAES, a UFRB criou a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional por meio da Portaria do Gabinete do Reitor N.º 005/2009 para conduzir o processo de autoavaliação.

A autoavaliação da UFRB tem por objetivo analisar a Instituição para responder: o que ela é; o que ela deseja ser; o que de fato realiza; como se organiza, administra e age; qual o envolvimento da comunidade interna e externa nesse processo, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro, tendo como ponto de partida para planejamento, gestão e avaliação, o PDI. São requisitos básicos da autoavaliação: a existência de uma equipe de coordenação; a participação dos integrantes da instituição na sua composição; o compromisso explícito por parte dos dirigentes da IFES; informações válidas e confiáveis e o uso efetivo dos resultados de autoavaliação pela gestão institucional visando o aprimoramento das práticas e serviços prestados à comunidade.

Para tanto, a CPA, na condução dos processos de autoavaliação, tem como objetivos:

- coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações de autoavaliação institucional, conforme parâmetros estabelecidos em dez dimensões pelo SINAES;
- proceder ao acompanhamento e avaliação sistemáticos e regulares envolvendo o corpo discente, docente, técnico-administrativo, gestores e a comunidade externa;
- promover a autoavaliação institucional, considerando seu aspecto diagnóstico e formativo;

- fomentar a cultura de autoavaliação na UFRB, por meio de ações de mobilização e *feedback* à comunidade;
- oferecer subsídios para a tomada de decisão no sentido de aumentar, permanentemente, a eficácia institucional, a efetividade acadêmica e social da UFRB;
- promover uma cultura institucional que favoreça os processos de autoavaliação na UFRB;
- sensibilizar a comunidade universitária em colaborar com a avaliação institucional, participando inclusive da CPA;
- fortalecer o diálogo entre os Centros de Ensino e a Administração Central;
- potencializar a utilização do(s) Relatório(s) da CPA como ferramenta de gestão estratégica para tomada de decisão.

A autoavaliação institucional busca contemplar a análise global das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da UFRB e de seus cursos. A CPA tem o compromisso de realizar, em caráter público, todos os procedimentos, a ordenação dos dados e resultados dos processos autoavaliativos, levando em conta o respeito à identidade e à diversidade da Instituição e de seus cursos. Para tanto, torna-se necessário que a CPA tenha em sua composição, a participação do corpo discente, docente e técnico administrativo da UFRB e da sociedade civil do Recôncavo da Bahia.

V. Modelo de Autoavaliação, delineamento metodológico e amostral

Tendo com norte seu escopo e sua responsabilidade institucional, a CPA tem realizado uma série de ações consoantes com as diretrizes de avaliação das IES, com o roteiro de autoavaliação institucional elaborado pela CONAES e o PDI da UFRB. Tais ações podem ser apresentadas em três etapas distintas, porém indissociáveis.

1ª Etapa: Preparação

Constituição da CPA

A CPA/UFRB foi instituída por meio da Portaria Gabinete da Reitoria N.º 005/2009 de 02 de janeiro de 2009 e cadastrada junto ao INEP em 15/04/2009. Desde sua criação, a CPA tem passado por alterações em sua composição, mas sempre mantendo representantes discentes, docentes, técnico-administrativos e da sociedade civil organizada. Na composição atual das Subcomissões da CPA foram levados em consideração os seguintes aspectos:

- representação de cada categoria (discente, docente, técnico-administrativo) de cada Centro de Ensino, compondo a equipe da CPA setoriais;
- garantia de participação de todos os membros da comunidade acadêmica, de forma a não haver maioria absoluta de uma ou outra categoria em sua composição;
- participação voluntária dos membros na composição da comissão.

Os membros da comissão atual foram designados por ato do dirigente máximo da instituição por meio da publicação da Portaria do Gabinete do Reitor nº 584 de 08 de julho de 2016, alterada pela Portaria Gab. nº 1.237 de 12/12/2018. A CPA se reúne mensalmente, em sessão ordinária, no salão nobre (prédio da reitoria), em Cruz das Almas, ou em caráter extraordinário quando convocada pelo Coordenador, seu Suplente, ou pela maioria dos seus membros.

Planejamento

A partir de reuniões periódicas entre os membros da comissão, bem como reuniões com a comunidade acadêmica, foram definidos os objetivos, as estratégias, a metodologia, os recursos necessários, o calendário das ações avaliativas e as ações pós-avaliação. Tais ações são detalhadamente descritas no tópico Desenvolvimento.

Estratégias de ação

Foram desenvolvidas estratégias de ações com foco na comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional. Tais ações referem-se a:

- (1) Elaboração de material de divulgação para apresentar a CPA e o modelo de autoavaliação institucional - foram elaborados *folders* e cartazes, os quais foram distribuídos em todos os campi da UFRB;
- (2) Envio de e-mails a todos os membros da comunidade acadêmica e, oferecemos também à comunidade externa com informações sobre a CPA e sobre o Período de

Autoavaliação Institucional e convidando a todos a participar. Nos referidos *emails* foi disponibilizado o endereço da página da CPA, no sítio eletrônico da UFRB.

(3) Criação do Período de Autoavaliação Institucional na UFRB como estratégia de solidificação de uma cultura de autoavaliação. A CPA apresentou ao CONAC a solicitação de se criar uma Semana de Autoavaliação Institucional, a ocorrer sempre no final de cada semestre letivo. O CONAC acatou a sugestão da CPA, incluindo a Semana no Calendário Acadêmico desde 2011. Em 2012 esta semana foi transformada no “Período de Autoavaliação Institucional”. Em 2018, por estarmos no calendário acadêmico de 2018.1 e 2018.2, o Período de Autoavaliação institucional aconteceu entre os dias 03/12/2018 e 28/12/2018 além de ser disponibilizada no site institucional, pela primeira vez realizada para docentes e discentes no Módulo de Autoavaliação do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA.

(4) A *Home Page* da CPA, hospedada no sítio eletrônico da UFRB, a partir da qual são disponibilizados documentos e informações importantes sobre a avaliação do Ensino Superior no Brasil e sobre a Autoavaliação Institucional da UFRB, todos disponíveis para download. A *Home Page* da CPA se configura como um importante canal de comunicação sobre os atos da comissão, viabilizando a transparência e publicização dos resultados de seus estudos.

(5) Como forma de capilarizar as ações da CPA, cada subcomissão, são 7, uma em cada Centro da UFRB, também desenvolvem ações junto aos Colegiados dos Cursos e ao Conselho dos seus respectivos Centros de atuação.

(6) Também foram realizadas as reuniões ordinárias da CPA;

2ª Etapa: Desenvolvimento

A partir de reuniões internas da comissão com a administração da universidade e com a comunidade acadêmica, durante as fases de planejamento, buscou-se assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias, com a articulação cooperativa entre os participantes e o cumprimento dos prazos para as ações avaliativas. Foram discutidas as potencialidades da autoavaliação para o crescimento institucional, sempre tendo como norte as diretrizes definidas pelo SINAES / CONAES.

Vale ressaltar que desde a criação da CPA o atendimento das solicitações da comissão por parte da instituição vem ocorrendo de forma gradual. No primeiro ano de criação da CPA não existiam servidores técnico-administrativos alocados no setor, mas atualmente a comissão conta com um servidor técnico-administrativo e uma funcionária terceirizada. Ressalta-se a necessidade da alocação de um servidor com formação em estatística para o aprimoramento dos trabalhos da CPA.

Além dos recursos humanos supracitados, tem-se 03 computadores, 03 mesas, 01 impressora a laser, 02 aparelhos com linha telefônica, 02 arquivos em aço e 01 em madeira, configurando infraestrutura mínima para o desenvolvimento dos trabalhos. Com espaço físico para a realização do seu trabalho.

Pesquisa de Campo

Avaliação junto à comunidade acadêmica

Foram elaborados instrumentos de coleta de dados a partir do levantamento de atributos (itens) que descrevem situações e práticas relacionadas ao desenvolvimento dos componentes curriculares e aspectos estruturais, administrativos e vivenciais relacionados à rotina acadêmica de discentes, docentes e servidores técnicos da UFRB. Os instrumentos elaborados tiveram por objetivo captar as percepções e níveis de satisfação da comunidade acadêmica diante dos atributos avaliados. Os itens dos instrumentos de satisfação são respondidos a partir de uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, de sorte que, quanto mais próximo do número 1 o respondente assinalar, significa que está totalmente insatisfeito (a) com o atributo avaliado, sugerindo que, nesse aspecto, é preciso melhorar, ao passo que, quanto mais próximo do número 5 o respondente assinalar, significa que está totalmente satisfeito (a) com o atributo avaliado, indicando que, nesse aspecto, o item avaliado atende às necessidades e/ou expectativas do respondente.

Durante a autoavaliação realizada no ano de 2018 (semestre 2018.1) o instrumento utilizado para coleta de dados da Comunidade Externa foi aplicado presencialmente por membros da CPA, em formulário impresso e no formato *online*. Já a comunidade interna discentes, docentes, técnicos – administrativos e funcionários terceirizados utilizaram o sistema disponível no site da UFRB. Já se percebe a necessidade de se aprimorar esses instrumentos de coleta de dados.

Os dados sobre a satisfação dos membros da comunidade acadêmica são coletados durante o **Período de Autoavaliação Institucional** que ocorre ao final de cada semestre letivo. O modelo de avaliação da CPA prevê que a avaliação dos componentes curriculares pelos discentes e docentes tenha periodicidade semestral, ao passo que a avaliação geral da UFRB e das vivências acadêmicas tenha periodicidade anual. Os dados são coletados via sistema informatizado, em formulário eletrônico disponibilizado *online*. O formulário *online* é disponibilizado à comunidade acadêmica a partir de um link que permite acesso ao Sistema de

Autoavaliação Institucional da CPA/UFRB. O link é apresentado na Home Page inicial da UFRB, bem como a partir do envio de e-mails aos membros da comunidade acadêmica, além de estar disponibilizado nos sistemas de Matrícula *online* e Sistema de Lançamento de Notas. A participação da comunidade nos processos de autoavaliação, até o momento, tem sido feita de forma voluntária e anônima.

Após a coleta de dados os itens dos instrumentos são submetidos a procedimentos analítico-estatísticos para a verificação da validade e precisão dos mesmos e, a partir de análises fatoriais, são agregados em dimensões, conforme será descrito posteriormente.

Os questionários elaborados para a avaliação dos componentes curriculares são aplicados semestralmente e captam os níveis de satisfação dos docentes e discentes em relação às dimensões descritas na Tabela 03 a seguir.

Tabela 03. Dimensões e público-alvo na autoavaliação dos componentes curriculares.

Dimensões	Descrição	Quem avalia?
Desempenho do Professor e Org. do Componente Curricular	Descreve a satisfação do aluno com o <i>desempenho do professor</i> (ex.: domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, etc.) e com a <i>organização geral do componente curricular</i> (ex.: seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.)	Alunos de Graduação e Pós-Graduação
Avaliação dos alunos	Descreve a satisfação do docente com: participação efetiva dos alunos nas atividades, pontualidade e assiduidade, busca de aprofundamento e atendimento extraclasses, disposição para trocar idéias com os colegas e com o professor, aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos em outras situações e contextos.	Docentes
Autoavaliação	Descreve a satisfação do com seu próprio desempenho em relação aos componentes curriculares cursados - aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos, rendimento e participação nas atividades propostas.	Alunos de Graduação e Pós-Graduação
Autoavaliação e plano de curso	Descreve a satisfação do docente com seu próprio desempenho na organização e condução do componente (s) curricular (es): domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.	Docentes
Suporte para a execução do componente curricular	Descreve a satisfação com a qualidade das salas de aula/laboratórios (acústica, limpeza, etc.), com o acesso aos textos e com o acervo da Biblioteca, com o atendimento da Unidade Acadêmica e com a infraestrutura da UFRB para a execução dos componentes curriculares.	Alunos de Graduação, Pós-Graduação e Docentes
Ambiente Virtual de Aprendizagem	Descreve a satisfação do aluno com o acesso ao AVA, com os espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso em relação ao ambiente virtual, com a coerência entre o Projeto Pedagógico do Curso e o ambiente virtual utilizado, com a efetividade na utilização dos mecanismos gerais de interação entre professores, discentes e tecnologias e com a adequação, formação e experiência dos docentes em relação ao ambiente virtual utilizado.	
Orientação e Desenvolvimento do projeto de pesquisa	Descreve a satisfação com a periodicidade de reuniões com o orientador, a qualidade da orientação recebida, a relação com o orientador, o estágio em docência e o suporte recebido do orientador, a integração entre a pós-graduação e a graduação, a participação da pesquisa e o suporte para o desenvolvimento da pesquisa.	Alunos de Pós-Graduação

Fonte: CPA

As dimensões de avaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias, cuja periodicidade de avaliação é anual, são descritas na Tabela 04.

Tabela 04. Dimensões e público-alvo da autoavaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias.

Dimensões	Descrição	Quem avalia?
Infraestrutura.	Descreve a satisfação com as salas de aula e laboratórios para ensino e pesquisa, ambientes de convivência, restaurante, bebedouros, banheiros, serviço de xérox, acesso aos campi, multicampia e transporte entre os campi, computadores e acesso à internet, sistema de informação, site da UFRB, acesso à informação, adequação do espaço físico para desempenho de atividades do setor etc.	Toda comunidade acadêmica a
Biblioteca	Descreve a satisfação com a bibliografia básica e complementar, periódicos, rotina de funcionamento (dias e horários), rotinas e regras para empréstimos de títulos, espaço para leitura e silêncio na biblioteca.	Toda comunidade acadêmica a
Aspectos gerais relacionados à Universidade e à vivência acadêmica	Transparência e clareza dos atos e procedimentos administrativos, sistema acadêmico, presteza e eficiência da administração da UFRB, atendimento aos discentes, organização discente e participação em processos decisórios, oferta de vagas e participação em projetos de monitoria, de pesquisa e de extensão, programas de assistência estudantil, participação em eventos científico-culturais, relação com demais membros da comunidade acadêmica, integração com o ambiente externo, etc	Toda comunidade acadêmica a
Práticas do colegiado do curso / coordenação do colegiado	Descreve a satisfação com as seguintes práticas: apresentação e discussão do PPC, planejamento, acompanhamento e avaliação da implementação do PPC, divulgação e incentivo à participação em reuniões, estágios, projetos de ensino, pesquisa, extensão, atendimento e informações prestadas aos discentes, proposição de medidas para melhorar a qualidade do curso, planejamento e implementação de ações pedagógicas junto a discentes com dificuldades de aprendizagem, etc. Na versão dos docentes, descreve ainda a satisfação com a coordenação e supervisão de atividades pedagógicas do curso, elaboração e provação do Plano de Trabalho Anual do colegiado, discussão e aprovação dos planos de ensino elaborados pelos docentes, estímulo à interdisciplinaridade, inovações pedagógicas e à formação docente.	Estudantes de Graduação e Docentes de
Currículo do curso de graduação de maior vinculação	Descreve a satisfação dos docentes em relação à adequação do currículo do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Projeto Institucional da UFRB, bem como adequação do currículo às exigências de inovação na área.	Docentes
Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade.	Descreve o nível de conhecimento dos seguintes documentos: Estatuto e Regimento Geral da UFRB, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Regulamento do Ensino da Graduação e Projeto Político Pedagógico do Curso (para estudantes de Graduação) e Regulamento do Programa de Pós-Graduação (para estudantes da PG). Políticas de capacitação e Plano de Progressão funcional (apenas na versão para os docentes). Na versão dos servidores técnicos, avalia-se ainda o nível de conhecimento dos documentos: Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Técnico-Administrativos em Educação (PROCAP), Plano Anual de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos (PACAP), Plano de Progressão Funcional do Servidor Técnico-administrativo e Procedimentos administrativos.	Toda comunidade acadêmica a

Fonte: CPA

Para a dimensão *Nível de conhecimento dos documentos e normas da universidade* foi utilizada uma escala tipo *Likert* de cinco pontos - quando mais próximo do número 1 o

respondente marcar, significa que desconhece totalmente o teor do documento em questão, ao passo que, quanto mais próximo do número 5 marcar, estará indicando que conhece profundamente o documento em questão.

Além dos questionários de avaliação da satisfação com os componentes curriculares e com aspectos gerais da UFRB, a CPA envia anualmente um questionário a todos os coordenadores dos cursos de graduação para que os mesmos caracterizem e avaliem os seguintes aspectos: composição e práticas do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE); Projeto Pedagógico e do Currículo do Curso; organização didático-pedagógica do curso; educação à distância; Laboratórios e/ou outros contextos pedagógicos; mecanismos de avaliação e revisão curricular.

Tabela 05. Evolução da taxa de respostas dos discentes da graduação que indicaram os centros aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares

Centro	Autoavaliações realizadas															
	2011.2		2012.1		2013.2		2014.1		2014.2		2015.2*		2017.1		2018.1	
	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%
CAHL	82	10,3	86	11,8	47	26,11	111	20,11	09	7,38	59	14,9	63	20,19	613	9,99
CCAAB	137	17,1	242	33,3	40	22,22	156	28,26	39	31,97	66	16,67	71	22,76	1950	31,79
CCS	54	6,8	57	7,8	35	19,44	73	13,22	15	12,30	47	11,87	39	12,50	466	7,60
CECULT	-	-	-	-	-	-	21	3,80	05	4,10	12	3,03	05	1,60	292	4,76
CETEC	59	7,4	61	8,4	24	13,33	93	16,85	19	15,57	59	14,09	44	14,10	1625	26,49
CETENS	-	-	-	-	-	-	15	2,72	02	1,64	67	16,92	29	9,29	248	4,04
CFP	465	58,2	281	38,7	34	18,89	83	15,04	33	27,05	61	15,4	49	15,71	940	15,32
TOTAL	799		727		180		552		122		371		312		6.134	

Fonte: Banco de Dados CPA 2019

*O semestre 2015.2 foi ofertado no ano de 2016

Avaliação dos Componentes Curriculares

Considerando os sete últimos momentos de autoavaliação já realizados e (2011.2, 2012.1, 2013.2, 2014.1, 2014.2, 2015.2, 2017.1 e 2018.1) e descritos na tabela 05, foram preenchidos 6.134 questionários, o maior número da série histórica da CPA. Essa ampliação de respondentes deveu-se a dois fatores preponderantes: o primeiro, se refere à estratégia da CPA colher informações também via o SIGAA, permitindo um acesso mais imediato dos respondentes. Segundo, o trabalho das subcomissões na divulgação nos seus respectivos centros e o apoio de toda a comunidade acadêmica..

A Tabela 06 apresenta, quantos cursos de graduação foram representados pelos respondentes.

Tabela 06. Caracterização da amostra de estudantes por autoavaliação realizada.

Características dos discentes	Características prevalentes por avaliação							
	2011.2	2012.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.2*	2017.1	2018.1
Cursos de Graduação	33	30	29	41	33	39	36	46

Fonte: Banco de Dados CPA 2019

*O semestre 2015.2 foi ofertado no ano de 2016

Observa-se na tabela acima a maior participação dos cursos respondentes também pela criação de novos cursos. A coleta dados via SIGAA capilarizou o acesso não só na quantidade de respondentes, mas também na qualidade e adensamento das respostas como será possível atestar em toda leitura do Relatório.

A evolução da taxa de respostas dos docentes nas autoavaliações realizadas sobre os componentes curriculares é apresentada na Tabela 07.

Tabela 07. Evolução da taxa de respostas dos docentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares.

Centro	Autoavaliações realizadas															
	2011.2		2012.1		2013.2		2014.1		2014.2		2015.2*		2017.1		2018.1	
	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%
CAHL	24	17,1	32	17,7	24	20,87	54	25,24	27	27,55	42	10,5	30	11,36	116	13,89
CCAAB	35	25	73	40,3	33	28,70	58	27,75	15	15,31	99	24,75	56	21,21	210	25,15
CCS	20	14,3	18	9,9	11	9,57	35	16,75	10	10,20	63	15,75	50	18,94	88	10,54
CECULT**	-	-	-	-	01	0,87	14	6,70	12	12,24	40	10	36	13,64	70	8,38
CETEC	24	17,1	21	11,6	16	13,91	29	13,88	13	13,27	68	17	27	10,23	124	14,85
CETENS**	-	-	-	-	03	2,61	03	1,44	02	2,04	24	06	26	9,85	93	11,14
CFP	37	26,4	34	18,8	27	23,48	16	7,66	19	19,39	53	13,25	31	11,74	134	16,05
Total	140		181		115		209		98		389		264		835	

Fonte: Banco de Dados CPA 2019

*O semestre 2015.2 foi ofertado no ano de 2016

**Centros inaugurados em 2013

Conforme ilustra a Tabela 07, a maior taxa de respostas dos docentes foi observada na coleta de 2018.1, com destaque para a participação do CCAAB e do CCS. A UFRB tinha em 2018 um quadro de 917 professores (efetivos e temporários), distribuídos da seguinte maneira: CAHL (131 professores), CCAAB (178), CCS (174), CETEC (143), CFP (129), CECULT (87) e CETENS (75).

Avaliação Geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias

Em 2017 foram preenchidos 824 questionários, o que representa um acréscimo de 90,1% no número total de questionários respondidos em relação ao ano anterior. A Tabela 08 descreve a evolução da participação da comunidade acadêmica na autoavaliação, considerando a categoria e o Centro de vinculação dos respondentes.

Tabela 08. Evolução da participação da comunidade acadêmica por categorias e Centros aos instrumentos de avaliação da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias.

Categoria da comunidade acadêmica	CAHL		CCAAB		CCS		CECULT		CETEC		CETENS		CFP		Adm. Central	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Discente de graduação	79	126	129	271	62	62	7	20	64	201	30	60	69	121	-	-
Docente	21	39	32	62	33	44	20	40	17	52	18	37	28	49	-	-
Docente de Pós-graduação	-	01	04	06	05	01	-	-	-	01	-	-	09	07	-	-
Técnico-Administrativo	06	10	24	20	13	20	11	11	15	19	08	14	17	17	74	44
Total por setor	107	176	199	359	114	127	38	71	96	273	57	111	139	194	74	44

Fonte: Banco de Dados CPA 2019

No ciclo em análise no total foram 556 respondentes da comunidade externa superando o número de 230 de 2017. O processo de coleta de dados se deu de duas formas: foram acionados os discentes, vinculados ou não a grupos de extensão e pesquisa, que, de forma voluntária aplicaram os questionários e também foi disponibilizada uma versão *on line* que o link foi divulgado em redes sociais da UFRB e no site.

Análise documental

Nesta modalidade de análise a CPA realiza a consulta e análise de documentos oficiais da instituição, tais como: o PDI e o PPI, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, os Relatórios de Gestão e demais documentos normativos (Lei 10.861/2004, art. 11, I e II; Portaria MEC nº 2.051/2004, Art. 7º; PDI/UFRB 2015-2019). Além da consulta aos referidos documentos, busca-se obter informações junto aos diversos setores da universidade, a partir da análise dos Relatórios Setoriais de Gestão. Para além dos referidos documentos dos setores, a CPA, seguindo orientações do Roteiro de Autoavaliação produzido pela CONAES, elaborou uma lista de indicadores e informações imprescindíveis à realização do autoestudo. Tal lista de indicadores é encaminhada anualmente, via comunicação eletrônica, solicitando o envio das informações aos seguintes setores da universidade:

- Reitoria e assessorias vinculadas;

- Pró-reitorias e coordenadorias vinculadas;
- Pesquisador (a) Institucional e Censo;
- Centros de Ensino e assessorias vinculadas;
- Colegiados de Curso de Graduação e Pós-graduação;
- Levantamento e análise de informações a partir dos Relatórios Setoriais de Gestão.

Procedimentos de análise de dados

Foram analisados os dados da pesquisa de campo, para validar os instrumentos de coleta. Os dados são submetidos a análises fatoriais exploratórias e análises de consistência interna/fidedignidade para todos os instrumentos. Foram obtidos bons índices de validade de construto para todos os instrumentos (estes, de fato, avaliam o construto satisfação, tal qual se propõem a avaliar) e de precisão (os instrumentos avaliam com quantidade de erro reduzida). Após análise das características psicométricas dos instrumentos, são criados escores (médias) de satisfação para cada dimensão avaliada, a partir dos quais se trabalha com recursos de estatística descritiva (representação algébrica e gráfica) e análise de variância (ANOVA) para verificar a existência de diferenças significativas de satisfação entre os participantes de diferentes Centros da UFRB. Os resultados das referidas análises são descritos no presente documento de forma agregada, quando representam as dimensões avaliadas, bem como de forma particularizada, ilustrando a média de satisfação naqueles atributos (itens) relevantes para a análise das dimensões.

Quanto aos dados provenientes da Análise Documental, os documentos são analisados tendo como norte as diretrizes do CONAES, filtrando as informações relevantes para a análise das dimensões. Além disso, para aqueles dados quantitativos encaminhados pelos gestores, trabalha-se com a representação algébrica e/ou gráfica na tentativa de ilustrar o desempenho da Instituição numa série histórica de tempo.

Diretrizes para a interpretação dos dados de autoavaliação provenientes da pesquisa de campo

A interpretação dos resultados da pesquisa de campo deve considerar a escala de medida utilizada, na qual os valores médios devem ser interpretados numa escala que varia de 1 a 5, na qual quanto mais próximo do número 1, maior a insatisfação dos respondentes, ao

passo que quanto mais próximo do número 5, maior a satisfação dos respondentes frente à dimensão avaliada.

Além da referida observação, cabe ressaltar que, para aqueles dados provenientes de comparações de média entre grupos de respondentes (comparações entre Centros) para os quais existem diferenças significativas do ponto de vista estatístico ($p < 0,05$), o nome da dimensão em questão é apresentado no texto.

3ª Etapa: Consolidação

Apresentação do relatório parcial do ciclo avaliativo 2018 - 2020 de avaliação interna.

São apresentados nesse Relatório Final de Autoavaliação Institucional os dados provenientes do questionário para toda a UFRB e sempre que possível, os dados particularizados por cada Centro de Ensino e/ou cursos. Os participantes na construção do relatório foram designados pela Portaria nº 1.237/2018, o que constitui o interesse no sentido de integrar as informações colhidas com resultados de outros processos avaliativos, como por exemplo, os resultados de avaliação já realizados pelas comissões externas do MEC para fins de reconhecimento dos Cursos de Graduação da IFES, bem como os resultados de desempenho dos estudantes no ENADE para aqueles cursos já avaliados até o momento.

A análise das dimensões de autoavaliação é apresentada no capítulo 3 do presente relatório, com as subseções em diferentes núcleos de informações:

- Núcleo Básico e Comum: contempla informações que são solicitadas a todas as IES no país;
- Núcleo de Temas Optativos: contempla tópicos relevantes à realidade institucional da UFRB;
- Núcleo de Documentação, Dados e Indicadores: contempla dados, indicadores e documentos que podem contribuir para fundamentar e justificar as análises e interpretações;
- Análise das metas e objetivos alcançados: contempla análise dos avanços, retrocessos, aspectos positivos e fragilidades da UFRB em cada dimensão, bem como das estratégias adotadas pela CPA na compilação e análise dos dados.
- Considerações: contempla as considerações e sugestões que a CPA tem a fazer sobre cada dimensão avaliada para que sejam implementadas.

Divulgação do Relatório

O Relatório de autoavaliação como produto coletivo atende tanto aos membros da comunidade acadêmica como às demais instâncias externa de controle e acompanhamento do desenvolvimento da universidade, colocando-a de forma transparente para a sociedade em geral. Assim como são múltiplos os autores do relatório, também são múltiplos os sujeitos que podem e devem lê-lo. Assim sendo, escolheu-se como estratégia de disseminação das informações, a CPA buscou elaborar um documento com linguagem clara e acessível, bem como estabeleceu uma série de estratégias de divulgação do mesmo, quais sejam:

- ✓ Elaboração de documentos informativos (impressos e eletrônicos):
- ✓ Elaboração de Relatórios Setoriais de Síntese que são enviados aos Colegiados dos Cursos de Graduação, bem como, para os Diretores dos Centros de Ensino;
- ✓ Envio dos Relatórios Parciais de Autoavaliação ao INEP;
- ✓ Disponibilização dos Relatórios Parciais de Autoavaliação na *Home Page* da CPA para *download* no site da UFRB;
- ✓ Solicitação de apoio da ASCOM com o objetivo de divulgar junto à comunidade acadêmica pela agência de notícias do site da UFRB;
- ✓ Seminários para devolutivas;
- ✓ Impressão e encadernação dos relatórios para ser incorporado ao acervo das Bibliotecas Central e Setoriais em todos os *campi* (ainda não realizado).
- ✓ Envio via email para:
 - Reitor e vice-reitora. O Reitor também recebe o Relatório físico;
 - pró-reitores;
 - diretores de centro. Estes também recebem um consolidado por Centro;
 - coordenadores de curso;
 - gerentes de ensino, pesquisa e extensão de todos os centros;
 - coordenadores de área de conhecimento;
 - técnicos administrativos;
 - docentes;
 - discentes e suas auto-organização, denominadas CEB;
 - organizações sindicais;

Balanço crítico

A cada relatório apresentam-se novos desafios mas também novas soluções. O maior dos desafios, certamente é, a partir das estratégias de ampliação da coleta de dados, ampliar o debate, a utilização dos dados e a cultura de auto-avaliação numa estrutura de multicampia.

Olhando para dentro da CPA, é preciso constantemente aprimorar os instrumentos de coleta de dados. Esse ano já foi feita uma revisão desses instrumentos no sentido de deixá-los mais concisos sem perder a qualidade das informações. É preciso melhorar as condições objetivas e estruturais da CPA.

Por fim, na condição de Coordenadora Geral, agradeço a todos os membros das subcomissões distribuídos nos 7 campus da UFRB e, em especial a nossa reduzida equipe de suporte composta por uma funcionária terceirizada e um técnico administrativo que desenvolvem ações importantes para que esse relatório e todas as consequências dele, tais o suporte às subcomissões, a divulgação dos dados e o suporte às visitas dos avaliadores externos. A todos meu muito obrigada.

O relatório foi feito à várias mãos e esperamos que muitas o manuseiem e utilizem!

CAPÍTULO II

A UFRB e o Recôncavo da Bahia*

Principais fatos no contexto da UFRB

A palavra Recôncavo significa terra em redor de qualquer baía. No Brasil ela terminou se vinculando mais fortemente à região que circunda a Baía de Todos os Santos. O processo de ocupação da região seguiu determinados vetores que por muito tempo definiram os caminhos e percursos que ligavam a capital da Bahia às localidades mais distantes do litoral. Quando o governo português decidiu ocupar em definitivo o território que mais tarde se chamaria Brasil, o Recôncavo foi a primeira região da América Portuguesa a ser sistematicamente colonizada. Em 1549, quando se fundou a cidade do Salvador, a idéia era erguer uma cidade-fortaleza que pudesse servir de apoio à ocupação do território seguindo o curso dos grandes rios, o Paraguaçu, o Jaguaripe e o Subaé. Nos baixios formados nas margens desses rios, especialmente nos limites onde era possível a navegação, estabeleceram-se os primeiros núcleos populacionais. Surgiram então as povoações que mais tarde dariam origem às cidades de Cachoeira, São Félix, São Francisco do Conde, Maragojipe, Santo Amaro, Jaguaripe e Nazaré das Farinhas. Trecho do livro “UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias”.

A UFRB nasce no recôncavo da Bahia e é expressão da história desse local. Na região do Recôncavo os índios, os brancos e os negros criaram novas alianças e estabeleceram novas trocas culturais que moldaram as formas de viver e sentir das populações locais. Foi nessa região de encontro de diferentes povos africanos, indígenas e portugueses que surgiu uma sociedade culturalmente complexa e diversificada. Esse encontro cultural ocorreu num contexto de conflitos e desigualdades sociais. A riqueza aqui consumida e exportada foi fruto da escravização de indígenas e africanos. A sociedade era desigual e intolerante com as tradições culturais indígenas e africanas. Até a década de 1970, os terreiros de candomblé da região eram obrigados a pedir permissão à polícia para realizarem suas celebrações. A capoeira só foi reconhecida como cultura na década de 1930. E o samba de roda, muitas vezes chamado pelas elites brasileiras de “batuque”, só ganhou as ruas e o reconhecimento de bem cultural depois de muitos anos de luta contra o preconceito.

Esse legado de luta contra a intolerância é também um traço cultural dos povos que formaram a sociedade do Recôncavo. Aliás, esse legado cultural marcou a própria fundação do Brasil como país. Isso mesmo, aqui na Bahia a independência do Brasil do colonialismo português ocorreu em meio a muita luta e o Recôncavo foi o palco de episódios decisivos.

Quando em 1821, tropas portuguesas ocuparam a cidade do Salvador, a resistência se organizou nas cidades de Santo Amaro, Cachoeira, Maragogipe e Itaparica.

Comandavam as tropas do chamado Exército Libertador, membros das elites locais, senhores de engenho e escravos, mas quem esteve nas frentes de batalha foi a gente livre, pobre e liberta. Entre esses combatentes participaram mulheres como Maria Quitéria e Maria Felipa. Em 2 de julho de 1823, as tropas que marcharam do Recôncavo retomaram a cidade do Salvador. Esse episódio até hoje é lembrado e celebrado nos desfiles cívicos que acontecem em Salvador e em várias cidades da Bahia. O ponto alto da festa é a “levada” das imagens do caboclo e da cabocla, os símbolos da participação do povo pobre, negro e mestiço, nas lutas de independência. Informações preciosas de um povo rico, desconhecidas da maioria da população brasileira.

No Recôncavo se formou a mais antiga rede urbana do Brasil. Antigos caminhos partiam de Cachoeira para o norte, via Jacobina, descendo em seguida na direção de Maracás, Caetitê e norte da Província de Minas Gerais. Essa rede de comunicações fez a riqueza de Cachoeira, São Félix, Nazaré das Farinhas e Santo Amaro. Para ali chegavam embarcações carregadas de novidades vindas de Salvador e dali reenviadas para o interior em tropas de muares. Podemos imaginar o cotidiano desses centros, o apito dos vapores, a marcha apressada dos estivadores, o sobe e desce de caixeiros viajantes, carroceiros, canoeiros, saveiristas e tropeiros. A ferrovia na década de 1880 só reforçou a posição daqueles centros como os grandes entrepostos comerciais do interior.

Na década de 1940, transformações aceleradas ocorreram no Recôncavo. Naquela época as estradas de rodagens criaram outros percursos ligando a capital com o interior. O caminhão foi substituindo os saveiros e os vapores que singravam os grandes rios da região. As estradas de rodagens deram projeção a Feira de Santana, Cruz das Almas e Alagoinhas em detrimento de antigos portos fluviais como Cachoeira, São Félix e Santo Amaro. Não por acaso, versos de conhecido samba de roda da região cantava: “O Vapor da Cachoeira não navega mais no mar”.

Sem a navegação a vela, nem os velhos navios de cabotagem, e com as novas estradas de rodagens, Salvador viu desaparecer grande parte de seu vínculo com o Recôncavo, com suas águas, com o mar. A cidade perdeu seu interior imediato.

A exploração e o refino de petróleo na década de 1950 causaram grande impacto cultural e econômico no Recôncavo. Como por ironia, poços de petróleo foram descobertos em áreas onde outrora funcionavam engenhos e usinas de açúcar. Em 1950, foi fundada a Refinaria Landulpho Alves, em São Francisco do Conde. Mais tarde, em 1957, foi construído

o terminal marítimo em Madre de Deus. As atividades petrolíferas transformaram a vida econômica e social da região. Mas os ganhos advindos do petróleo se concentraram nas cidades diretamente envolvidas naquelas atividades como Salvador, Candeias e São Francisco do Conde. Na década de 1960, o governo criou o CIA, Centro Industrial de Aratu, área infra-estruturada para receber investimentos, algo que terminou aumentando o distanciamento entre Salvador e Recôncavo. Esses arrancos desenvolvimentistas terminaram modificando os vetores de desenvolvimento da região e aprofundando desigualdades intra-regionais. As áreas de ocupação antiga da região ficaram de fora desse processo.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia nasce numa região que carrega uma rica história de encontros, contradições e trocas culturais. A UFRB faz parte e se reconhece como parte dessa história, pois é fruto das aspirações e da mobilização das comunidades locais. Daí que ela também é herdeira das tradições culturais de luta do povo do Recôncavo. Mas como lugar de encontro e de diversidade, o Recôncavo sempre foi terreno fértil para a invenção e reinvenção. Não por acaso um dos compromissos fundadores da UFRB é com a invenção de outra perspectiva de desenvolvimento que promova a melhoria da vida das pessoas e o exercício pleno de suas capacidades humanas.

* Texto de autoria do Prof. Walter Fraga, Doutor em História e Superintendente de Cultura da UFRB. Extraído literalmente de: Fraga, W. (2010). A UFRB e o Recôncavo da Bahia. Em: *UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias*. 1ª Ed. (p.06-17). Cruz das Almas: UFRB.

Antecedentes históricos da criação da UFRB**

Foi uma sessão festejada e concorrida. Não poderia ser diferente, uma vez que o próprio Imperador estava presente. E também o Presidente da Província e a elite açucareira do Recôncavo, com seus barões, viscondes, coronéis e comendadores. A Ata de criação está recheada de assinaturas importantes. Era 1859 e Dom Pedro II criava naquele momento o Imperial Instituto Baiano de Agricultura. O Brasil enfrentava uma grave crise agrícola, provocada por atraso tecnológico, problemas de mão-de-obra, e diminuição do preço do açúcar no mercado internacional.

Para responder às pressões do setor, representado pelos ricos fazendeiros donos dos engenhos, o governo do império criou os Imperiais Institutos de Agricultura em diversas regiões do país. Entre as ações do Instituto para a recuperação da economia açucareira foi criada a Escola de Agricultura da Bahia, que entrou em funcionamento em 1877. Nascia a

primeira escola superior de agricultura da América Latina, em São Bento das Lages, entre os municípios de Santo Amaro e São Francisco do Conde.

Hoje só restam as ruínas do que outrora foi um prédio imponente: As instalações do campus ofereciam moradia para discentes e docentes, salas de aula, biblioteca, museu, capela, curral, estrebaria e áreas de campo experimentais. Eram dois graus de ensino: o elementar, que formava lavradores e regentes florestais e o supletivo, para formação de engenheiros agrônomos e veterinários. A primeira turma de engenheiros foi diplomada em 1880.

No início do século XX a Escola passa por um período de instabilidade. Cortes de verbas por parte do governo federal terminam por transferir a instituição ao controle do Estado, em 1904. Em 1911, com o nome de Escola Média Teórico-Prática de Agricultura, retorna ao controle governo federal. Em 1919, passa novamente ao comando do estado, agora com o nome de Escola Agrícola da Bahia.

A Escola foi transferida para Salvador em 1931. A nova sede era a Hospedaria dos Imigrantes, próxima ao forte Monte Serrat. O local aparentemente privilegiado, de frente para o mar, em meio à paisagem da baía de Todos os Santos, era pouco adequado para o ensino agrícola, sem áreas de plantio, criação e locais de pesquisa.

A Escola Imperial Agrícola da Bahia foi a primeira do gênero na América Latina, já associando o ensino e a pesquisa. A Segunda instituição de pesquisa em ciências agrárias criada no Brasil foi a Estação Agronômica de Campinas (SP), em 1887, a qual deu origem ao Instituto Agronômico de Campinas. O segundo curso só surgiria em 1891, na Escola Superior de Agricultura Eliseu Maciel, de Pelotas (RS).

No seu período de funcionamento como Instituto Imperial, a escola formou 273 engenheiros agrônomos, e muitos deles se dedicariam à docência e à pesquisa em novas instituições científicas na Bahia e em outros estados. As teses produzidas constituíram um valioso acervo para a ciência agrônoma, gerando e difundindo conhecimentos que iam muito além da produção instalada no Recôncavo, possibilitando a diversificação das atividades e da própria economia regional. Assim, a instituição teve um papel fundamental na criação de um ambiente científico e cultural na Bahia oitocentista. A pesquisa realizada pelo Instituto foi decisiva também na organização de instituições de pesquisa por produto, em apoio à economia agroexportadora. As mais conhecidas foram o Instituto de Cacau da Bahia, ICB e o Instituto Baiano de Fumo, o IBF.

O século XIX foi um período efervescente em pesquisas no campo da agropecuária, principalmente na Europa. Muitas das descobertas dos centros de pesquisas na Alemanha, França e Inglaterra, bem como técnicas de plantio e variedades de cana-de-açúcar utilizadas

com sucesso nas ilhas Maurício e nos Estados Unidos, eram difundidas na Bahia através do IIBA. Isso contribuiu significativamente para o desenvolvimento das lavouras e para a recuperação da economia do estado nesse período.

Em 1938, o presidente Getúlio Vargas nomeou Landulfo Alves interventor federal na Bahia. Filho de pequeno fazendeiro, Landulfo Alves, estudou agronomia na Escola de São Bento das Lages, e dedicou-se à construção de uma nova escola. Contou com o apoio de Lauro de Almeida Passos, ex-prefeito de Cruz das Almas e então presidente da Caixa Econômica Federal, que garantiu os recursos para a aquisição das terras onde seriam construídas as novas instalações da instituição. Em 1942, a Escola de Agricultura e Medicina Veterinária da Bahia mudou-se para sua nova sede, e em 1946, ganha novo regulamento e denominação, passando a chamar-se Escola Agrônômica da Bahia.

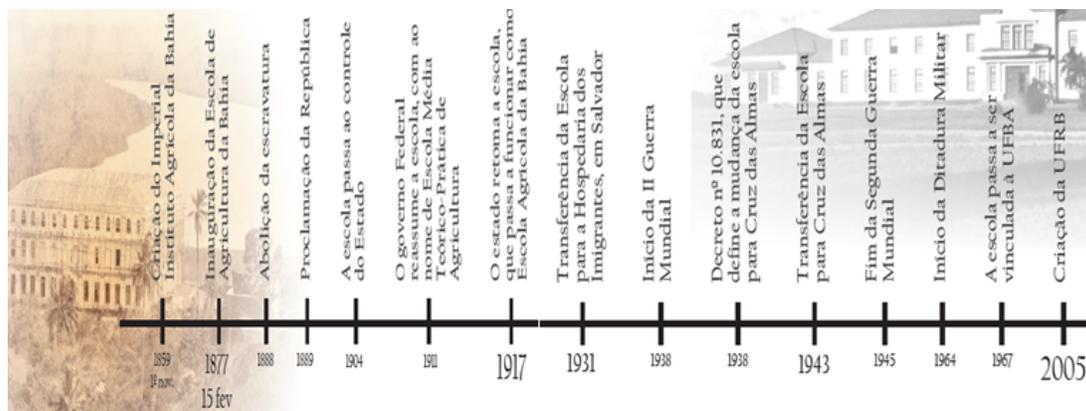
Uma área de 1879 hectares, com fontes e riachos, amplos pavilhões, auditório, residências para docentes, alojamentos para estudantes, campos para plantio e criação, laboratórios. Enfim, uma completa estrutura que resgatava o passado da escola e a tornava pronta para o futuro.

Em 1967 a Escola voltou a ser instituição federal, quando passou a integrar a UFBA - Universidade Federal da Bahia. A mudança renovou a escola, que adotou novo regimento e estrutura de cursos a partir de 1970, fortalecendo seu papel fundamental na formação profissional e no desenvolvimento científico para a agropecuária no estado. O docente Joelito Rezende, docente e autor de um minucioso trabalho sobre a trajetória da escola desde o Instituto Imperial Agrícola, descreve esse percurso como “uma história de peregrinação, de sofrimento, de luta e de pertinaz resistência aos que tentaram destruir; de honrosas conquistas e glórias, pois já diplomou milhares de profissionais da agricultura, que passaram a servir melhor à sua pátria como docentes, pesquisadores, extensionistas, empresários, produtores rurais, vereadores, deputados, secretários de estado, governadores”.

Finalmente, em 2005, a Escola de Agronomia foi desmembrada da UFBA. Nasceu a UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como resultado de uma ampla mobilização da comunidade regional. A primeira universidade federal no interior do estado era uma reivindicação antiga de diversos setores da sociedade. A nova instituição representa um marco para o ensino superior na Bahia.

A Figura 01 ilustra, numa linha do tempo, os antecedentes históricos da criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Figura 01. Linha do tempo: antecedentes históricos da criação da UFRB. (adaptada de: UFRB, 2010, p. 50-51)



Fonte: UFRB (2010). Eu vim de lá, eu vim de lá... Em: *UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias*. 1ª Ed. (p.38-64). Cruz das Almas: UFRB.

Em 2018 a UFRB fez 13 anos. Em 13 anos modificou o panorama do recôncavo e foi modificada por ele.

A criação da UFRB

A criação da UFRB é uma aspiração da comunidade do recôncavo desde as lutas pela independência. Concretizada em uma ação acadêmica e política visionária, mobilizou a sociedade regional e marca decisivamente a história da educação superior na Bahia.

O Brasil sequer era independente quando, pela primeira vez, se pensou em uma universidade na região do Recôncavo Baiano. A reunião na câmara da cidade de Santo Amaro, em 14 de Junho de 1822, destinava-se justamente a manifestar o desejo pela independência do país. A ata de vereação é um documento ousado, que propunha um regime federalista com autonomia para as províncias, abertura ao comércio internacional e liberdade religiosa, além da criação de uma universidade. Assim, no pensamento da sociedade que almejava a soberania, a educação superior já era base para a emancipação e a liberdade.

O interior da Bahia, no entanto, precisou esperar muito para ter uma universidade federal, porque o ensino superior federal sempre esteve longe de corresponder à importância que o estado tinha no cenário nacional – berço da chegada dos portugueses, primeira capital da colônia, palco de lutas pela independência, um dos maiores estados da federação, em

território e população, de forte presença histórica, cultural, social e econômica. A educação superior, contudo, sempre foi uma grave lacuna no tratamento dispensado à Bahia.

O descompasso entre a importância da Bahia, inclusive com longa tradição de lideranças políticas, e a situação retratada por seus indicadores socioeconômicos foi chamado de “enigma baiano” por Octávio Mangabeira, governador do estado entre 1947 e 1951. Essa situação persistiu na história dos investimentos federais no ensino superior. A partir da década de quarenta do século XX, a criação de universidades ganhou grande impulso no Brasil, mas a Bahia manteve-se apenas com uma única universidade federal, criada em 1946. Como resultado, o estado chegou ao século XXI com o menor número de matrículas no ensino federal superior no nordeste e o segundo pior do Brasil. A relação de 1,49 matrículas para cada mil habitantes, apresentada pela Bahia, corresponde à metade da apresentada por Pernambuco. Os investimentos federais em ensino superior no estado são muito inferiores aos destinados a outros estados com população similar, e próximos apenas daqueles que possuem populações muito inferiores como Santa Catarina, Ceará e do Rio Grande do Norte. Apesar das dimensões territoriais, econômicas, populacionais e da nossa multipolarização dos espaços geográficos, que justificariam a existência de outras universidades, tal situação se manteve, evidenciando um grave desvio do pacto federativo em relação ao estado, e, talvez o mais grave, com um incômodo silêncio de gerações de baianos e suas lideranças.

Era evidente que a oferta do ensino superior estava muito aquém das necessidades dessa região. No entanto, o contexto político das décadas de 1980 e 1990, sob forte ideário neoliberal, resultava na diminuição dos investimentos no ensino público superior e fortalecimento da atividade privada no setor. Parecia cada vez mais distante a criação de novas universidades. Essa situação muda a partir de 2003, já no governo Lula, quando o Ministério da Educação anuncia o Plano de Expansão e Interiorização do Ensino Público Superior.

O novo momento não passou despercebido na Escola de Agronomia em Cruz das Almas. Era a oportunidade de mudança, que permitiria à instituição ter um novo papel para a comunidade do Recôncavo. O plano da nova universidade começa surgir, delineado em uma ação política e acadêmica visionária, encampada por um grupo de pessoas liderado pelo Reitor da UFBA, docente Naomar Monteiro, e pelo então diretor da AGRUFBA, docente Paulo Gabriel Nacif. Era chegada a hora de planejar uma universidade plena, que contemplasse as mais diversas áreas do conhecimento, e que atendesse a todo o recôncavo, principalmente a sua juventude, oferecendo oportunidades verdadeiras para a inserção no universo do conhecimento e nas possibilidades de formação profissional.

Assim, em 14 de maio 2003, quando da posse do Diretor da Escola de Agronomia, Paulo Nacif, em reunião do Conselho Universitário realizada em Cruz das Almas, foi proposta a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia. A escola de Cruz das Almas já era um ponto forte da idéia, pois reduziria substancialmente os investimentos iniciais na construção de instalações para a nova instituição. A partir desse momento, iniciou-se a tarefa de elaborar o projeto de criação da nova universidade, bem como de mobilizar a comunidade regional em torno desse objetivo. Mesmo que o governo federal apresentasse a intenção de criar novas instituições, estava clara a necessidade de construir uma força política em torno da concretização da UFRB.

A idéia começou então a ganhar vida para além da comunidade acadêmica. “A opção foi fazer uma base popular. Nós fizemos mais de 50 reuniões e audiências em todos os confins desse Recôncavo”, relata o docente Geraldo Costa, um dos integrantes da comissão formada para elaborar o processo de implantação. “Apresentava-se o projeto, e se abria para a discussão sobre as necessidades e características. Uma dessas audiências contou com a presença demais de 40 prefeitos da região, que assinaram um documento de compromisso coma criação da universidade”. A mobilização envolveu também o movimento estudantil, a imprensa regional, entidades de classe como Clubes de Dirigentes Lojistas, lideranças religiosas, sindicatos e toda comunidade civil. Todo o movimento em torno de um ideal foi fundamental, já que a proposta da UFRB concorria com diversos projetos de novas universidades pelo Brasil.

Um momento decisivo foi a reunião da Comissão de Educação da Câmara Federal, realizada aqui, na então Escola de Agronomia, em 17 de Outubro de 2003. “Foi um marco nesse processo. Vieram parlamentares da Bahia, de outros estados, de vários partidos. Para essa reunião foi convidado o então ministro do Trabalho Jaques Wagner, para quem foi entregue o projeto”, conta o docente Silvio Soglia, na época integrante da Comissão de Implantação e hoje Vice-Reitor. Em 2005, o projeto foi a provado no Congresso Nacional e em 29 de Julho do mesmo ano o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sanciona a Lei nº 11.151, que cria a UFRB.

Sob o sol do Recôncavo, diante do prédio principal da antiga escola de Agronomia, mais de 10 mil pessoas, vindas de toda a região, viviam um dia histórico. Foi em 21 de março de 2006, ato solene de criação da UFRB. Era a concretização de um anseio popular, e a coroação de um árduo trabalho realizado. O Presidente da República, ministros, prefeitos,

representantes da UFBA e da UFRB, lideranças e autoridades saudaram a multidão, e reafirmaram a importância daquele momento.

O primeiro concurso para docente, realizado em Cruz das Almas, teve mais de 500 inscritos, para o preenchimento de mais de 50 novas vagas docentes.

A UFRB iniciou suas atividades em 2005, sob a tutoria da UFBA, durante seu primeiro ano, assegurando a transição administrativa e acadêmica necessária para uma universidade que foi criada em pleno funcionamento. Em 2006, a UFBA foi parceira na coordenação do primeiro concurso de docentes para a UFRB e também no primeiro vestibular para a nova universidade. Aos quatro cursos existentes na antiga Escola de Agronomia, somaram-se mais nove cursos nos campi de Santo Antônio de Jesus, Amargosa e Cachoeira. Era necessário assegurar as condições de funcionamento para os novos cursos, incluindo instalações, espaço físico, docentes, materiais e estrutura administrativa. Exigiu-se, para isso, um trabalho intenso em todos os sentidos, dado o tamanho da tarefa e um prazo muito curto.

Encontrar locais para início das aulas dos novos cursos foi outra grande tarefa, que só foi possível graças às importantes parcerias com o estado e prefeituras. Em Cachoeira, Santo Antônio de Jesus e Amargosa, os cursos começaram em salas de escolas municipais e estaduais, enquanto ainda se iniciava a construção e reforma de prédios para instalações definitivas. O esforço valeu a pena para a consolidação do projeto UFRB, ao passo que demonstrou, mais uma vez, o compromisso da região com a nova universidade. No dia 3 de Julho de 2006, o docente Paulo Gabriel assume a reitoria *pro tempore* da universidade, sendo o docente Silvio Soglia, vice-reitor.

Desde a sua implantação a UFRB viveu um período de intenso crescimento. Com cursos herdados da antiga Escola de Agronomia, a universidade, em 2012, já contava com 36 cursos. Em 2017 a universidade possui 45 cursos de graduação divididos em 7 Centros.

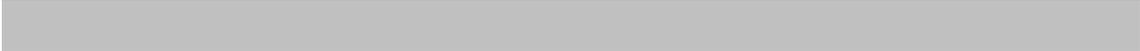
Através da adesão ao REUNI - Plano de Reestruturação das Universidades Federais – em 2007, trouxe novas possibilidades para o crescimento e consolidação da UFRB. O programa garantiu os recursos necessários para investimentos em estrutura física, contratação de docentes e servidores e criação de novos cursos. Significou ainda a ampliação de políticas de acesso e permanência, fortalecendo o projeto de uma UFRB inclusiva, solidária, um espaço de geração de conhecimento e participante do desenvolvimento da sociedade em que está inserida. Mesmo trazendo a tradição de mais de um século desde a Imperial Escola Agrícola, a UFRB é uma universidade nova, e, pode-se dizer, em processo de crescimento.

Após a implementação do REUNI a UFRB continua com alguns desafios como: como consolidar uma estrutura adequada nos campus e unidades implantadas; possibilitar a

expansão interna dos Cursos através das ações de pesquisa, extensão e pós-graduação nos Centros; e a expansão externa da universidade conforme plano de desenvolvimento institucional, visibilizando o fato de que a UFRB e o Recôncavo estão se tornando sinônimos um do outro.

A Comissão Própria de Autoavaliação foi criada em 2009 e vem se aprimorando ao mesmo tempo em que cumpre seu papel de escutar a comunidade interna e externa e sistematizar contribuições para que todos os níveis de gestão possam se auto-perceber e, se vendo, através dos relatórios e das demais formas de divulgação, possam realizar a auto-crítica necessária a construção de percursos e ajustes tanto na forma, quanto no conteúdo e na velocidade das ações necessárias para se viabilizar o PDI 2015-2019 e assim desenvolver a UFRB.

O presente relatório dá publicidade ao fato de como os membros da comunidade interna e externa vêem a UFRB e o que eles querem melhorar dentro dessa universidade. Há avanços, há movimentos, há esboços de mudança convivendo com resistências e inércia. O fato é, e os dados do relatório demonstram isso, a universidade está viva, forte e se quer melhor e maior sem perder a perspectiva de o que e de que precisa melhorar.



Capítulo III

Autoavaliação Institucional: análise dos eixos

Eixo I: Planejamento e Avaliação Institucional

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia é resultado de longos anos de articulação de diferentes segmentos da sociedade da região que lhe dá identidade, no interior de um grande estado da federação cujo perfil educacional precário manteve-se praticamente inalterado ao longo de décadas. Assim, sua história exige compromissos com os segmentos que ficaram à margem não apenas da educação e uma definição clara de objetivos que contribuam para enfrentar as desigualdades e a discriminação. (PDI 2015-2019)

O presente texto compõe o Capítulo II do relatório anual da Comissão Própria de Avaliação – CPA, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. A comissão Própria de Avaliação dividida por campus – representada pelas subcomissões - tem nos representantes eleitos importantes mediadores para a tarefa de promover a consciência das comunidades interna e externa sobre a importância do processo de autoavaliação como uma ferramenta de análise, gestão e planejamento que é construída de forma democrática e é disponível a todos: docentes, discentes, técnicos administrativos, terceirizados e comunidade externa. É a partir da participação dos envolvidos no processo de avaliação que o papel da universidade poderá ser revisto em suas especificidades. É a comunidade (interna e externa) que poderá, através dos questionários, ao mesmo tempo: apontar pontos fragilizados do processo universitário e assim propor mudanças necessárias, bem como sinalizar os pontos fortes que devem ser mantidos e ampliados. Para que as contribuições da comunidade participante sejam conhecidas, é importante que as instâncias de gestão universitária considerem o presente relatório como uma ferramenta de apoio para ações planejadas fortalecendo assim o trabalho no grande grupo. Para a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e sua estrutura de Multicampia, a descentralização das ações da CPA via subcomissões tem sido um ganho significativo, solidificando a cada ano o desafio de estabelecer os relatórios produzidos e as devolutivas produzidas pela CPA como um instrumento para a gestão e para a comunidade em geral; ou seja, um canal de diálogo com todos os que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos no desafio de ser e de fazer a universidade.

O relatório anual da CPA cumpre uma normativa legal, mas se propõe a muito mais. O esforço das subcomissões está atrelado a ações diretamente voltadas à construção de uma universidade que se aproxime cada vez mais da sua comunidade, e assim, junto com ela, construir a universidade que desejamos e precisamos. Nesse sentido, podemos considerar o relatório avaliativo como a coluna central dessa construção coletiva que passa por questionamentos repetidas vezes - articulação entre a Autoavaliação Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI - no intuito de se chegar a excelência universitária.

No eixo I são apresentados os resultados das análises realizadas pela CPA a partir dos indicadores de desempenho da UFRB recebidos da PROPLAN. Este relatório versa também acerca das competências e organização da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN).

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2015-2019:

O PDI 2015-2019 da UFRB buscou adequar-se aos objetivos traçados no Programa Temático 2032 e às diretrizes do Plano Nacional de Educação PNE 2011-2020, que lançou desafios de expandir a oferta de vagas na educação superior, garantir qualidade, promover inclusão social e desenvolvimento econômico. O PDI 2015-2019 da UFRB apresenta para a sociedade o compromisso dessa gestão e o percurso que pretendemos seguir nesses próximos cinco anos para avançar na direção da justiça social e da garantia de direitos pela promoção de uma educação inovadora e que privilegie tanto a competência técnico-científica, como a formação integral da pessoa. (PDI 2015-2019)

Essa afirmação no PDI coloca a universidade no desafio de valorizar sistematicamente as informações e realidades produzidas por sua intervenção na sociedade que a recebeu. Nesse sentido, reiteremos o papel do PDI como principal fonte de planejamento das ações da universidade exigindo de todos os membros da comunidade ações, posturas e resultados que construam a missão da UFRB:

A UFRB tem como missão exercer, de forma integrada e com qualidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de cidadãos dotados de competência técnica, científica e humanística e que valorizem as culturas locais e os aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico. (PDI 2015-2019)

Destacamos que o trabalho desenvolvido por todo corpo da CPA na universidade é fundamental para que o PDI, em todas as suas dimensões, possa ser materializado. A cultura da autoavaliação deve ser paulatinamente incorporada a todos os níveis de gestão, bem como suas ações irmãs que são acompanhamento e monitoramento. Só assim, chegando aos objetivos

propostos e podendo oferecer as correções necessárias aos percursos. Salientamos que na avaliação do PDI de 2010-2014 os dados dos relatórios da CPA do período não foram evidenciados. Ainda assim, nesse novo PDI, a CPA aparece respondendo às demandas não só dos marcadores formais como também das necessidades institucionais.

Núcleo básico e comum

Mecanismos de implantação e acompanhamento do planejamento, orçamento e gestão.

Nesse quesito a explicação sobre a estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) é necessária, visto que essa Pró-Reitoria e suas instancias são co-responsáveis do processo de planejamento-avaliação da UFRB. A PROPLAN é constituída por:

- Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional (CODIN), que acompanha o planejamento;
- Coordenadoria Orçamentária Contábil e Financeira (COCFI), que metodiza a execução orçamentária; responde pelas atividades de implantação e acompanhamento do planejamento e do orçamento.

Por sua vez, a CODIN, a partir do Módulo metas (sistema adquirido junto à UFRN, em processo de implantação), acompanha o planejamento estratégico da Universidade, considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), buscando identificar ações concretas a partir dos Planos de Ação Anual. Todas as informações inseridas pelos gestores setoriais, quando consolidadas, são acompanhadas pelo núcleo de acompanhamento da CODIN.

No que se refere ao acompanhamento orçamentário, o órgão responsável é a Coordenadoria Orçamentária Contábil e Financeira (COCFI). Cabe a este órgão fazer a análise dos relatórios gerados e também disponibilizar os referidos documentos quando assim solicitados. O COCFI utiliza o Sistema Integrado de Monitoramento de Integração e Controle (SIMEC), o Sistema Integrado de Administração Financeira Gerencial (SIAFI Gerencial) e o módulo orçamentário e financeiro do SIPAC/UFRN (em fase de implantação) como fonte dos relatórios.

No decorrer desse ano, houve pouco avanço na otimização do sistema de informação, que possibilitaria uma interface dos dados gerados pela gestão na universidade para toda comunidade universitária.

Caracterização dos instrumentos de avaliação da gestão

No que se refere à avaliação da gestão da universidade não cabe a PROPLAN essa ação direta, mas está dentro de suas competências, segundo relatório anterior “elaborar instrumentos que possam ser utilizados no processo de avaliação”. Tal realidade sinaliza a necessidade de se incorporar o comportamento de avaliação como um instrumento de gestão, no sentido de orientar, validar e reorientar, se necessário for, o planejamento.

Segundo o último relatório a Pró-Reitoria de Planejamento apontou a existência de três instrumentos voltados para subsidiar a avaliação da gestão, bem como para orientar a tomada de decisão por parte dos gestores da instituição:

- Indicadores de Gestão:
 - Metodologia definida pela Decisão N° 408/2002 e Acordos N° 1043/2006 e N° 2167/2006 do Tribunal de Conta da União (TCU), que orientam o cálculo dos indicadores de gestão. Portanto, tratam-se de indicadores utilizados pelo TCU com a finalidade de avaliar a gestão da instituição.
- Acompanhamento Anual do Cumprimento das Metas do Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019 (PDI 2015-2019)
 - Realizado anualmente, com a finalidade de prestar informações acerca da execução das metas do PDI. Essas informações sustentam decisões da gestão no que diz respeito à adoção de estratégias e políticas, visando o cumprimento pleno das metas pactuadas no PDI 2015-2019.

Caracterização do Relatório de Gestão

Elaborado com o objetivo de prestação de contas da universidade, o Relatório de Gestão da UFRB cumpre também os normativos editados pelo Tribunal de Contas da União (TCU), órgão responsável pelo controle externo, conforme previsto nos artigos 70, 74 e 161 da CF. O processo operacional inclui atividades desenvolvidas anualmente. Segundo o relatório anterior, a principal atividade a ser desenvolvida é a definição do modelo do Relatório de Gestão Setorial (RGS). O modelo de RGS é encaminhado no mês de dezembro, conforme estabelecido em cronograma construído pela PROPLAN, pactuado com os demais órgãos e ratificado pela Reitoria.

Com estes relatórios, o Grupo de Trabalho para o Relatório de Gestão avalia os resultados apresentados com base nas diretrizes estabelecidas pelos Programas e ações governamentais e programas e ações institucionais contidas no PDI, constrói o Relatório de Gestão da Universidade e direciona a base de dados para auditoria interna e Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional.

Plano de execução das metas para cada ano no PDI

O PDI 2015-2019, foi aprovado *ad referendum* na data de 2/08/2016 e encontra-se disponibilizado no site da SOC e seu processo de construção foi desenvolvido com a participação dos segmentos da comunidade interna.

A Gestão continua com o compromisso de desenvolver a UFRB mesmo com os desafios impostos pela multicampia. Socializar o PDI 2015-2019 como instrumento de gestão de todas as instancias da UFRB ainda continua sendo um desafio tanto para a comunidade interna, quanto para a comunidade externa.

Em 2018, houve uma audiência pública para apresentação do novo PDI. seguindo o exemplo já adotado por outras instituições A Comissão de Sistematização propôs um modelo de PDI de longo prazo com duração de 12 anos com obrigatoriedade de revisão bienal, ou a qualquer momento por deliberação do Conselho Universitário. Vale ressaltar que o PDI (2019-2030) encontra-se em fase de conclusão e deverá passar por aprovação no Conselho Universitário.

Mecanismos de consolidação de dados e apoio às atividades da CPA

No que se refere à CPA, a gestão atual começou em 07 de julho de 2016, oficializada pela Portaria 584/2016, sendo empossada dia 02 de agosto do mesmo ano. Todos os níveis da gestão da universidade estão assimilando o lugar da avaliação como norteador dos planejamentos nos setores da universidade.

Ainda é preciso avançar tanto na infra-estrutura oferecida à CPA (no órgão central como nas subcomissões) quanto na qualidade de registro dos dados e na interface destes. Sendo a UFRB o que é para a região, é importante que seus bancos de dados representem de forma mais eficiente e acessível à diversidade das ações e dos sujeitos incluídos.

É necessário mais celeridade nos processos de ordenamento dos dados e de acesso às informações, degrau básico entre o planejamento, execução e avaliação.

Indicadores da UFRB

Como resposta aos questionamentos da CPA, a PROPLAN apresentou informações sobre a evolução dos indicadores de desempenho da UFRB do exercício 2018, dados esses que serviram de base para o presente relatório. Observa-se que essas informações deveriam estar divulgadas no Relatório de Gestão 2018, porém o referido ainda não está publicizado no site da Pró-reitoria por conta da agenda de construção deste e da CPA seguirem o mesmo prazo para entrega, dia 31 de março junto aos órgãos competentes.

Verifica-se que os indicadores de desempenho da UFRB apresentados, bem como os métodos de aferição utilizados nas últimas avaliações, estão em conformidade com a Decisão nº 408/2002– TCU –Plenário, Acórdãos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 – TCU – Plenário e seguem as *Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão*, versão janeiro de 2011, publicada pelo TCU, SESU/MEC e SFC/CGU. O objetivo da apresentação dos indicadores é verificar o desempenho operacional desta Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), com base em um conjunto de indicadores operacionais, que são divididos em dois grupos:

A informação está estruturada em dois demonstrativos distintos e complementares, contemplando o primeiro uma série temporal dos cinco últimos exercícios, com um conjunto de itens de informação sobre custo corrente, alunos, professores e funcionários, enquanto o segundo demonstrativo contempla uma série temporal dos cinco últimos exercícios com os 12 (doze) indicadores definidos na Decisão nº TCU 408/2002 e modificação posteriores.

Na Tabela 09 abaixo estão listados os oito indicadores primários utilizados para o cálculo dos indicadores de gestão no período de 2014 a 2018 para a UFRB. Considerando que a UFRB não possui Hospitais Universitários (HU), não há valores para quatro indicadores que incluem esta condição.

Tabela 09. Indicadores Primários

INDICADORES PRIMÁRIOS	EXERCÍCIOS				
	2018	2017	2016	2015	2014
Custo Corrente sem HU (Hospitais Universitários)	268.054.623,97	245.684.116,08	228.863.034,91	194.921.865,78	163.447.015,10
Número de Professores Equivalentes	777,5	753,5	756	722	547
Número de	1200,11	1192,26	1218,71	1380,01	1222,4

Funcionários Equivalentes sem HU (Hospitais Universitários)					
Total de Alunos Regularmente Matriculados na Graduação (AG)	6909	7388	7650,50	7.422,5	8631,5
Total de Alunos na Pós-graduação <i>stricto sensu</i> , incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (APG)	322,5	367,5	331	354	486,5
Alunos de Residência Médica (AR)	1*	-	-	-	-
Número de Alunos Equivalentes da Graduação (AGE)	10.283,17	10.122,72	10.220,51	8.574,52	9870,2
Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral (AGTI)	5.437,96	5.255,86	5.706,53	4.724,45	5794,92
Número de Alunos da Pós-graduação em Tempo Integral (APGTI)	645	735	662	708	973
Número de Alunos de Residência Médica em Tempo Integral (ARTI)	1	-	-	-	-

* O curso de Medicina foi implementado no semestre de 2013.2, e no ano de 2018 foi iniciada a Residência Médica.

Fonte: PROPLAN, 2018.

A Pró-reitoria de Planejamento apresenta no Relatório de Gestão algumas explicações para a evolução dos indicadores primários no período recente. É importante que se destaque que o Relatório de Autoavaliação Institucional é de 2018. A pesquisa interna foi feita referente à 2018.1. Nessas circunstâncias temos dados já fechados, analisados e publicizados pelas respectivas instâncias e, ao mesmo tempo dados que ainda não foram publicizados.

Após analisar os dados, à luz dos parâmetros dos Relatórios de Gestão anteriores e dos relatórios da CPA, apresentamos algumas explicações para a evolução dos indicadores primários no período recente.

- **Custo Corrente:**

Observa-se que em 2018 ocorreu um aumento do custo corrente de 7,36% comparado aos valores apontados no exercício anterior. De 2016 para 2017 aumentaram as Despesas Correntes da Universidade, combinado com o aumento nos itens aposentadorias e reformas, pensões e uma redução das despesas com pessoal docente afastado para capacitação.

- **Número de Professores Equivalentes:**

Houve um aumento de 24 professores, o que gera um aumento na folha de pagamento da instituição.

- **Número de Funcionários Equivalentes:**

Em 2018 houve um aumento de 7,85 no número de Funcionários Equivalentes, comparado a 2017. Este aumento deu pela entrada de novos servidores efetivos, nomeados pelo último concurso realizado, Edital nº01/2014. Atualmente um total de 481 trabalhadores terceirizados que prestam serviços à UFRB em todos os Campi e na Reitoria na condição de, no ano de 2015 eram um total de 651. Esse corte de 26,11% deveu-se à necessidade de ajustes para adequação financeira da UFRB.

- **Total de Alunos Regularmente Matriculados na Graduação (AG):**

O indicador de alunos matriculados na Graduação vem caindo desde 2016, chegando ao número de 6.909 alunos regularmente matriculados na Graduação em 2018.

- **Total de Alunos na Pós-graduação *stricto sensu*, incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (APG):**

Observa-se que, mesmo com o Plano de Capacitação Docente e a ampliação do número de professores Doutores e da oferta de Cursos de Mestrado e Doutorado da UFRB, ainda tivemos uma redução no número de discentes matriculados na pós-graduação, de 367,5 em 2017, para 322,5 em 2018. A diminuição no Total de Alunos na Pós-graduação *stricto sensu*, incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (APG), se reflete também na diminuição do Número de Alunos da Pós-graduação em Tempo Integral (APGTI), de 735 em 2017, para 645 em 2018.

- **Número de Alunos Equivalentes da Graduação (AGE)**

O AGE teve um aumento de 1,60 % em relação a 2017. Esse indicador demonstra que a relação entre as variáveis que compõem esse indicador não estão proporcionais. Isso se confirma no indicador que se segue. Para o MEC:

O aluno equivalente é o principal indicador utilizado para fins de análise dos custos de manutenção das Instituições Federais de Educação Superior - IFES,

nas rubricas referentes ao orçamento de custeio e capital (OCC). O cálculo deste indicador foi objeto de estudos realizados pela Secretaria de Educação Superior do MEC e a Comissão de Modelos da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES. Nesta oportunidade a SESu apresenta os resultados desse trabalho a todas as IFES, dispondo a seguir o modelo de cálculo do aluno equivalente. O cálculo do aluno equivalente para cada IFES integra quatro indicadores parciais, referentes às atividades educacionais nos seguintes níveis: • Graduação; • Mestrado stricto sensu; • Doutorado; • Residência médica. Incluem-se no cálculo todos os cursos de caráter permanente, e que não sejam autofinanciados, mantidos por recursos especiais de convênios ou parcerias com instituições públicas ou privadas.

- **Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral (AGTI)**

No ano de 2018 tivemos um aumento de 2,12% no número de alunos da graduação em Tempo Integral, comparado a 2017.

- **Número de Alunos da Pós-graduação em Tempo Integral (APGTI)**

No ano de 2018 tivemos um decréscimo de 0,9% de alunos da Pós-graduação em Tempo Integral. O que é um contrassenso, tendo em vista a criação de novos cursos e o aumento no número de vagas oferecidas a partir de 2018.

Na Tabela 10 estão relacionadas às atividades de ensino superior realizadas entre os exercícios de 2014 e 2018. A apresentação da série temporal é necessária para uma avaliação do esforço e da eficiência da instituição em realizar sua missão institucional.

Tabela 10. Indicadores de desempenho operacional

Indicadores Decisão TCU 408/2002 – P	EXERCÍCIOS				
	2018	2017	2016	2015	2014
Custo Corrente sem HU / Aluno Equivalente	24526,54	22627,59	21.030,35	20998,81	15.073,69
Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente	7,83	7,95	8,42	7,52	12,37
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente com HU	5,07	5,02	5,23	3,93	5,54
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU	5,07	5,02	5,23	3,93	5,74
Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente	1,54	1,58	1,61	1,91	2,23
Grau de Participação Estudantil (GPE)	0,79	0,71	0,75	0,64	0,67
Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (CEPG)	0,04	0,05	0,04	0,05	0,05
Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	3,42	3,42	3,00	3,38	3,43
Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	4,18	4,13	3,76	3,94	4,05
Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	0,37	0,29	0,32	0,28	0,9*

Fonte: PROPLAN,2017

Para estes indicadores, no Relatório de Gestão 2018, também são apresentadas algumas explicações sobre a evolução, baseadas nos Relatórios de Gestão anteriores e nos relatórios da CPA, como a seguir:

- **Custo corrente/Aluno Equivalente:** Este indicador demonstra o custo por aluno de graduação e de pós-graduação da Instituição. Observa-se que houve aumento do indicador no último ano, resultado do aumento do custo corrente, (referente a despesas com pessoal, aquisição de bens de consumo, serviços de terceiros, manutenção de equipamentos, despesas com água, energia, telefone etc), acompanhado de um aumento do número de alunos equivalentes.
- **Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente:** houve uma pequena redução da proporção do índice em relação ao exercício anterior.
- **Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente:** Esse indicador visa avaliar a disponibilidade da força de trabalho técnico-administrativo da Universidade para atender as demandas acadêmicas e administrativas voltadas ao cumprimento da missão institucional e tem como base o cálculo do número médio de alunos por funcionário. Atestou-se em 2018 um pequeno aumento dos indicadores, provavelmente devido a nomeação de servidores efetivos aprovados no Edital..., bem como da contratação de terceirizados. Observa-se que, mesmo com a nomeação de novos servidores técnicos administrativos, a oferta ainda não acompanhou o mesmo ritmo da implantação de novos cursos graduação e dos novos campi.
- **Funcionário Equivalente / Professor Equivalente:** Representam, proporcionalmente, quantos servidores técnico-administrativos há para cada professor. Observa-se que houve uma redução do indicador, verifica-se um aumento no número de contratação de professores e no número de servidores técnicos concursados, mas a proporção ainda não é equivalente, o que impacta negativamente nesse indicador. Apesar do aumento na quantidade dos Centros para mais dois municípios, o número de servidores não acompanhou o mesmo crescimento. O avanço da universidade é necessário e é transformador para a região, e precisa que as dimensões pedagógicas e administrativas funcionem com quantidade e qualidade equivalentes para gerar os impactos esperados;
- **Grau de Participação estudantil (GPE):** É a relação entre o número de alunos em tempo integral de graduação e o total de alunos efetivamente matriculados na graduação. Observa-se que houve um pequeno aumento em relação ao ano anterior, devido ao aumento do número de Aluno Tempo Integral em 2018, muito embora tenha

sido registrado um decréscimo no número de alunos efetivamente matriculados em 2018.

- **Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (CEPG):** Indica a participação dos alunos de programas de pós-graduação em relação ao total de alunos da instituição (graduação e pós). Teve uma pequena baixa em 2018, mas manteve a média de valores dos anos 2017 a 2016, variando entre 0,04% e 0,05%.
- **Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação:** Em 2018 mantivemos o índice de 3,42% dessa categoria. Obtido da relação entre a soma dos conceitos de todos os programas de pós-graduação e o número de programas de pós-graduação ofertados pela unidade. Segundo o site da CAPES, os cursos de pós-graduação são avaliados com conceitos que variam de 3 a 7 e que leva em consideração a produção científica do corpo docente e discente, a estrutura curricular do curso, a infraestrutura de pesquisa da instituição, dentre outros fatores. Nos parâmetros da CAPES, a nota 5 é atribuída a cursos de excelência em nível nacional e as notas 6 e 7 correspondem a cursos de qualidade internacional. A nota mínima 3 pode ser atribuída a cursos com uma avaliação regular ou para cursos novos no momento de sua implantação. Em 2018 tivemos abertura de novos cursos de pós-graduação, ainda não avaliados pela CAPES.
- **Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD):** Registrou-se um aumento no índice de qualificação do corpo docente em 4,18. Esse índice é dado pela média entre as titulações do corpo docente (Doutorado (peso 5) + Mestrado (peso 3) + Especialização (peso 2) + Graduação (peso 1)/ D + M + E + G). O IQCD do exercício 2018 obteve o maior indicador do período analisado (2014/2018). Observa-se que houve uma queda nos anos de 2015 e 2016, recuperando-se o índice nos anos de 2017 e 2018. O Plano de Capacitação Docente é a estratégia utilizada que tem dois impactos sobre essa realidade: primeiro dá conta de forma sistemática de alterar esse índice de forma continuada. Em segundo lugar possibilita que o profissional que entrou na condição de mestre possa desenvolver-se e o fixa na instituição e no território. Isso se reverbera no aumento de professores doutores na região, e faz com que a UFRB também realize sua função inclusiva não só com discentes, mas também com seu corpo docente. Respondendo a uma demanda da região.
- **Taxa de Sucesso na Graduação (TSG):** registrou-se um aumento nesse índice em 2018. Obtida dividindo-se o número de alunos diplomados pela Instituição no exercício e o número total de ingressantes nos cursos de graduação. Apresentou em

2018 um aumento de 0,37 comparado a 2017. Salienta-se que este indicador permite aferir o percentual de alunos que concluem seus cursos de graduação e serve para balizar o grau de eficiência das instituições na formação superior, já que é influenciado negativamente pela retenção e pela evasão dos alunos que ingressam na universidade. Observa-se que a tabela contém um erro no dado de 2014 (0,9, dado esse criado por uma assessoria externa, já que a CODIN - Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional - ficou mais de vinte meses sem funcionamento). E outros documentos oficiais da UFRB têm esse valor.

Indicadores de Graduação

O índice geral de cursos (IGC) da UFRB, indicador de qualidade das instituições de educação superior, manteve, em média, a nota quatro (4), em uma escala de até cinco (5) pontos. A Tabela 11, abaixo, apresenta a situação geral das avaliações por curso da UFRB referente às avaliações realizadas pelo SINAES até 2018.

Tabela 11. Indicadores da Graduação

Engenharia Sanitária e Ambiental	3	4	3	3	Portaria n°. 472 de 22/11/2011, de DOU n°. 225 de 24/11/2011 Registro e - MEC 200808046
Engenharia de Pesca	4	5	4	4	PORTARIA N°. 470, DE 22/11/11, DOU n° 225 de 24/11/11 Registro e - MEC 200807974
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	3	4	4	4	Portaria n° 515 de 15/10/13, nota técnica n°932/2012 registro e-MEC 201013173
Bacharelado em Nutrição	4	5	4	4	Portaria N°. 20, de 12 de março de 2012, publicada DOU N°. 53 de 16/03/12, Registro e-MEC 200902023.
Bacharelado em Serviço Social	3	4	3	3	Portaria n°. 220, de 1º de novembro de 2012, publicada DOU N° 214 de, 6/11/12
Licenciatura em Biologia	3	5	3	4	Portaria N°. 133, DE 27 de julho de 2012, publicada no DOU N° 146, de 30/07/12, Registro e-MEC 201007897
Bacharelado em Museologia	4	4	3	4	Portaria N°. 134, de 27 de julho 2012, publicada DOU N°. 146, de 30/07/12, Registro e-MEC 200902034
Licenciatura em Pedagogia	5	5	5	5	Portaria N°. 11, de 02 de março de 2012, publicada no DOU n°. 45 de 06/03/12, Registro e-MEC 200902029.
Tec. em Gestão de Cooperativas	4	5	4	4	Portaria N°. 134, de 27 de julho 2012, publicada DOU N°. 146, de 30/07/12, Registro e-MEC 201007924

Licenciatura em Educação do Campo- Ciências da Natureza e Matemática	4,5	4,8	4,0	4	Portaria nº 1340, de 15 de dezembro de 2017.
Engenharia Elétrica	3,5	3,9	3,1	4	Portaria nº 34 DE 17 de janeiro de 2018.
Medicina	3,3	4,1	3,1	3	Portaria nº 1340, de 15 de dezembro de 2017.
Agronomia	3,5	4,5	3,3	4	Portaria nº 846, de 04 de agosto de 2017
Tecnológico em Agroecologia	3,7	4,3	3,5	4	Portaria nº 1.197, de 24 de Novembro de 2017
Serviço Social	3,8	4,6	3,4	4	Portaria nº 121 de 15/03/13, publicada na Portaria nº 932, de 2 de agosto de 2018. DOU nº 40606, sexta-feira, 3 de agosto de 2018.
Gestão de Cooperativas	4,64	4,22	4,0	4	Portaria nº 121 de 15/03/13, publicada no Diário Oficial de 05/02/13, publicada no Diário Oficial de 19/02/13, registro e-MEC 201115770
Pedagogia	4,83 3,4	5,00 4,5	4,00 2,3	5	Portaria nº 878, de 17 de Dezembro de 2018 publicada no Diário Oficial da União em 19/12/2018.
Enfermagem	3,94	4,77	4,56	4	Portaria nº 316 de 13/10/13, publicada na nota técnica nº 932/2012, registro e-MEC 201114503
Bacharelado em Medicina Veterinária	3,9	4,2	4,1	4	Portaria nº 365 de 02/07/14, publicada na nota técnica nº 932/2012, registro e-MEC 201008386
Bacharelado em Ciências Exatas	3	4	4	4	Portaria nº 651 de 10/12/13, publicada na nota técnica nº 932/2012, registro e-MEC 201206478
Gestão Pública	3	4,6	3,4	4	Portaria nº 652 de 10/12/13, publicada na nota técnica nº 932/2012, registro e-MEC 201205304
Matemática PARFOR	4,3	4,4	2,9	4	Portaria nº 741, de 25 de novembro de 2016.
Ciências da Natureza	3,9	4,3	3,4	4	Portaria nº 576 de 02/10/2014
Educação Física	3,7	4,1	3,2	4	Portaria nº 933, de 1 de dezembro de 2015.
Engenharia Civil	3,3	3,9	2,9	3	Portaria nº 71, de 29 de janeiro de 2015
Engenharia da Computação	4,0	4,3	4,0	4	Portaria nº 136, de 09 de maio de 2016
Pedagogia PARFOR	3,8	4,3	3,1	4	Portaria nº 47, de 23/01/2015, registro e-MEC 201116186
Cinema e Audiovisual	4,9	4,8	3,9	5	Portaria nº 71, de 29 de janeiro de 2015
Engenharia Mecânica	3,1	4,2	3,2	3	Portaria nº 114, de 17 de fevereiro de 2017.
Letras com Libras e Língua Estrangeira	3,0	4,4	3,2	3	Portaria nº 301, de 08 de julho de 2016.
Bacharelado em Matemática	4,2	4,5	4,3	4	Portaria nº 300, de 08 de julho de 2016.
Artes Visuais	4,8	4,6	3,8	4	Portaria nº. 472 de 22/11/2011, de DOU nº. 225 de 24/11/2011 Registro e - MEC 200808046
Eng. Sanitária e Ambiental	3,5	4,0	3,9	4	Portaria nº 729, de 14 de julho de 2017.
Licenciatura em Matemática Ead	3,6	4,0	3,6	4	Portaria nº 1188, de 24 de novembro de 2017.
Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	3,6	4,1	3,0	4	Portaria nº 1188, de 24 de novembro de 2017.
Bacharelado Interdisciplinar em Cultura Linguagens e Tecnologias Aplicadas	4,1	4,2	2,6	4	Portaria nº 34 DE 17 de janeiro de 2018.
Comunicação Social-Publicidade e Propaganda	3,2	4,5	4,1	4	

Fonte: SURRAC, 2018

Pelo que pode ser visualizado, a maioria dos cursos da UFRB tem sido bem avaliados, o destaque positivo com nota 05 (cinco), são os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Pedagogia e Cinema e Audiovisual. Foram avaliados 50 cursos e desses apenas 09 estão com notas abaixo da média da UFRB (nota IGC 4).

A Tabela 12 mostra o desempenho dos estudantes por meio do ENADE, exame que mede o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Até o momento foram avaliados 51. Alguns cursos obtiveram notas baixas, em alguns casos, isso faz parte da estratégia dos estudantes em não responder a avaliação como forma de protesto frente ao modelo de avaliação proposto e reivindicação por melhorias.

Tabela 12. Desempenho dos alunos concluintes no ENADE

Ano da Avaliação	Curso	Conceito
2011	Bacharelado em Biologia	4
2011	Engenharia Florestal	4
2011	Licenciatura em Filosofia	3
2011	Licenciatura em História	4
2011	Licenciatura em Matemática	2
2011	Licenciatura em Pedagogia	3
2012	Psicologia	4
2012	Comunicação Social – Jornalismo	3
2013	Agronomia	3
2013	Medicina Veterinária	4
2013	Zootecnia	3
2014	Bacharelado em Biologia	3
2014	Bacharelado em Ciências Sociais	3
2014	Engenharia Civil	3
2014	Engenharia da Computação	4
2014	Engenharia Florestal	3
2014	Engenharia Mecânica	3
2014	Licenciatura em Biologia	3

2014	Licenciatura em Educação Física	5
2014	Licenciatura em Filosofia	2
2014	Licenciatura em Física	5
2014	Licenciatura em Matemática	4
2014	Licenciatura em Pedagogia	3
2014	Licenciatura em Pedagogia – Parfor	2
2014	Licenciatura em Química	3
2014	Licenciatura em História	2
2015	Jornalismo	3
2015	Psicologia	5
2015	Gestão Pública – Tecnólogo	4
2016	Agronomia	3
2016	Enfermagem	4
2016	Medicina Veterinária	4
2016	Nutrição	4
2016	Serviço Social	3
2016	Zootecnia	3
2017	Biologia Bach.	3
2017	Biologia Lic.	3
2017	Ciências Sociais	3
2017	Educação Física	4
2017	Engenharia Civil	4
2017	Engenharia de Computação	4
2017	Engenharia Sanitária e Ambiental	3
2017	Engenharia Florestal	2
2017	Engenharia Mecânica	2
2017	Filosofia	2
2017	Física Licenciatura	2
2017	História	2
2017	Matemática Licenciatura	3
2017	Pedagogia Licenciatura CFP	3
2017	Pedagogia Parfor – Sede	2

2017	Química Licenciatura	2
------	----------------------	---

Fonte: Site INEP – Enade, 2018.

Indicadores da Pós-graduação

Na avaliação da CAPES, a UFRB obteve nota máxima (conceito 05) apenas um curso: Matemática PROFMAT. Nota-se que a UFRB possui poucos cursos de doutorado e a maioria dos cursos de mestrado obteve notas abaixo do ideal (conceito 03), vale ressaltar que alguns cursos são novos e, portanto, ainda estão em processo de avaliação e de desenvolvimento. No entanto, é necessário ampliar e melhorar a pós-graduação na Instituição em todos os Centros de Ensino.

Tabela 13. Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	Avaliação da CAPES					
	Triênio 1998-2000	Triênio 2001-2003	Triênio 2004-2006	Triênio 2007-2009	Triênio 2010-2012	Quadrênio 2013-2016
	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota
Ciências Agrárias (Mestrado e Doutorado)	3	4	4	4	5	4
Engenharia Agrícola (Mestrado e Doutorado)	***	***	***	***	4	4
Ciência Animal (Mestrado)	***	***	***	3	3	3
Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento (Mestrado)	***	***	***	***	3	3
Comunicação (Mestrado)	***	***	***	***	***	3
Microbiologia Agrícola (Mestrado)	***	***	***	3	3	3
Recursos Genéticos Vegetais (Mestrado)	***	***	***	3	3	4
Solos e Qualidade de Ecossistemas (Mestrado)	***	***	***	***	3	3
Defesa Agropecuária (Mestrado Profissional)	***	***	***	***	3	3
Educação do Campo (Mestrado Profissional)	***	***	***	***	***	3
Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (Mestrado Profissional)	***	***	***	***	3	3
História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (Mestrado Profissional)	***	***	***	***	***	3
Matemática PROFMAT (Mestrado Profissional)**	***	***	***	***	***	5
Saúde da Família PROFSAÚDE (Mestrado Profissional)**	***	***	***	***	***	3
Arqueologia e Patrimônio Cultural (Mestrado Acadêmico)	***	***	***	***	***	***
Interdisciplinar em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (Mestrado Profissional)	***	***	***	***	***	***
Política Social e Territórios (Mestrado Acadêmico)	***	***	***	***	***	***

Fonte: PPGCI, 2018

*Dados do Triênio 1998-2000 a 2010-2012 extraídos da Plataforma Supicira em 12-12-2017 / Dados do Quadrênio 2013-2016 referente ao processo de Avaliação Quadrienal extraídos do módulo de Avaliação Quadrienal disponível no site da CAPES consultado em 18-12-2017."

**Mestrado Profissional em Rede Nacional coordenado pela Comissão Acadêmica Nacional sendo a UFRB uma das Instituições associadas.

*** Sem nota, porque o curso ainda não havia sido criada no período de avaliação

Como é possível localizar na tabela acima, existe uma concentração dos cursos de Pós-Graduação no CCAAB. Isso se deve, em primeira leitura, ao fato de este ser o Campus herdado da Escola de Agronomia da UFBA, mas também existem as questões que envolvem o processo de implantação dos demais Centros e seus respectivos cursos. É fato que se exige da UFRB e do planejamento da PPGCI estratégias para implantação de cursos de mestrado e doutorado nos demais Centros que compõem a UFRB. Isso, certamente colocará a universidade como um pólo atrator também na pós-graduação.

A partir de 2013, as Avaliações dos Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação passaram a ser avaliados a cada quadriênio, e o próximo será disponibilizado no ano de 2020. vale ressaltar que novos cursos de de Pós-Graduação foram abertos entre 2018 e 2019 e serão discutidos em outros Eixos.

Eixo II. Desenvolvimento Institucional.

O Eixo II tem como objetivo abordar o Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e, em acordo com a nota técnica INEP/DAES/CONAES N° 065, de 09 de outubro de 2014, que trata do roteiro para relatório de Autoavaliação Institucional, a seção do relatório integra em seu desenvolvimento as contribuições da Dimensões I - Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), dentre as dimensões dispostas no art. 3° da Lei N° 10.861, que institui o SINAES.

Nesta seção do relatório é apresentado o Núcleo Básico e Comum (missão, objetivos, princípios, finalidades e objetivos) referente à Dimensão I, sendo os demais núcleos de informação - relacionados às políticas e metas institucionais, bem como os resultados alcançados pela IFES - apresentados mais adiante quando da análise das respectivas dimensões, conforme prevê o SINAES.

Núcleo Básico e Comum

Caracterização da Instituição enquanto sua missão, seus princípios, finalidades, objetivos, metas e compromissos.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, criada por Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, com sede e foro na Cidade de Cruz das Almas no Estado da Bahia, é uma Autarquia com autonomia administrativa e didático-pedagógica, de gestão patrimonial e financeira própria nos termos da Lei e do presente Estatuto (Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Artigo 1º, Capítulo I).

Missão

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia tem como missão exercer, de forma integrada e com qualidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de cidadãos dotados de competência técnica, científica e humanística e que valorizem as culturas locais e os aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico (PDI 2015-2019, P.17).

A missão institucional desdobra-se regida especialmente por princípios como:

a) Excelência Acadêmica – o compromisso com a excelência acadêmica se traduz por ações socialmente relevantes e que tenham como horizonte privilegiado a Região do Recôncavo da Bahia e suas populações. Ela se expressa no compromisso assumido com a formação humana, em suas dimensões ética, cultural, científica, artística, técnica e profissional e na atuação competente, comprometida e responsável de seus docentes, e corpo técnico administrativo. Atuação esta que resulte em uma educação pessoal, social, intelectual e profissional dos que nela ingressam e desperte neles o desejo pela formação ao longo da vida. Além disso, a excelência acadêmica diz respeito à competência institucional para produzir, inovar e difundir conhecimentos e à capacidade de participar de transformações que conduzam ao aperfeiçoamento da sociedade por meio de ações extensionistas acionadas por uma gestão universitária competente.

b) Inclusão Social – manter o compromisso com a inclusão de pessoas e grupos ainda à margem do ensino superior, como consequência de desigualdade, discriminação ou ambas. Deste modo, a instituição organiza-se para garantir-lhes acesso, permanência, integração à vida universitária e sucesso acadêmico.

c) Desenvolvimento Regional – a universidade atua para desenvolver uma relação que integre as diferentes instâncias representativas das comunidades ao seu entorno e que justifiquem sua existência. Seu trabalho deve contribuir para a valorização da diversidade e do patrimônio cultural e natural da região, agir em sua defesa dispondo-se à construção conjunta de soluções para os principais problemas regionais, em prol do desenvolvimento sustentável e da justiça social.

d) Internacionalização – a instituição quer promover o intercâmbio cultural, científico, e técnico com instituições brasileiras e estrangeiras, por meio da mobilidade de professores, servidores e estudantes. É do seu interesse o desenvolvimento de programas educacionais para construir um ambiente acadêmico multilinguístico, a investigação científica com base em parcerias e redes de pesquisa e atuar no estímulo à cooperação internacional, com destaque

para países da América Latina e de língua oficial portuguesa (PDI 2015-2019, p.17-18).

Metas e Objetivos

Ressaltamos uma avaliação no PDI no que tange a cumprir suas metas e objetivos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia para o período compreendido entre 2015 e 2019. Um fator destacado no PDI tratou da ausência de parâmetros para servir de base ao estabelecimento dos objetivos e metas contidas no PDI produzido anteriormente (2010-2014), formuladas de maneira nem sempre quantificável o que dificulta o acompanhamento e avaliação final. Também considerou-se no documento que certas metas foram subestimadas e outras superestimadas.

Em virtude das limitações avaliadas, a proposta de objetivos e metas organizou-se por intermédio do detalhamento de tabelas descritas a partir de: 1) Ampliar a oferta de vagas nos Cursos da UFRB; 2) Consolidar e Expandir a Pesquisa e a Pós Graduação; 3) Ampliar as Ações de Permanencia para os Discentes da UFRB; 4) Fortalecer a relação Inter-Institucional e o vínculo com a comunidade do Recôncavo; 5) Dotar a instituição de um quadro de pessoal com a quantidade, capacitação e qualificação adequada, para otimizar o desenvolvimento da Instituição; 6) Fomentar as Relações Inter-Institucionais para Fortalecer o Ensino Pesquisa e Extensão; 7) Fortalecer a imagem da UFRB, como instituição inclusiva excelência Acadêmica e Administrativa; 8) Ampliar e Melhorar a infraestrutura física e Administrativa da Instituição. (PDI 2015-2019, p.98-121).

Áreas de atuação acadêmica

Para cumprir o seu objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, a UFRB atua nas seguintes áreas de conhecimento:

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Biológicas;
- Engenharias;
- Ciências da Saúde;
- Ciências Agrárias;

- Ciências Sociais Aplicadas;
- Ciências Humanas; e
- Linguística, Letras e Artes.

As áreas de atuação acadêmica supracitadas estão distribuídas em sete Centros, em seis *Campi*, conforme detalha a Tabela 14

Tabela 14. Centros, Campi e Cursos ofertados pela UFRB.

Centro	Campus	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-Graduação
Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB)	Cruz das Almas	Agroecologia, Agronomia, Bacharelado em Biologia, Engenharia de Pesca, Engenharia Florestal, Licenciatura em Biologia, Medicina Veterinária, Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Zootecnia.	<p><i>Stricto Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ciências Agrárias (Mestrado e Doutorado); - Engenharia Agrícola (Mestrado e Doutorado); - Ciência Animal (Mestrado); - Microbiologia Agrícola (Mestrado); - Recursos Genéticos Vegetais (Mestrado); - Solos e Qualidade de Ecossistemas (Mestrado); - Defesa Agropecuária (Mestrado Profissional); - Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (Mestrado Profissional). <p><i>Lato sensu:</i> Mineração e Meio Ambiente</p>
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC)		Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas, Bacharelado em Matemática, Bacharelado em Física, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Sanitária e Ambiental, Licenciatura em Matemática – EaD.	<i>Lato sensu:</i> Tecnologia e Educação Aberta e Digital (EaD).
Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL)	Cachoeira	Artes Visuais, Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura), Cinema e Audiovisual, Comunicação Social com habilitação em publicidade e propaganda, Comunicação Social-Jornalismo, História – Licenciatura, Licenciatura em Ciências Sociais, Museologia, Serviço Social (Diurno e Noturno), Tecnólogo em Gestão Pública.	<p><i>Stricto Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento (Mestrado); - Comunicação - Mídia e Formatos Narrativos (Mestrado); - História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (Mestrado Profissional); <p><i>Lato Sensu:</i> História da África, da Cultura Negra e do Negro no Brasil.</p>

Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Santo Antônio de Jesus	Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Medicina e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.	<p><i>Stricto Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Saúde da Família - ProfSaúde (Mestrado Profissional); <p><i>Lato Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão em Saúde na Modalidade a Distância; - Residência em Medicina Médica de Família e da Comunidade; - Residência em Nutrição Clínica com ênfase em Pediatria e em Terapia Intensiva. - Inclusão e Diversidade na Educação;
Centro de Formação de Professores (CFP)	Amargosa	Licenciaturas em: Filosofia, Física, Educação Física, Letras/Libras/Língua Estrangeira, Matemática, Pedagogia, Química, Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias; Tecnologia em Agroecologia.	<p><i>Stricto Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação do Campo. (Mestrado Profissional) <p><i>Lato Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação e Interdisciplinaridades; - Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial no Semiárido Brasileiro;
Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS)	Feira de Santana	Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (BES), Licenciatura em Educação do Campo com Habilitações em Matemática e Ciências Naturais (LEDOC), Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Educação no Campo, Bacharelado em Engenharia de Energias, Bacharelado em Engenharia de Produção, Bacharelado em Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade, Bacharelado em Engenharia de Materiais, Tecnologia em Alimentos na Educação do Campo.	<p><i>Lato Sensu:</i> Interdisciplinar em Ambiente, Tecnologia e Sustentabilidade.</p>
Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)	Santo Amaro	Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (BICULT), Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais, Licenciatura em Música Popular Brasileira, Licenciatura Interdisciplinar em Artes.	<p><i>Lato Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Ambientes Culturais; - Política e Gestão Cultural.

Fonte: SIGAA/PPGCI, 2018.

Conforme ilustra a Tabela 14, em 2018 a UFRB ofertou em seus sete campi 54 diferentes cursos de graduação (sendo 02 na modalidade PARFOR e 01 Edital Pronera), além

de 23 cursos de pós-graduação, dos quais 15 cursos são ofertados na modalidade *Stricto Sensu* (02 doutorados, 13 mestrados) e 11 cursos na modalidade *Lato Sensu*.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI e os princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas frente aos objetivos centrais da IFES

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia está amparado na compreensão da educação como produção social e política que se realiza nos espaços de relações humanas contextualizadas (PDI 2015-2019, p. 18). A seguinte seção sintetiza princípios filosóficos e metodológicos do PPI enfatizando contribuições para o contexto, perfil de egressos, composição curricular, organização didático-pedagógica, experiências educativas e avaliação.

Princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas

Em linhas gerais afirma-se no PDI (2015-2019) a importância de articular princípios para constituição de uma Universidade socialmente referenciada, essa configuração exige que a instituição universitária constitua uma ressignificação da sua relação com a sociedade, especialmente no que se refere ao acesso, à natureza e à qualidade da formação que oferece.

Nesse sentido, são vividas as contribuições da UFRB nos últimos 10 anos, sobretudo com o processo de vinculação da instituição com a realidade regional com inserção dos seus egressos nos diversos espaços do mundo do trabalho na região do Recôncavo, como também pelo engajamento de docentes, discentes e técnicos administrativos no desenvolvimento ou apoio a implementação de projetos de ensino, pesquisa e extensão, deste modo, a universidade tem contribuído para aprimorar o pensamento científico e a capacidade de gerar novos conhecimentos, contudo estas contribuições precisam ser expandidas e ampliadas.

Deste modo, a UFRB quer desenvolver uma formação universitária que contribua para o seguinte perfil do egresso:

- ✓ Formar pessoas com competência técnica, política, humanística, ética, comprometidas com a qualidade de vida da população da qual fazem parte;
- ✓ Garantir o domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de capacidades e competências relativos a perfis profissionais específicos, aliado à compreensão de

temas que transcendam as questões individuais por serem relevantes para a coletividade;

- ✓ Formar pessoas comprometidas com a resolução de problemas sociais e com o desenvolvimento socioeconômico do Recôncavo Baiano, do Estado da Bahia e do Brasil no âmbito da sua competência profissional e cidadã;
- ✓ Formar profissionais que exerçam suas futuras atividades laborais respeitando o desenvolvimento sustentável, a saúde coletiva, o patrimônio cultural e artístico e a ética na produção da ciência e da inovação;
- ✓ Formar sujeitos capazes de tomar decisões orientadas por um espectro ampliado de saberes técnicos e científicos, mas, que respeitem e dialoguem com outras formas de saber disponíveis em seu ambiente, sendo capaz de acolher as diferenças étnico-culturais, religiosa e de gênero, de modo a valorizar a vida na lógica da inclusão social;
- ✓ Formar pessoas com curiosidade científica e interesse permanente pela aprendizagem, com iniciativa para buscar e integrar novos conhecimentos e práticas ao longo de toda a vida, mas conscientes do caráter inacabado de qualquer formação (PDI 2015-2019, p.19-20).

Os princípios formativos explícitos devem ser construídos na compreensão de que o currículo é um caminho que comporta intercorrências, mudanças, interrogações e que não se materializa exclusivamente no formato de atividades pedagógicas e em sala de aula. Vale salientar a necessidade da intencionalidade da adoção do enfoque interdisciplinar na organização curricular como uma alternativa para melhor compreensão e enfrentamento dos problemas no campo da formação e da práxis social em todas as áreas do conhecimento.

Deste modo, a estrutura da organização curricular se concretiza na oferta de três modalidades de componentes curriculares:

- ✓ Formação geral – capacitar o estudante a reconhecer e analisar aspectos constitutivos da realidade, como também identificar, compreender, analisar diferentes saberes, processos de comunicação e especificidades culturais;
- ✓ Formação Básica – habilitar o estudante a se apropriar dos conhecimentos nucleares de uma grande área de conhecimento, na qual o seu curso está inserido e utilizá-los como subsídios para exercício profissional;

✓ Formação Específica - capacitar o estudante a se apropriar do conhecimento teórico, prático, tecnológico relativo a um determinado campo de atuação profissional e empregá-lo de modo ético, responsável e inovador formação (PDI 2015-2019, p.25).

Merece destaque, neste cenário de composição curricular, a busca pelo entendimento de que a interiorização subentende o reconhecimento da chegada de pessoas de categorias historicamente alijadas da educação universitária, exigindo a construção de lógicas de reconhecimento de saberes outros que não os exclusivamente acadêmicos. Tudo isto pode trazer consequências insuperáveis e irreparáveis na perspectiva de sucesso acadêmico do estudante, caso não haja um processo de acolhimento do estudante à vida, aos costumes e à cultura universitária.

Isso remete a necessidade de aprimorar ações que promovam o aprender na universidade, o que significa desenvolver intervenções pedagógicas que permitam a familiarização dos estudantes com o campo semântico de um determinado domínio e uma linguagem científica, disciplinar; trabalhar a partir de textos e dados para conhecer conceitos e teorias, autores e trabalhos de pesquisa focalizar um tema específico e tirar informações; identificar, selecionar, sintetizar, estabelecer relações e problematizar; dominar os métodos e as formas de comunicação científica, desenvolver trabalhos acadêmicos com rigor, metodologia, elaboração de conceitos, análise e crítica; reconhecer que o espaço da universidade é um lugar de confrontação de ideias e de debates contraditórios; assimilar o pensamento crítico e praticá-lo.

A organização didático-pedagógica deverá ser estruturada em três momentos fundamentais de aprendizagem: “mobilização para o conhecimento”, “construção do conhecimento” e “elaboração da síntese do conhecimento”. Considera-se que a “mobilização para o conhecimento” caracteriza-se pela articulação entre a realidade empírica do grupo de educandos com suas redes de relações, visão de mundo, percepções, linguagem e as discussões acerca do ambiente e sua problemática. No segundo momento, parte-se para a “construção do conhecimento”, que visa submeter a percepção inicial a um processo crítico de questionamento, mediado pela literatura científica de referência para o conjunto de saberes em questão. Superada a visão sincrética inicial, a “síntese do conhecimento” configura-se como um processo de construção e reconstrução do conhecimento pelo educando, visando à elaboração de novas sínteses a serem continuamente retomadas e superadas.

O PPI elucida a relevância do enriquecimento das trajetórias educativas dos discentes no sentido de construção de experiências diversas e com a flexibilização curricular sem perder de

vista o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, valorizando a articulação das vivências com conhecimentos técnicos, onde os processos de ensino aprendizagem estruturam-se em cenários significativos e problematizadores (PDI 2015-2019, p. 23-25).

Nessa perspectiva de ensino-aprendizagem, a Universidade concebe a avaliação como um processo contínuo, que ocorre no desenvolvimento de atividades avaliativas, individuais e em grupo, específicas de cada componente curricular, assim como de avaliações integradoras. Em cada curso, busca-se pautar a avaliação tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação formativa, tem-se um compromisso com a aprendizagem dos estudantes e definição prévia de objetivos, buscando-se identificar as potencialidades, as lacunas na aprendizagem, bem como novas estratégias para superar as dificuldades identificadas (PDI 2015-2019).

Núcleo de Temas Optativos

Estudo de campo: levantamento do nível de conhecimento dos documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica

Através do estudo de campo foi possível perceber um aspecto de vital importância para entender como se consolida a relação da comunidade acadêmica com a UFRB, ou seja, analisou-se a satisfação geral da comunidade acadêmica com a UFRB e com as vivências acadêmico-universitárias e também, o nível de conhecimento sobre documentos e normas institucionais (tabela 15).

Tabela 15. Evolução da satisfação com aspectos gerais da UFRB e do nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica.

Dimensões de análise	Ano da Autoavaliação	Médias por Categoria (escala 1 a 5)		
		Estudantes Grad.	Docentes	Técnicos
Aspectos gerais UFRB e vivência acadêmico-universitária	2010	2,77	2,97	2,80
	2011	2,73	3,11	2,89
	2012	2,68	2,95	2,84
	2013	2,63	2,93	2,83
	2014	2,73	3,05	2,90

	2015	2,56	3,24	3,05
	2016	2,66	3,29	2,97
	2017	2,70	3,28	2,45
	2018	2,82	3,64	3,07
Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	2010	2,54	3,20	3,02
	2011	2,58	3,51	3,15
	2012	2,59	3,30	3,19
	2013	2,43	3,45	3,20
	2014	2,53	3,28	3,16
	2015	2,59	3,71	3,20
	2016	2,49	3,46	3,09
	2017	2,67	3,58	2,67
	2018	2,88	3,75	3,19

Fonte: CPA, 2019.

De maneira geral, percebe-se na tabela acima que desde o ano de 2016, nenhuma das três categorias (Estudantes, Docentes e Técnicos) relataram conhecer *profundamente* os documentos e normas da UFRB, bem como um nível de satisfação *total* com os aspectos gerais da instituição. Ou seja, a média auto atribuída dos participantes nesses quesitos não alcançaram a nota 5. No entanto, é necessário destacar um crescimento não linear em ambos os aspectos descritos nos últimos 3 anos em todas as categorias da comunidade acadêmica.

Percebe-se que houve um crescimento na satisfação da vida acadêmica por parte das três categorias, mas destaca-se um acentuado crescimento entre os Docentes e Técnicos.

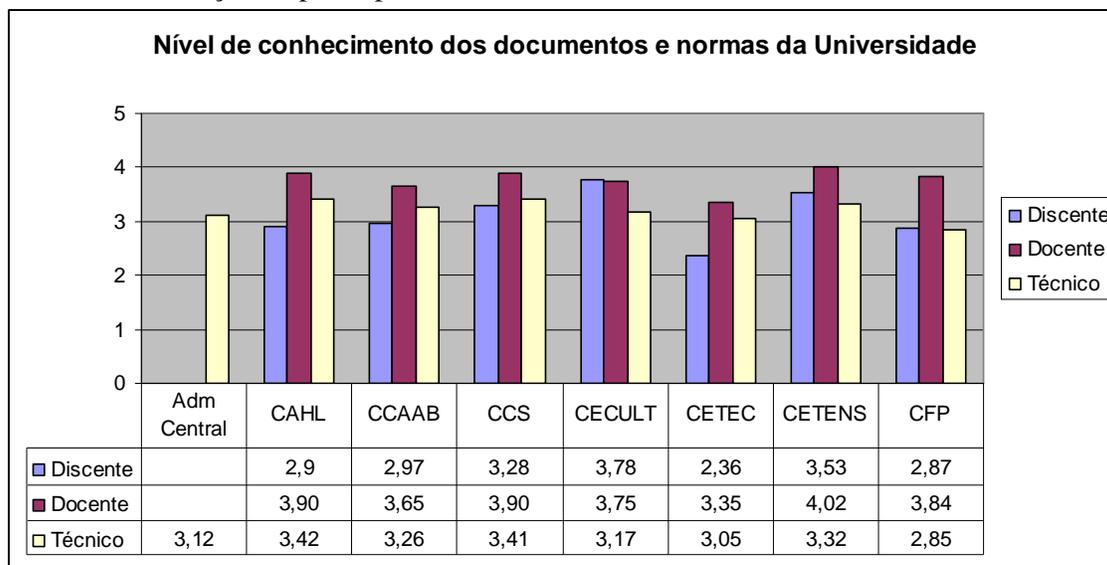
Dada a relevância do conhecimento acerca dos documentos e normas que regem a UFRB, o questionário de autoavaliação institucional também contempla um campo para a comunidade acadêmica informar o seu nível de conhecimento a respeito desses documentos. A saber, os documentos considerados são: o PDI, o PPI, o Regulamento de Graduação, o Projeto de Curso, os documentos que tratam da Política de Qualificação e Progressão (docente e técnico-administrativo), os questionários de autoavaliação destinam um conjunto de itens que juntos compõem dimensões de análise.

Assim, nesse ponto os docentes aparecem com a média mais alta (3,75), seguido dos técnicos que apresentaram a mesma média (3,19). Evidencia-se que é de vital importância o conhecimento sobre as normas institucionais, sendo cabível pensar estratégias para maior

divulgação destes documentos no âmbito acadêmico mesmo diante da maior apropriação sobre os mesmos nas 3 categorias no ano de 2018.

Dentre os Centros de ensino da UFRB e a Administração Central, o nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade destaca os docentes do CETENS (4,2), técnicos do CAHL e do CCS (3,9) e discentes do CECULT (3,78).

Figura 02. Nível de conhecimento dos documentos e normas institucionais por categoria e Centro de vinculação do participante em 2018

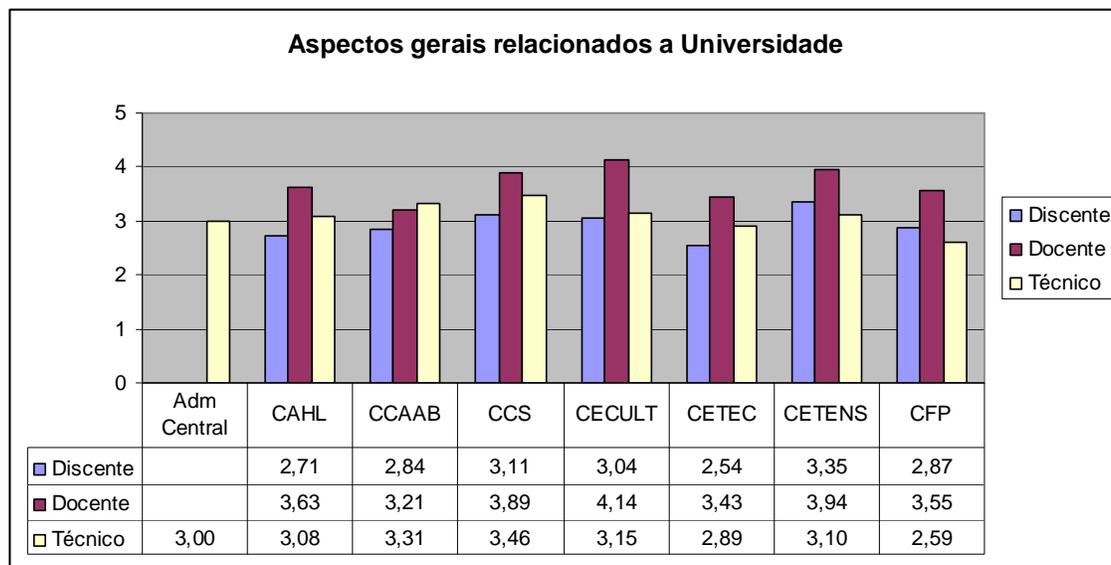


Fonte: Banco de Dados CPA, 2019.

Os técnicos do CFP alegaram possuir o menor nível de conhecimento dos documentos e normas da UFRB, com média de 2,85. Uma informação relevante nesse quesito veio da Administração Central, que concentra a maior parte de atividades voltadas à Gestão da Universidade e apresentou um índice de 3,12, mais baixo apenas do que CETEC (3,5) e CFP (2,85) dentre a categoria dos servidores técnico-administrativos. Especificamente, se tratando desta categoria e da natureza de sua lotação, que lida diária e diretamente com as atividades administrativas e burocráticas da UFRB, parece cabível alguma iniciativa institucional de capacitação para este público da Comunidade Acadêmico.

Também foi possível analisar o nível de satisfação geral com a UFRB dos segmentos da comunidade acadêmica da Administração Central e dos Centros de Ensino (Figura 03).

Figura 03. Satisfação geral com a UFRB e com as vivências acadêmico/profissional por categoria e Centro de vinculação do participante em 2018.



Fonte: Banco de Dados CPA, 2019.

No ano de 2018 os docentes apresentaram a maior nota em relação ao nível de satisfação com a UFRB e com as vivências acadêmico-universitárias, enquanto que os técnicos foram os mais insatisfeitos.

Ao considerarmos os dados por Centro, percebe-se que os docentes mais satisfeitos são os que trabalham no CECULT (média de 4,14) e os menos satisfeitos são os que trabalham no CCAAB (média de 3,21). Há uma distância considerável entre as médias.

Dentre os discentes, os mais satisfeitos são os que estudam no CETENS, com média de 3,35. Acreditamos que a satisfação está relacionada ao fato do centro ter sido criado recentemente, sendo que mesmo das dificuldades enfrentadas pelos alunos, a conquista de mais uma Universidade Federal fala mais alto. Em contrapartida, assim como os docentes, os discentes mais insatisfeitos são os do CETEC, do CAHL e do CCAAB, com média de 2,54, 2,71 e 2,84 respectivamente. Considera-se plausível um estudo acerca da satisfação das categorias nos Centros de níveis mais baixos nesse quesito, para eventual intervenção e resolução do que afeta negativamente este índice, dentre eles: CETEC e CFP.

Mediante o exposto, a UFRB precisa aprofundar um estudo sobre o nível de satisfação dos discentes, evitando a desistência dos alunos e propiciando a ampliação de programas de permanência na Universidade evitando altos níveis de evasão nos cursos. Cabe enfatizar, que a maioria dos discentes advém de famílias de baixo poder aquisitivo e possuem muita dificuldade para dar continuidade aos estudos.

Considerando-se a opinião dos técnicos, percebe-se que os mais insatisfeitos são os que trabalham no CFP (média de 2,59) e os mais satisfeitos são os que trabalham no CCS

(média de 3,46). Infere-se que, enquanto fator externo à instituição, a insatisfação dos técnicos do CFP pode estar relacionada à localização do centro e à necessidade de locomoção diária, pois a estrada que dá acesso à cidade de Amargosa encontra-se em péssimas condições de conservação. Quanto a fatores internos, é necessário um estudo mais detalhado para sabermos os fatores que causam níveis de satisfação baixos no Centro.

A satisfação dos técnicos do CCS pode estar relacionada ao fato da maioria dos técnicos residirem na mesma cidade onde trabalham, como fator externo à instituição. O deslocamento diário para trabalhar traz um enorme desgaste e interfere no desempenho laboral dos servidores técnicos da UFRB. Assim, a PROGEP precisa considerar a viabilidade de alocar os servidores técnicos nos centros mais próximos das cidades onde residem. De maneira geral, muitos servidores técnicos reclamam também da dificuldade ao acessar Programas de Capacitações, redistribuições e remoções.

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Mecanismos de transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.

Nesta dimensão serão apresentados dados referentes às ações institucionais voltadas ao compromisso social. Através de dados quantitativos, busca-se demonstrar o compromisso da Instituição com políticas de garantia de acesso e permanência de pessoas com deficiência e discentes em situação de pobreza, bem como o envolvimento das categorias que compõem a comunidade universitária e a comunidade externa em ações extensionistas que prezem pelo desenvolvimento econômico e cultural, do meio ambiente, produções artísticas e o legado histórico da região do recôncavo.

Ações adotadas para ampliar o acesso e permanência de pessoas com deficiência e necessidades especiais específicas.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019, as ações para inclusão de pessoas com deficiência e necessidades especiais específicas têm sido direcionadas para duas frentes: 1 - o apoio pedagógico e; 2 - obras de infraestrutura. O Núcleo de Políticas de Inclusão da Pró-Reitoria de Graduação (NUPI/PROGRAD) nos últimos anos tem buscado garantir o acesso e a permanência dos discentes com deficiência nos cursos de graduação da UFRB.

As ações de apoio acadêmico atendem as necessidades dos docentes e discentes por meio da disponibilização de recursos de acessibilidade, tais como: cadeiras de rodas, notebooks, mini-gravadores de áudios; lupas eletrônicas portáteis; lupas eletrônicas de mesa; impressora Braille; scanner com software com adaptador de voz, mesas adaptadas; cadeiras adaptadas para obesos com até 200 kg, televisores LCD para laboratórios a serem utilizados por estudantes com baixa visão; softwares de acessibilidade; transmissor e receptor FM para estudante com deficiência auditiva. A descrição de todos os itens disponibilizados pelo NUPI que proporcionam esse apoio pedagógico se encontra na Tabela 16. Para além dos recursos descritos na Tabela 17, foram disponibilizados bolsistas para auxiliar no desenvolvimento das atividades acadêmicas dos estudantes com deficiências e foram promovidos eventos e cursos para a construção de atitudes inclusivas.

Tabela 16. Equipamentos de tecnologia assistiva disponibilizada pelo Núcleo de Políticas de Inclusão nos anos de 2017 e 2018.

ITENS	QUANTIDADE 2017	QUANTIDADE 2018
APARELHO AUDITIVO, RECEPTOR	01	01
APARELHO AUDITIVO, TRANSMISSOR FM	01	01
SOFTWARE SCANNER LEITOR PORTÁTIL (SLEP)	05	05
LUPA ELETRÔNICA PORTÁTIL COMPACTA	01	01
IMPRESSORA BRAILE	01	01
GRAVADOR DE VOZ DIGITAL PORTÁTIL	05	05
NOTEBOOK (NOTEBOOK MINI)	01	
CAIXAS DE FORMULÁRIO EM BRAILE	50	50
DISPOSITIVO PORTÁTIL TABLET TABIAR	04	04
SCANNER COM VOZ 2400 DPI MARCA: ALADDIN	06	06

SCANNER COM VOZ MARCA: FREEDOM	05	05
MESA ADAPTADA	100	100
VÍDEO AMPLIADOR DE MESA	05	05
CADEIRA DE RODAS (MANUAIS)	20	20
CADEIRA DE RODAS (MOTORIZADAS STAND –UP)	02	03
GABINETE ACÚSTICO IMPRESSORA INDEX BRAILLE BASIC (ABAFADOR DE RUÍDOS)	01	01
CADEIRA UNIVERSITÁRIA EM POLIPROPILENO (ISO). PARA PCD (OBESO ATÉ 200 KG) – COM PRANCHETA	-	20
BOMBA PARA ENCHER PNEUS DAS CADEIRAS DE RODAS	-	20
SCANNER CANNON LIDE 110 – COM SOFTWARE SINTETIZADOR DE VOZ	-	01

Fonte: NUPI/PROGRAD, 2018

No que tange à aquisição de novos recursos e equipamentos por parte da instituição, o avanço foi tímido tomando os dois últimos anos. Cabe saber se os recursos que dispúnhamos são suficientes para atendimento das especificidades dessas pessoas ou se não houve investimento mesmo sendo necessário.

No relatório anterior sinalizamos:

No que se refere às obras e infraestrutura, a UFRB ainda vem buscando atender progressivamente os requisitos de acessibilidade arquitetônica. Além do previsto na legislação, tem-se buscado atender aos critérios de acessibilidade previstos nas normas da ABNT (em especial a 9050) (PDI, 2015-2019) nas áreas que não têm condições de acessibilidade. Entretanto, algumas áreas dos *campi* da UFRB não estão plenamente urbanizadas e ainda existem algumas etapas do planejamento inicial que ainda não foram executadas, a exemplo dos acessos a algumas edificações e áreas de estacionamento. Os estacionamentos planejados para os *campi* da UFRB possuem a previsão de vagas para pessoas com deficiência e idosos, entretanto, algumas delas não estão adequadamente sinalizadas. O Conselho do Direito das Pessoas com Deficiência da UFRB (CONDIP/ UFRB) tem atuado na perspectiva de garantir que os direitos das pessoas com deficiência da sejam atendidos.

Apesar de alguns avanços, é preciso sinalizar que a restrição orçamentária imposta às universidades federais impacta diretamente o aprimoramento das atuais condições.

Dados da Extensão Universitária da UFRB em 2017

A extensão universitária exerce um papel de grande relevância no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, propiciando maior interação entre esta instituição e a comunidade externa.

No âmbito da UFRB, as atividades de extensão são regulamentadas pela Resolução CONAC 036/2017, que em seu Artigo 2º define a extensão universitária como “um processo educativo, artístico, cultural e científico que articula as atividades de ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e os demais setores da sociedade”.

Ainda de acordo com a supracitada Resolução, em seu Artigo 7º, “as atividades de extensionistas serão desenvolvidas na forma de Programa, Projeto, Curso, Evento Prestação de Serviços e Consultoria, Publicações e outros Produtos Acadêmicos [...]”. Cabe evidenciar que todas estas atividades podem ser propostas por servidores docentes, discentes ou servidores técnico-administrativos, podendo ter membros da comunidade externa na equipe executora. Isto tem possibilitado maior envolvimento da comunidade acadêmica e da comunidade externa nas atividades extensionistas da UFRB.

Considerando a atividade extensionista como via fundamental de materialização da relação entre a UFRB e a comunidade externa, através de programas, projetos, cursos, eventos e outros, na tabela 17 é possível identificar o quantitativo de ações de extensão desenvolvidas na UFRB do ano de 2015 ao ano de 2018, sendo perceptível o crescimento anual na quantidade de registros de Cursos e Eventos, atividades estas que são de curta duração e são mais desenvolvidas pelos técnicos, docentes e discentes.

Tabela 17. Ações de Extensão considerando os anos de 2015 até 2018 na UFRB.

Ações	Ano			
	2015	2016	2017	2018
Programas	17	18	20	20
Programas financiados	00	00	00	00

Projetos	65	108	114	114
Projetos financiados	00	00	00	00
Cursos	53	98	142	153
Eventos	181	296	362	468
Publicações	03	06	02	01
Prestação de serviços	04	03	14	01
Total	323	529	654	760

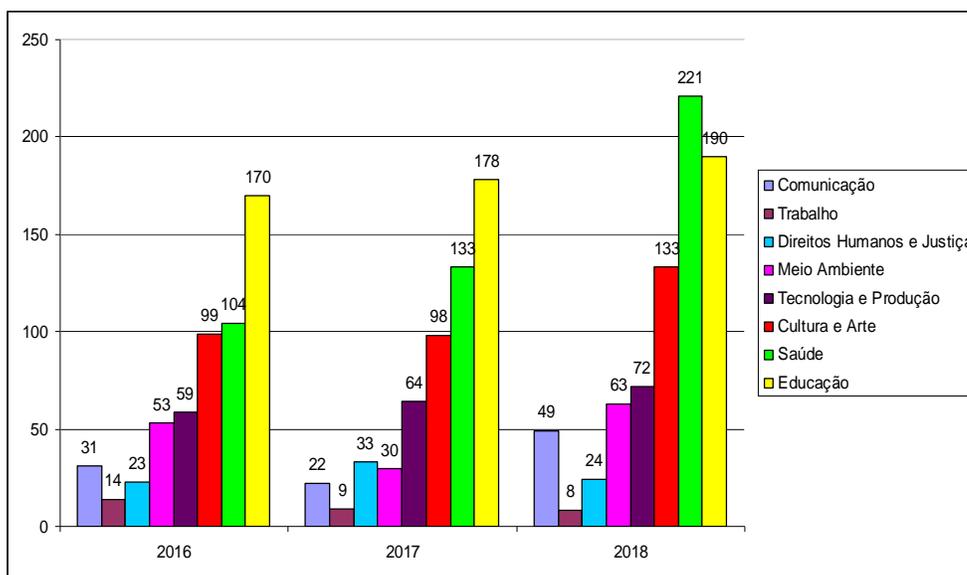
Fonte: PROEXT, 2018.

Nota-se que o aumento do número de Eventos e Cursos interferiu diretamente no número total de ações de extensão do ano 2018, provocando um aumento significativo. No entanto, a taxa de crescimento de 2018 foi de 16,20%, sendo menor que a dos anos de 2016 (63,77%) e 2017 (23,62%). Apesar de haver uma taxa de crescimento, é preciso um trabalho constante por parte da Pró-Reitoria de Extensão da UFRB e dos Núcleos de Gestão de Atividades de Extensão de cada Centro de Ensino da UFRB no que diz respeito ao incentivo ao registro das atividades de extensão.

No entanto, é necessário destacar uma queda substancial em Prestação de Serviço, caindo de 14 em 2017 para 1 em 2018, talvez por eventuais limitações orçamentárias que inviabilizaram essa modalidade de extensão.

Ao considerarmos as ações de extensão registradas na UFRB entre 2016 e 2018, por Áreas de Conhecimento, podemos inferir que as áreas de Saúde, Educação, Cultura e Arte e Tecnologia e Produção são as que mais têm desenvolvido atividades extensionistas.

A seguir, a figura 04 apresenta as áreas de conhecimento nas quais se encontram as atividades extensionistas realizadas pela UFRB entre 2016 e 2018.

Figura 04. Ações de Extensão Registradas por Área de Conhecimento entre 2016 – 2018.

Fonte: PROEXT, 2018.

Percebe-se que em 2018 a área de Saúde teve um aumento no registro de atividades de extensão, conseguindo ficar à frente da área de Educação, diferente dos dois anos anteriores. Quanto à Área de Conhecimento Trabalho, no ano supracitado houve redução das ações de extensão, considerando os dados dos anos anteriores. Se considerarmos os anos de 2016, 2017 e 2018, esta área é a que mantém os números mais baixos de ações extensionistas, o que merece maior atenção da Pró-Reitoria de Extensão da UFRB.

Muitas vezes as atividades acontecem, mas os coordenadores das mesmas não formalizam o registro junto aos órgãos responsáveis, pois estes costumam alegar que a tramitação dos processos acontece de forma demorada. Foi com o intuito de reduzir o tempo de tramitação de processos de eventos e cursos, que através da Resolução CONAC 03/2018, a PROEXT/UFRB definiu que estes processos seriam analisados diretamente pelo Gestor de Atividades de Extensão de cada Centro de Ensino e posteriormente, seriam apreciadas pelo Conselho Diretor de cada Centro, agilizando assim, a tramitação desses processos. Mas há ainda outra celeuma em relação ao registro do relatório final dessas atividades, pois há muitos coordenadores que não o registram e não tem como a PROEXT certificar os participantes das mesmas, isto acontece mais com atividades como eventos e cursos.

A não entrega dos certificados após a realização das atividades de extensão pode ser um dos fatores que estão interferindo na participação dos discentes nas ações de extensão, havendo a diminuição dessa categoria do ano de 2015 até o ano de 2017 e havendo um leve aumento da participação dos mesmos no ano de 2018, conforme tabela abaixo:

Tabela 18. Envolvidos com as Ações de Extensão 2015 até 2018.

Público Envolvido	Ano			
	2015	2016	2017	2018
Docentes	224	400	446	474
Discentes	1707	1071	1624	1648
Técnicos	126	121	147	147
Público	72.457	129.096	133.921	162.948

Fonte: PROEXT, 2018.

Percebe-se que entre 2015 e 2018 a participação dos docentes nas ações de extensão aumentou 111,6% e a participação do público aumentou 124%, sendo que nos quatro anos houve aumentos constantes. Já em relação aos discentes, de 2015 a 2017 houve uma queda na participação, seguida de um pequeno aumento em 2018.

A participação dos técnicos tem se mantido a mesma quantidade nos anos de 2017 e 2018, mas isto representa uma participação discreta, se considerarmos que a UFRB tem mais de 800 técnicos. A participação desta categoria em atividades de extensão está condicionada à liberação da chefia, caso a atividade seja em horário de trabalho, seguida de compensação da carga horária, dentre outros fatores.

Na tabela 19 é possível visualizar o envolvimento das categorias (Docentes, Discentes, Técnicos e Público) nas ações de extensão, por ano e por Centro de Ensino ou Outros setores da UFRB.

Tabela 19. Envolvimento nas ações de extensão por Centro de Ensino entre 2016 e 2018.

	CCAAB	CETEC	CAHL	CCS	CFP	CECULT	CETENS	OUTROS	TOTAL
2016									
DOCENTES	97	62	64	62	36	33	28	18	400
DISCENTES	223	72	235	302	129	62	35	13	1071
TÉCNICOS	31	2	12	23	7	7	6	33	121
PÚBLICO	15002	7218	22562	10734	6792	9193	6260	51335	129096
2017									
DOCENTES	74	52	81	102	43	66	38	10	466

DISCENTES	267	202	403	448	182	60	57	5	1624
TÉCNICOS	25	7	9	28	6	10	10	52	147
PÚBLICO	47151	14444	19220	23654	3044	7913	2985	15510	133921
2018									
DOCENTES	103	24	56	120	70	52	45	4	474
DISCENTES	399	117	237	611	141	73	64	6	1648
TÉCNICOS	29	6	5	14	5	4	13	71	147
PÚBLICO	33439	6144	11042	19679	14892	5686	6941	65125	162948

Fonte: PROEXT, 2018

Verifica-se a crescente participação do número total de participantes nas ações de extensão de 2016 a 2018, sendo que ao longo desse período a participação dos docentes foi aumentando no CCS, no CFP e no CETENS. Considerando a participação dos discentes, houve aumento no CCAAB e no CCS no decorrer dos anos supracitados.

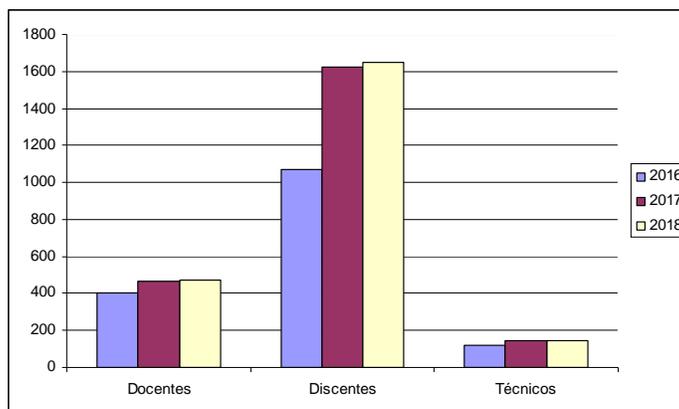
Quanto ao número de técnicos tem diminuído no CCAAB, no CAHL e no CFP ao longo desses 03 anos. Em compensação, a participação desta categoria vem aumentando no CETENS e em outros setores.

Em relação à participação do público, de 2017 para 2018 houve um aumento no CFP: de 3044 para 14892; no CETENS: de 2985 para 6941; e em Outros setores da UFRB: de 15510 para 65125. Esta é a categoria com participação mais expressiva nas ações de extensão sendo que de 2016 para 2017 houve um aumento de 3,77% da participação total do público. Já de 2017 para 2018 esse aumento foi de 21,67%.

Essa participação crescente do público mostra que na medida do possível a UFRB tem mantido suas portas abertas à comunidade externa, estreitando os laços e formando parceiras que fortalecem a instituição e traz retornos imensuráveis à comunidade em volta da UFRB. Comunidade esta que vai além dos municípios onde a UFRB tem seus Centros de Ensinos e outros setores, como a Administração Central.

Em relação à comunidade interna (docentes, técnicos e discentes), na Figura 05 é possível perceber que dentre as três categorias, os discentes são os que apresentam maior envolvimento nas ações de extensão ao longo dos anos 2016, 2017 e 2018.

Figura 05. Envolvimento da comunidade interna nas ações de extensão entre 2016 e 2018.



Fonte: PROEXT, 2018

O maior envolvimento dos discentes se deve ao fato de esta categoria também ser a categoria em maior quantidade em toda a UFRB, seguida dos docentes. Além de ser a categoria que possui menor número de pessoas, os técnicos ocupam maior tempo no desenvolvimento das atividades administrativas e muitas vezes não têm condições ou não liberados para participarem das ações de extensão da UFRB.

De maneira geral, no ano de 2018 os discentes apresentaram um crescimento baixo em relação aos anos anteriores. Já os técnicos, permaneceram com a mesma participação no ano de 2017 e no ano 2018.

Programa de Permanência Qualificada

A PROPAAE tem como propósito articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior, de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, pondo em prática uma ação de co-responsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica. Neste sentido, a PROPAAE busca garantir a execução de Políticas Afirmativas e Estudantis na UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária, no âmbito cultural, político e econômico da sociedade e o desenvolvimento regional.

O Programa de Permanência Qualificada – PPQ é uma das ações constituintes do conjunto de políticas que visam a implementação do sistema de acesso, permanência e pós-permanência dos estudantes da UFRB, com recursos oriundos do Ministério da Educação/PNAES. Através do PPQ, a PROPAAE disponibiliza auxílios financeiros,

alimentação e moradia a estudantes em situação de pobreza. Para tanto, a Pró-Reitoria considera as diferentes necessidades quanto às condições materiais dos discentes. Como não há vagas para atender toda demanda, a cada início de semestre é realizado um processo seletivo para a inserção de novos bolsistas ao PPQ.

A PROPAAE dispõe das seguintes Modalidades de Auxílios:

- **O auxílio à permanência – projetos institucionais UFRB/PROPAAE:** refere-se ao repasse pecuniário mensal no valor de R\$ 430,00 (quatrocentos reais), com duração de um ano, renovável anualmente.
- **Auxílio à Moradia:** o auxílio à permanência – moradia refere-se a uma vaga na unidade de residência universitária, até a duração média do curso de graduação.
- **Auxílio Pecuniário à Moradia:** o auxílio à permanência – pecuniário à moradia, refere-se ao repasse pecuniário mensal no valor de R\$ 320,00 (trezentos reais), com duração de um ano, renovável anualmente, até o tempo médio de duração do curso de graduação.
- **Auxílio Deslocamento:** o auxílio à permanência – deslocamento refere-se ao repasse pecuniário mensal no valor de R\$ 250,00 (duzentos reais), com duração de um ano, renovável anualmente, até o tempo regular de duração do curso.
- **Auxílio à Alimentação:** O auxílio à alimentação (desjejum/almoço) refere-se ao acesso diário ao restaurante universitário – Campus de Cruz das Almas, com duração equivalente à duração regular do curso em que o/a estudante estiver matriculado à época da concessão do auxílio. Ressalta-se que os estudantes residentes de Cruz das Almas utilizam o Restaurante Universitário, já os residentes dos outros centros que ainda não possui Restaurante, recebem uma ajuda pecuniária à alimentação.
- **Auxílio Creche:** Concessão de auxílio creche (LDB 9394/96) a estudantes com comprovada demanda social para custear despesas com filhos/as, crianças tuteladas ou legalmente adotadas com idade entre (0-3) zero a três anos, e que estejam matriculados em creche ou Núcleo de Recreação Infantil. O Valor do repasse mensal do auxílio creche é de R\$ 190,00 (cento e noventa reais), considerada o valor médio da oferta de serviço regular nas cidades do Recôncavo. A concessão do auxílio terá revalidação anual, com apresentação de documentação a ser solicitada pela coordenação de Assuntos Estudantis/NAIE, sendo consideradas, no parecer, as condições acadêmicas do/a estudante beneficiário/a.

A Tabela 20 apresenta os dados referentes às modalidades ofertadas por esta Pró-Reitoria. A partir destes dados, destacam-se três movimentos relevantes a serem discutidos em seguida:

1. Um movimento de estabilidade ou leve crescimento nas diferentes modalidades.
2. Um crescimento progressivo a partir de 2015, nos seguintes auxílios: Aux. Moradia/Residência e Aux. Creche.
3. Uma queda anual e acumuladamente expressiva no Aux. Vinculado a Projetos Institucionais.

Tabela 20. Número de estudantes assistidos pelo PPQ.

AUXÍLIO	TOTAL DE ESTUDANTES ASSISTIDOS/ANO			
	2015	2016	2017	2018
Aux. Moradia/Residência	210	237	246	224
Aux. Alimentação	125	138	130	143
Aux. Pec. À Moradia	70	135	125	151
Aux. Pec. à Alimentação	-	-	139	276
Aux. Vinculado a Projetos Institucionais	938	822	655	413
Aux. Deslocamento	417	450	405	455
Aux. Creche	18	32	42	57
PBP-MEC	629	715	714	734
TOTAL	2407	2529	2456	2453

Fonte: PROPAAE, 2018.

Comparando-se os percentuais entre 2015 e 2018, temos:

1 - Discreto aumento do Aux. Moradia/Residência, que aponta o crescimento do ingresso de discentes oriundos de outras cidades e do número de vagas do auxílio;

2 - Aumento da oferta no Aux. Creche, promovendo uma atenção maior às discentes que são mães, influenciando decisivamente na permanência dessas discentes;

3 - Redução acentuada do Aux. Vinculado aos Projetos Institucionais, caindo de 938 em 2015 para 413 em 2018;

4 – Aumento do Aux. Alimentação uma vez que apenas o CETEC e o CCAAB, localizados em Cruz das Almas, possuem restaurante universitário. Assim, há uma demanda maior neste tipo de auxílio para atendimento aos discentes dos demais Centros de Ensino da UFRB.

Serviço de Acompanhamento pedagógico

Os discentes da UFRB contam com assistência pedagógica, psicopedagógica e psiquiátrica oferecida pela PROPAAE. Através da Coordenadoria de Assuntos Estudantis, a equipe pedagógica do Núcleo de Acompanhamento Integral do Estudante, composta em 2018 por 02 (dois) Pedagogos e 04 (quatro) Técnicos em Assuntos Educacionais, realizou acompanhamento pedagógico dos bolsistas do PPQ, cumprindo o que preconiza o PNAES, visando averiguar e contribuir para um melhor desempenho acadêmico dos discentes assistidos.

Tabela 21. Número de estudantes assistidos pela equipe pedagógica em 2017 e 2018.

CENTRO	QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS EM 2017	QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS EM 2018
CECULT	246	205
CETENS	346	133
CCAAB/CETEC	1466	1807
CAHL	-	51
CCS	-	303
CFP	0	11

Fonte: PROPAAE, 2018.

No ano de 2018 a equipe pedagógica realizou atendimentos, com a finalidade de acompanhar o percurso acadêmico e a taxa de sucesso dos assistidos pelas modalidades de bolsas da PROPAAE, conforme tabela acima. Nota-se que os centros com o maior quantitativo de atendimento pela equipe pedagógica foram o CCAAB e CETEC, enquanto o CFP apresentou o menor número de casos atendidos.

Percebe-se uma queda no quantitativo de atendimentos prestados aos discentes do CECULT (16%) e do CETENS (61%), e um crescimento no CCAAB/CETEC (23%) e no CFP de 0 para 11. No CAHL e no CCS, não houve registro no ano de 2017, mas houve em 2018, com o CCS sendo o segundo centro com maior número de atendimentos prestados.

São necessários maiores estudos para compreendermos a migração de demanda entre os Centros. Dentre possíveis hipóteses: 1 – a demanda baixou nos centros mais atendidos em 2017 e pôde-se expandir os atendimentos aos outros Centros; 2 – os atendimentos migraram para outros Centros e por isso impactaram na queda dos centros anteriores, devido a eventual limite da equipe. Outros estudos precisam ser feitos para a compreensão desse movimento.

Serviço de Assistência Social

O Serviço de Assistência Estudantil da PROPAAE atua com base no Decreto Federal nº 7.234, que dispõe sobre o Plano Nacional de Assistência Estudantil. Anualmente são realizados dois processos seletivos para a escolha dos novos discentes que serão beneficiados pelo Programa de Permanência Qualificada da PROPAAE na UFRB. Um dos critérios de seleção é a análise da renda per capita, que deve ser de até 1,5 salários mínimos. Além disso, o Serviço de Assistência Social tem bolsas de assistência à saúde, auxílio creche para discentes com filhas/os de até quatro anos de idade e auxílio eventos para participações em atividades universitárias. Os atendimentos são pautados no que ordena a Lei Federal 8662/1993, que dispõe sobre a profissão de Assistente Social.

Abaixo, segue a tabela com os registros de atendimentos realizados pela PROAAE por meio da equipe de Assistência Social.

Tabela 22. Número de estudantes assistidos pela equipe de Assistência Social em 2017 e 2018.

CENTRO	QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS EM 2017	QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS EM 2018
CECULT	73	188
CETENS	78	248
CCAAB/CETEC	755	1147
CAHL	-	316
CCS	532	428
CFP	50	520

Fonte: PROPAAE, 2018.

A tabela mostra que o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) tiveram o maior número de discentes assistidas/os durante o ano de 2018, isto por que estes centros são os que possuem maior quantidade de alunos matriculados. A contabilidade é feita em conjunto, pois os dois Centros estão situados em Cruz das Almas. O Centro de Formação de Professores (CFP) ocupa o segundo lugar entre os Centros com maior número de discentes assistidas/os. O CFP é um dos Centros com perfil socioeconômico mais baixo entre todos os campi da UFRB.

Percebe-se que a promoção da assistência social aos discentes tem sido uma pauta importante para a instituição, tendo em vista o crescimento de atendimentos e serviços prestados no período. Todos os centros, exceto o CCS, tiveram crescimento expressivo, com destaque para o CCAAB que teve em 2017 um total de 755 atendimentos e cresceu para 1147 em 2018 (51%).

Atendimento Psicopedagógico e Psiquiátrico

Além do serviço de Assistência Social, a PROPAAE oferece serviço de atendimento psicológico, psicopedagógico e psiquiátrico. Estes três tipos de atendimentos são desenvolvidos pelo Núcleo de Acompanhamento Integral ao Estudante – NAIE, sendo que no ano de 2018 o NAIE desenvolveu ações como: Plantão Psicológico, Atendimentos em Grupo, Hábitos de estudo, Habilidades Sociais, Planejamento de Carreira para universitários, Grupo de compreensão e controle da Ansiedade, além de outras Ações e Parcerias.

Na tabela 23 é possível visualizar o quantitativo de estudantes assistidos pela Atenção Psicológica nos anos de 2017 e 2018. Os dados apontam para uma queda substancial no número de atendimentos do Centro de Formação de Professores (CFP), sendo que em 2017 o número de estudantes atendidos era de 166 e em 2018 caiu para 46.

Tabela 23. Número de estudantes assistidos pela equipe de Assistência Psicológica em 2016, 2017 e 2018.

CENTRO	Atendimentos em 2016	Atendimentos em 2017	Atendimentos em 2018
CCS	352	25	30

CECULT	28	-	10
CETENS	203	-	14
CFP	200	166	41
CAHL	86	-	46
CCAAB/CETEC	557	122	145
TOTAL	1436	313	286

Fonte: PROPAAE, 2018.

Ao contrário do CFP, o CCS e o CCAAB juntamente com o CETEC, apresentaram um aumento no número de assistidos em 2018. Outro fato relevante é que Centros como o CECULT, o CETENS e o CAHL, que não registraram atendimentos psicológicos em 2017, fizeram estes atendimentos no ano de 2018. Porém, o número total de atendimentos teve uma queda, sendo que em 2017 houve 313 atendimentos e em 2018 houve apenas 286.

Os dados apontam para uma queda substancial em todos os Centros de Ensino entre 2016 e 2018, com a suspensão do serviço em alguns deles em 2017 e uma retomada em 2018. Destaca-se que esta modalidade de serviço é prestada por um determinado período, sendo possível que os atendimentos em andamento no decorrer do levantamento dos dados não tenham sido contabilizados, tornando imprecisa qualquer análise de 2017.

Dentre muitos fatores que podem ter influenciado na diminuição do número de estudantes assistidos pelo NAIE, podemos citar: Férias dos psicólogos; Recesso entre os semestres e férias dos discentes; Desconhecimento por parte dos discentes dos serviços oferecidos pelo NAIE: Impossibilidade de acesso por parte dos estudantes dos cursos noturnos, haja vista que os atendimentos são durante o dia; além de muitas vezes os estudantes precisarem de atendimentos psicológicos, mas ficam com vergonha ou têm receio de serem assistidos por um psicólogo.

Outro fator que pode acarretar na queda de atendimentos dessa natureza são mudanças estruturais, institucionais e/ou pedagógicas e curriculares, que levam a um menor sofrimento psíquico da comunidade acadêmica, e, por consequência, uma menor demanda por esses serviços.

Para exemplificar o impacto de mudanças institucionais e o reflexo disso na condição psíquica dos discentes, tomemos o caso de CCS: que até o ano de 2015 os discentes ingressavam no curso do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, e dentro deste primeiro ciclo de formação, disputavam entre si coeficientes de rendimento para acessar o segundo ciclo em

Nutrição, Psicologia, Enfermagem ou Medicina. A disputa levava a um sofrimento psíquico intenso por parte dos discentes, que demandavam de si mesmos uma pontuação cada vez mais elevada nos componentes curriculares e estimulava o ímpeto de concorrência/competitividade com os colegas para acessar o segundo ciclo no curso de Medicina. A partir do final de 2016, o ingresso para os cursos do CCS via SISU/MEC passou a ser com vagas garantidas para cada curso de segundo ciclo, com ingresso nos cursos de BIS-PSI, BIS-NUT, BIS-MED e BIS-ENF. Essa foi uma alteração na modalidade de ingresso (uma mudança institucional), que acarretou alterações curriculares (mudanças pedagógicas), que acabaram com a concorrência e o desespero por produtividade por parte dos discentes. Consequentemente, isso levou a uma melhor qualidade de vida e um menor sofrimento psíquico, levando a uma queda vertiginosa da demanda por atendimento psicológico no Serviço de Psicologia/Clínica Escola do mesmo Centro.

Assim, a PROP AE precisa promover maior divulgação dos serviços psicológicos que são ofertados, tentando acompanhar o maior número de estudantes possível que necessitem deste tipo de serviço e ajudando a amenizar os problemas emocionais que possam vir a atrapalhar a interação social e o desenvolvimento acadêmico dos mesmos.

Considerações

É possível compreender o comprometimento da UFRB com ações voltadas para concretizar sua missão institucional, suas práticas pedagógicas e administrativas sem perder de vista a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas, a formação de pessoas e profissionais, o desenvolvimento regional e do País através das metas, propostas, objetivos e resultados apresentados nas dimensões acima.

As políticas de internacionalização demandam desafios como as dificuldades de uma instituição em expansão, sobretudo no que se refere à recepção e hospedagem de estudantes e professores, a necessidade de ampliação de bolsas e auxílios, vinculando-as com maior participação discente em projetos, bem como desafios perante a questão da mobilidade internacional e domínio de línguas estrangeiras (PDI 2015-2019, p. 33).

Compreende-se a relevância do estabelecimento de metas quantificáveis no PDI 2015-2019 como um fator preponderante para futuras avaliações. Essa ação possibilita a criação de estratégias para efetivação das metas, proporcionando um melhor acompanhamento, avaliação

e fiscalização por parte da comunidade acadêmica, assim como uma autoavaliação dos avanços e desafios e um futuro re-planejamento.

LIMITAÇÕES E FRAGILIDADES:

- Aprimorar o sistema de coleta dos dados, de modo que seja possível triangular as informações e não repetir as solicitações e conseqüentemente os resultados;
- Aperfeiçoar as questões, de modo que seja possível realizar uma análise dos dados apresentados, apontando o motivo dos resultados alcançados;
- Rever o sistema para responder as questões, de forma que o acesso ao SIGAA fique restrito até que o discente ou docente responda o questionário de autoavaliação institucional;
- Melhorar a organização das informações (tabela, relatórios e outros) que são encaminhados para composição do Relatório da CPA.

Considerações

Com base no exposto, pode-se inferir que os objetivos, propostas e resultados descritos nesta seção, ou dimensão de avaliação, permite deduzir que a instituição sob estudo encontra-se comprometida e empenhada em concretizar suas práticas pedagógicas e administrativas com os objetivos centrais que a originaram. Contudo, as dificuldades e carências persistem e devem ser enfrentadas para que a IES alcance com maior plenitude em sua missão.

A UFRB mostra que as características básicas do seu PDI consideram o contexto social e econômico na qual está inserida. Com efeito, no seu processo de desenvolvimento institucional, a universidade enfrenta uma série de limitações, característica de uma instituição que se estrutura velozmente, tendo que otimizar seus recursos financeiros entre as obras físicas em andamento, consolidar os cursos e construir uma base docente típica de multicampia, ao mesmo tempo em que atende às antigas necessidades regionais, incluindo as especificidades políticas, sociais e ambientais de cada campus.

Os dados anteriormente apresentados sugerem a necessidade do desenvolvimento de ações, no sentido de continuar aumentando a satisfação da comunidade acadêmica com as dimensões avaliadas. Assim, conclui-se que é pertinente problematizar os indicadores em

cada unidade universitária, para subsidiar estratégias que contribuam para aumentar a satisfação da comunidade acadêmica com a UFRB, bem como uma maior apropriação das normas da universidade por parte da comunidade acadêmica, principalmente da Administração Central, para aumentar a coerência entre as suas ações e práticas e os propósitos formulados nos documentos norteadores.

Destacamos também a necessidade de estudos institucionais internos que possam esclarecer os motivos de alterações substanciais nos dados dos últimos anos, como a queda vertiginosa nos atendimentos pedagógicos e psicológicos, a ampliação de determinado número de Bolsas e a queda de outras, etc. Tais estudos permitiriam uma melhor compreensão dos motivos que levaram a tais variações quantitativas, levando à identificação de boas iniciativas que possam ser transpostas para outras instâncias institucionais e/ou explicariam eventuais quedas quantitativas aparentemente inexplicáveis, evitando suposições, hipóteses e inferências por parte desta Comissão Própria de Avaliação.

Diante do exposto, destaca-se a necessidade da divulgação e problematização dos resultados apresentados neste relatório. Considera-se importante também, ampliar e qualificar o sistema de coleta de dados, aumentando variáveis de modo que seja possível favorecer a análise das informações com maiores detalhes. Por fim, ressalta-se a importância da Autoavaliação institucional como uma ferramenta imprescindível para subsidiar estratégias que visem um melhor conhecimento/desenvolvimento da instituição em seus aspectos físicos, humanos, acadêmicos, políticos e sociais.



Eixo III - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

ENSINO NA GRADUAÇÃO

Para cumprir o seu objetivo de ministrar ensino superior de qualidade, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, a UFRB atua nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Biológicas; da Saúde; Agrárias; Sociais Aplicadas; Humanas e Linguística, Engenharias; Letras e Artes; Tecnologia em Energia e Sustentabilidade; e Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.

Os cursos de graduação da UFRB são ofertados através de nove processos seletivos, a maioria desses com regularidade semestral, dentre os quais podemos citar: SiSU (Sistema de seleção unificada), Lista de espera, Cadastro seletivo, Vagas remanescentes, Indígenas aldeados e comunidades quilombolas, Educação no campo, EAD (Educação à distância), 2º Ciclo e Vagas ociosas. Em 2018 a UFRB ofertou 45 (quarenta e cinco) cursos regulares de graduação, sendo 32 (trinta e dois) no período diurno, 12 (doze) no período noturno e 01 (um) curso na modalidade EAD. Dentre os 45 (quarenta e cinco) cursos, 35 são reconhecidos pelo MEC.

Além da oferta de vagas em cursos regulares de graduação, a UFRB oferece vagas para o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR - para o curso de Licenciatura em Pedagogia (Noturno). O PARFOR é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB, oferecendo cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade. No semestre 2017.1 e 2017.2 foram matriculados 12 e 11 alunos, respectivamente, pertencentes a essa modalidade de ensino. Em 2018, não houve a abertura de editais voltados para preenchimento de vagas para o PARFOR.

Política para o Ensino de Graduação na UFRB

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI, as políticas de ensino de graduação da UFRB guiam-se pelas seguintes diretrizes:

- ampliar as formas de acesso aos cursos;

- ampliar a oferta de vagas e cursos presenciais, principalmente no turno noturno;
- valorizar o ensino de graduação, e
- integrar o ensino de graduação com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Dentre esses aspectos apenas o último ponto ainda tem demonstrando dificuldades, no que se refere ao desenvolvimento de programas de pós-graduação em todos os Centros.

Caracterização e descrição do Ensino de Graduação na UFRB

O número de novas vagas ofertadas, vagas ociosas, ingresso de alunos, número de matriculados e formados, estão sumarizadas na Tabela 24. A análise dos dados apresentados demonstra a tomada de crescimento das vagas ofertadas do ano de 2016 para 2017, uma redução significativa no quantitativo de vagas ociosas no ano de 2017 e elevação substancial em 2018, e o decréscimo bastante acentuado no número de alunos formados para o ano de 2017, sendo esse último dado um elemento de análise importante na busca de compreender os fatores limitantes no processo de conclusão da graduação.

Tabela 24. Evolução do número de vagas ofertadas, vagas ociosas, alunos ingressantes, alunos matriculados e alunos formados na graduação.

Ano	Novas Vagas Ofertadas	Vagas Ociosas	Alunos Ingressos	Alunos Matriculados	Alunos Formados
2013	2.190	2.114	2.160	7.220	255
2014	3.318	1.841	2.817	7.661	828
2015	3.120	1.719	3.838	8.270	675
2016	2.840	3.762*	2.265**	8.263***	687*
2017	3091	982*****	3.235*****	7.889****	460
2018	3788	2677	2365	8461	-

Fonte: Banco de dados da CPA, compilado a partir das informações fornecidas pela SURRAC/PROGRAD.

* Referente ao semestre 2015.2

** Referente aos semestres 2015.2 e 2016.1

*** Referente ao semestre 2016.1

**** Referente ao semestre 2017.1

***** Referente aos semestres 2016.1 e 2017.1

***** Referente aos semestres 2017.1 e 2017.2

- As colações de grau do semestre 2018 encontram-se em andamento devido a desestrematização.

O detalhamento da evolução da oferta de vagas por curso, nos últimos 06 anos, é apresentado na Tabela 25. Observa-se um aumento expressivo na oferta de vagas para o ano de 2014, que pode ser justificado pela ampliação na quantidade de cursos oferecidos pela

UFRB, com a inclusão da Licenciatura em Matemática na modalidade EAD (Educação à Distância), do curso de Medicina, e dos Bacharelados Interdisciplinares em Energia e Sustentabilidade, em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas e em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias, Matemática e Ciências Naturais.

Entretanto, para os semestres 2015.1 e 2015.2 ambos efetivados no ano de 2016, verificou-se uma queda de 30,53% na oferta de vagas, e dentre os fatores que podem ter contribuído para esse decréscimo podemos citar: o número elevado de vagas ociosas na instituição, que tem se tornado um problema cada vez mais recorrente e que necessita da implantação de uma política que vise à elucidação dos fatores que tem levado à desistência dos cursos, com concomitante estabelecimento de medidas de atendimento aos discentes que promovam mudança nesse quadro; à especificidade da forma de ingresso em cursos da área de saúde, como Medicina, que ocasionou uma redução na oferta do número de vagas para o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde; à carência em termos de infraestrutura do Campus em que está implantado o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (CETENS), que tem limitado a ampliação do número de vagas disponibilizadas, assim como a falta de registro de vagas para o curso de Licenciatura em Matemática EaD, que foi responsável pelo incremento do quantitativo de 300 vagas disponibilizadas na instituição para o ano de 2014.

Em termos gerais, o cenário apresentado para oferta de vagas dos cursos de graduação no semestre 2018.1 refletiu a elevação do número de vagas, com destaque para o aumento expressivo apresentado no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade. Outro fator observado foi a disponibilidade de vagas para os cursos de Engenharia civil, Engenharia da computação e Engenharia mecânica que não eram ofertados desde o semestre 2014.2.

Tabela 25. Evolução do número de novas vagas ofertadas nos cursos de graduação da UFRB.

Curso		Turno	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2017.1	2017.2	2018.1
1	Agronomia	Diurno	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	56
2	Artes Visuais	Noturno	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0	40	8
3	Bacharelado Biologia	Diurno	60	0	60	0	60	0	60	0	60	0	60	6
4	Bac. Ciências Exat. e Tecnológicas	Diurno	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	168
5	Bac. Ciências Sociais	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	35	0	35	30
6	Bac. Interdisciplinar em Saúde	Diurno	50	50	50	50	100	100	100	20	20	20	20	32
7	Bac. Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	Diurno	0	0	0	0	90	120	45	45	45	45	60	201
8	Bac. Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	Diurno	0	0	0	0	40	0	30	0	30	0	30	40
9	Bac. Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	Noturno	0	0	0	0	40	0	30	0	30	0	30	0
10	Cinema e Áudio Visual	Diurno	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0	40	10
11	Comunicação	Diurno	40	0	40	0	40	0	40	0	40	20	40	42
12	Educação Física	Noturno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	5
13	Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias	Diurno	0	0	0	0	120	0	0	0	0	0	0	0
14	Educação do Campo com Habilitação em Matemática	Diurno	0	0	0	0	60	0	0	0	0	0	0	0
15	Educação do Campo com Habilitação em Ciências Naturais	Diurno	0	0	0	0	60	0	0	0	0	0	0	0
16	Enfermagem	Diurno	0	30	0	30	25*	0	0	20	20	20	20	56
17	Engenharia Civil	Diurno	6	15	0	0	55*	0	0	0	0	0	0	30
18	Engenharia da Computação	Diurno	0	15	0	0	40*	0	0	0	0	0	0	12
19	Engenharia Mecânica	Diurno	6	15	0	0	35*	0	0	0	0	0	0	20
20	Engenharia de Pesca	Diurno	60	0	60	0	60	0	60	0	60	0	60	20
21	Engenharia Florestal	Diurno	70	0	70	0	70	0	70	0	70	0	70	11
22	Eng. Sanitária e Ambiental	Diurno	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	71
23	Filosofia	Noturno	0	60	0	60	0	60	0	60	0	60	0	102

24	Física	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	10
25	História Licenciatura	Diurno	50	0	50	0	0	0	0	50	0	50	0	0
	Curso	Turno	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2017.1	2017.2	2018.1
26	História Licenciatura	Noturno	0	50	0	50	50	50	50	0	50	0	40	0
27	Lic. em Letras / LIBRAS	Noturno	0	50	0	50	40	50	0	50	50	50	50	55
28	Licenciatura em Biologia	Noturno	60	0	60	0	40	40	40	40	40	40	40	47
29	Licenciatura em Ciências Sociais	Diurno	-	-	-	-	-	-	15	-	15	0	15	25
30	Licenciatura em Matemática - EaD	EaD	0	0	0	0	300	0	0	0	0	0	0	0
30	Matemática	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	10
32	Medicina	Diurno	0	0	0	0	58	0	0	30	0	30	30	29
33	Medicina Veterinária	Diurno	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	59
34	Museologia	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	8
35	Nutrição	Diurno	0	30	0	30	30	0	0	30	30	30	30	39
36	Pedagogia	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	11
37	Pedagogia	Noturno	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	68
38	Psicologia	Diurno	0	30	30	30	60	0	0	30	30	30	30	61
39	Química	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	12
40	Serviço Social	Diurno	0	50	0	50	0	0	0	50	0	50	0	59
41	Serviço Social	Noturno	50	0	50	0	50	50	50	0	50	0	50	0
42	Tec. Gestão Cooperativa	Noturno	0	70	0	70	0	70	0	70	0	70	0	82
43	Tecnologia Gestão Pública	Noturno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	7
44	Tecnologia em Agroecologia	Diurno	0	60	0	60	0	60	0	60	0	60	0	69
45	Zootecnia	Diurno	70	0	70	0	70	0	70	0	70	0	70	16
TOTAL			1282	855	1300	810	2388	930	1420	885	1455	905	1490	1587

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Processos Seletivos - NUPSEL

*Vagas ofertadas no 2º Ciclo

* O semestre de 2018.2 será encerrado em março de 2019

A análise em termos percentuais da taxa de ocupação das vagas disponibilizadas pela UFRB por meio do SiSU para o semestre 2018.1 permite concluir que uma parcela significativa das vagas dos cursos de graduação são ocupadas por estudantes cotistas, seja no quesito cotas raciais, por renda familiar per capita ou para estudantes oriundos de escolas públicas (Tabela 26).

Tabela 26. Percentual de Ocupação por modalidade de Vaga do SiSU 2018.1

Modalidade de Vaga	AC	L1	L2	L3	L4	A1	Total
Vagas Ofertadas	439	45	185	40	181	10	900
Vagas Preenchidas	384	34	135	28	140	2	723
Preenchimento	87%	76%	73%	70%	77%	20%	80%

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL

Legenda:

AC - Ampla Concorrência

L1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L2 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L3 - Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L4 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

A1 - Candidatos surdos.

Quanto a distribuição de vagas ofertadas no que se refere às diferentes formas de ingresso, observa-se que as vagas novas são voltadas para a entrada de estudantes na UFRB por meio do Processo Seletivo SiSU e editais de 2º Ciclo. Já as vagas ociosas são reaproveitadas no lançamento de editais de 2ª habilitação de mesma nomenclatura (Tabela 27). O SiSU ainda é o processo seletivo responsável pelo preenchimento da maioria das vagas ofertadas na UFRB.

Tabela 27. Vagas Ofertadas em 2018 para os cursos de Graduação.

FORMA DE INGRESSO	TIPO DE VAGA	VAGAS		
		2018.1	2018.2	TOTAL
SISU	NOVA	900	1640	2540
2 CICLO	NOVA	172	316	488

2 HABILITAÇÃO (MESMA NOMENCLATURA)	OCIOSA	23	43	66
QUILOMBOLAS/ALDEADOS	OCIOSA	22	63	85
EAD	NOVA	0	0	0
TOTAL		1117	2062	3179

Em relação ao número de vagas ociosas na instituição, houve um decréscimo considerável nos últimos anos para os seguintes cursos de graduação: BIS, Educação no Campo nas modalidades Ciências Naturais, Enfermagem, Gestão Pública, Psicologia e Pedagogia (Licenciatura/diurno), dentre outros. Na contramão desses resultados, estão os cursos de Agronomia, Artes Visuais, BCET, Biologia (Bacharelado e Licenciatura), Cinema e Audiovisual, Filosofia, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Matemática (Bacharelado e EAD), e Letras – Libras e Língua Inglesa, que demonstraram crescimento do número de vagas ociosas no mesmo período (Tabela 28).

A UFRB tem se empenhado no que se refere à promoção de um estudo acerca da elevada evasão que tem caracterizado a instituição nos últimos anos, a partir da criação do Núcleo de Acompanhamento Acadêmico/NUGAA, em outubro de 2015. Inicialmente foi identificado que a maioria dos alunos evade tanto do curso quanto da UFRB caracterizando uma dupla perda; a maior parte dos discentes é proveniente dos cursos da área de ciências exatas, que geralmente migram para outros cursos por meio de transferência interna ou participando de novos processos seletivos.

As questões socioeconômicas dos discentes que ingressam na instituição têm demonstrado ser um relevante fator de interferência no quantitativo de vagas ociosas, refletindo a necessidade de investimento na ampliação em termos quantitativos e qualitativos das políticas de permanência estudantil, o que representa um desafio frente ao corte de verbas que a UFRB tem enfrentado nos últimos anos. Somado a isso, a oferta de cursos noturnos na instituição, tem contribuído para ampliação do acesso e permanência na universidade, no que se refere aos indivíduos que necessitam trabalhar para garantir a manutenção de sua sobrevivência, sendo uma forma efetiva de auxiliar essas pessoas na promoção da melhoria da perspectiva de vida no campo profissional.

Tabela 28. Numero de vagas ociosas nos cursos de graduação 2013.1 - 2018.1.

CURSOS	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2017.1	2018.1*	Total
Agroecologia CFP	0	5	0	0	0	0	0	0	30	35

Agroecologia	7	18	6	19	11	11	4	22	8	106
Agronomia	34	30	20	17	9	14	7	2	72	205
Artes Visuais	10	6	6	5	3	4	5	0	39	78
Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	144	114	101	113	46	106	48	17	99	788
Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (DIURNO)	0	0	13	4	5	7	13	0	38	80
Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (NOTURNO)	0	0	1	0	5	0	18	0	42	66
Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	0	0	14	94	13	19	15	13	148	316
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	20	13	23	35	22	22	22	3	0	160
Biologia – Bacharelado	31	22	30	19	13	20	13	0	56	204
Biologia – Licenciatura	14	18	18	13	6	8	2	1	13	93
Ciências Sociais – Bacharelado	20	6	11	6	6	4	9	0	47	109
Ciências Sociais – Licenciatura	0	0	0	0	2	3	4	0	-15	-6
Cinema e Audiovisual	20	9	11	3	6	5	13	0	17	84
Comunicação Social – Jornalismo	12	3	8	1	2	2	19	0	37	84
Educação Física – Licenciatura	15	9	1	6	8	9	8	0	18	74

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Enfermagem	5	33	9	3	18	20	22	21	0	131
Engenharia Civil	5	25	2	30	15	15	9	2	23	126
Engenharia de Computação	14	10	14	26	24	8	19	69	189	373
Engenharia de Pesca	33	22	31	15	9	18	24	0	163	315
Engenharia Elétrica	0	0	0	0	24	10	9	40	127	210
Engenharia Florestal	24	13	17	8	8	10	15	0	150	245
Engenharia Mecânica	12	10	9	25	22	16	9	22	74	199
Engenharia Sanitária e Ambiental	57	54	40	39	17	22	17	11	166	423
Filosofia – Licenciatura	12	34	3	38	7	35	3	40	127	299
Física – Licenciatura	46	19	36	16	19	12	34	0	122	304
Gestão de Cooperativas	14	21	9	11	10	8	4	7	4	88
Gestão Pública	20	16	7	2	3	5	6	0	1	60
História (DIURNO)	20	22	11	30	7	9	5	12	15	131
História (NOTURNO)	3	0	0	0	-6	0	3	0	-7	-7
Letras - Libras e Língua Estrangeira (NOTURNO)	12	21	14	11	4	4	3	15	46	130
Letras - Libras e Língua Estrangeira (VESPERTINO)	0	0	0	0	7	5	9	0	58	79
Licenciatura em Educação do Campo - área Ciências Agrárias	0	33	7	23	4	11	2	0	118	198
Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Naturais	0	-4	61	-55	1	1	0	0	-5	-1
Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Matemática	0	22	61	-56	0	1	0	0	12	40

Matemática – Bacharelado	13	10	10	25	20	19	18	20	81	216
Matemática – Licenciatura	37	13	25	7	18	4	21	0	84	209
Matemática - Licenciatura – EAD	0	0	0	65	2	2	2	0	107	178
Medicina	-32	-1	8	7	-1	7	0	3	0	-9
Medicina Veterinária	20	8	10	10	9	9	7	-1	23	95
Museologia	16	9	15	6	9	8	17	0	71	151
Nutrição	3	28	4	3	21	33	29	32	0	153
Pedagogia - Licenciatura (DIURNO)	11	3	6	2	-1	1	6	0	-4	24
Pedagogia - Licenciatura (NOTURNO)	3	8	2	14	1	4	1	9	-55	-13
Psicologia	9	35	31	31	25	29	34	31	0	225
Publicidade e Propaganda	0	3	0	0	0	0	0	7	1	11
Química - Licenciatura	30	16	23	13	22	8	25	0	82	219
Serviço Social (DIURNO)	8	15	9	12	4	9	2	7	44	110
Serviço Social (NOTURNO)	2	-4	2	0	0	0	2	0	54	56
Zootecnia	35	18	32	17	20	29	20	0	157	328

Fonte: Relatório de Vagas Ociosas do NUGAA

* A elaboração dos dados foram mudadas em detrimento ao processo anterior, pois no cálculo das Vagas Ociosas utilizando o conceito que se refere às formas de ingresso para ocupar as vagas de anos anteriores que foram liberadas ou nunca foram ocupadas ao longo dos últimos anos dentro do prazo mínimo de integralização do curso (BRASIL, 2017). Ex.: se o curso possui prazo mínimo de integralização de quatro anos, devem-se somar todas as vagas não ocupadas ou liberadas nos últimos quatro anos. Para os cursos em que as vagas são oferecidas semestralmente, devem-se considerar também as vagas liberadas ou não ocupadas no primeiro semestre.

Em termos de caracterização do perfil dos estudantes do SiSU, a maioria destes são mulheres, refletindo a crescente conquista do gênero feminino no espaço acadêmico. Em termos de regionalidade, a UFRB apresenta a maior parte dos seus estudantes oriundos do estado da Bahia, desempenhando um papel de fundamental importância no que se refere ao

processo de interiorização das universidades públicas federais, que possibilitou o ingresso de um número elevado da parcela da população que anteriormente encontrava-se excluída do acesso à educação de nível superior pública, gratuita e de qualidade.

Apesar do PDI sinalizar a necessidade de assegurar o acesso de indígenas e remanescentes de comunidades quilombolas à universidade, o número de ingressantes nessa categoria ainda é bastante reduzido, 12 ingressos para oferta de 22 vagas com 698 candidatos inscritos, a maioria destes moradores de comunidade de remanescente quilombola (CQ) (Tabela 29). A redução no ingresso de estudantes nesse processo seletivo pode ser justificada pelos princípios rígidos que norteiam o processo de identificação de quilombolas, seguindo as regras preconizadas pelos padrões brasileiros da Fundação Palmares. Para o semestre 2018.2 houve uma redução no número de inscritos no processo seletivo de quilombolas e aldeados, embora o número de matriculados tenha aumentado consideravelmente (Tabela 34).

Tabela 29. Resultado do Processo Seletivo de Quilombolas e Aldeados, semestre 2018.1.

Fonte: PROGRAD/PPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL

Centro de ensino	Curso	Turno	Vagas	Inscrições			Matriculados
				CQ ²	IA ³	Total	CQ ¹ /IA ²
CAHL	Publicidade e Propaganda	Diurno	2	46	05	51	1
CAHL	Serviço Social	Diurno	1	64	13	77	0
CCAAB	Agroecologia	Diurno	2	23	07	30	1
CCAAB	Agronomia	Diurno	1	27	10	37	0
CCAAB	Biologia	Noturno	1	26	07	33	1
CCAAB	Gestão de Cooperativas	Noturno	2	13	04	17	2
CCAAB	Medicina Veterinária	Diurno	1	34	14	48	1
CETEC	Ciências Exatas e Tecnológicas*	Diurno	1	11	03	14	0
CETEC	Engenharia Ambiental e Sanitária	Diurno	1	18	04	22	1
CCS	Enfermagem**	Diurno	1	27	43	70	0
CCS	Interdisciplinar em Saúde	Diurno	1	23	09	32	1
CCS	Medicina **	Diurno	1	49	51	100	0
CCS	Nutrição**	Diurno	1	29	34	63	1
CCS	Psicologia**	Diurno	1	32	28	60	0
CFP	Filosofia	Noturno	2	05	02	07	1
CFP	Letras (Libras /Língua Estrangeira)	Noturno	1	07	01	08	1
CFP	Pedagogia	Noturno	1	14	04	18	1
CETENS	Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	Matutino	1	10	01	11	0
TOTAL			22	458	240	698	12

¹ Morador de Comunidade Remanescente de Quilombo

² Indígena Aldeado

As políticas afirmativas da UFRB precisam refletir sobre novas formas de garantia do acesso e permanência de estudantes quilombolas e indígenas na universidade, que tem muito valor a ser agregado com a riqueza cultural desses povos. Nesse sentido, a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) deve atuar de maneira a aprofundar seus estudos acerca da problemática nas metodologias de reconhecimento de comunidades quilombolas, de forma a impedir que pessoas que não integrem essa categoria ingressem na vaga, ou que indivíduos representantes de quilombos, mas que ainda não tenham sido identificados pelas normas oficiais atuais, sejam excluídos do processo pela negação errônea de suas origens.

Tabela 30. Resultado do Processo Seletivo de Quilombolas e Aldeados (semestre 2018.2).

Centro de Ensino	Curso	Turno	Vagas	Inscrições			Matriculados
				CQ ¹	IA ²	Total	CQ ¹ /IA
CAHL	Artes Visuais (Bacharelado)	Noturno	02	01		1	1
CAHL	Artes Visuais (Licenciatura)	Noturno	02	03		3	1
CAHL	Ciências Sociais (Bacharelado)	Diurno	02	05		5	1
CAHL	Ciências Sociais (Licenciatura)	Diurno	02	08		8	2
CAHL	Cinema e Audiovisual	Diurno	02	11	1	12	2
CAHL	Comunicação Social – Jornalismo	Diurno	02	10	2	12	2
CAHL	Gestão Pública	Noturno	02	10		10	2
CAHL	História (Licenciatura)	Noturno	02	04		4	2
CAHL	Museologia (Bacharelado)	Diurno	02	06		6	1
CAHL	Serviço Social	Noturno	01	11		11	1
CCAAB	Agronomia	Diurno	01	08	1	9	1
CCAAB	Biologia (Bacharelado)	Diurno	02	05	1	6	1
CCAAB	Biologia (Licenciatura)	Not.	01	11		11	1
CCAAB	Engenharia de Pesca	Diurno	02	4		4	2
CCAAB	Engenharia Florestal	Diurno	02	10	1	11	2
CCAAB	Medicina Veterinária	Diurno	01	10	8	18	0
CCAAB	Zootecnia	Diurno	02	03		3	2
CCS	Enfermagem (Bacharelado)	Diurno	01	18	17	35	0
CCS	Medicina (Bacharelado)	Diurno	01	24	30	54	0
CCS	Nutrição (Bacharelado)	Diurno	01	09	17	26	0
CCS	Psicologia (Bacharelado)	Diurno	01	15	8	23	0
CECULT	Interdisciplinar em Artes (Licenciatura)	Vesp.	02				0
CECULT	Interdisciplinar em Ciências Ambientais (Bacharelado).	Mat.	02	5	1	6	1
CECULT	Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Bacharelado).	Not.	01	03	1	4	0
CECULT	Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Bacharelado).	Vesp.	01	04		4	0
CECULT	Música – Música Popular Brasileira (Licenciatura)	Vesp.	02				0
CETEC	Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	Diurno	01	3		3	1
CETEC	Engenharia Sanitária e Ambiental	Diurno	01	2		2	1
CETENS	Engenharia de Energias (Bacharelado)	Diurno	02	1	3	4	0
CETENS	Engenharia de Materiais (Bacharelado)	Diurno	02				0
CETENS	Engenharia de Produção (Bacharelado)	Diurno	02	03	4	7	0

CETENS	Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (Bacharelado)	Diurno	02		1	1	0
CETENS	Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (Bacharelado)	Diurno	01	01	1	2	4
CFP	Educação Física (Licenciatura)	Not.	02	03		3	1
CFP	Física (Licenciatura)	Diurno	02				0
CFP	Letras (LIBRAS/Língua Estrangeira)	Vesp.	01	01	1	2	1
CFP	Matemática (Licenciatura)	Diurno	02				0
CFP	Pedagogia	Diurno	01	05		5	1
CFP	Química (Licenciatura)	Diurno	02	1		1	0
TOTAL			63	220	98	318	34

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL

¹ Morador de Comunidade Remanescente de Quilombo

² Indígena Aldeado

No que se refere à seleção de ingresso nos cursos de segundo ciclo, observa-se que para o BCET o curso de Engenharia Civil é o mais procurado, com 100% das vagas preenchidas. As dificuldades dos estudantes do BCET em concluir o curso, apresentando altas taxas de reprovação em disciplinas e elevados índices de evasão acadêmica, dificulta o preenchimento das vagas ofertadas por segundo ciclo. Quanto ao BIS os cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia foram os únicos que apresentaram procura para os editais do semestre 2018.1, sendo detectado uma maior procura pelo curso de medicina, refletindo o interesse amplo dos ingressantes do BIS em optar por esse curso (Tabela 31). No edital lançado para o semestre 2018.2 houve algumas mudanças quanto ao ingresso das terminalidades do BCET. Apesar do curso de Engenharia Civil permanecer como o de maior interesse pelos estudantes, também foram preenchidas vagas ofertadas para os cursos de Bacharelado em Física, Bacharelado em Matemática, Engenharia da Computação, Engenharia de Minas, Engenharia de Energias, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica. Uma novidade apresentada nesse edital foi à oferta de vagas para o curso Interdisciplinar em Artes (CECULT) e Música Popular Brasileira (CECULT) (Tabela 32).

Tabela 31. Resultado do processo seletivo 2º Ciclo 2018.1.

Centro de Ensino	Curso	Vaga Ofertada	Vaga Ocupada	Preenchimento
CETEC	BACHARELADO EM FÍSICA	10	0	0%
CETEC	BACHARELADO EM MATEMÁTICA	4	2	50%
CETEC	ENGENHARIA CIVIL	25	25	100%
CETEC	ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	5	0	0%
CETEC	ENGENHARIA ELÉTRICA	25	2	8%

CETEC	ENGENHARIA MECÂNICA	20	18	90%
CCS	ENFERMAGEM	20	2	10%
CCS	MEDICINA	18	14	78%
CCS	NUTRIÇÃO	15	0	0%
CCS	PSICOLOGIA	30	4	13%
TOTAL		172	67	39%

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL

Tabela 32. Resultado do processo seletivo 2º Ciclo 2018.2.

Centro de Ensino	Curso	Vaga Ofertada	Vaga Ocupada	Preenchimento
CETEC	BACHARELADO EM FÍSICA	25	0	0%
CETEC	BACHARELADO EM MATEMÁTICA	10	1	10%
CETEC	ENGENHARIA CIVIL	25	26	104%
CETEC	ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	25	2	8%
CETEC	ENGENHARIA DE ENERGIAS	20	2	10%
CETEC	ENGENHARIA DE MATERIAIS	20	2	10%
CETEC	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	25	5	20%
CETEC	ENGENHARIA DE TECNOLOGIA ASSISTIVA E ACESSIBILIDADE	20	0	0%
CETEC	ENGENHARIA ELÉTRICA	25	8	32%
CETEC	ENGENHARIA MECÂNICA	25	21	84%
CECULT	INTERDISCIPLINAR EM ARTES	5	5	100%
CECULT	MÚSICA POPULAR BRASILEIRA	5	1	20%
CCS	ENFERMAGEM	20	3	15%
CCS	MEDICINA	21	23	110%
CCS	NUTRIÇÃO	15	0	0%
CCS	PSICOLOGIA	30	1	3%
TOTAL		316	100	32%

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL

Como estratégia para preenchimento das vagas nos processos seletivos de acesso, a UFRB tem utilizado, desde o segundo semestre de 2010, o Cadastro Seletivo para preencher as vagas não ocupadas durante as chamadas do SISU, bem como as vagas ociosas dos processos seletivos anteriores. O Cadastro Seletivo consiste na manifestação presencial de interesse do candidato através do preenchimento de formulário próprio. Após o período de atendimento que acontece em qualquer *campus* da instituição, os dados dos interessados são

lançados no sistema denominado SISU-PROGRAD, o qual contém a Lista de Espera do SISU daquele período. Desta forma, são identificados os candidatos que compareceram na Instituição e que têm seu nome na Lista de Espera do SISU. Ao término do lançamento, o sistema faz uma nova classificação dos candidatos, fornecendo uma relação daqueles que atenderam os requisitos estabelecidos nos Editais e que poderão ser convocados para matrícula, de acordo com o número de vagas existentes.

Conforme a Resolução do CONSUNI 005/2009, 43% das vagas da UFRB seriam reservadas para as seguintes categorias:

- Candidatos autodeclarados negros que tenham cursado integralmente o ensino médio em estabelecimentos da rede pública de ensino;
- Candidatos que tenham cursado o ensino médio integralmente em estabelecimentos da rede pública de ensino;
- Candidatos autodeclarados indígenas ou descendentes de indígenas que tenham cursado integralmente o ensino médio em instituições públicas de ensino;

Em alteração à resolução acima mencionada, a Resolução CONSUNI 02/2010 destina 5% do quadro de vaga aos candidatos que sejam professores em atividade na rede pública de educação básica, sem formação adequada à LDB-9394/96.

A procura pelo ensino de graduação da UFRB tem sido elevada e crescente para a maioria dos cursos, evidenciando que a implantação da instituição na região atende a uma necessidade sentida, quanto à formação de novos profissionais, com uma procura mais acentuada naqueles cursos mais diretamente vinculados com o mercado de trabalho. Também expressa à necessidade do sistema educativo como um todo se debruçar para melhorar as práticas de ensino nas ciências exatas, pois isto pode se constituir num gargalo, numa área muito importante para o desenvolvimento da região e do país.

Núcleo Básico e Comum

Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área

O currículo se insere como um instrumento formativo que dispõe o discente como sujeito e construtor do seu conhecimento, carecendo de ser fundamentado não apenas nas especificidades profissionais, mas essencialmente nos elementos culturais e resultantes das relações interpessoais estabelecidas no decorrer da existência humana. O enfoque interdisciplinar proposto pela organização curricular da UFRB impulsiona as relações entre os sujeitos nas diversas áreas do conhecimento e com os saberes populares, representando um grande desafio no desenvolvimento de uma consciência crítica acerca da implantação de práticas interdisciplinares que englobem representantes de categorias historicamente excluídas do ambiente acadêmico e que foram beneficiadas pelo processo de interiorização das universidades. A instituição acadêmica como um todo, representado por seus profissionais docentes e técnicos administrativos, necessita acolher esses estudantes egressos nesse novo ambiente em que está inserido, atender suas necessidades, seus anseios, respeitar suas culturas, buscar entender seus conflitos, e assim, articular estratégias para solução dos mesmos, visando a garantia da permanência e do sucesso acadêmico dos discentes.

No que concerne ao processo de avaliação do ensino-aprendizagem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aponta que esta ocorre de forma contínua e integradora, pautada na avaliação a nível formativo e somatório, objetivando o desenvolvimento de competências e habilidades múltiplas cada vez mais requeridas na formação acadêmica estudantil. Nessa perspectiva, o educador deve atuar em toda sua prática de ensino como um mediador da construção do conhecimento, conduzindo os discentes à problematização e ressignificação permanente, capacitando-os ao pensamento crítico e analítico, na busca por alternativas para elucidação dos problemas demandados pela sociedade.

Estudo de campo: levantamento sobre as práticas institucionais e pedagógicas no âmbito da graduação

A avaliação das práticas institucionais no âmbito da graduação foi realizada a partir de informações coletadas junto a PROGRAD, aos coordenadores dos cursos de graduação, bem como a partir das avaliações de docentes e discentes.

O questionário contemplou uma série de perguntas com o objetivo de contextualizar o curso, caracterizar o colegiado de curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), caracterizar e avaliar percepção do coordenador acerca do Projeto Pedagógico de Curso, do currículo e da organização didático-pedagógica, os mecanismos de avaliação e revisão curricular, as práticas do colegiado, bem como sobre os laboratórios e demais contextos pedagógicos existentes. Para além da descrição e caracterização, foi solicitado aos coordenadores que fizessem uma avaliação acerca da adequação dos aspectos Supracitados em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), ao PPI e às demandas da comunidade interna e externa à UFRB.

Os questionários foram encaminhados a todos os coordenadores dos cursos de graduação da UFRB em 2018. Dos 45 cursos distintos ofertados na universidade, 42 coordenadores encaminharam as informações solicitadas em pelo menos um momento da autoavaliação, ou seja, 93,33% dos coordenadores de cursos da UFRB (Tabela 33). É importante salientar a relevância da participação dos coordenadores de curso nesse processo de avaliação, assim como da utilização das informações apresentadas neste relatório, de modo a nortear as práticas pedagógicas de cada curso, buscando sempre aperfeiçoar o processo de formação dos discentes.

Tabela 33. Cursos que responderam aos questionários de análise das práticas pedagógicas.

Curso	2015	2016	2017	2018
Agroecologia	x	x	x	x
Agronomia	x	x	x	x
Artes visuais	x	x	x	x
Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	x	x	x	x
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	x	x	x	-
Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	x	x	-	-
Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Diurno e Noturno)	x	x	x	x
Biologia (Bacharelado)	x	x	x	x
Biologia (Licenciatura)	x	-	x	x
Ciências Sociais (Diurno e Noturno)	-	x	x	x
Cinema e Audiovisual	-	x	-	x
Comunicação – Jornalismo	x	x	-	-
Educação do campo com Habilitação em Ciências Agrárias (Licenciatura)	x	x	x	-
Educação do Campo com Habilitações em Matemática e Ciências Naturais (Licenciatura)	x	-	-	x
Educação Física	x	x	x	x
Enfermagem	x	x	x	x
Engenharia Civil	-	x	-	-
Engenharia da Computação	-	x	x	x
Engenharia Elétrica	x	x	x	x
Engenharia de Energias	-	-	-	x
Engenharia de Materiais *	-	-	-	x

Engenharia de Pesca	X	X	-	X
Engenharia de Produção *	-	-	-	X
Engenharia Florestal	X	X	X	X
Engenharia Mecânica	-	X	-	-
Engenharia Sanitária e Ambiental	X	X	-	X
Filosofia	X	X	X	X
Física	X	X	X	X
Física (Bacharelado) *	-	-	-	X
Gestão de Cooperativas	X	X	X	X
Gestão Pública	X	X	-	X
História (Diurno e Noturno)	-	X	X	X
Letras	-	X	X	X
Licenciatura Interdisciplinar em Artes *	-	-	-	X
Matemática Parfor	-	-	-	-
Matemática Licenciatura	X	X	-	X
Matemática Bacharelado	X	-	-	X
Medicina	X	X	-	X
Medicina Veterinária	X	X	-	X
Museologia	X	X	X	X
Música Popular Brasileira (Licenciatura) *	-	-	-	X
Nutrição	X	X	X	X
Pedagogia	X	X	-	X
Psicologia	-	X	X	-
Publicidade e Propaganda	-	-	X	X
Química	X	X	X	X
Serviço Social	X	X	-	X

Tecnólogo em Agroecologia	-	-	-	x
Tecnologia em Alimentos	-	-	-	x
Zootecnia	x	x	x	x
Total	32	40	25	42

Fonte: Banco de dados CPA.

* Cursos novos

De maneira geral, considerando a escala de avaliação utilizada em que 1 = *Totalmente inadequado*, a prática nunca acontece no curso a 5 = *Totalmente adequado*, a prática avaliada sempre acontece no curso, os coordenadores indicaram que os PPCs, os currículos, bem como a organização didático-pedagógica dos mesmos estão em boa parte adequados/alinhados às DCNs, ao PPI e às demandas da comunidade interna e externa à UFRB. A análise detalhada das respostas dos coordenadores é apresentada a seguir.

Caracterização geral da experiência docente e do envolvimento de discentes e docentes em atividades acadêmicas.

Inexistem na universidade informações consolidadas que permitam caracterizar: a experiência do corpo docente no magistério superior, a experiência do corpo docente em atividades profissionais fora do magistério superior; a dedicação dos servidores (docentes e técnico-administrativos) às atividades acadêmicas na graduação; o envolvimento discente em atividades de pesquisa e extensão. A CPA continua a recomendar a realização de um esforço coletivo no sentido da criação de tais indicadores, uma vez que podem contribuir com a autoavaliação institucional e, certamente, para a gestão estratégica e sustentada da universidade.

Caracterização dos colegiados, coordenadores e NDE dos cursos de graduação.

A dedicação média ao exercício de coordenador de curso é de 20 horas semanais. No geral, os cursos de graduação apresentam conformidade com os regulamentos institucionais quando se trata da composição de seus colegiados. Os colegiados se reúnem em caráter ordinário mensalmente, podendo se reunir mais de uma vez ao mês, quando necessário, em caráter extraordinário.

Dos cursos que responderam o questionário da CPA (N = 42), vinte e nove possuem o Núcleo Docente Estruturante (NDE). De acordo com o preconizado pela Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, o NDE deve ser composto por pelo menos cinco professores do corpo docente de cada curso de graduação, cujas atribuições incluem: consolidação do perfil profissional pretendido pelo egresso do curso; garantir a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino; sugerir formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa e extensão compatíveis com as necessidades do curso e do mercado de trabalho; assim como, zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Caracterização geral da experiência docente e do envolvimento de discentes e docentes em atividades acadêmicas.

De forma unânime, os coordenadores avaliam que os PPCs, bem como, o currículo e a organização didático-pedagógica estão adequados à formação vislumbrada para o futuro profissional (Média= 4,10), contemplando as exigências de inovação para a área de acordo com às DCN. Avaliam ainda, que a carga horária dos componentes curriculares é adequada (Média= 4,10), havendo coerência dos procedimentos de ensino-aprendizagem com a concepção do curso (Média= 4,10), assim como a existência de mecanismos de articulação entre teoria e prática (Média= 3,98). Com relação à oferta de componente de LIBRAS nota-se que os coordenadores avaliam positivamente (Média=4,79). Em relação à adequação dos componentes curriculares relacionados ao ensino de línguas estrangeiras, observou-se um grau satisfatório nas respostas (Média=4,41). Já a utilização de recursos didáticos com o uso de plataformas computacionais se mostrou satisfatória (Média= 3,57). Em linhas gerais, os coordenadores atribuíram uma média de 3,92 para PPP, currículo do curso e organização didático-pedagógica. Para as práticas do Colegiado/Coordenação do curso a média foi maior, de 4,28.

Relativo ao indicador *Existência de componentes curriculares de ensino, pesquisa e/ou extensão, ligados às temáticas do meio ambiente e diversidade sócio histórica e étnica das culturas do Recôncavo*, 8% dos cursos, ou seja, 7 cursos, confirmaram a existência dos referidos componentes, podendo ser na forma obrigatória e/ou transversal, ou ainda por meio de projetos de pesquisa e/ou extensão.

Na parte que concerne ao indicador *Descrição dos métodos, metodologias, estratégias e/ou técnicas de ensino adotadas nos cursos* foi observado uma grande variedade de descrições.

Porém, foram mais recorrentes os pontos: realização de aulas expositivas, aulas práticas em laboratórios, visitas técnicas, avaliações escritas e orais, seminários e estudos dirigidos.

Sobre a *Definição dos planos de ensino*, cada docente propõe seu plano de acordo com as orientações do PPC. Semestralmente, as propostas são apresentadas e debatidas em reuniões de NDE e/ou Colegiado. Em seguida apresenta-se em Reunião de Conselho de Centro para a Deliberação.

Observou-se nas respostas dos coordenadores dos colegiados ao indicador *Avaliação de aprendizagem* que, de um modo geral, as avaliações são baseadas no Regimento de Ensino de Graduação e PPC por meio de provas escritas, práticas e orais, seminários, relatórios e trabalhos de campo.

Com relação ao item *Existência de inovação didático-pedagógicas*, destacam-se algumas iniciativas tais: atividades de ensino, pesquisa e extensão, oficinas pedagógicas temáticas, estímulo à participação de discentes em eventos acadêmicos, utilização de laboratórios interdisciplinares, estímulo à capacitação docente, discussão de práticas didático-pedagógicas, desenvolvimento de atividades interdisciplinares, interação e introdução dos estudantes com as comunidades, entre outras práticas. Foi citado como estratégia de inovação ampliar parcerias conveniadas entre empresas privadas e a UFRB, além de equipar os laboratórios existentes para o funcionamento pleno. Na categoria *Práticas institucionais que mais estimulam o ensino da graduação*, os coordenadores de colegiado citaram: ações referentes ao tripé ensino, pesquisa e extensão, por meio de bolsas de iniciação científica e para projetos de extensão; realização de eventos, congressos; ações de planejamento e avaliação promovidas pelo Colegiado com o apoio do NDE, diálogo com a representação discente, Programa de Educação Tutorial-PET, políticas de permanência, capacitação docente, programa de monitoria, bolsas de iniciação científica, entre outros. Por outro lado, foi apontado a falta de condições das salas de aula no que se refere à iluminação, ventilação, recursos áudio visuais insuficientes e pouca oferta de transporte para atividades de campo necessárias para a formação dos discentes.

Relativo ao item *Estímulo a interdisciplinaridade nos cursos*, em geral foram citadas as ações de pesquisa e extensão, as ofertas de componentes curriculares de caráter interdisciplinar, discussões entre os docentes sobre os conteúdos ensinados, seminários temáticos, eventos e a elaboração de plano de curso que estimule a interdisciplinaridade.

Em relação ao indicador *Flexibilização curricular*, destacam-se as seguintes ações: itinerário formativo do PCC do curso, aproveitamento de componentes curriculares optativos e eletivos, atividades complementares extra curriculares, projetos de pesquisa e extensão. Em

alguns casos, a flexibilização curricular não é viabilizada, ou praticamente inexistente, apenas em alguns casos específicos que são discutidos e deliberados pelo colegiado.

O parâmetro *Mecanismos de avaliação do desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, considerando o perfil do egresso*, foram considerados como mecanismos as avaliações previstas nos componentes curriculares, evento de Semana de Pesquisa e Extensão, em que os alunos egressos são convidados a participar e, a partir disso, estão mapeamento a atuação desses alunos; formação de comissão para avaliar o perfil do egresso; realização anual de pesquisa para o levantamento do perfil e expectativas dos ingressantes; o TCC obrigatório para a conclusão do curso, estágios, avaliações individuais aplicadas aos alunos no final de cada semestre, bem como auto-avaliações realizadas em assembleias e reuniões coordenadas pelos discentes

Referente ao parâmetro *Existência de uma comissão permanente de avaliação e revisão dos eixos estruturantes do curso*, 73,8% dos coordenadores de colegiado afirmaram existir uma comissão, enquanto 23,80% afirmaram não existir, considerando que são 9,52% não possuem a comissão por serem cursos novos e estão em processo para estruturá-la, e 2,4% deixou em branco. Em geral, os coordenadores afirmaram que os membros do NDE constituem tal comissão.

O item *Quantidade de revisões curriculares desde a implementação do curso*, 71,4% dos coordenadores mencionaram que já houve revisão de currículo, 26,2 responderam que não houve e 2,4% deixou em branco.

Relativo ao item *Tipo de revisão realizada*, foram citados: revisão geral das disciplinas obrigatórias e optativas, atualização dos conteúdos e revisão do percurso formativo, concepção de ensino, pesquisa, extensão, , adequação curricular à realidade presente, revisão do PPC, mudança na ementa e carga horária.

Em relação ao item *Quantidade de currículos vigentes*, das respostas obtidas 95,2% dos cursos dispõem de apenas 1 currículo, enquanto 4,8% dispõem de 2 currículos. Referente ao indicador *Adequação dos mecanismos de revisão curricular*, 64,3% dos coordenadores de colegiado afirmam que são adequados, 2,4% relataram que é razoável, 9,5% responderam que não se aplica e 11,9% afirmam que não foi realizado, ou está em processo de revisar para, posteriormente, avaliar se esses mecanismos são ou não são adequados.

Em geral, sobre os *Critérios orientadores da atualização curricular*, os orientadores citaram: adequação às demandas dos discentes, docentes e do contexto regional, a extinção de pré-requisitos entre os componentes, sobreposições, sobreamentos, transversalidade,

flexibilização curricular e retenção acadêmica, concordância com as Diretrizes Básicas Nacionais do MEC e análise do perfil do ingresso e egresso.

Referente ao parâmetro *Procedimentos de avaliação do desempenho dos alunos com base no PPC*, 45,2% dos coordenadores afirmaram que existem procedimentos de avaliação como: o colegiado e NDE levantam e discutem informações sobre a inserção profissional de egressos do curso, assim como acompanha a abertura de seleções em entidades públicas e privadas com vagas que possam ser ocupadas por esses egressos. Do mesmo modo, acompanha o desempenho desses egressos por meio do retorno das organizações que são parceiras do curso, também tem atentado para a discussão do tema em fóruns estudantis; proposta do colegiado em instituir anualmente uma comissão para acompanhar, monitorar e avaliar, a fim de garantir aos seus egressos o domínio das competências e habilidades estabelecidas no projeto pedagógico. Citou-se que os procedimentos avaliativos estão inseridos nos componentes curriculares, bem como a avaliação realizada pelo ENADE. . EM contrapartida, 45,2% dos coordenadores relatam que não existem estratégias específicas para essa avaliação, 9,6% estão em processo de construção e discussão, 19% deixaram em branco e 4,8% respondeu que não se aplica.

De acordo com o questionamento *Políticas de gestão implementadas a partir das indicações feitas nos relatórios de autoavaliação da CPA*, 50% dos coordenadores responderam que utilizam os documentos encaminhados pela CPA para a melhoria dos PPC's do curso, para diminuição da evasão e retenção, para a reforma da matriz curricular, para minimizar os problemas referentes à infraestrutura, entre outras citadas. A resposta em branco ficou em 12% e 38% indicam que ainda não foi possível fazer encaminhamentos as respeito desse item.

Como comentários e críticas, foi relatado que esse instrumento de autoavaliação não deve ser uma análise entre o colegiado e a sua coordenação, mas que permita a coordenação avaliar a relação do colegiado com outras instâncias fundamentais para um bom funcionamento do curso. Uma das poucas questões na qual a coordenação pode emitir uma avaliação é se a Prograd atende o curso quando este solicita o seu apoio. Sugeriram que deveria existir mais questões desta natureza para identificar em que medida as deficiências e limitações do colegiado são um problema coletivo de inexistência de um trabalho mais articulado envolvendo a reitoria, o corpo discente, docente e técnico da instituição. Foi considerado que o quadro de funcionários técnicos é reduzido e as demandas administrativas recaem para os coordenadores e estes com pouco tempo para tratar das questões didático pedagógicas. Criticou-se em relação à falta de perguntas direcionadas a estrutura física do

campus, sobre as salas do colegiado, espaço para atendimento dos alunos, clareza em relação aos procedimentos da universidade, clareza quanto as decisões tomadas e modificações de processos e fluxos de trabalho que são alterados em Cruz das Almas e não levam em consideração a estrutura precárias de outros campus fora da sede. Foi relatado que necessitaria de perguntas sobre a interação entre os campus e a multicampia da UFRB. Sugeriu-se que o a avaliação por meio do preenchimento do questionário deveria ser mais estendida (bimestralmente) para contabilizar e processar as informações de modo mais detalhado.

O relatório de autoavaliação é um documento norteador para o desenvolvimento institucional e incluímos a necessidade de isso ser delineado, talvez, numa Política Interna de Consolidação da Autoavaliação Institucional.

Caracterização de práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

Caracterização dos programas de capacitação didático-pedagógicas

Visando atender as orientações institucionais e pelas análises dos resultados das avaliações internas (CPA) e externas (INEP/MEC, ENADE, etc), o Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior (NUFORDES) foi implementado através da Portaria de nº 517/2011. Sua principal missão é assegurar a formação contínua de professores do ensino superior da Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB), para que estes orientem seus ofícios no sentido da valorização e desenvolvimento pleno dos educandos buscando a melhoria da qualidade do ensino na graduação.

As direções dos Centros e Colegiados de cursos de graduação têm reivindicado a formação continuada para seus docentes, visando a excelência do ensino na graduação, embora no ano de 2018 não foi registrado nenhuma ação voltada à formação continuada dos docentes da UFRB. Sinalizamos que ações de formação pedagógica são importantes para consolidar o projeto de universidade que queremos, a fixação docente e o desenvolvimento e aprimoramento das atividades docentes.

A universidade desenvolve diversos programas visando a excelência do ensino da graduação. Dentre eles, destacam-se os seguintes:

1. Programa de Educação Tutorial (PET)

O Núcleo de Gestão do Programa de Educação Tutorial (NUGPET) administra as atividades dos Grupos de Programa de Educação Tutorial – PET, como representante institucional junto ao SESu/MEC quanto ao Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação – CLAA. Atualmente composto por nove grupos (Tabela 34), o PET está distribuído em quatro dos sete centros de ensino (CAHL, CECULT, CCAAB e CFP), onde tem atuado no desenvolvimento das competências cognitivas dos discentes por meio de instrumentos como a realização de minicursos e oficinas de qualificação profissional que complementam a formação acadêmica.

Tabela 34. Modalidades de grupos PET.

PET CURSOS	PET INTERDISCIPLINAR
<ul style="list-style-type: none"> - Agronomia (CCAAB) - Cinema (CAHL) - Zootecnia (CCAAB) 	<ul style="list-style-type: none"> - Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento (CCAAB) - Educação e Sustentabilidade (CFP) - Afirmação: acesso e permanência de jovens de comunidades negras rurais no Ensino Superior (CFP) - Acesso, permanência e pós-permanência na UFRB (CAHL, CECULT) - UFRB e Recôncavo em Conexão (CAHL, CECULT) - SocioAmbientais (CCAAB)

Fonte: PROGRAD/NUGPET – Núcleo de Gestão do Programa de Educação Tutorial

Atualmente a UFRB tem 109 petianos, entre bolsistas e voluntários (Tabela 35), que desenvolvem atividades voltadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão que refletem as necessidades de formação acadêmica, ética e cidadã dos/as petianos/as e impactam na comunidade acadêmica através de ações sociais, políticas públicas, questões ambientais, políticas afirmativas e *práxis* pedagógicas. Nesta perspectiva, os instrumentos utilizados para o acompanhamento dos grupos são os Planejamentos e Relatórios preenchidos pelos/as tutores/as no Sistema de Gestão de Bolsas do MEC (SigPET 2.0).

Tabela 35. Quantidade de discentes por grupo PET

Grupos	Quantidade de Discentes
Cinema	12
Agronomia	12
Zootecnia	13

Educação e Sustentabilidade	12
UFRB e Recôncavo em Conexão	12
Acesso, Permanência e Pós-Permanência na UFRB	12
Afirmação: Acesso e Permanência de Jovens de Comunidades Negras Rurais no Ensino Superior	12
Socioambientais	12
Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento	12
BOLSISTAS	108
VOLUNTÁRIOS	1

Na Tabela 36, pode-se observar a quantidade de discentes petianos distribuídos por curso e centro da UFRB. Destaca-se o maior número de estudantes no centro do CCAAB, para o curso de Agronomia, e o CAHL, para o curso de Cinema.

Tabela 36. Estudantes petianos por Centro e por curso de graduação

Centros de Ensino	Cursos	Quantidade de Discentes por Curso	Quantidade de Discentes por Centro
CAHL	Licenciatura em Artes Visuais	4	26
	Bacharelado em Artes Visuais	2	
	Licenciatura em História	5	
	Bacharelado em Serviço Social	2	
	Bacharelado em Cinema	12	
	Tecnólogo em Gestão Pública	1	
CCAAB	Bacharelado em Agronomia	16	49
	Bacharelado em Zootecnia	13	
	Bacharelado em Engenharia Florestal	4	
	Licenciatura em Biologia	6	
	Bacharelado em Biologia	7	
	Bacharelado em Medicina Veterinária	3	
CFP	Licenciatura em Pedagogia	10	17
	Licenciatura em Química	3	
	Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias	4	
CECULT	Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	12	13
	Licenciatura em Artes	1	
CETEC	Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	4	4

2. Programa de Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica é a possibilidade do/a discente participar de um intercâmbio para realizar estudos em outras Instituições de Ensino Superior ou Centros de Pesquisa, no Brasil ou exterior, que tenham convênio de cooperação com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Além de atender aos requisitos de cada convênio, para realizar

a mobilidade, o/a discente da UFRB precisa atender ao estabelecido no Regulamento de Ensino de Graduação (REG) - Resolução CONAC nº 04/2018 -, e nas normativas internas sobre mobilidade - Resolução CONAC nº 006/2008, alterada pela Resolução CONAC nº 034/2013.

2.1. Mobilidade Nacional

Atualmente a UFRB participa de dois convênios de mobilidade em âmbito nacional: o que possibilita a realização de mobilidade em Instituições Federais de Ensino (IFEs), conveniadas via Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica; e o Programa de Mobilidade Discente que viabiliza a realização de estudos nos *Campi* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Até o semestre letivo 2018.2, os discentes que participavam do Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica recebiam uma bolsa no valor de R\$ 3.000,00, via convênio entre a Andifes e o Banco Santander, para subsidiar sua ida e permanência na instituição anfitriã. Porém, a partir de 2019 não serão ofertadas bolsas para os discentes que participarem do programa devido ao encerramento do referido convênio.

Durante o ano de 2018 a UFRB registrou o afastamento de 6 discentes para realização de mobilidade nacional, distribuídos conforme tabela abaixo:

Tabela 37. Número de discentes da graduação da UFRB em mobilidade

Semestre Letivo	Quantidade	Centro de Origem	Curso	IES anfitriã
2018.1	4	CCAAB	Medicina Veterinária	2 Universidade Federal de Viçosa 1 Universidade Federal de Sergipe
			Zootecnia	1 Universidade Federal de Viçosa
2018.2	2	CAHL	Cinema e Audiovisual	1 Universidade Federal Fluminense
		CCAAB	Agronomia	1 Universidade Federal de Viçosa

Fonte: NUPROP

Apesar de a Andifes destinar cinco bolsas por semestre para a UFRB, só quatro bolsistas foram selecionados para o semestre letivo 2018.1 e um para o semestre 2018.2 (Tabela 38). Nesse último semestre, três discentes receberam carta de aceite para realização de mobilidade, todavia dois não tiveram direito a bolsa por não atenderem aos requisitos do Convênio Andifes/Santander. Dentre esses, uma discente desistiu de realizar a mobilidade, pois não teria como se manter na local de destino.

Tabela 38. Distribuição dos discentes aprovados em mobilidade nacional por semestre e centro de ensino

Semestre Letivo	Centro	Quantidade por Cursos	Bolsista pelo convênio ANDIFES/Santander
2018.1	CCAAB	3/Medicina Veterinária 1/Zootecnia	4
2018.2	CCAAB	1/Agronomia 1/Medicina Veterinária	1
	CAHL	1/Cinema e Audiovisual	-

Fonte: NUPROP

A UFRB também recebe discentes em mobilidade. No semestre letivo 2018.1 foram recebidos quatro discentes via Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica, um no curso Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas, e três no curso de Cinema e Audiovisual. Já no semestre letivo 2018.2 apenas uma discente foi recebida que está no curso de Bacharelado em Artes Visuais (Tabela 39).

Tabela 39. Quantidade de discentes em mobilidade na UFRB

Semestre Letivo	Quantidade	Centro de Destino	Curso	IES de Origem
2018.1	4	3 CAHL	Bacharelado Cinema e Audiovisual	2 Universidade Federal da Integração Latino- Americana
				1 Universidade Federal Fluminense
		1 CETEC	Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	1 Universidade Federal do Oeste da Bahia
2018.2	1	1 CAHL	Bacharelado Cinema e Audiovisual	1 Universidade Federal de Minas Gerais

2.2. Mobilidade Internacional

Em 2018 a PROGRAD e a SUPAI, responsáveis pela gestão da Mobilidade Internacional, solicitaram o registro de afastamento de 25 discentes para realização deste tipo

de intercâmbio (Tabela 40). De acordo com a SUPAI, nesse mesmo ano, foi registrada a mobilidade internacional de 07 alunos de outras instituições na UFRB.

Tabela 40. Quantidade de discentes em mobilidade internacional em 2018

Centro	Curso	Universidade/país de destino	Nº discentes por curso	Nº discentes por Centro
CAHL	Cinema e Audiovisual	Instituto Politécnico de Bragança-IPB/Portugal	1	5
	Comunicação Social	Instituto Politécnico de Bragança-IPB/Portugal	1	
	Licenciatura em História	Universidade Pedagógica de Moçambique - Delegação de Nampula/Moçambique	3	
CCAAB	Agronomia	Universidade Autónoma de Chapingo (UACH)/México	2	7
	Agronomia	Instituto Politécnico de Bragança-IPB/Portugal	3	
	Medicina Veterinária	Instituto Politécnico de Bragança-IPB/Portugal	1	
	Zootecnia	Universidade Autónoma de Chapingo (UACH)/México	1	
CCS	Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	Universidade de Bayreuth/Alemanha	1	5
	Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	Instituto Politécnico de Bragança-IPB/Portugal	3	
	Psicologia	Instituto Politécnico de Bragança-IPB/Portugal	1	
CETEC	Engenharia Sanitária e Ambiental	Instituto Politécnico de Bragança-IPB/Portugal	1	3
	Engenharia Sanitária e Ambiental	Universidade de Bayreuth/Alemanha	1	
	Bacharelado em Engenharia Civil	Instituto Politécnico de Bragança-IPB/Portugal	1	
CETENS	Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) – Portugal	5	5
TOTAL				25

Fonte: NUPROP

3. Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria da UFRB visa contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem, vinculada às necessidades da elaboração e execução de projetos que envolvam

os monitores. Além da monitoria remunerada, o programa também dispõe da modalidade de Monitoria Voluntária. Deste modo, após aprovado em processo seletivo, o discente atua voluntariamente no desenvolvimento de atividades acadêmicas previstas na Resolução 036/2010, auxiliando o/a docente em componentes curriculares. Ao final do semestre o/a discente e o/a docente são certificados.

Devido à desregularização do Calendário Acadêmico, causada por greves de anos anteriores, o semestre letivo 2017.2 terminou em 24 de março de 2018. A maior oferta de bolsas no semestre letivo 2018.2, quando comparado aos semestres letivos 2017.2 e 2018.1, refletiu no aumento da quantidade de monitores de uma forma geral, conforme Tabela abaixo:

Tabela 41. Quantidade de monitores/as no semestre 2017.2 a 2018.2

Centro	2017.2		2018.1		2018.2	
	Voluntária	Remunerada	Voluntária	Remunerada	Voluntária	Remunerada
CAHL	6	3	8	6	13	8
CCAAB	53	5	29	6	45	11
CCS	18	5	25	5	15	12
CECULT	0	3	3	5	1	7
CETEC	53	8	40	10	36	16
CETENS	2	1	3	6	1	8
CFP	6	3	6	6	5	9
Total	138	28	114	44	116	71
Total de monitores	166		158		187	

Fonte: NUPROP

4. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O PIBID concede bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, enquanto o PIBID-Diversidade concede bolsas a estudantes de licenciatura nas áreas Intercultural Indígena e Educação do Campo, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas em escolas de educação básica indígenas e do campo (incluídas as escolas quilombolas, extrativistas e ribeirinhas).

O desenvolvimento destes programas na UFRB está atrelado à oferta de cursos de licenciatura, nos Centros de Formação dos Professores (CFP), Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Artes, Humanidades e Letras (CAHL) e Ciência e Tecnologia em

Energia e Sustentabilidade (CETENS). A Tabela 42 contém os dados referentes ao número de escolas parceiras e números de bolsistas em 2018.

Tabela 42. PIBID e do PIBID Diversidade – UFRB em 2018

Programas	Licenciaturas envolvidas	Nível de ensino	Nº de escolas parceiras	Nº de bolsistas			
				Coord.	Sup.	ID	TOTAL
PIBID	- Biologia - Ed. Física - Física - História - Lic. Educação do Campo – Ciências Agrárias - Matemática - Pedagogia - Química - Sociologia	- Ensino Médio, incluindo EJA e Educação Profissional; - Ensino Fundamental; - Educação Infantil.	25	13	39	390	442
*PIBID/ DIVERSIDADE	- Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias - Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática	- Ensino Fundamental II; - Ensino Médio, incluindo EJA e Educação Profissional.	38	12	27	120	159

Fonte: PIBID, 2018.

* O PIBID DIVERSIDADE funcionou até fevereiro de 2018.

5. PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

O Plano Nacional de formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB. Na UFRB, os cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e Licenciatura em Matemática deixaram de ser ofertados, a partir do ano de 2013, por não haver um quantitativo suficiente de alunos para a abertura de novas turmas. Em 2018, não foi aberto o edital para o preenchimento de vagas para o curso de Licenciatura em Pedagogia (Noturno), ofertado no CFP.

Observa-se na Tabela 43 o aumento no valor total geral de formandos dos cursos do PARFOR, considerando que, até o momento, só ocorre a formação para o curso de Licenciatura em Pedagogia. Destaca-se o maior número de concluintes do gênero feminino comparado ao masculino.

Tabela 43. Alunos concluintes nos cursos de graduação, por semestre e gênero

Curso/Centro de Ensino	2012			2013			2014			2015		2016	2017			Total Geral
	1	2		1	2		1	2		1	1	1	2			
	F	F	M	F	M	F	F	F	M	F	M	F	F	F	M	
Licenciatura em Ciências Naturais – PARFOR	-	19	-	15	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41
Licenciatura em Matemática – PARFOR	1	8	1	37	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	58
Licenciatura em Pedagogia - PARFOR (NOTURNO)	-	-	-	-	-	1	16	47	4	19	1	1	14	10	1	114
TOTAL																213

Fonte: Siga > Graduação > Concluintes e Egressos Alunos concluintes nos cursos de graduação, por semestre, turno e gênero

Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI)

O Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI) tem como atribuições fomentar e apoiar iniciativas relacionadas à educação inclusiva na UFRB; promover ações, pesquisas e debates que propiciem o acesso, permanência e sucesso de estudantes com necessidades especiais; elaborar projetos para captação de recursos com vistas a implementar políticas de inclusão na UFRB.

O NUPI possui e disponibiliza equipamentos e recursos de Tecnologia Assistiva (impressora Braille; mesas adaptadas; televisores LCD para laboratórios a serem utilizados por estudantes com baixa visão, ente outros). Em 2018, foi adquirido um scanner com voz, 20 cadeiras para pessoas obesas de até 250 Kg, 20 bombas para encher pneus das cadeiras de rodas e uma cadeira de rodas motorizada. Para 2019.1, já foi iniciado compras de equipamentos para estudantes com deficiência visual e as compras ocorrem conforme a demanda.

Atualmente, são 09 monitores bolsistas, e pretende-se lançar um novo edital para selecionar 13 monitores bolsistas e 18 monitores voluntários, para que inicie o semestre de 2019.1 com 40 monitores.

São poucos servidores intérpretes de Libras e a prioridade do núcleo está relacionada com as atividades de ensino, mas dentro das possibilidades, o NUPI tem atendido aos eventos previamente agendados.

O número de estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE) aumentou no decorrer dos anos, considerando 2011 até 2018, conforme Tabela abaixo. Isto demonstra a importância do NUPI, que, até o presente ano, acolhe e presta apoio acadêmico para 54 discentes, buscando a sua permanência na instituição e a implementação da política de inclusão.

Tabela 44. Estudantes com necessidades educacionais específicas na UFRB por centro.

ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
CAHL	-	02	-	02	02	-	03	06	15
CCAAB	-	-	01	-	-	01	01	05	08
CCS	2	-	-	04	01	-	-	04	01
CECULT	-	-	-	-	-	-	-	-	00
CETEC	-	01	-	-	02	-	01	04	08
CETENS	-	-	-	02	01	-	-	-	03
CFP	-	01	-	-	02	03	-	03	09

Fonte: SIGAA, 2018.

Serviços relacionados aos estágios-curriculares

O Núcleo de Gestão de Estágios (NUGEST) é responsável pela implementação e operacionalização da política de estágios da UFRB. Respeitando as particularidades de cada Projeto Pedagógico, o NUGEST supervisiona a gestão descentralizada nos Centros de Ensino, articulando as ações propostas pelas coordenações de curso acerca dos Estágios, de modo a assegurar a qualidade da formação profissional dos estudantes.

No estágio os estudantes vivenciam o exercício da futura profissão e adquirem novos conhecimentos por meio de experiências ligadas ao ambiente de trabalho. Além disso, ampliam suas relações interpessoais, pelo contato direto com a comunidade, constituindo novos valores, posturas e atitudes profissionais.

É importante ressaltar a evolução da oferta de vagas de estágios, tendo em vista o aumento da oferta de cursos.

A realização de atividades de Estágio nas cidades-sede dos cursos e em cidades circunvizinhas leva às comunidades locais os benefícios/resultados das práticas de Estágio em Hospitais, Escolas, Postos de Saúde, bairros, bem como nos setores internos da UFRB.

O NUGEST vem fazendo prospecção de empresas, instituições públicas e privadas com o intuito de ampliar os campos de estágio e abrir as portas para o ingresso dos estudantes no mercado de trabalho.

Atualmente, a UFRB possui 286 convênios de estágio com empresas e instituições públicas e privadas, sendo que 77 convênios foram celebrados no ano de 2018.

Durante o semestre 2015.2 foi criado um formulário para cadastro de vagas de estágio em Projetos de Pesquisa, disponível no site de Estágio da PROGRAD. Nesta modalidade, foram 65 alunos cadastrados como estagiários até o dia 16/12/2019.

Na Tabela 45 pode-se notar a evolução de vagas ofertadas e inscrições realizadas desde 2014 até 2018, sendo que neste último ano foram ofertadas 251 vagas, enquanto em 2017 foram 269. Entretanto, 84 alunos inscreveram-se em 2017 e 83 alunos preencheram as vagas em 2018. Esses números demonstram que os discentes não estão ocupando em sua totalidade as vagas de estágios obrigatórios não remunerados, por outro lado, quando foram ofertadas vagas de estágios não obrigatório remunerados, o número de inscritos excedia, havendo maior concorrência.

Tabela 45. Evolução do número de vagas ofertadas e preenchidas em estágios na UFRB

Tipo de Estágio	Nº do Edital	Nº de Vagas	Nº de Inscritos	Valor da Bolsa (R\$)	Quantidade de alunos contemplados
Obrigatório	12/2014	58	34	Sem bolsa	30
Não Obrigatório	15/2014	10	100	800,00	10
Obrigatório	22/2015.1	135	128	Sem bolsa	19
Obrigatório	13/2016	148	40	Sem bolsa	40
Obrigatório	33/2016	125	27	Sem bolsa	27
Obrigatório	37/2016	112	7	Sem bolsa	7
Não Obrigatório	01/2016	5	16	520,00	9
Não Obrigatório	02/2016	3	16	364,00	4
Obrigatório	019/2017	139	58	Sem bolsa	58
Obrigatório	030/2017	130	26	Sem bolsa	26
Obrigatório	019/2018	118	45	Sem bolsa	45
Obrigatório	037/2018	133	38	Sem bolsa	38

TOTAL	1019	408	258
-------	------	-----	-----

Fonte: PROGRAD, 2018.

Núcleo de Temas Optativos

Caracterização dos mecanismos de revisão curricular tendo em vista as Diretrizes Curriculares nacionais (DCN) e as especificidades e demandas da Região do Recôncavo

Compete à Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica/PROGRAD apoiar a elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, incentivando a inovação curricular e pedagógica.

De modo geral, as revisões curriculares são realizadas pelos Núcleos docentes Estruturantes (NDE) de cada curso, que normalmente se reúnem mensalmente para discutir questões tais como atualização bibliográfica dos componentes curriculares, inclusão e/ou exclusão de componentes curriculares, alteração de carga horária, atualização de conteúdo programático, dentre outras.

Estudo de campo: levantamento da satisfação discente e docente com os componentes curriculares e com as vivências acadêmico-universitárias na UFRB

A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes e docentes de todos os *campi* da UFRB. As coletas de dados referentes aos anos de 2010 a 2018 foram feitas por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA e, nesse ano, a autoavaliação feita pelos docentes e discentes foi realizada via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para docentes e discentes, de forma a garantir o anonimato dos participantes. Para a escala de satisfação foi considerada as notas a seguir: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado.

A seguir são apresentados os principais resultados das avaliações realizadas por estudantes e docentes acerca de indicadores relacionados aos componentes curriculares da graduação.

Avaliação dos aspectos gerais e normativos da UFRB

No que concerne aos aspectos gerais que compõem a estrutura acadêmica associado com as experiências acumuladas no ambiente universitário de cada uma das categorias, houve um aumento geral no grau de satisfação dos docentes, discentes e técnicos (Tabela 46). O estabelecimento de uma relação de diálogo constante entre a gestão universitária e as diferentes categorias contribui para abertura de espaço acerca da exposição dos fatores que desencadeiam insatisfação, para que a partir do conhecimento destes possam ser traçadas estratégias de resolução dos problemas.

Quanto ao nível de conhecimento de docentes e técnicos no que se refere aos documentos e normas que regem a universidade, pode-se observar que também houve um aumento no grau de satisfação no ano de 2018 para todas as categorias (Tabela 46). Apesar destes dados refletirem uma melhor satisfação no âmbito geral, ainda é necessário um aprofundamento no conhecimento da legislação e normas que compõem a universidade visando um maior entendimento sobre sua dinâmica estrutural e funcional, para que dessa forma todos possam atuar devidamente em busca da melhoria do ambiente universitário, tendo como base os direitos e deveres inerentes a cada categoria na construção de uma universidade democrática e de qualidade.

Tabela 46. Evolução da satisfação com aspectos gerais da UFRB e do nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica.

Dimensões de análise	Ano da Autoavaliação	Médias por Categoria (escala 1 a 5)		
		Estudantes Grad.	Docentes	Técnicos
Aspectos gerais UFRB e vivência acadêmico-universitária	2010	2,77	2,97	2,80
	2011	2,73	3,11	2,89
	2012	2,68	2,95	2,84
	2013	2,63	2,93	2,83
	2014	2,73	3,05	2,90
	2015	2,56	3,24	3,05
	2016	2,66	3,29	2,97
	2017	2,70	3,28	2,45
	2018	2,82	3,64	3,07

Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	2010	2,54	3,20	3,02
	2011	2,58	3,51	3,15
	2012	2,59	3,30	3,19
	2013	2,43	3,45	3,20
	2014	2,53	3,28	3,16
	2015	2,59	3,71	3,20
	2016	2,49	3,46	3,09
	2017	2,67	3,58	2,67
	2018	2,88	3,75	3,19

Fonte: CPA, 2019

Avaliação dos componentes curriculares

Foi considerado apenas o semestre 2018.1, pois pelo calendário acadêmico o semestre 2018.2 findou em março de 2019, de forma que não foi computado neste relatório.

Na Tabela 47, é demonstrado, em termos gerais, um nível de satisfação elevado em relação aos parâmetros avaliados. Destaca-se que em 2018 houve um aumento de 1951,5% no número de casos válidos comparado ao ano de 2017, pois a autoavaliação foi vinculada com o SIGAA, tornando a participação dos discentes expressiva, o que possibilita identificar com maior segurança e confiabilidade as dimensões a serem melhoradas. Como aumentamos exponencialmente o tamanho amostral em toda a avaliação, o intervalo de confiança ficou menor, assim diminuimos a margem de erro estatístico.

Tabela 47. Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão.

Dimensões avaliadas	Auto Avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Média	Desvio Padrão
Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular*	2010.2	493	02	3,49	1,31
	2011.1	926	02	3,87	1,08
	2011.2	798	01	3,91	1,07
	2012.1	733	01	3,77	1,41
	2013.2	185	07	3,67	1,49
	2014.1	565	20	3,69	1,48
	2014.2	125	03	3,62	1,43
	2015.2**	378	18	3,70	1,44
	2017.1	299	13	3,77	1,47
	2018.1***	6134	04	4,15	2,23

Autoavaliação*	2010.2	491	04	3,63	1,08
	2011.1	926	02	3,83	0,92
	2011.2	799	00	3,93	0,84
	2012.1	737	01	4,06	1,02
	2013.2	188	04	4,01	1,07
	2014.1	570	15	4,03	1,03
	2014.2	125	-	4,06	0,95
	2015.2**	378	18	3,98	1,09
	2017.1	299	13	4,18	1,00
	2018.1***	6134	04	4,10	1,98
Suporte para a execução do componente curricular*	2010.2	491	04	3,37	0,92
	2011.1	926	02	3,39	0,91
	2011.2	796	03	3,56	0,81
	2012.1	738	01	3,56	1,26
	2013.2	188	04	3,37	1,29
	2014.1	572	13	3,50	1,30
	2014.2	125	-	3,46	1,14
	2015.2**	378	18	3,46	1,22
	2017.1	299	13	3,66	1,24
	2018.1***	6134	04	3,79	2,24

Fonte: Banco de dados CPA, 2019

*Valores médios para a autoavaliação no período de 2010 a 2018

** O semestre de 2015.2 foi ofertado no ano de 2016.

*** O semestre de 2018.2 foi encerrado em 04 de março de 2019

Os dados da avaliação dos docentes sobre os componentes curriculares são apresentados na Tabela 48, indicando elevada satisfação quanto ao próprio desempenho, em relação ao rendimento dos alunos e com o suporte disponível para condução do componente curricular. Nota-se um aumento de mais de 223,6% na participação dos docentes no processo de autoavaliação no ano de 2018 quando comparado com 2017. Isso se explica pela integração da avaliação ao SIGAA.

Tabela 48. Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados: medidas de tendência central e de dispersão.

Dimensões avaliadas	Auto avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Média	Desvio Padrão
D1. Auto-avaliação e plano de curso	2011.1	207	-	4,43	0,61
	2011.2	140	-	4,46	0,40
	2012.1	178	-	4,43	0,72
	2013.2	116	02	4,43	0,69
	2014.1	211	02	4,34	0,81
	2014.2	99	01	4,35	0,81
	2015.2*	391	09	4,41	0,71
	2017.1	258	09	4,44	0,75
	2018.1**	835	-	4,62	1,00

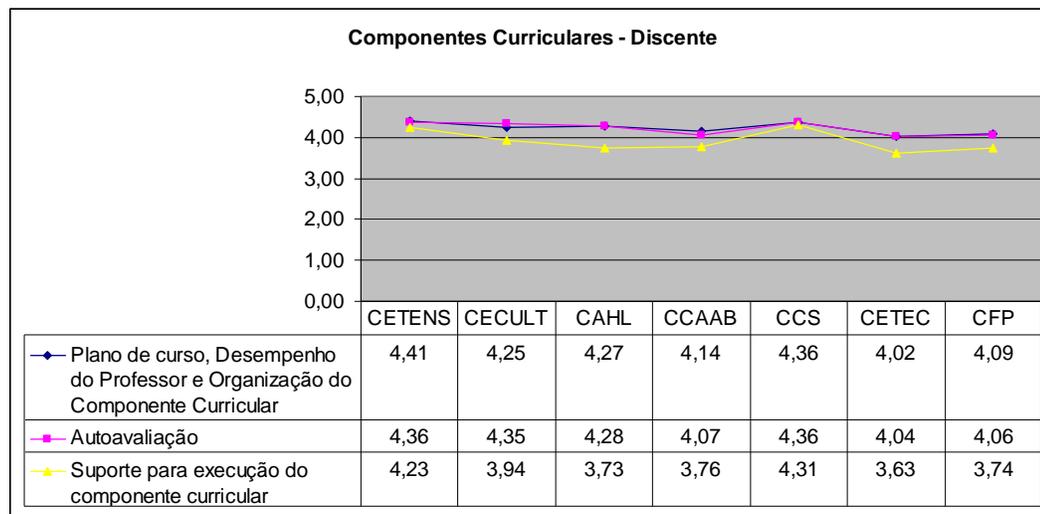
D2. Avaliação dos alunos	2011.1	207	-	3,47	0,76
	2011.2	140	-	3,53	0,72
	2012.1	178	-	3,45	0,86
	2013.2	116	02	3,41	0,96
	2014.1	211	02	3,50	0,93
	2014.2	99	01	3,43	0,85
	2015.2*	391	09	3,61	0,87
	2017.1	261	06	3,58	0,92
	2018.1**	835	-	3,80	1,78
D3. Suporte para condução do componente Curricular	2011.1	207	-	3,57	0,75
	2011.2	140	-	3,55	0,75
	2012.1	180	-	3,58	1,08
	2013.2	115	03	3,60	1,04
	2014.1	211	02	3,55	1,12
	2014.2	100	-	3,54	1,08
	2015.2*	391	09	3,56	1,06
	2017.1	262	05	3,59	1,06
	2018.1**	835	-	3,78	2,01

Fonte: Banco de dados CPA, 2019

* O semestre de 2015.2 foi ofertado no ano de 2016.

** O semestre de 2018.2 foi encerrado em 04 de março de 2019

A análise comparativa da satisfação discente em relação aos componentes curriculares ministrados no semestre 2018.1 nos diferentes centros de ensino aponta que os maiores índices quanto à organização curricular, desempenho docente e a autoavaliação foram registrados no CETENS e CCS, sendo os menores no CETEC e CFP. Os estudantes do CETEC demonstraram menor satisfação com o suporte para a execução do componente curricular (Figura 06).



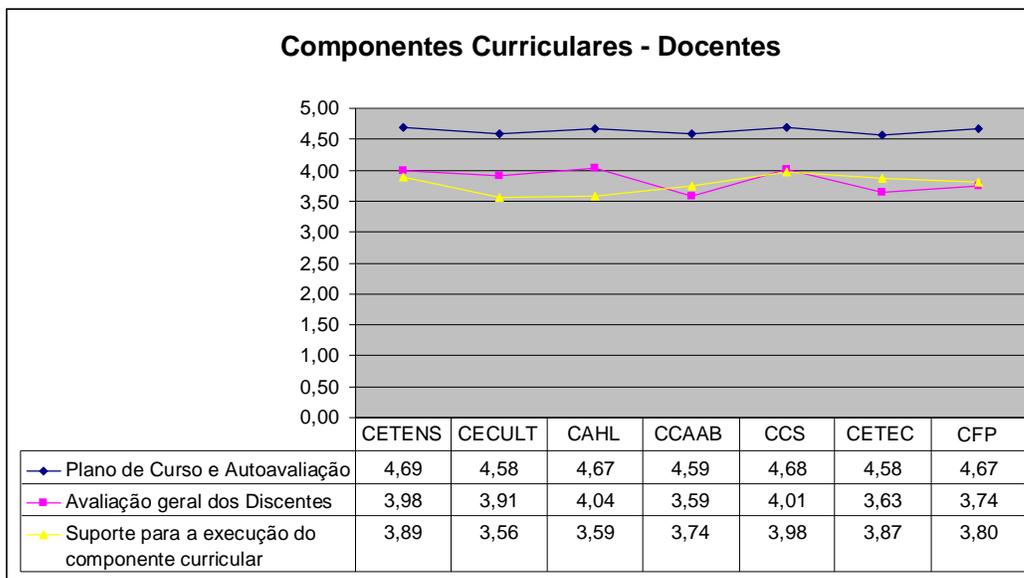
Fonte: Banco de dados CPA, 2019.

* O semestre de 2018.2 foi encerrado em 04 de março de 2019

Figura 06. Satisfação dos discentes com os componentes curriculares ministrados em 2018.1 por centro de ensino.

A análise comparativa da satisfação docente quanto aos componentes curriculares ministrados no semestre 2018.1 demonstra que os docentes de todos os centros registraram alto índice de satisfação em relação ao plano de curso e autoavaliação.

Os docentes dos sete Centros estão mais de 70% satisfeitos em relação ao suporte para execução do componente curricular e à avaliação geral dos discentes (Figura 07).



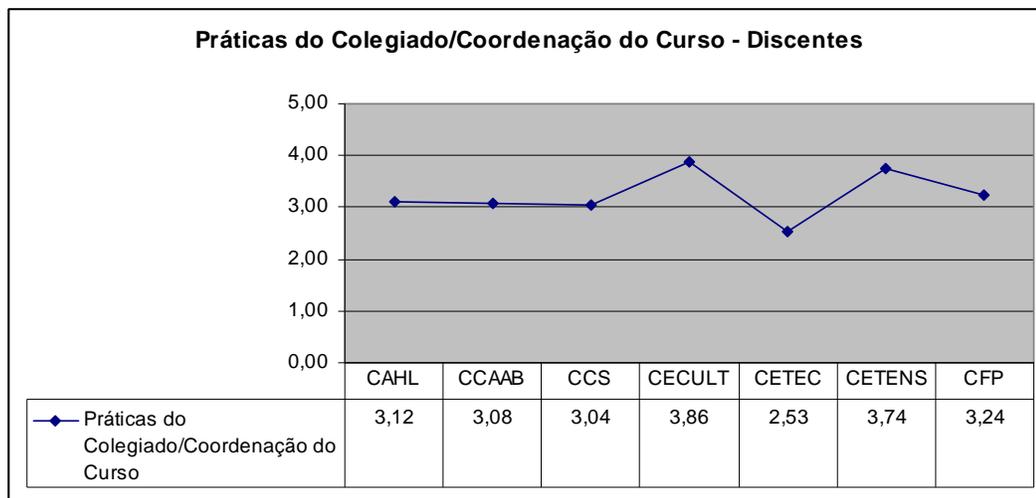
Fonte: Banco de dados CPA, 2019.

Figura 07. Satisfação dos docentes com os componentes curriculares ministrados em 2018.1 em função do centro de ensino.

* O semestre de 2018.2 foi encerrado em 04 de março de 2019

Avaliação das práticas dos colegiados, dos coordenadores e dos currículos dos cursos de graduação

Na avaliação comparativa das práticas do colegiado e dos coordenadores dos cursos de graduação, no semestre 2018.1, os discentes do CECULT mostraram-se mais satisfeitos, sendo os do CETEC e CCS os mais insatisfeitos, respectivamente (Figura 08).

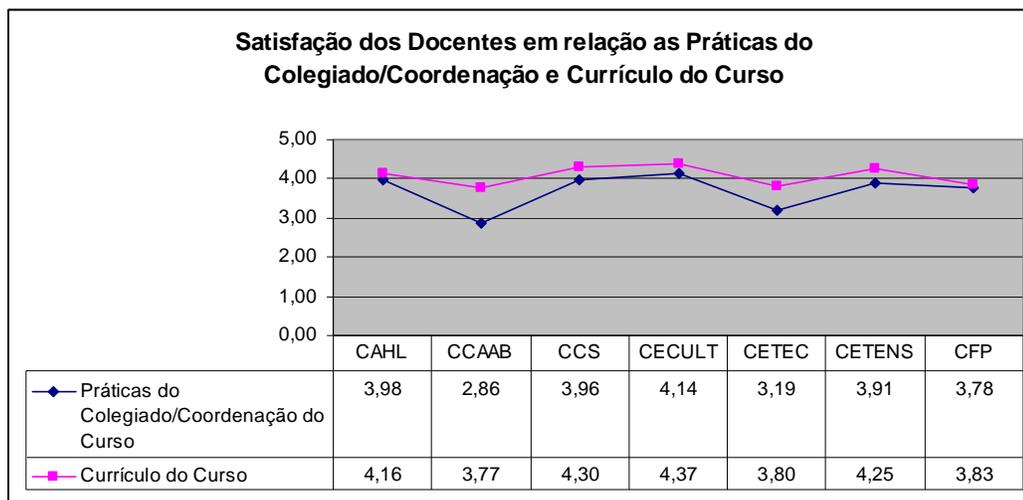


Fonte: Banco de dados CPA, 2019.

- O semestre de 2018.2 foi encerrado em 04 de março de 2019

Figura 08. Satisfação dos discentes com os colegiados em função do centro de ensino em 2018.1

A avaliação pelo docente a respeito das práticas do Colegiado e Coordenação do curso, o CECULT obteve o maior índice, com os menores níveis atribuídos ao CETEC e CCAAB. Quanto ao currículo do curso o maior grau de satisfação docente foi do CECULT, e o menor valor dos professores vinculados ao CCAAB (Figura 09).



Fonte: Banco de dados CPA, 2019.

- * O semestre de 2018.2 foi encerrado em 04 de março de 2019

Figura 09. Satisfação dos docentes com os colegiados em função do centro de ensino em 2018.1

ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO

A **Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação - PPGCI** é o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da pesquisa e do ensino de pós-graduação.

Núcleo básico e comum

Em 2018, foram oferecidas 1116 vagas em 24 cursos de pós-graduação, sendo 13 cursos *Stricto Sensu* e 11 cursos *Lato Sensu*, envolvendo os 7 Centros de Ensino da UFRB. A pós graduação vem numa crescente de ofertas de vagas, sendo que no ano de 2018, houve um incremento de 60 vagas de cursos de especialização oferecido pelo centro CECULT. (Tabela 49).

Tabela 49. Evolução do número de oferta de vagas nos cursos de Pós-graduação da UFRB.

Centro	Curso	Vagas Ofertadas						
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
CCAAB	Especialização	0	0	40	0	200	0	240
CCAAB	Mestrado	149	119	156	134	166	182	906
CCAAB	Doutorado	21	19	23	14	32	24	133
CETEC	Especialização	0	0	0	0	0	400	400
CETEC	Mestrado	0	30	15	0	15	15	75
CETEC	Doutorado	0	0	0	0	0	0	0
CAHL	Especialização	0	60	0	0	0	0	60
CAHL	Mestrado	18	33	33	33	43	82	242
CAHL	Doutorado	0	0	0	0	0	0	0
CCS	Especialização	0	0	0	0	362	312	674
CCS	Mestrado	0	0	0	0	0	6	6
CCS	Doutorado	0	0	0	0	0	0	0
CFP	Especialização	0	0	0	0	80	0	80
CFP	Mestrado	0	24	12	12	20	20	88
CFP	Doutorado	0	0	0	0	0	0	0
CETENS	Especialização	0	35	0	0	30	0	65
CETENS	Mestrado	0	0	0	0	0	15	15
CETENS	Doutorado	0	0	0	0	0	0	0
CEC43T	Especialização	0	0	0	0	0	60	60
	Mestrado	0	0	0	0	0	0	0
	Doutorado	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		188	320	279	193	948	1116	2990

Fonte: PPGCI, 2018.

De acordo com as informações da PPGCI, apresentadas na Tabela 50, o número de trabalhos defendidos na pós-graduação referentes a teses aumentou. Considerando as dissertações, comparando com o ano de 2017, passaram de 46 para 89 dissertações defendidas. Esse acréscimo é significativo, porém ainda menor quando comparado com os anos 2013, 2014 e 2015.

Tabela 50. Evolução do número de Teses, Dissertações, especializações defendidas nos programas de Pós-graduação

Tipo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Teses	12	6	10	12	10	12	76
Dissertações	109	115	94	51	46	89	580
Especializações	179	0	0	1	109	425	773
Total	300	121	104	64	165	526	732

FONTE: PPGCI, 2018.

Verbas e auxílios oferecidos na realização dos cursos.

Conforme demonstram as Tabelas 51 e 52, o número de bolsas da pós-graduação aumentou gradualmente até o ano de 2016, havendo uma diminuição de 2,3% na oferta de bolsas de mestrado e 11,8% nas bolsas de doutorado no ano de 2018. Esse fato está relacionado com a redução de bolsas ofertadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Tabela 51. Evolução das bolsas de Mestrado 2007-2018

Ano	CAPES				SESU	CNPq		FAPESB		TOTAL
	Cota	Cota Pró-Reitoria	Projeto INCT	Cota da Instituição de Origem	REUNI	Cota do Programa	Projeto	Cota do Programa	Projeto	
2007	19	0	0	0	0	0	0	0	0	19
2008	31	0	0	0	0	0	0	0	0	31
2009	41	5	1	0	1	5	0	22	0	75
2010	67	5	1	0	1	11	3	24	0	112
2011	94	5	1	0	1	11	2	16	0	130
2012	101	6	1	0	10	9	1	19	0	147
2013	101	14	6	0	7	1		25	0	154
2014	110	14	5	0	0	1	1	27	0	158
2015	104	14	21	2	1	3	0	51	6	202
2016	102	15	31	0	0	3	0	51	6	208
2017	104	15	0	4	0	3	0	39	3	168
2018	101	15	0	4	0	3	0	39	2	164

Fonte: PPGCI, 2018

Tabela 52. Evolução das bolsas de Doutorado 2008-2018

Ano	Cota	CAPES		Cota da Instituição de Origem	SESU REUNI	CNPq		FAPESB		TOTAL
		Cota Pró-Reitoria	Projeto INCT			Cota do Programa	Projeto	Cota do Programa	Projeto	
2008	4	0	12	0	1	0	0	0	0	17
2009	5	0	12	0	1	3	0	7	0	28
2010	9	0	0	0	1	0	3	7	0	20
2011	17	2	0	0	1	0	1	3	0	24
2012	19	2	0	0	4	2	0	4	0	31
2013	31	6	0	0	3	0	2	5	0	47
2014	31	6	0	0	3	0	0	7	0	47
2015	36	6	3	0	0	0	0	19	0	64
2016	37	6	0	0	0	0	0	19	0	62
2017	37	6	1	0	0	0	0	15	0	59
2018	39	5	0	0	0	0	0	8	0	52

Fonte: PPGCI, 2018

De acordo com a Tabela 53, os cursos *Stricto Sensu* da Pós-graduação conceituados pela Capes tiveram notas que foram mantidas no decorrer dos triênios/quadrinênios avaliados. No último quadriênio avaliado, o curso de Ciências Agrárias, teve um decréscimo no conceito, enquanto o mestrado em Recurso Genéticos Vegetais, teve sua nota elevada de 3 para 4. O Mestrado Profissional em Rede Nacional é coordenado pela Comissão Acadêmica Nacional e que opera sob a égide da Sociedade Brasileira de Matemática - SBM, sendo a UFRB uma das Instituições associadas, apresentou na última avaliação da CAPES conceito 5

Os cursos que não apresentaram notas, como mostra a Tabela abaixo, não haviam sido criadas no período de avaliação.

Tabela 53. Evolução das avaliações da Capes sobre os Cursos de Pós-Graduação

Cursos <i>Stricto Sensu</i>	Avaliação Capes					
	Triênio 1998-2000	Triênio 2001-2003	Triênio 2004-2006	Triênio 2007-2009	Triênio 2010-2012	Quadrinênio 2013-2016
	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota
Ciências Agrárias (Mestrado e Doutorado)	3	4	4	4	5	4
Engenharia Agrícola (Mestrado e	-	-	-	-	4	4

Doutorado)						
Ciência Animal (Mestrado)	-	-	-	3	3	3
Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento (Mestrado)	-	-	-	-	3	3
Comunicação (Mestrado)	-	-	-	-	-	3
Microbiologia Agrícola (Mestrado)	-	-	-	3	3	3
Recursos Genéticos Vegetais (Mestrado)	-	-	-	3	3	4
Solos e Qualidade de Ecossistemas (Mestrado)	-	-	-	-	3	3
Defesa Agropecuária (Mestrado Profissional)	-	-	-	-	3	3
Educação do Campo (Mestrado Profissional)	-	-	-	-	-	3
Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (Mestrado Profissional)	-	-	-	-	3	3
História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (Mestrado Profissional)	-	-	-	-	-	3
Matemática PROFMAT	-	-	-	-	-	5

(Mestrado Profissional)						
--------------------------------	--	--	--	--	--	--

Fonte: PPGCI, 2018.

A maioria dos cursos de pós-graduação da UFRB (69,23%) tem conceito 03, por se tratarem de cursos novos, sem muita tradição em programas de pós-graduação. Nos parâmetros da CAPES, a nota 5 é atribuída a cursos de excelência em nível nacional e as notas 6 e 7 correspondem a cursos de qualidade internacional. Dessa forma, busca-se o aperfeiçoamento de cada curso para que alcance a excelência no desenvolvimento das pesquisas dentro da UFRB.

Ainda existe a necessidade de se conhecer os trajetos dos egressos dos cursos sobre o impacto no mercado de trabalho. Até o momento, a instituição ainda não desenvolveu indicadores de atuação profissional dos egressos integrados com a pesquisa universitária.

Perfil do corpo docente vinculado aos programas de pós-graduação

Atualmente 219 docentes da UFRB estão envolvidos na docência de Pós-Graduação *Stricto sensu* e 145 estão envolvidos nos cursos *Lato Sensu*. Além dos professores da instituição, os cursos de pós-graduação contam com colaboradores de outras instituições, com destaque para a Embrapa, com 41 pesquisadores. Há ainda 8 professores visitantes de Universidades Nacionais e Internacionais que atuam no Programa de Pós-Graduação, agregando conhecimentos e experiências que são compartilhados com os estudantes desta instituição.

Mecanismos de integração entre graduação e pós-graduação, entre ensino e pesquisa.

Os mecanismos de integração entre a graduação e pós-graduação, ensino e pesquisa são: estágios curriculares e extracurriculares; PIBIC; PIBIT; eventos técnico-científicos diversos - Seminário Estudantil de Pesquisa; Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação; participação em eventos com apresentação de trabalhos, etc.

No contexto da pós-graduação existem componentes curriculares em que os discentes realizam a atividade obrigatória “Estágio em docência”, que consiste em preparar o discente para a atividade docente, havendo, portanto, uma integração entre os alunos de graduação e Pós-Graduação. Nas atividades de pesquisa, os discentes de graduação estão envolvidos por

meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica financiado pelas agências de fomento a pesquisa CNPq, FAPESB e pela própria UFRB.

Em 2018, contou-se com 202 bolsas de Iniciação Científica vinculadas aos projetos de pesquisa dos docentes da UFRB, as quais estão em andamento. Além disso, 63 bolsas de iniciação científica foram concluídas neste mesmo ano. Dentre os projetos, 34 são realizados de forma financiada pelas diferentes agências de fomento, enquanto 104 são desenvolvidos sem financiamento, todos eles distribuídos entre os 189 grupos de pesquisa nas áreas de Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias e Linguística; Letras e Artes.

Considerando as demais modalidades de bolsas de iniciação científica (PIBIC, PIBITI, Programa Ciência sem Fronteiras e monitoria científica), um total de 290 bolsas foram ofertas, havendo um aumento de 08 bolsas considerando as mesmas modalidades para o ano de 2017.

Estudo de campo: levantamento da satisfação do discente com o ensino na pós-graduação na UFRB

A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes regularmente matriculados nos programas de pós-graduação da UFRB. No semestre de 2018.2 os dados foram coletados por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA, conforme detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos alunos foi voluntária e anônima. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado. A Tabela 54 sumariza os resultados dos autos estudos realizados com os estudantes da Pós-graduação.

Tabela 54. Evolução da satisfação do discente de pós-graduação com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão

Dimensões avaliadas	Auto avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Média	Desvio Padrão
Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	2010.2	19	00	3,64	1,18
	2011.1	19	02	3,65	1,40
	2011.2	05	00	3,66	1,29
	2012.1	06	00	3,29	1,48
	2014.1	22	00	4,04	1,29
	2014.2	06	00	3,28	1,86
	2015.2	41	00	4,31	1,17
	2017.1	30	01	4,12	1,26
	2018.1	16	04	4,04	1,36

Autoavaliação	2010.2	19	00	3,87	1,08
	2011.1	19	02	4,43	1,09
	2011.2	05	00	4,17	0,95
	2012.1	06	00	3,98	1,14
	2014.1	22	00	4,33	0,90
	2014.2	06	00	3,81	1,11
	2015.2	41	00	4,18	0,96
	2017.1	30	01	3,77	0,91
	2018.1	16	04	4,11	1,14
Suporte para a execução do componente curricular	2010.2	19	00	3,22	1,08
	2011.1	18	03	3,50	1,24
	2011.2	05	00	3,11	0,52
	2012.1	06	00	3,84	1,12
	2014.1	22	00	3,69	1,11
	2014.2	06	00	3,32	1,37
	2015.2	41	00	4,56	0,70
	2017.1	30	01	4,08	0,90
	2018.1	16	04	3,97	1,18
Orientação e Desenvolvimento do projeto de pesquisa	2010.2	19	00	3,72	1,18
	2011.1	18	03	3,77	0,95
	2011.2	05	00	2,69	0,40
	2012.1	06	00	3,90	1,22
	2014.1	22	00	3,28	0,85
	2014.2	06	00	2,47	1,39
	2015.2	41	00	3,40	0,88
	2017.1	30	01	3,12	0,99
	2018.1	16	04	3,06	1,01

* Não houve coleta junto aos estudantes de pós-graduação no ano de 2013.

**O semestre de 2015.2 foi ofertado no ano de 2016

*** O semestre de 2018.2 foi encerrado em 04 de março de 2019

Fonte: Banco de dados CPA, 2019.

Conforme demonstra a Tabela 54, ainda é baixa a participação dos estudantes da pós-graduação nos estudos de autoavaliação. Infelizmente no ano de 2018.1, observou-se uma redução significativa na participação, totalizando 16 discentes participantes (Figura 10). De qualquer maneira, as avaliações realizadas devem ser consideradas, pois é possível verificar que para todas as dimensões as notas foram acima da média, ou se mantiveram, embora seja necessário avançar nas discussões e principalmente em ações direcionadas a melhorar o suporte para a execução do componente curricular e nas orientações e desenvolvimento das pesquisas.

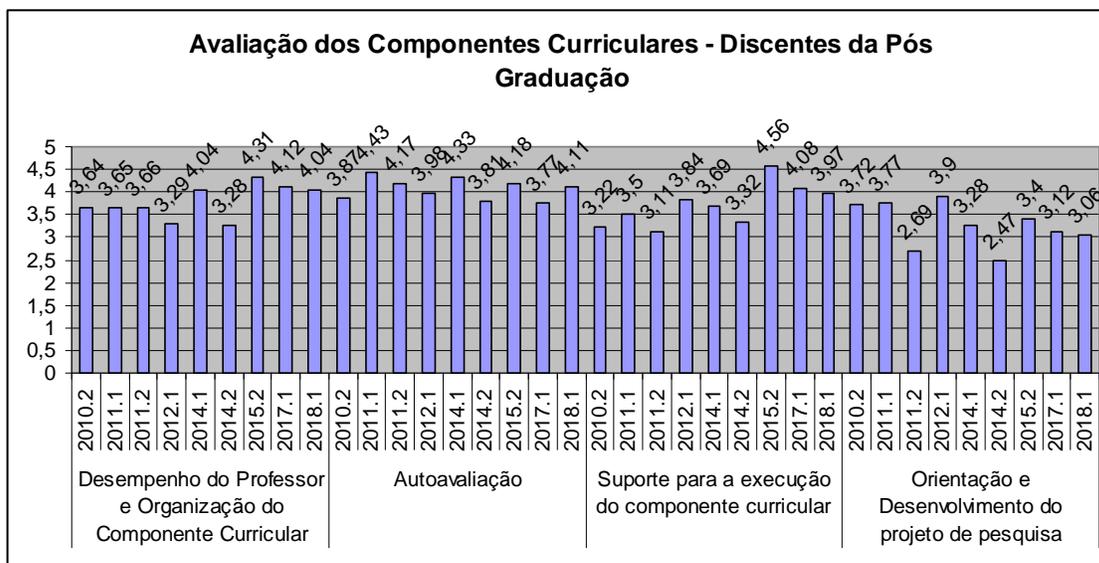


Figura 10. Avaliação do Ensino na Pós-graduação.

Fonte: Banco de dados CPA, 2019.

*O semestre de 2018.2 foi encerrado em 04 de março de 2019

PESQUISA CIENTÍFICA E PRODUÇÃO INTELECTUAL

A UFRB considera a pesquisa indispensável para a concretização de seu projeto acadêmico, que pressupõe a articulação sistemática do ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros profissionais, entendendo que a construção do saber científico é fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender às demandas da sociedade.

A UFRB considera muito importante que os grupos de pesquisa se diferenciem por áreas de conhecimento. Também é desejável que ocorra o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto nacional e internacional, desenvolvendo linhas de pesquisa dos grupos certificados, de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de extensão da Universidade.

Neste contexto, visa qualificar a produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as agências de fomento, objetivando a captação de recursos. A UFRB por meio da PPGCI, acompanha a produção científica e tecnológica dos Grupos de Pesquisa certificados, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e de pós-graduação.

Considera, ainda, a Iniciação Científica e Tecnológica como uma prática acadêmica de inserção de alunos de graduação na pesquisa científica e tecnológica, financiando parte das bolsas concedidas, juntamente com as agências de fomento, no Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica da UFRB. Como forma de consolidar uma atmosfera científica sólida na comunidade acadêmica, a UFRB apoia eventos científicos e tecnológicos, dentro e fora de seus limites.

Núcleo básico e comum / Núcleo de temas optativos

Em 2018, o número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPq foi de 189 e que atuam em diversas áreas de conhecimento (Tabela 55). Apesar desse número crescente, observa-se que em algumas áreas de conhecimento houve uma diminuição de números de grupos nas áreas de conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Exatas e Ciências Humanas comparado ao ano de 2017. Entretanto, nas áreas de conhecimento: Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística e Letras, houve um aumento no número de grupos quando comparado com 2017.

Tabela 55. Número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPq e certificados pela UFRB, por área de conhecimento.

Áreas de Conhecimento	Centro	Nº Grupos 2013	Nº Grupos 2014	Nº Grupos 2015	Nº Grupos 2016	Nº Grupos 2017	Nº Grupos 2018
Ciências Agrárias	CCAAB	30	32	30	32	35	34
Ciências Biológicas	CCAAB/CCS	5	5	4	7	05	05
Ciências da Saúde	CCS/CFP	9	10	16	27	18	20
Ciências Exatas e da Terra	CETEC/CFP/CCAAB/CETENS	10	11	12	19	15	12
Ciências Humanas	CFP/CAHL/CCS/CETENS/CECULT	37	47	47	42	58	57
Ciências Sociais Aplicadas	CAHL/CCAAB/CECULT	14	18	21	27	22	24
Engenharias	CETEC/CCAAB/CETENS	11	15	10	06	12	12
Linguística, Letras e Artes	CAHL/CFP/CECULT	-	-	13	12	18	22
Outros	-	-	-	-	-	-	3
TOTAL		116	138	153	172	183	189

Fonte: PPGCI, 2018.

Na Tabela 56 pode-se observar que houve um decréscimo de 71,3% no número total de projetos cadastrados no ano de 2018 quando comparado com o ano de 2017. O número de projetos cadastrados no ano de 2018 foi o menor desde 2009. Essa queda brusca é reflexo do contingenciamento de gastos e investimentos na Área da Ciência, Tecnologia e Inovação, refletindo na queda do número de projetos financiados e não financiados. Esse cenário torna-se preocupante, uma vez que o desenvolvimento social e econômico de um país também está atrelado aos investimentos destinados a esse setor.

Tabela 56 Número de projetos de pesquisa cadastrados (2008-2018)

Participação em Projetos de Pesquisa	em	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Participação em projetos financiados		85	105	149	123	320	193	175	185	384	203	34
Participação em projetos não financiados		45	102	91	84	364	585	597	605	350	278	104
Total		130	207	240	207	684	778	772	790	734	481	138

Fonte: PPGCI, 2018.

Mecanismos de registro da produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores na UFRB

A busca de dados de produtividade acadêmica ocorre no formato manual de coleta via *Curriculum vitae Lattes*. Isso dificulta o levantamento de dados estatísticos em tempo real a respeito da produtividade científica da Universidade pelo limitado número de funcionários da pró-reitoria correspondente. Sugere-se que cada centro realize sua contagem com o apoio da assessoria de pesquisa, como também dos líderes dos grupos de pesquisa.

O registro e o acompanhamento da pesquisa seguem normas que visam orientar os proponentes e órgãos competentes da Universidade quanto ao que deve ser observado no processo de institucionalização de projetos de pesquisas. O projeto deve ser encaminhado ao Centro para aprovação e registro. Após esse processo, o mesmo deve ser cadastrado *on line* no sistema desenvolvido pela PPGCI. A produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores na UFRB são monitorados por meio do envio de um relatório anual, que deve ser encaminhado à Coordenadoria de Pesquisa da PPGCI, mediante solicitação do órgão Supracitado.

Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores

Na UFRB o programa que visa à formação de estudantes de graduação em pesquisa científica é financiado pelo CNPq, pela FAPESB e pela própria UFRB. O CNPq e a FAPESB delegam à UFRB a seleção e o acompanhamento dos projetos de pesquisa e dos bolsistas, além da avaliação de seus desempenhos. Aos estudantes são destinadas bolsas com duração de 12 meses e valor mensal de acordo com as Tabelas das agências financiadoras.

A seleção é realizada através da abertura de editais públicos, amplamente divulgados, e subsequentes avaliações dos projetos inscritos por pesquisadores candidatos a orientadores e de planos de trabalho individuais para os respectivos alunos candidatos a bolsistas. Cada projeto é avaliado por consultores de reconhecida competência nas áreas dos projetos, cabendo ao Comitê Externo à emissão do parecer final.

A Tabela 57 demonstra que o número de bolsas oscilou ao longo dos anos e ao avaliar o edital 2017/2018 percebemos que houve a inserção de um novo tipo de bolsa (PIBITI/UFRB), o qual acrescentou 5 novas bolsas de iniciação científica. Houve um incremento de duas bolsas na modalidade PIBIC/CNPq e uma bolsa na modalidade PIBITI/CNPq. As demais modalidades se mantiveram conforme o ano edital 2017/2018. As bolsas têm contribuído para a permanência de alunos na universidade e o PIBIC-JR permite a aproximação da comunidade escolar do ensino médio com a UFRB.

Tabela 57. Evolução do número de Bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Jr concedidas

Tipo de Bolsa / Editais	Editais por ano					
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2017/2018
PIBIC /CNPq	71	77	77	67	82	84
PIBITI – CNPq	19	20	20	17	17	18
PIBIC – Ações Afirmativas/CNPq	13	13	13	10	13	13
PIBIC – Ensino Médio/CNPq	60	60	58	50	60 (59 utilizadas)	60
Prog. Ciências Sem Fronteiras / CNPq	0	150	0	-	-	-
PIBIC/ FAPESB	120	150	150	90	90	90
Monitoria Científica/FAPES B	0	0	0	-	-	-
PIBIC JR /FAPESB	0	0	0	-	-	-
Monitoria Científica/UFRB	0	0	0	-	-	-

PIBIC/UFRB	50	50	49	30	20	20
PIBITI/UFRB	-	-	-	-	-	5
Subtotal	333	370	367	264	282	290

Fonte: PPGCI, 2018.

Atividades e fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnico-administrativos.

A UFRB por meio da PPGCI tem se preocupado com uma política que proporcione o aumento da participação discente e dos técnicos no desenvolvimento da pesquisa na UFRB, e nesse sentido, pode-se citar, como exemplo, a realização de ações que auxiliem no cumprimento do regulamento que cria cotas para o ingresso dos técnicos-administrativos, do quadro permanente da UFRB, nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFRB. Citamos ainda, a adoção de ações que permitem a participação dos técnicos-administrativos da UFRB em projetos de Mestrados e Doutorados interinstitucionais. Estão também em discussão, futuras alterações de algumas normas internas, que proporcionará uma maior participação dos técnicos de nível superior em grupos de pesquisa da UFRB. Em relação à participação discente no desenvolvimento da pesquisa na UFRB, a PPGCI, além de gerenciar as bolsas de iniciação científica e tecnológica e bolsas de pós-graduação, também apoia diversas atividades e eventos científicos dentro da UFRB e em outras Instituições, visando abertura de espaço para divulgação e reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos pelo corpo discente.

A UFRB realiza eventos científicos e culturais, possibilitando maior interlocução da Universidade com outras IES e, sobretudo, com diversos atores do cenário social do Recôncavo, possibilitando uma troca permanente de saberes e práticas que democratizam o acesso ao conhecimento na região e no país.

Produção intelectual

No ano de 2018, houve um aumento no total geral, das produções bibliográficas, técnicas e artísticas como observado na Tabela 58. Embora o contingenciamento dos custeios e investimentos na área da Educação, tenha atingido tais produções nos anos anteriores, observa-se que em 2018 esses números voltaram a crescer. A produção bibliográfica da UFRB foi a maior alcançada desde 2013.

Tabela 58. Produção Intelectual 2013-2018

Tipo de Produção / Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Produção Bibliográfica						
Orientações de Teses	27	12	17	17	43	46
Orientações de Dissertações	64	132	138	132	84	179
Apresentações de Trabalhos	488	462	494	76	82	557
Artigos publicados em periódicos	362	385	422	316	201	394
Artigos publicados em revistas e/ou jornais	123	136	142	25	37	177
Capítulos de livro	51	54	57	77	36	162
Livros	23	26	32	22	10	53
Organização de eventos	0	0	5	22	57	129
Participação em congressos	386	311	322	171	211	712
Prêmios	11	6	7	11	15	43
Resumos publicados em anais de congressos	414	386	423	87	146	200
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	233	201	225	37	31	78
Trabalhos completos em anais de congressos	198	152	165	13	11	122
Traduções	0	0	0	0	0	0
Subtotal	2380	2263	2449	1162	964	2852
Produção Técnica						
Revisões técnicas de livros e/ou capítulos	3	11	13	0	02	0
Curadorias	6	3	2	14	0	0
Cursos ministrados	112	144	154	10	13	47
Edições de obras	0	0	1	2	0	2
Equipamentos pedagógicos e material didático	27	33	36	0	6	27
Manuais técnicos	4	9	11	2	6	0
Mapas, cartas, levantamentos em geral	2	0	1	1	0	0
Maquetes	1	0	0	0	0	0
Palestras	95	104	107	0	6	0
Pareceres, sentenças judiciais, etc.	22	13	15	7	8	121
Patentes	2	2	3	5	3	0

Produtos de multimeios	1	2	2	0	0	2
Projetos de Extensão	88	97	104	124	109	143
Softwares educativos	5	7	9	0	0	0
Subtotal	368	425	458	165	153	342
Produção Artística						
Composições	0	0	0	0	0	0
Documentários	4	6	7	0	0	0
Exposições	12	4	6	0	2	1
Filme de curta duração	3	1	0	0	0	0
Filme de longa duração	0	0	0	0	0	0
Participação em concertos	0	0	0	0	0	1
Programas de rádio e/ou TV	33	12	10	2	5	23
Recitais	0	0	0	0	0	24
Regências	0	0	0	0	0	0
Subtotal	52	23	23	2	7	50
TOTAL GERAL	3578	2711	3720	2063	1124	3244

Fonte: PPGCI, 2018.

Em 2018, os tipos de produção bibliográfica mais representativos do corpo docente da UFRB foram: “Participação em congressos” e “apresentação de trabalhos”. Na produção técnica, os “Projetos de extensão”, bem como os “Pareceres, sentenças judiciais etc”, se destacaram como maiores atividades registradas. No que diz respeito a produção artística, destaca-se os “recitais”.

Vale ressaltar que há, como ferramenta institucional, a presença da editora UFRB, com revisora no quadro institucional, para a difusão do conhecimento.

Veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docente e técnico-administrativo.

A produção intelectual é divulgada nos diferentes meios de comunicação técnico-científicos. Na Universidade são editados livros, jornais, periódicos científicos de circulação nacional (MAGISTRA), local, que divulgam a produção dos docentes da UFRB e de outras instituições.

A APA (Arquivos de Pesquisa Animal), por exemplo, é uma revista bilíngue (português e inglês) editada pelo Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e que se destina a publicação de trabalhos

científicos referentes à Medicina Veterinária e Zootecnia. O endereço virtual da APA é abrigado pelo site da UFRB no seguinte caminho: <http://www.ufrb.edu.br/apa/>.

Há também, a partir do perfil audiovisual empreendido pelos docentes do CAHL, um periódico, o CINECACHOEIRA. A publicação eletrônica *CineCachoeira – Revista de Cinema e Audiovisual da UFRB* pretende ser um espaço para o exercício da livre crítica cinematográfica, lançando um olhar analítico e ideológico sobre as obras fílmicas, no sentido de complementar a formação de um pensamento conjugado a uma prática audiovisual dentro da UFRB.

O periódico GRIOT, de edições semestrais, também é um veículo importante para a difusão do conhecimento. Organizada pelos docentes do Curso de Filosofia do CFP, A **GRIOT – Revista de Filosofia** divulga pesquisas na área de filosofia e promove o debate filosófico de forma ampla, independentemente da linha e filiação filosóficas dos autores. O endereço para acessar o periódico é: <http://www.ufrb.edu.br/griot/>

A **REVISE – Revista Integrativa em Saúde e Educação** também integra o corpo de periódicos institucionais constituída por docentes do Centro de Ciências da Saúde em Santo Antônio de Jesus.

A **REVISTA ENTRELAÇANDO**, produção de docentes do Centro de Formação de Professores, é editada semestralmente, podendo publicar números especiais (Cadernos Temáticos) tendo como público alvo os leitores que dialoguem com o debate central proposto: Cultura e Educação.

A **REVISTA EXTENSÃO**, organizada pela Pró-Reitoria de Extensão, com periodicidade semestral, tem como compromisso consolidar a indissociabilidade do conhecimento, por meio de ações extensionistas publicadas em artigos científicos, resenhas, relatos de experiências, entrevistas, validando o conhecimento tradicional associado ao científico.

A **REVISTA OLHARES SOCIAIS** é organizada pelos alunos do Mestrado em Ciências Sociais e também possui domínio interno na UFRB: <http://www.ufrb.edu.br/olharessociais/>

A UFRB conta ainda com o importante periódico internacional **WATER RESOURCES AND IRRIGATION MANAGEMENT** organizada por professores do CCAAB. A publicação conta ainda com o apoio da CAPES, CNPq, FAPESB e FAPEX. Endereço eletrônico: <http://www.ufrb.edu.br/wrim/>

Setores / órgãos responsáveis pela relação interinstitucional e internacional na UFRB

O Núcleo de Programas de Cooperação Institucional é um órgão vinculado à PPGCI que possui como objetivo estabelecer contatos para estimular a implantação de convênios de cooperação técnica e acadêmica com diversas instituições, a fim de propor de associação em projetos de pesquisa ou em programas de Pós-graduação *Stricto sensu* e *Lato sensu*. O núcleo tem as mesmas atividades da Superintendência de Assuntos Internacionais – SUPAI para política pública de interações internacionais.

Os convênios para cooperação técnica devem seguir os trâmites determinados pela Assessoria para Parcerias Institucionais, bem como pela Assessoria para Assuntos Internacionais (AAI), no caso de Instituições estrangeiras.

Na crise econômica atual, com impactos no orçamento do ensino superior, é necessário buscar alternativas de modo a fortalecer as políticas voltadas às parcerias entre o público-privado, de maneira a consolidar a formação do aluno formado por esta instituição e que esteja comprometido com o desenvolvimento regional.

Política de incentivo à formação de pesquisadores e profissionais para o magistério

A UFRB tem adotado/aderido a políticas e incentivos à formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior, dentre as quais se destacam:

- PLANFOR - Política Institucional para Capacitação Docente;
- Horário Especial para Servidor Estudante;
- Afastamento total para capacitação no Brasil e/ou no exterior;
- PRODOUTORAL;
- DINTER;
- MINTER;
- Possibilidade de intercâmbios (PROCAD);

Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos

Com objetivo de sedimentar institucionalmente as políticas afirmativas e de inclusão social, a UFRB se torna pioneira na implantação de uma Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), cujo principal propósito é promover o desenvolvimento de estratégias que levem à execução de políticas afirmativas voltadas para os discentes na

UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições fundamentais para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Tal iniciativa visa à interação crítica, sustentada pelos pilares da cidadania, da cooperação, da proposição e da solidariedade nos espaços culturais, políticos e econômicos da sociedade, sempre em prol do desenvolvimento regional. Neste sentido, as políticas afirmativas vinculadas às ações da PROPAAE envolvem os assuntos estudantis e tratam de Políticas de Acesso, Permanência e Pós-permanência de alunos oriundos das escolas públicas, afrodescendentes e índio-descendentes no ensino superior público. Em resumo, visa à criação do espaço necessário para a formulação e implantação de políticas de promoção da igualdade racial e inclusão social, assim como do desenvolvimento regional, fundamental para a própria permanência e sobrevivência da universidade.

Nota-se nos dados supracitados, que o ingresso na UFRB tem sido bastante diversificado tanto em relação a etnia, como também na questão socioeconômica. Entretanto, sabe-se que as desigualdades educacionais possuem base em diferentes fatores históricos, sociais e econômicos; e por isso a ampliação do acesso demanda a garantia da igualdade, e essa garantia reflete a responsabilidade da universidade na resolução dos problemas já arraigados na nossa cultura.

A igualdade na educação engloba tanto as oportunidades oferecidas quanto os resultados de desempenho. A UFRB por reconhecer a existência de estudantes que são por alguma razão desfavorecidos (contexto econômico, preconceito racial, localização geográfica, deficiência física), desenvolve políticas de acompanhamento acadêmico, e apoio financeiro para atenuar as dificuldades econômicas, e, conseqüentemente, favorecer a permanência dos discentes.

Reconhecendo a importância da diversidade, em atendimento à Resolução CONAC 026/2014, no ano de 2018 foram realizados dois processos seletivos especiais para ingresso de Remanescentes de Quilombolas e Indígenas Aldeados. Nestes processos foram ofertadas 85 vagas, distribuídas da seguinte forma: foram oferecidas 22 vagas em 2018.1 e 63 em 2018.2. Ocorreu um aumento de 15 vagas, comparando ao ano de 2017.

Todos os discentes ingressantes são recepcionados através do Reencôncavo, evento incentivado pela Universidade e promovido pelos Diretórios e Centros Acadêmicos. Neste momento, os alunos têm um contato mais próximo com a estrutura física e burocrática da Universidade e de seus respectivos cursos. Cada centro constrói sua programação de acordo com a sua necessidade e disponibilidade de recursos, disseminando informações: acerca da

vida universitária, pesquisa, ensino, extensão, políticas afirmativas, uso da biblioteca, mesas de debate, estágio, monitoria, empresas juniores, dentre outras.

A partir de 2017 a PROGRAD aperfeiçoou os mecanismos de acolhimento de novos estudantes por meio de dois instrumentos: qualificação da Matrícula de Ingressantes UFRB e participação da PROGRAD no Reencôncavo realizados nos Centros de Ensino.

A qualificação periódica da pré-matrícula (Cadastro Seletivo) permite um contato mais acolhedor com os ingressantes dos cursos de graduação. A equipe da Pró-reitoria de Graduação presta informações gerais sobre a organização da Universidade, os principais programas e políticas voltados aos discentes de graduação na UFRB, assim como promove uma apresentação inicial das diferentes experiências que a vida universitária vem possibilitar. A todos os estudantes ingressantes (incluindo aqueles ligados à editais específicos, como educação no campo, quilombolas e indígenas) têm sido oportunizada a participação em atividades de acolhimento, como: recepção dos estudantes e familiares pelos servidores da PROGRAD e PROPAAE (para apresentação da instituição, orientações e apresentação do Guia Viver UFRB), além de participação da coleta de dados conduzida pela PROPAAE para melhor delineamento do perfil do ingressante.

A tentativa de participação da PROGRAD no Reencôncavo em todos Centros de Ensino tem sido de suma importância não só para garantir o acesso dos estudantes às orientações que levarão ao maior conhecimento das normas e rotinas da IES (já que é neste período que é efetivada a matrícula na UFRB). Mas por promover uma reaproximação da PROGRAD com os gestores e Coordenadores de Curso no sentido de acolher os “calouros”.

Ainda com o objetivo de qualificar as vivências acadêmicas, sobretudo no que tange a interação dos estudantes nos espaços de convivência e, ao mesmo tempo, propiciar atividades que contribuam para a melhoria da concentração, funcionamento da memória e desenvolvimento do raciocínio lógico, a PROGRAD distribuiu para todos os Centros de Ensino, 01 kit com 10 *Jogos de Tabuleiro* cada, elaborados e confeccionados também com a participação de estudantes de Graduação através do GTERF/SEAD.

O Programa de Permanência Qualificada (PPQ) é uma das ações constituintes do conjunto de políticas que têm o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior, de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, põe em prática uma ação de co-responsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica. É composto por diferentes ações de atenção às

demandas acadêmicas, entre elas as Modalidades de bolsas disponíveis: Bolsas de Auxílio à Moradia/ à Alimentação/Bolsas Pecuniárias associadas a projetos vinculados à Extensão, Pesquisa e Graduação e serviços (acompanhamento psico-social, pedagógico) e assistência a demandas específicas.

A UFRB dispõe de diversos programas de permanência, em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) através do Programa de Permanência Qualificada, direcionados aos estudantes que comprovem no seu perfil socioeconômico renda de até 1 salário mínimo e meio per capita. Em contrapartida, a instituição incentiva que o discente tenha um bom desempenho acadêmico e se vincule no desenvolvimento de um projeto de pesquisa, ou ensino ou de extensão.

Fora da PROPAAE, existem outras formas de apoio que auxiliam estas políticas afirmativas, como os programas institucionais da PROGRAD, que complementam as possibilidades de auxílio financeiros e acadêmico que cumprem com os objetivos já descritos anteriormente. A PROGRAD é responsável pela gestão/acompanhamento de sete projetos/programas institucionais relacionados à graduação, os quais destacam-se: o Programa de Educação Tutorial – PET; o Programa de Monitoria, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.

Descrição e quantitativo de bolsas e/ou incentivos oferecidos aos estudantes

A UFRB, através da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, disponibiliza auxílios aos discentes em situação econômica desfavorecida, mediante processo seletivo, objetivando ampliar as condições de permanência na educação superior da instituição. Em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) oferta-se:

- **Bolsas de auxílio Vinculado à Projetos**– Oferta-se bolsa no valor de R\$ 430,00 (quatrocentos e trinta reais) em forma de apoio pedagógico, cuja contrapartida do discente se concentra no desempenho acadêmico e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, ou ensino ou de extensão.
- **Auxílio moradia:** assegura a moradia dos estudantes beneficiários nas residências universitárias e três refeições principais no Restaurante Universitário; (só tem acesso à residência universitária, os estudantes de 4 centros)

- **Auxílio pecuniário à moradia:** apoio financeiro no valor de R\$ 320,00 (trezentos e vinte reais) aos discentes pertencentes a centros de ensino que não dispõem de residência universitária, sendo o auxílio destinado a suprir necessidades mínimas vinculadas à moradia. Esta tem duração de um ano, renovável anualmente, até o tempo médio de duração do curso de graduação;
- **Auxílio alimentação:** assegura a oferta de três refeições no restaurante universitário (apenas no campus de Cruz das Almas e para estudantes residentes e, também às/aos estudantes que recebem Auxílio Moradia e Alimentação);
- **Auxílio pecuniário à alimentação:** apoio financeiro no valor de R\$ 330,00 (trezentos e trinta reais), disponibilizado aos discentes que ocupam vagas nas residências universitárias do Centro de Saúde, Centro de Artes Humanidades e Letras, Centro de Ciências e Tecnologia, aos centros que não possuem Restaurante Universitários, para suprir necessidades mínimas vinculadas à alimentação;
- **Auxílio transporte:** apoio financeiro no valor de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), para auxiliar no transporte de discentes de cidades vizinhas;
- **Auxílio pecuniário a deslocamento:** assegura o transporte de ida e volta do estudante que reside em cidades circunvizinhas aos campi da UFRB;
- **Auxílio pecuniário vinculado a projetos institucionais (PPQ):** apoio financeiro no valor de R\$ 430,00 (quatrocentos e trinta reais), em forma de apoio pedagógico na participação de pesquisa, ensino ou extensão;
- **Auxílio Creche:** auxílio concedido com base na LDB 9394/96 a estudantes com comprovada demanda social para custear despesas com filhos/as, crianças tuteladas ou legalmente adotadas com idade entre (0 a 03) zero a três anos, e que estejam matriculados em creche ou Núcleo de Recreação Infantil. O Valor do repasse mensal do auxílio creche é de R\$ 190,00 (cento e noventa reais), considerada o valor médio da oferta de serviço regular nas cidades do Recôncavo. A concessão do auxílio é revalidada anualmente, com apresentação de documentação a ser solicitada pela coordenação de Assuntos Estudantis/NAIE, sendo consideradas, no parecer, as condições acadêmicas do/a estudante beneficiário/a.
- **Auxílio Saúde:** Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se auxílio pecuniário a saúde até o valor de R\$ 200,00 (duzentos reais).

- **Auxílio emergencial:** apoio para a permanência, em caráter emergencial. Consiste na liberação de parcela única, através de repasse pecuniário no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), no equivalente ao período de vigência do edital de seleção para ingresso no Programa de Permanência Qualificada – PPQ;
- **Auxílio acadêmico:** auxílio financeiro para aquisição de material didático;
- **Auxílio formativo:** auxílio financeiro para participação e organização de eventos científicos culturais e tecnológicos, internos e externos.

As Tabelas 59 abaixo demonstra a variação da oferta de todas as modalidades de auxílio, bem como ratifica o compromisso da PROPAAE em integrar estudantes que demandam as diversas formas de auxílio, com projetos de extensão e pesquisa.

Tabela 59. Modalidades de auxílio

GRÁFICO GERAL									
ANO	AUX. ALIMENTAÇÃO	AUX. MORADIA	PROJETOS Insti.	AUX. PEC. A MORADIA	AUX. transporte	AUX. CRECHE	AUX PEC. ALIMENTAÇÃO	PBP-MEC	TOTAL
2006	21	21	0	12	0	0	0	0	147
2007	58	42	34	21	0	0	0	0	307
2008	73	69	55	38	0	0	0	0	399
2009	92	133	82	43	0	0	0	0	350
2010	127	167	230	132	88	6	0	0	820
2011	123	218	244	144	121	15	0	0	935
2012	153	270	488	120	209	23	0	0	1263
2013	152	237	1080	109	302	42	0	164	2086
2014	125	216	1014	84	301	23	0	368	2131
2015	125	210	938	70	417	18	0	629	2405
2016	138	237	822	135	450	32	0	715	2529
2017	130	246	655	125	405	42	139	714	2456
2018	143	224	413	151	455	57	276	734	2453

Fonte: PROPAAE, 2018.

Nota-se que houve uma redução do número de auxílios nos anos de 2017 e 2018 comparado ao exercício de 2016, tal fato deve-se à conjuntura econômica atual e, consequentemente à redução do orçamento da Universidade.

Vale destacar que a fonte desses recursos vem do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) que desde o ano de 2010 vem apoiando a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior.

A modalidade PBP – MEC é o Programa Bolsa Permanência, que é programa pago pelo Ministério da Educação via recursos do FNDE que consiste no pagamento mensal de dois tipos de bolsas: a) Bolsa de R\$ 400,00 Estudantes com perfil socioeconômico de até 1,5

salário mínimo per capita que cursam graduação com carga horária superior a 4 horas diárias na média (esta modalidade está suspensa pelo MEC); b) Bolsa de R\$ 900,00 a indígenas e quilombolas.

A UFRB também oferta auxílio emergencial, este consiste na liberação de parcela única, através de repasse pecuniário para estudantes que apresentem condição de alto grau de vulnerabilidade social comprovada, que estejam matriculados/as prioritariamente no primeiro semestre de cursos presenciais de graduação, e que preferencialmente se encontrem inscritos no processo seletivo do Programa de Permanência Qualificada – PPQ da PROPAAE/UFRB.

Tabela 60. Quantidade de estudantes atendidos por auxílio nos meses do ano de 2018

I. QUANTIDADES DE DISCENTES ASSISTIDOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA/MÊS	%
Auxílio Pecuniário Moradia	134	125	125	123	144	139	139	142	187	187	184	186	151	10,71%
Auxílio Pecuniário Transporte	381	379	379	379	470	450	465	465	544	536	513	500	455	32,22%
Auxílio Pecuniário Alimentação	185	191	190	187	259	264	299	299	375	356	355	357	276	19,57%
Auxílio vinculado a Projetos	508	500	501	497	450	384	382	381	379	346	322	300	413	29,20%
Auxílio Apoio ao Esporte	2	2	2	2	2	2	0	2	2	2	2	2	2	0,13%
Auxílio Creche	51	52	54	55	54	47	50	57	60	67	65	74	57	4,05%
Auxílio Atenção à saúde	0	1	10	8	4	2	11	15	10	13			7	0,52%
Auxílio para eventos	0	3	13	7	10	5	24	13	12	13			10	0,71%
Auxílio emergencial	25	36	47	45	36	29	44	67	42	39		24	39	2,79%
Auxílio Apoio Pedagógico	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0			0	0,01%
Auxílio temporário Perm. Indígena	0	0	0	0	0	3	3	3	3	2	1	0	1	0,09%
TOTAL DE DISCENTES ASSISTIDOS	1286	1289	1323	1303	1429	1325	1417	1444	1614	1561	1442	1443	1.413	100%

Fonte: PROPAAE, 2018

Além da disposição das modalidades acima mencionadas, a PROPAAE disponibiliza os seguintes auxílios:

- **Auxílio Saúde:** Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se auxílio pecuniário a saúde até o valor de até R\$ 200,00 (duzentos reais) para aquisição de medicamentos, aparelhos corretivos.

- **Auxílio à Participação em Eventos Científicos e culturais:** Oferta-se ainda auxílio à participação e organização de eventos científicos culturais internos e participação em eventos externos.

Com bases nos dados da Tabela 61 pode-se verificar a quantidade total de estudantes que foram beneficiados com bolsas entre os anos de 2017 e 2018. Contata-se, novamente uma redução do número de bolsas ofertada aos discentes.

Tabela 61. Estudantes formados bolsistas no ano de 2018

SEMESTRE	QUANTIDADE
2017.1	122
2017.2	154
2018.1	96

Fonte PROPAAE, 2018.

*O semestre de 2018.2 foi encerrado em 04 de março de 2019

A PROPAAE ainda descreve a infraestrutura disponível para suas ações:

1. Restaurante Universitário - onde são oferecidas as três refeições diárias a 300 estudantes fixos e 40 eventuais, apenas no Campus de Cruz das Almas, o que requer uma atenção especial da gestão da Universidade.
2. Residências universitárias – oferecidas nos Centros: CCAAB, CETEC, CAHL, CCS e CFP, perfazendo um total de 08 residências, contemplando 237 estudantes.
3. Laboratório de informática: com 40 máquinas e atendimento médio mensal em inclusão digital a 536 estudantes.

Mecanismos de seleção e avaliação dos alunos em programas assistenciais

Os Técnicos do Serviço Social são responsáveis pela avaliação socioeconômica do estudante que participa do processo seletivo do PPQ, que tem como público alvo o estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

- O mecanismo de seleção para inserção do estudante no PPQ se dá por meio de abertura de edital e consta das seguintes etapas: inscrição *online*, com validação através da entrega da documentação exigida, análise documental e avaliação dos critérios socioeconômicos e institucionais. Realizada pela equipe técnica, mediante informações previamente fornecidas pelo candidato/a, entrevista social e, por fim, divulgação do resultado final e oficialização dos auxílios através de edital de resultados.

O processo de avaliação do perfil dos inscritos teve como eixo central a integração do perfil socioeconômico definido pelo PNAES (Dec. 7234 de 19/07/10), dando prioridade a estudantes oriundos da rede pública da educação e renda familiar per capita de até 1 ½ salário mínimo. Além dos critérios da PNAES, foram definidos os seguintes critérios pela UFRB: a) O estudante não pode possuir uma graduação; b) Deverá ser prioritariamente, optante pelo sistema de reserva de vagas da UFRB (origem escolar e definição de pertencimento etnicorracial); c) Comprovar as condições socioeconômicas; e d) Não possuir vínculo empregatício nem outra atividade remunerada.

Descrição de programas de orientação profissional

Como já mencionado em relatórios anteriores, o projeto elaborado pelas técnicas de Psicologia da PROPAAE, como forma de compreender as razões das dúvidas e insatisfações de jovens, reavaliar a escolha profissional e o trajeto já percorrido, tem o objetivo de auxiliar os discentes em relação à carreira. O projeto visa oferecer, de maneira dinâmica, informações suficientes para que haja uma reflexão sobre a escolha profissional e as possibilidades de mudanças que venham a ser mais satisfatórias, além de auxiliar na elaboração / reelaboração de um projeto de vida profissional. O projeto recebe o título de Reorientação profissional, pelo fato dos estudantes já estarem inseridos no meio acadêmico, visto que ainda surgem dúvidas acerca da escolha profissional.

O programa apresenta como formato geral as seguintes etapas:

- 1ª Etapa: visa aumentar a reflexão do estudante sobre si mesmo (autoconhecimento).
- 2ª Etapa: visa promover o conhecimento das profissões existentes pelos materiais informativos.

- 3ª Etapa: visa integrar as informações obtidas nas etapas anteriores, com o objetivo de restringir as opções profissionais selecionadas e favorecer a tomada de decisão.

Apresenta como meta principal possibilitar o resgate de projetos do discente que, em um momento da sua vida, fez uma opção que julgava correta e atualmente sente-se insatisfeito, porque não tem vocação.

Descrição dos programas de atendimentos psicológico e pedagógico

O programa de atendimento psicológico da UFRB teve como objetivo diminuir o sofrimento psíquico decorrente das demandas urgentes e imediatas trazidas pelos estudantes ao serviço de Psicologia, proporcionando uma melhora na qualidade de vida, auxiliando na melhora do seu rendimento escolar e/ou nas suas relações interpessoais.

A equipe pedagógica do NUEST, é composta por 02 (dois) Pedagogos e 04 (quatro) Técnicos em Assuntos Educacionais, vem realizando em todos os centros de ensino (CCAAB, CETEC, CCS, CETENS, CECULT, CAHL e CFP) o acompanhamento pedagógico dos bolsistas do PPQ, cumprindo o que preconiza o PNAES, visando averiguar e contribuir para um melhor desempenho acadêmico dos discentes assistidos pelos programas de bolsas da PROPAAE. Nesse sentido, algumas convocações foram realizadas com o intuito de perceber as dificuldades enfrentadas pelos discentes durante o seu percurso formativo na academia.

No ano de 2018 a equipe pedagógica realizou atendimentos, com a finalidade de acompanhar o percurso acadêmico e a taxa de sucesso dos assistidos pelas modalidades de bolsas da PROPAAE.

De acordo com a Tabela 62, o quantitativo de estudantes atendidos individualmente pelo setor Pedagógico em 2018 por Centro foi:

Tabela 62. Quantidade de discentes atendidos individualmente em 2018 por Centro

Centro	Quantidade
CFP	11
CETENS	133
CCAAB/CETEC	1807

CECULT	205
CAHL	51
CFP	11
CETENS	133
TOTAL	2351

Fonte: PROPAAE, 2018.

Já, o Serviço Social tem o papel de executar a Política de Assistência Estudantil da PROPAAE mediante a realização de ações que visam ampliar as condições de permanência, na UFRB, do estudante em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

No ano de 2018 o Serviço de Assistência Social realizou atendimentos e executou o processo seletivo para inserção de novos bolsistas no Programa de Permanência Qualificada – PPQ:

Tabela 63. Quantidade de Atendimentos do Serviço de Assistência Social 2018

Centro	Quantidade
CFP	520
CETENS	248
CCAAB/CETEC	1147
CECULT	188
CAHL	316
TOTAL	2419

Fonte: PROPAAE, 2018

O programa de atendimento psicopedagógico e/ou psicológico oferece um serviço tem como objetivo promover alívio ao sofrimento psíquico do estudante, proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida, auxiliando-o na melhora do seu rendimento acadêmico e/ou nas suas relações interpessoais. No ano de 2018 foram feitos atendimentos conforme a Tabela a seguir:

Tabela 64. Quantidade de Atendimentos psicopedagógico e/ou psicológico 2018

CENTRO	Quantidade
CFP	292
CETENS	160
CCAAB/CETEC	496
CECULT	36
CAHL	135
TOTAL	1119

Fonte: PROPAAE, 2018

Ainda, em 2018, 37 estudantes do CETEC, CCAAB se inscreveram para as atividades na modalidade de Grupo com a temática do Controle da Ansiedade, a única modalidade de grupo ofertada neste ano. Não houve oferta dos demais grupos devido à escassez de recursos humanos e a alta demanda por atendimentos individuais.

Para ser atendido em momentos individuais, o discente precisava dirigir-se à PROPAAE e preencher requerimento solicitando atendimento psicológico. Após agendamento, era solicitado a preencher uma ficha de cadastro e agendava sua entrevista de triagem. Nessa entrevista, era feito o levantamento das questões que o levaram a procurar pelo atendimento e a psicóloga avaliava a necessidade de atendimento emergencial, de encaminhamento para os serviços de Psicologia e Psiquiatria das redes privadas ou públicas de saúde ou para as oficinas de grupos (treino de habilidades sociais), realizadas pelas mesmas profissionais.

O Grupo Treino de Habilidades Sociais teve como objetivo desenvolver habilidades sociais como forma de auxiliar, preventivamente e remediativamente, nos relacionamentos interpessoais dos discentes da UFRB e no seu desempenho acadêmico. Entre as etapas do grupo de desenvolvimento das habilidades sociais, podem ser mencionadas as seguintes:

- **1ª Etapa:** Os discentes, após serem encaminhados pelos profissionais de Psicologia, assinalaram dias e horários disponíveis para participação no grupo, na ficha de inscrição. Após o término do prazo para envio dessas fichas, ficaram definidos os horários do grupo: aqueles com maior número de estudantes disponíveis.
- **2ª Etapa:** Nesta etapa, foram realizadas as sessões grupais propriamente ditas, com aplicação do Inventário de Habilidades Sociais (no primeiro e último encontro grupal), realização das vivências e dinâmicas, além das solicitações de tarefas de casa e *feedback*.
- **3ª Etapa:** A última etapa, referiu-se à sessão individual para realização do *feedback*, onde as profissionais devolveram aos participantes os resultados positivos obtidos durante os encontros grupais.

O estudo do fluxo de egressos tem sido atendido apenas através do Questionário de Informação de Egresso (QIE), disponibilizado no site da Pró-Reitoria de Graduação, no intuito de consolidar as informações em um banco de dados para ajudar nos estudos sobre os egressos.

O Portal do Egresso foi lançado pela PROGRAD no ano de 2013 como um canal de comunicação entre a UFRB e seus antigos discentes, de forma a estabelecer um vínculo contínuo para além da sala de aula.

Por meio dos relatos dos próprios egressos, busca-se mostrar o processo de aprendizagem contínuo, que não acaba com a graduação e/ou pós-graduação. Busca-se, assim, cultivar o convívio universitário e a troca permanente de informações entre egressos e a universidade.

O Portal do Egresso também conta com espaços para depoimentos de egressos de destaque, aprovados em programas de pós-graduação, em concursos para docência no ensino superior e outros, bem como para divulgação de cursos de pós-graduação e oportunidades de trabalho na UFRB. Infelizmente, o portal do egresso não é alimentado desde o ano de 2015.

Visando consolidar uma política de acompanhamento de egressos, foi feito um diagnóstico desta ação no âmbito do PPSAE. O Portal do Egresso UFRB ainda está tramitação da ASCOM para PROGRAD para a ampliação e consolidação de práticas de acompanhamento de egressos no âmbito da UFRB. Também está sendo discutida a reestruturação do Portal, de modo que o acesso ao egresso fique visível na página principal da UFRB na internet. Além de tornar o Portal mais interativo e atrativo, com atualizações constantes sobre oportunidade de seleção, tanto voltadas para a continuidade dos estudos quanto para o mercado de trabalho.

Dos 529 registros que informam o Centro de Ensino em que concluíram a graduação, a maior adesão ao Portal está no CCS (N-289). O CAHL registra 97 cadastros, o CFP - 90, o CCAAB -50 e CETEC-03. O que reflete o fato de o CCS ter sido o único centro a ter a implantação de um Núcleo específico do PPSAE e de que os Centros como CETEC, CECULT e CETENS não terem um expressivo número de turmas que concluíram os cursos devido a criação recente destes cursos/centros.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) é o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da extensão universitária.

Núcleo básico e comum

Concepção e Políticas de Extensão na UFRB conforme definição do PDI

A extensão universitária na UFRB está na prática cotidiana como um elo permanente de interação com a sociedade, especialmente com as comunidades e segmentos populares do Recôncavo da Bahia. Essa postura requer o rompimento da compreensão tradicional da extensão como difusão de conhecimentos. Significa dizer que a produção do conhecimento pela prática da extensão, acontece a partir do encontro do saber acadêmico com os diversos outros conhecimentos possíveis.

Tal postura dialógica é resultante da participação e do confronto com a realidade, implicando a formação mais qualificada e engajada dos estudantes; a atualização e qualificação do professor, ampliando os conteúdos trabalhados em sala de aula; e, sobretudo, a transformação social, pois o conhecimento produzido imediatamente será apropriado por quem dele necessite.

Nessa perspectiva, para o estabelecimento da extensão na UFRB, várias ações articuladas e concomitantes são empreendidas. Normas e incentivos têm sido criados para desenvolver um ambiente de motivação, por exemplo, a obrigatoriedade da ação extensionista nos currículos dos cursos de graduação, a valorização das atividades de extensão na progressão dos professores, a criação do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX e a aprovação da Resolução CONAC 008/2008.

Na relação com a sociedade e suas instituições têm-se procurado estabelecer as parcerias para a promoção do acesso de pessoas e segmentos populares às políticas públicas. Nesse particular, a política de extensão da UFRB tem contribuído para a geração de trabalho e renda; preservação ambiental e desenvolvimento sustentável; combate ao analfabetismo; promoção da segurança alimentar e nutricional; formação de gestores de cultura na Região do Recôncavo; formação de gestores de cooperativas populares; formação de professores; popularização da ciência e outras iniciativas de igual importância social e acadêmica.

Práticas de Extensão na UFRB

A extensão universitária na UFRB tem apresentado crescimento contínuo ao longo dos anos, com ampliação da participação de docentes e discentes em atividades extensionistas, com conseqüente ampliação do número de pessoas beneficiadas por diversas ações de extensão ofertadas em todos os Centros de Ensino.

Em 2015 tivemos um ano diferente para a execução de atividades de extensão. No ano em referência, foram 4 meses de paralisação de docentes extensionistas. Em 2016, houve paralisação dos técnicos por quase 02 (dois) meses, mesmo tempo também que os discentes pararam suas atividades por conta de suas reivindicações. Conta-se ainda a diminuição de recursos de 2014 a 2015 devido à queda na política restritiva educacional em 50% do valor orçado no ano. Só o destinado a Proext pelo MEC/SESU reduziu também em mais de 50% com impactos diretos no fomento à atividade de extensão.

Em virtude de tal paralização, o semestre ainda continua desregularizado em 2018, com previsão de regularização para 2020/1. Pode-se verificar que houve um aumento de 25% em ações de extensão, principalmente no que diz respeito a “eventos”, conforme Tabela 65 o que demonstra que esse pilar tão importante do tripé da educação, que é a extensão encontra-se em vias de recuperação após a acentuada diminuição de recursos para a educação brasileira.

Tabela 65. Ações de Extensão 2015- 2018

Ano	Programas	Projetos	Cursos	Eventos	Publicações	Prestação de serviços	Total
2015	17	65	53	181	3	4	323
2016	18	108	98	296	6	3	529
2017	17	104	117	312	3	14	567
2018	20	114	153	468	1	4	760

Fonte: PROEXT, 2018.

É necessário o diálogo permanente com os órgãos de fomento, os parceiros institucionais, os recursos humanos disponíveis e as pessoas ativas, agentes do seu próprio desenvolvimento, especialmente em segmentos populares do Recôncavo da Bahia, garantindo assim a efetividade das ações de extensão planejadas.

a maior parte das ações desenvolvidas no ano de 2018 foi nas áreas de Saúde seguida da Educação, Cultura e arte. As temáticas dos projetos de extensão podem ser visualizadas no gráfico abaixo (Figura 11).

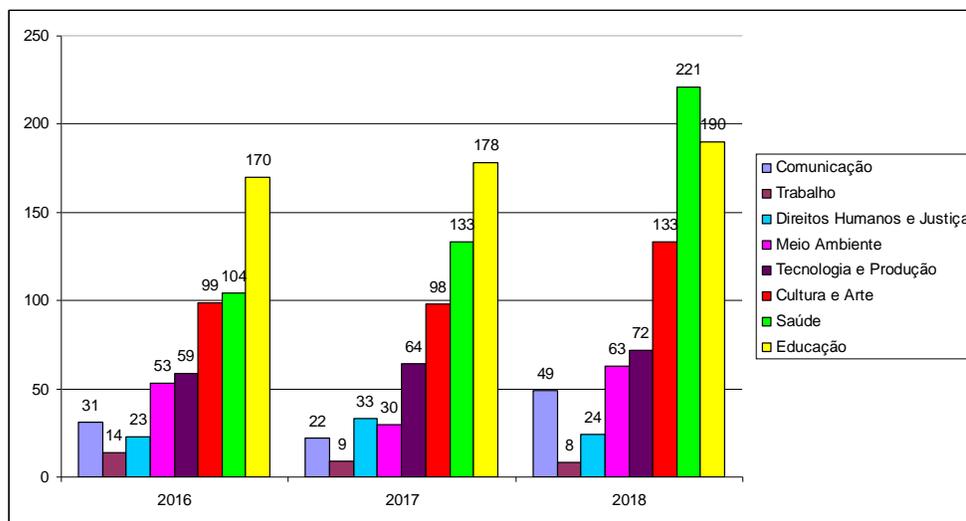


Figura 11. Ações de Extensão/ Área temática 2015 – 2018

Fonte: PROEXT, 2018.

No que se refere à participação de docentes, técnicos, discentes e público alvo em ações voltadas à extensão observou-se, em termos gerais, que em 2018 houve um aumento na implantação de projetos dessa natureza com significativo envolvimento do público externo, corroborando o papel da universidade como agente de disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico visando suprir a necessidades da comunidade externa e promover ações voltadas à promoção de mudanças da realidade socioambiental da população (Tabela 66).

Tabela 66. Envolvimento da comunidade acadêmica em ações de extensão em 2015 a 2018, por Centro de Ensino.

	CCAAB	CETEC	CAHL	CCS	CFP	CECULT	CETENS	OUTROS	TOTAL
2015									
Docentes	64	22	46	37	34	10	6	5	224
Discentes	406	52	816	105	223	17	77	11	1.707
Técnicos	62	2	15	23	1	3	11	9	126
Público	27.281	5.084	12.073	4.309	4.580	1.177	9.369	8.584	72.457
2016									

Docentes	97	62	64	62	36	33	28	18	400
Discentes	223	72	235	302	129	62	35	13	1071
Técnicos	31	2	12	23	7	7	6	33	121
Público	15002	7218	22562	10734	6792	9193	6260	51335	129096
2017									
Docentes	74	52	81	102	43	66	38	10	466
Discentes	267	202	403	448	182	60	57	5	1624
Técnicos	25	7	9	28	6	10	10	52	147
Público	47151	14444	19220	23654	3044	7913	2985	15510	133921
2018									
Docentes	103	24	56	120	70	52	45	04	474
Discentes	399	117	137	611	141	73	64	06	1648
Técnicos	29	06	05	14	05	04	13	71	147
Público	33439	6144	11042	19679	14892	5686	6941	65125	162948

Fonte: PROEXT/UFRB, 2018.

A atuação de todos os centros em atividades extensionistas demonstra o engajamento da comunidade acadêmica como um todo em impulsionar o desenvolvimento desse pilar tão relevante na composição da estrutura universitária.

Tabela 67. Envolvidos com as Ações de Extensão – 2015, 2016, 2017 e 2018

Categoria	2016	2017	2018	Variações Percentuais		
				2016/2017	2017/2018	2016/2018
Docentes	400	466	474	↑ 16,5	1,72	18,5
Discentes	1.071	1.624	1648	↑ 51,6	1,48	53,9
Técnicos	121	147	147	↑ 21,4	-	21,9
Público	129.096	133.921	162.948	↑ 3,7	21,67	26,22

Fonte: PROEXT. **OBS:** ↑- Aumento; ↓- Diminuição – Não houve alteração

A Tabela acima assinala que mesmo com as alterações nas participações das três categorias nos últimos três anos, houve o aumento do público envolvido pelas ações extensionistas. Dessa forma, as ações da UFRB ganham visibilidade para a região, respondendo às demandas e discussões que o território coloca à universidade.

Em resposta as sugestões apresentadas no relatório anterior, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) tem formulado uma série de medidas em busca de melhorias no processo de captação, informatização e disseminação dos dados referentes aos registros acadêmicos, em ação conjunta com o Núcleo de Documentação (NUGEDOC) e a COTEC, de forma que as informações retratem o cenário real da universidade, abrangendo suas potencialidades, carências e singularidades.

Núcleo de temas optativos

Mecanismos de articulação entre extensão, pesquisa e o ensino

Como mecanismos de articulação entre extensão, pesquisa e ensino são realizados:

- ✓ diálogos com a PROGRAD e a PROPAAE sobre formas de flexibilização curricular, buscando instituir atividades de extensão como crédito curricular;
- ✓ incentivo à formação de núcleos e grupos de estudos que tenham a indissociabilidade como princípio fundador - adoção deste princípio como critério de avaliação das propostas de projetos e programas que concorrem ao PIBEX e ao PROEX.
- ✓ promoção de eventos e espaços para troca de experiências que revelem as iniciativas dos docentes nos centros, como os seminários de extensão e de apresentação e avaliação do PIBEX;
- ✓ elaboração de critérios para implementação dos programas de vivência extensionista.

Fomento à Extensão na UFRB

O **PIBEX** é um programa que destina bolsa de extensão, como auxílio financeiro, ao aluno de graduação vinculado a um programa ou projeto de extensão, orientado e acompanhado por um professor da carreira do magistério da UFRB, no efetivo exercício de suas funções. O PIBEX incentiva projetos que objetivem a produção, disponibilização, sistematização e divulgação de conhecimentos científicos e/ou tecnológicos que tenham como princípio norteador a inclusão social.

O **Programa Integrado de Ação Afirmativa (PINAF)** é administrado pelo Comitê PINAF, constituído por representantes da PPGCI, PROGRAD, PROEXT e PROPAAE. O

PINAF destina bolsas do Programa de Permanência Qualificada (PPQ) da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), como auxílio financeiro, ao aluno de graduação vinculado a um projeto ou programa Institucional, que valorize a articulação entre a Pesquisa, o Ensino, a Extensão e o Desenvolvimento Institucional, com ênfase nas Políticas Afirmativas, orientado e acompanhado por um professor da carreira do magistério da UFRB, no efetivo exercício de suas funções.

O objetivo do programa é viabilizar e estimular a interação de alunos da universidade com outros setores da sociedade, através de atividades que contribuam para a sua formação acadêmica, profissional e para o exercício da cidadania visando atender aos objetivos das ações afirmativas que incluem promover a reparação histórica de desigualdades e combater discriminações étnicas, raciais, religiosas e de gênero, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural.

O **PROEXT/MEC-SESu** é um instrumento do Ministério da Educação, em parceria com 11 ministérios e outras 4 instituições do governo federal, que abrange apoio a programas e projetos de extensão universitária apresentados por docentes, com ênfase na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, que visa o fortalecimento da extensão nas Instituições Federais, Estaduais e Municipais de Ensino.

São programas e projetos nas áreas de preservação do patrimônio, pesca artesanal e aquicultura familiar, promoção da saúde, desenvolvimento agrário e geração de trabalho e renda, com ênfase na inclusão social, tendo em vista a institucionalização da extensão, a atuação profissional pautada na cidadania e na função social do ensino superior, o contato dos estudantes com realidades concretas, troca de saberes acadêmicos e populares, a contribuição para a implementação de políticas públicas e o estímulo ao desenvolvimento social.

O **Programa de Línguas: Outras Falas, Sons e Escritas**, tem o objetivo de oportunizar a aprendizagem de línguas estrangeiras e desenvolver políticas de assistência estudantil para aprimoramento de um novo idioma. É também um reforço para quem busca ingressar nos níveis de pós-graduação, como mestrado e doutorado, e realizar intercâmbios internacionais.

A ação é uma iniciativa da UFRB através da parceria entre a PROEXT, PROPAAE e Superintendência de Assuntos Internacionais, com apoio da Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). São oferecidos cursos gratuitos de inglês e espanhol para os níveis básico e intermediário, e curso de produção de texto em inglês e espanhol.

O **Programa de Formação e Qualificação em Cinema e Educação**, realizado pela Proext UFRB, como prêmio de Edital do Fundo de Cultural (Secult-BA), objetiva apresentar o cinema como uma forma crítica, sensível e contextualizada de produção de conhecimento em espaços escolares e em comunidades rurais e tradicionais, compreendendo o cinema e o audiovisual como mediadores dos processos de aprendizagem. Este é um projeto de formação voltado principalmente para professores das redes municipais e estaduais da educação básica, nas cidades onde a UFRB tem centros universitários.

O **Programa de Formação e Qualificação em Música e Educação** será realizado pela Proext/UFRB, nos municípios de Santo Amaro, Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus.

O objetivo é apresentar a história das culturas Afro-Brasileiras e da música do Recôncavo através de seminários, curso, oficinas e palestras musicais.

O **Fundo de Apoio a Extensão Universitária** é regulamentado pela resolução CONAC 008/2012, tem por objetivos: promover integração entre a Universidade e a comunidade por meio de ações deliberadas que viabilizem a produção de conhecimento que visem à transformação social, realizadas por docentes e técnico-administrativos da UFRB; prover recursos para manutenção das ações de apoio à Extensão na UFRB; gerir os recursos arrecadados através do recolhimento de taxas de inscrição e investimento por parte do público alvo; gerir os recursos arrecadados com a realização de prestação de serviços e subsidiar projetos de Extensão de cada Unidade Universitária.

O **Programa Sênior de Extensão (PSE)**, conforme resolução N° 11/2014 (Conac/UFRB), possibilita que os servidores técnicos e docentes aposentados da UFRB coordenem projetos/programas de Extensão Universitária.

PSE da UFRB é pioneiro no Brasil ao regulamentar a prática da extensão para os técnico-administrativos aposentados. Os programas, até agora existentes, só admitem professores aposentados como coordenadores de ações de extensão.

Mecanismos para as ações de Programas financiados

Eventos, cursos, projetos, programas e outras ações são avaliados de acordo com os princípios e diretrizes da Extensão na UFRB, com os fundamentos das metodologias participativas, a dialogicidade entre universidade e sociedade, assim como atender a promoção da cidadania e a inclusão social.

Mecanismos de transferência de conhecimento, importância social das ações universitária e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional

A PROEXT desenvolve ações de implantação e difusão de políticas públicas, como:

- formação de gestores culturais no Território do Recôncavo – resultando em aprovação de projetos culturais importantes, como: pontos de cultura; biblioteca comunitária;
- visibilidade da cultura popular da raiz, como a Caminhada Cultural do Recôncavo;
- a formação de alfabetizadores; tradutores e intérprete de LIBRAS etc. Estas ações tem contribuído para a redução do analfabetismo no Território do Recôncavo;
- cursos e oficinas de popularização da ciência e de preservação do patrimônio histórico, junto à educação básica;
- cinema na zona rural, favorecendo formação estética e crítica, ampliação da visão de mundo dos povos do campo;
- aproximação de educadores das escolas públicas com as comunidades étnico-culturais, como os ciganos, os terreiros de candomblé, as marisqueiras de Saubara e Cachoeira etc;
- a formação de agricultores familiares no conhecimento científico sobre as ervas, com produção e distribuição do produto no mercado consumidor;
- grupo de estudos sobre Paulo Freire na perspectiva de adoção dos princípios e metodologias dialógicas, de base Freireana.

Apesar do amplo espectro de ações, a PROEXT ainda não desenvolveu mecanismos para avaliação de impactos regionais e acadêmicos decorrentes de suas ações.

Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa, etc.

Dentre as ações da PROEXT destacam-se:

- Projeto RONDON – Projeto de integração social, coordenado pelo Ministério da Defesa, que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população;
- Programa Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI) - Com uma ação aberta e gratuita o programa ainda será implementado. Atua em quatro grandes áreas: Educação, linguagens e tecnologias; Corpo, saúde e qualidade de vida; Cultura e artes; Política e cidadania, e tem como público almejado pessoas com mais de 60 anos.

Atividades institucionais em interação com o meio social

Memorial do Ensino Agrícola Superior da Bahia (MAESB)

O Memorial reúne o acervo histórico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia desde sua origem, com a Escola Agrícola da Bahia (em São Francisco do Conde), em toda sua variedade: documentação textual, iconográfica e museológica. No seu acervo encontram-se livros, dissertações e teses, periódicos, instrumentos científicos, máquinas e mobiliário. Tem como missão atuar para a preservação da memória do ensino superior agrícola e das ciências e tecnologias agrárias, na Bahia e no Brasil, em concordância com a vocação potencial do seu acervo. Os objetivos do Memorial são: disponibilizar o acervo do memorial à visitação pública para educação de jovens e adultos; desenvolver pesquisas com tema conexos ao acervo museológico, bibliográfico e arquivístico do Memorial, bem como nas áreas de conhecimento dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Projeto Canto Coral

O Coral da UFRB formado por professores, técnicos, discentes e pela comunidade externa tem a função de representar a universidade em diversos eventos comemorativos e científicos, junto à comunidade acadêmica e regional. Além da divulgação da UFRB através de uma linguagem artística, com enfoque erudito e popular, o Coral promove formação estética, crítica e desperta sensibilidades artística, além de oportunizar a interação da universidade com a sociedade, abrindo-se à participação desta.

Atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, Corais, Centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos etc.

Em permanente interação com a comunidade, a Extensão da UFRB estabelece relações de parceria com os seguintes setores:

- Setores públicos: Elaboração de materiais didáticos para as escolas do campo/SECAD-MEC etc.), além de projetos e ações desenvolvidas em parceria com as prefeituras municipais da região;
- A PROEXT atua também no apoio à criação da Incubadora de Empreendimentos Solidários e Sociais – INCUBA, em parceria com o MDS.
- Setor produtivo: relações com cooperativas e produtores rurais, da agricultura familiar.
- Mercado de trabalho - Os estágios de vivência, os projetos e programas do PIBEX, PROEXT, assim como toda a prática extensionista, visam oportunizar experiências que qualifiquem os alunos para futuras possibilidades de trabalho;
- Não há relações estabelecidas com grandes setores produtivos.

CONSIDERAÇÕES

Face ao exposto, algumas recomendações são pertinentes para a busca da melhoria da graduação, da pós-graduação e da extensão na UFRB:

- Observamos uma ausência de treinamentos de comunicação institucional que se constituirá em formas heurísticas de funcionamento de interações entre os servidores públicos federais. Supomos que o treinamento auxilie no aumento de produtividade acadêmica constituído de vários processos repetitivos entre núcleos, duplicidade de registros de componente curricular no Surrac.
- Comissão avança vagarosamente nos processos de autoavaliação com relatórios mais analíticos. Muito do tempo de elaboração dos Relatórios é dedicado a consolidar informações que, *a priori*, já deveriam vir consolidadas dos setores responsáveis. Parece haver uma falta de cuidado no fornecimento das informações por parte de alguns setores, fato que tem prejudicado a auto-avaliação.

A seguir são apresentadas algumas considerações e recomendações por cada área avaliada.

Ensino na Graduação

- adequação da oferta às necessidades para quilombolas e indígenas com estudos sobre evasão, retenção na UFRB;
- Aprimoramento e modernização do Sistema de matrículas na graduação – mesmo com a implementação da matrícula via Sistema on line, ainda há bastantes problemas;
- Realizar esforço para reduzir o número de vagas ociosas na graduação e na pós-graduação com responsividade com a diversidade em sua principal política de acesso, a política afirmativa;
- Implementar o Sistema de Avaliação de Egressos;
- Ampliar e diversificar a oferta de cursos noturnos nas diversas áreas, levando em conta as questões sociais inerentes a um país com maioria de trabalhadores sem uma política de qualificação profissional, em especial nas iniciativas privadas.

Pós-Graduação, Pesquisa e Produção Intelectual.

- Um estudo que redistribua os pesquisadores, discentes e técnicos administrativos com interesse em grupos de pesquisa de acordo com o interesse tecnológico, melhoria das notas dos programas de pós-graduação;
- Visando melhorar o conceito da Pós Graduação frente a CAPES, estratégias que melhorem a qualidade dos ingressos podem ser desenvolvidas, seja melhorando o processo seletivo e/ou oferecendo cursos que capacitem os estudantes candidatos a uma vaga.
- Parcerias entre os diferentes pesquisadores das diferentes áreas devem ser estimuladas para que haja um aumento do intercambio entre eles, melhorando a qualidade e quantidade dos trabalhos realizados, aumentando a visibilidade da UFRB nos cenários nacional e internacional.
- Realizar ações estratégicas que diminuam o número de vagas ociosas na pós-graduação e na graduação;
- Construção de uma política de fortalecimento das revistas científicas da universidade, com renovação dos avaliadores, gestão e estrutura física de apoio.

Extensão Universitária

Interesse em criação de políticas que melhor identifique o público de ações extensionistas;
Fortalecer indicadores de avaliação dos impactos da extensão para o desenvolvimento socioeconômico, científico e tecnológico nas comunidades adstritas;
Realizar esforço conjunto com a PROGRAD para introduzir a Extensão Universitária nos currículos dos cursos de graduação da UFRB, em conformidade ao que prevê o PDI e PPI.

A Comunicação com a Sociedade

A UFRB possui diversos mecanismos e formas de comunicação com a sociedade. A Assessoria de Comunicação (ASCOM) é responsável pela divulgação das informações da Universidade para comunidade acadêmica, assim como para os meios de comunicação de abrangência local e nacional, dentre os quais estão inclusos jornais, revistas, rádios, emissoras de televisão e mídia especializada da internet, além do atendimento à imprensa em geral (ASCOM, 2016).

Os principais parceiros da ASCOM são os técnicos administrativos, docentes, discentes, estagiários, funcionários terceirizados, jornalistas, radialistas, assessores de imprensa, veículos de comunicação, instituições de ensino superior, fornecedores e sociedade civil. As atividades desenvolvidas pela Assessoria de Comunicação da UFRB abrangem o gerenciamento do Portal UFRB, o desenvolvimento de sites e treinamento dos solicitantes, administração do conteúdo de sites, monitoramento e campanha nas redes sociais, produção de clipping, relacionamento com a imprensa, produção de vídeos, áudios e fotos, cobertura e organização de eventos, organização de visitas sociais, administração da lista informativa da UFRB, atendimento à demanda de informação, gerenciamento do mural de informativos, produção do informativo UFRB e criação e gerenciamento de impressão de material gráfico (ASCOM, 2016). Todos os projetos sob responsabilidade da ASCOM estão descritos no Guia de Produtos e Serviços da ASCOM:

<https://www.ufrb.edu.br/ascom/images/documentos/2018/guia-produtos-servicos-ascom-ufrb.pdf>

Quanto ao atendimento à demanda por informação, a assessoria responde dúvidas encaminhadas pelo Fale Conosco e redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter)

direcionadas à Universidade, conforme a Tabela de demandas por informações em 2018 (Tabela 68).

Tabela 68. Demandas por Informação em 2018

Tipo	Quantidade
Demandas pelo Fale Conosco	208
Demandas pelo Facebook	439
Demandas pelo Twitter	16
Demandas pelo Instagram	81

Fonte: ASCOM, 2018.

**dados computados até o dia 30/11/2018*

Quanto ao monitoramento e campanhas realizadas nas redes sociais, a ASCOM utiliza, de forma complementar, as redes sociais Twitter, Facebook e Instagram, replicando os conteúdos informativos gerados no Portal UFRB ou criando campanhas especificamente para estas mídias (Tabela 69).

Tabela 69. Monitoramento e campanhas nas redes sociais em 2018.

Tipo	Quantidade
Número de “Curtir” do Facebook	21.739
Número de Seguidores no Twitter	5.459
Número de Seguidores no Instagram	11.550
Número de Inscritos no Youtube	2.215

Fonte: ASCOM, 2018.

**dados computados até o dia 30/11/2018*

Vale destacar a importância da ASCOM na criação e manutenção da UFRB TV. Esta ferramenta favorece não apenas para a divulgação de informações de atividades e serviços existentes nos seis campi da UFRB, mas também na cobertura dos diversos eventos que são transmitidos ao vivo no canal do YouTube.

No que se refere às dificuldades encontradas pela equipe da ASCOM no desempenho de suas atividades, estão: Carência de pessoal nos núcleos que integram a assessoria de comunicação; Espaço físico insuficiente para atender a demanda cada vez mais crescente da

unidade, sendo essa limitação um problema recorrente apontado nos relatórios de gestão da ASCOM referentes aos anos de 2013 a 2016; Reduzida colaboração das demais Unidades da Universidade quanto ao repasse das informações de forma clara, coerente e célere, além da inexistência de recursos específicos para atendimento das atividades da unidade, como à compra de insumos (softwares e equipamentos especializados) e serviços (clipping de rádio e TV, monitoramento de mídias sociais, desenvolvimento de campanhas publicitárias, organização de eventos, assim como assinaturas de jornais e revistas especializados) (ASCOM, 2016).

Serviços produzidos pela assessoria de comunicação e tipos de veículos de disseminação da informação

A comunicação com a imprensa, objetivando a divulgação de notícias de interesse da UFRB, com relevância para a comunidade externa para os anos de 2017 e 2018, está demonstrada na Tabela abaixo (Tabela 70).

Tabela 70. Relações com a imprensa entre os anos de 2017 e 2018

Tipo	Solicitações (2017)	Atendidas (2017)	Solicitações (2018)	Atendidas (2018)
Atendimentos Realizados	50	43	51	48
Releases Enviados	-	69	-	80

Fonte: ASCOM, 2017/2018.

**dados computados até o dia 30/11/2018*

O Portal da UFRB é desenvolvido e administrado pela equipe da Assessoria de Comunicação. Em 2005 era produzido em linguagem HTML e CSS. Em 2007 o site passou a ser produzido com o Sistema Gerenciador de Conteúdo Joomla!, software livre desenvolvido em PHP e MySQL. De 2006 a 2018 foram lançados 8 sites diferentes para a UFRB, sempre buscando melhorias e adequação ao Programa de Governo Eletrônico Federal. Em 2018, foi realizada a atualização do sistema de gerenciamento de conteúdo – Joomla! – para a versão 3.9.1.

O Portal da UFRB é o principal veículo de disseminação da informação da Universidade. Engloba informações das atividades de ensino, pesquisa e extensão, no que concerne à divulgação de notícias relacionadas a eventos, pesquisas, cursos, congressos, serviços, atividades de extensão, assim como informações referentes à gestão universitária (ASCOM, 2018). Para facilitar o acesso dos usuários, as páginas do portal foram divididas pelas pró-reitorias, centros de ensino, links de interesse e “sobre o site” onde ficam localizadas as

informações de acessibilidade, versões em espanhol e inglês, e por fim o mapa do site auxiliando o usuário a localizar cada serviço disponível do portal.

As notícias mais relevantes são enviadas aos principais meios de comunicação do país (rádio, jornal, TV e internet) para divulgação. Entretanto, deve-se reconhecer os sites de notícias e rádios locais que exercem grande influência na divulgação dos eventos, concursos e seleções da UFRB.

Cada centro de ensino, pró-reitoria e demais núcleos da instituição também contam com uma página dentro do site da UFRB de acesso interno, demonstrando uma relativa autonomia em relação à ASCOM, assim são divulgadas as informações específicas de cada unidade, tais como: editais internos, eventos locais, avisos direcionados ao público algo daquela unidade etc.

No comparativo anual do número de visitas, o portal da UFRB aumentou 4,8% visitas/ano em relação a 2017, refletindo que esse canal de comunicação tem se mostrado efetivo e de grande importância para a comunidade acadêmica (Tabela 71).

Tabela 71. Estatísticas do Portal UFRB (ufrb.edu.br/portal) em 2018.

Tipo	2017	2018
Visitas	1.830.800	1.919.023
Número absoluto de visitantes únicos	441.963	418.688
Visualizações de página	4.196.870	4.304.428
Páginas/visita	2,29	2,24
Tempo médio no site	00:02:48	00:02:40
Novas Visitas	22,87%	26,1%
Notícias Veiculadas	347	360
Eventos Veiculados		261

Fonte: ASCOM, 2018. F

**dados computados até o dia 30/11/2018*

A avaliação do impacto e alcance da imagem da UFRB ocorre a partir da produção de clippings de notícias publicadas sobre a Universidade e assuntos relacionados (Tabela 72), sendo o processo de varredura (constantemente monitoradas pela ASCOM) de todos os termos associados ao nome da UFRB na mídia realizada de forma sistemática e manual. As aparições na mídia impressa referem-se aos veículos de comunicação assinados pela Universidade, os jornais A Tarde e Correio. No que se refere às aparições em rádio e TV, estas não são monitoradas com frequência, sendo computadas apenas quando disponibilizadas online. O processo para contratação de clipping de rádio e TV está em andamento.

A ASCOM produz o clipping de notícias publicadas sobre a UFRB e assuntos correlatos o qual é realizado de forma manual, restringindo-se às publicações em ambiente digital. O clipping é disponibilizado online no site da ASCOM no link: www.ufrb.edu.br/ascom/clipping.

Tabela 72. Clipping em 2018.

Tipo	Quantidade	Positivo	Neutro	Negativo
Clipping	448	62	350	35

Fonte: ASCOM, 2018.

**dados computados até o dia 30/11/2018*

Caracterização dos Mecanismos de Comunicação Internos da UFRB

Os principais sistemas utilizados pela comunidade acadêmica para a comunicação são:

1. Sigaa: Sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas do qual é gerenciada a vida acadêmica do discente, realizando matrícula e auxiliando os docentes no planejamento das aulas.
2. Pergamum: Sistema de gerenciamento de bibliotecas (gerencia o acervo bibliotecário da Instituição).
3. Helpdesk: Sistema de ocorrências, por meio do qual o servidor abre e registra chamado acerca de problemas de tecnologia da informação.
4. Reserva de sala de aula: Sistema desenvolvido internamente que oferece a possibilidade de se efetuar reserva de salas de aula.
5. Zimbra: correio eletrônico institucional que permite a troca de mensagens com a comunidade acadêmica e externa. Além do recebimento e envio de mensagens, possui funcionalidades como lista de discussão, bate-papo e agenda.
6. Sipac - é o sistema utilizado para envio, recebimento e administração de Comunicações Internas.
7. Sipac - Módulo de almoxarifado: Utilizado para gerenciar o almoxarifado central e os almoxarifados setoriais da UFRB.
8. Sipac – Módulo de protocolo: Responsável por gerenciar e tramitar os processos da UFRB.
9. Sipac – Módulo de contratos: Responsável por gerenciar os contratos da instituição.

10. Repositório digital É utilizado para gestão e disseminação da produção científica e acadêmica da UFRB.
11. Sipac – Módulo de Transportes: Utilizado para gerenciamento da frota de veículos
12. Sipac – Módulo de Orçamento: Utilizado para gerenciamento do orçamento Institucional.
13. Sipac – Requisições: Utilizado para gestão das requisições de diárias, hospedagem, Passagens, contratação pessoa física, entre outras atividades administrativas.
14. Sipac – Módulo de Bolsas: Utilizado para acompanhamento das bolsas oferecidas pela UFRB.
15. Sigrh – Módulo de férias: Responsável por gerenciar as férias dos servidores da UFRB.
16. Sigrh - Módulo Integração SIAPE: Responsável pela importação de informações do sistema de recursos humanos do governo - SIAPENET.
17. Sigrh – Frequência: Responsável pela gestão de frequência e ponto eletrônico na UFRB.
18. SIGPP - Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e de Projetos da UFRB.
19. SAPX - Sistema responsável por gerenciar a seleção dos projetos da PRPPG.
20. Observium – Sistema de monitoramento de ativos de rede.
21. Murais – divulgação impressa de informações institucionais e externas.
22. Lista Informativa – envio de emails para todos os servidores.

Os sistemas acima mencionados passaram a ser monitorados com objetivo de alimentar a construção dos indicadores de disponibilidade e desempenho. Os dados levantados pelo monitoramento servirão de instrumento para a avaliação interna (PROPLAN/COTEC, 2016).

Publicização das metas físicas e execução financeira das Pró-Reitorias e Centros de Ensino da UFRB

As informações publicadas através dos Sistemas Institucionais, bem como do Serviço de Informação ao Cidadão são de responsabilidade dos Gestores das Unidades, sendo que a Assessoria de Comunicação presta o apoio para divulgação nos meios de comunicação (PROPLAN/COTEC, 2016).

A publicização dos resultados do processo de gestão das Pró-Reitorias e aos Centros de Ensino é feita através do site da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia <www.ufrb.edu.br>, como também é pormenorizado através do relatório de gestão da instituição publicado anualmente, também disponível no referido site.

RESULTADOS COMUNIDADE EXTERNA E UFRB

O contato com a comunidade externa e a UFRB é intenso e vemos isso por meio dos dados de ensino, pesquisa e extensão. Um esforço tem sido feito para que esta comunidade possa assumir seu papel de co-gestora das ações da universidade a partir de suas contribuições ao processo de auto-avaliação institucional. Essa coleta de dados é viabilizada a partir da participação voluntária de membros de grupo de pesquisa, extensão e do PET, aplicando o questionário e também colocando à disposição da comunidade o mesmo instrumento via *on line*.

Os dados quantitativos são apresentados em termos de porcentagem válida, média e desvio-padrão. A interpretação dos dados deve levar em conta a seguinte orientação: Quanto maior o escore (média), maior a satisfação no atributo avaliado, conforme a seguinte escala: 1 (Totalmente Insatisfeito) a 5 (Totalmente Satisfeito), considerando NA como não se aplica/não posso avaliar.

Os resultados apresentados nesta seção não exigem maiores comentários por parte da CPA. Apenas deve-se reafirmar que foi a primeira tentativa de avaliação formal envolvendo as diversas comunidades influenciadas pela presença da IES, sob responsabilidade da Comissão, e que definirá a estratégia a ser utilizada para uma avaliação mais profunda no futuro.

Apresentando dados, perfis e análises

Quantidade: 567 entrevistados.

Sexo: 204 (36,17%) do sexo masculino, 359 (63,65%) do sexo feminino.

Idade: entre 10 e 85 anos (média = 28,68 anos; desvio padrão = 12,95; moda = 20).

Escolaridade: Sem instrução formal (4,34%), Ensino médio incompleto (14,40%), Ensino médio completo (24,46%), Superior incompleto (38,07%), Superior completo (9,66%), Pós-graduação (9,07%).

Estado civil: Solteiro (65,19%), Casado (23,98%), Divorciado (3,91%), Viúvo (1,42%), Outro (5,51%).

Município onde reside: Amargosa (3,01%), Barreiras (0,18%), Benevides-PA (0,18%), Cachoeira (24,11%), Camaçari (0,35%), Candéal (0,18%), Conceição de Feira (0,18%), Cruz das Almas (28,01%), Elísio Medrado (0,71%), Feira de Santana (3,37%), Governador Mangabeira (0,53%), Itabuna (0,18%), Lauro de Freitas (0,18%), Maragogipe (0,53%), Mata de São João (0,18%), Morro de Chapéu (0,18%), Muritiba (6,03%), Mutuípe (0,18%), Nazaré (0,18%), Petrolina (0,18%), Porto Seguro (0,18%), Rafael Jambeiro (0,18%), Ribeira do Amparo (0,18%), Rio Real (0,18%), Salvador (1,95%), Santa Terezinha (0,18%), Santo Amaro (7,80%), Santo Antônio de Jesus (2,66%), São Félix (4,46%), São Gonçalo dos Campos (1,24%), São Miguel das Matas (0,18%), Sapeaçu (0,18%), Saúbara (0,53%), Seabra (0,18%), Serrinha (0,53%), Ubaíra (3,72%) e Vitória da Conquista (0,18%).

Profissões: relacionados com a prestação de serviços (setor terciário), funcionários públicos, estudantes e aposentados.

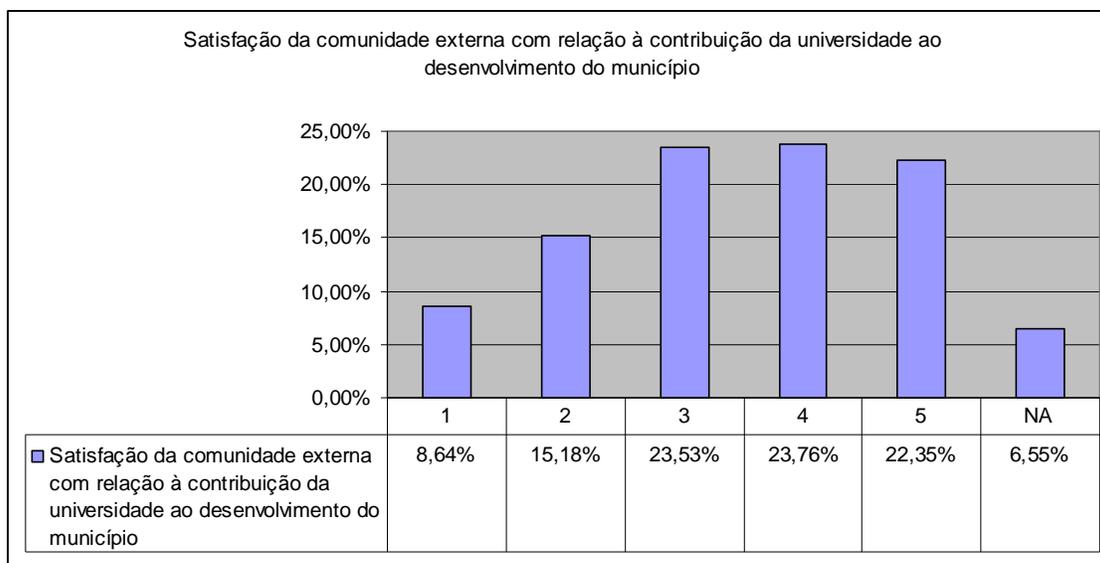
Análise Quantitativa

Na Tabela 73 e as figuras 12 e 13, são apresentados os resultados e distribuição do grau de satisfação dos entrevistados em relação a dois aspectos institucionais que medem a influência da IES no município e região. Estes aspectos são:

- Contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município;
- Relevância dos cursos para a comunidade / município.

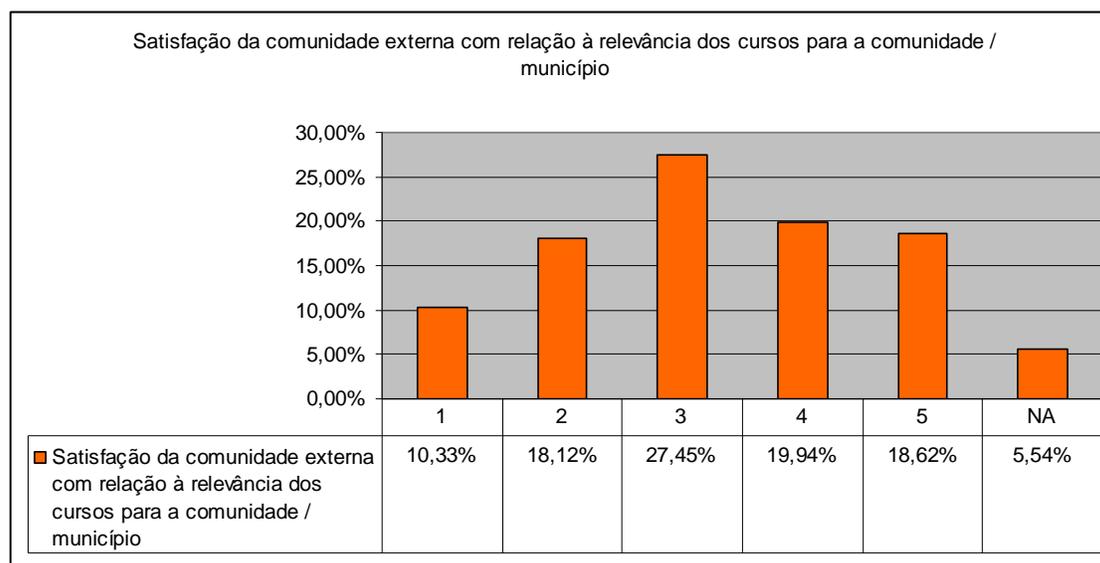
Tabela 73. Grau de satisfação dos entrevistados em relação a dois aspectos institucionais avaliados

AVALIAÇÃO EXTERNA DA UNIVERSIDADE	AVALIAÇÃO (%)						Satisfação Geral	
	1	2	3	4	5	NA	Média	DP
Contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município								
A01. Em relação ao desenvolvimento econômico	5,53	11,94	22,64	29,77	25,31	4,81	3,60	1,17
A02. Contribuição real sobre os aspectos culturais (local e/ou regional)	4,12	11,29	24,91	30,29	26,52	2,87	3,66	1,12
A03. Interferência nas políticas sociais em favor do município	11,63	17,89	24,15	20,93	16,46	8,94	3,14	1,28
A04. Em relação ao desenvolvimento urbano	8,57	14,64	23,21	25,89	23,39	4,29	3,43	1,26
A05. Aumento das opções de emprego	16,61	20,58	21,84	16,79	18,23	5,96	2,99	1,37
A06. Efeitos sobre os aspectos ambientais	11,51	18,71	25,72	20,14	13,67	10,25	3,06	1,25
A07. Grau de influência e de contribuição na capacitação docente das instituições de ensino local	5,38	13,98	24,01	22,40	25,99	8,24	3,54	1,21
A08. Estimulo ao corpo discente, ou comunidade escolar, na continuidade acadêmica	5,75	12,39	21,72	23,88	29,26	7,00	3,63	1,23
TOTAL	8,64	15,18	23,53	23,76	22,35	6,55	3,38	1,24
Relevância dos cursos para a comunidade / município								
B01. Atendimento às necessidades da população	12,86	20,18	25,54	18,04	19,82	3,57	3,12	1,32
B02. Atendimento às necessidades do município	11,63	18,96	30,95	18,96	16,64	2,86	3,10	1,24
B03. Atendimento às necessidades regionais	7,71	17,56	28,14	22,58	19,71	4,30	3,30	1,22
B04. Compatíveis com o perfil da realidade local (aplicabilidade e oportunidades)	10,16	18,18	25,31	21,21	19,61	5,53	3,23	1,28
B05. Favorecimento na capacitação dos recursos humanos fora da Universidade	9,29	15,71	27,32	18,93	17,32	11,43	3,22	1,24
TOTAL	10,33	18,12	27,45	19,94	18,62	5,54	3,20	1,26



Fonte: Banco de Dados CPA, 2019

Figura 12 - Satisfação da comunidade externa com relação à contribuição da universidade ao desenvolvimento do município.



Fonte: Banco de Dados CPA, 2019

Figura 13 - Satisfação da comunidade externa com relação à relevância dos cursos para a comunidade / município

Análise Qualitativa

De acordo com a Tabela 73 pode-se observar que 38,56% dos respondentes estão satisfeitos e 28,45% estão insatisfeitos com a contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município. O baixo índice de satisfação da comunidade externa pode estar associado à falta de informação das ações desenvolvidas na universidade, sendo necessária a disseminação do conhecimento adquirido nas aulas, estágios e projetos de pesquisas para a comunidade externa, de modo a promover mudanças reais sobre os aspectos econômicos e sociais da população. Referente à relevância dos cursos para o município, 46,12% dos respondentes estão satisfeitos e 23,81%, insatisfeitos, no que diz respeito ao favorecimento na capacitação dos recursos humanos fora da Universidade.

É importante considerarmos que tanto no que se refere a **Contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município** quanto ao **Relevância dos cursos para a comunidade / município**, o grau de insatisfação é bastante significativo o que requer da UFRB uma revisão de como vem se apresentando e se firmando suas atividades de ensino, pesquisa e extensão nos municípios que acolhem os campus, também necessitando de desenvolver estudos e publicizá-los sobre o impacto da chegada da UFRB nas economias local e regional. A seguir, são apresentados os resultados das três questões de opinião incluídas no instrumento de avaliação.

1 – Conhece algum projeto coordenado pela UFRB que mereça algum destaque da sua parte?

- Sim (28,90%)
- Não (70,38%)
- Em branco (0,72%)

Os projetos mais citados foram o Casa do Duca, Hospital veterinário, Mais Mercado, Mulher de Fibra, PIBID, Programa de Psicologia Portas Abertas, PROPAAE, Saberes Cruzdos, Tecelando, Universidade aberta para a maturidade, Universidade para todos;

Os dados acima demonstram que a Universidade, por meio de seus cursos e centros, está distante da sociedade e que suas ações não alcançam a comunidade por completo. Esse dado é relevante para que os *diretores de centro, coordenadores de colegiado, gestores de ensino, pesquisa e extensão* estejam atentos à gestão de suas propostas, que sejam inclusivas e dêem visibilidade aos cursos e centros, e que considerem essa informação em seus planejamentos.

É importante que esses dados continuem sendo disseminados entre a gestão e a comunidade acadêmica com o objetivo de refletir sobre as práticas adotadas e a difusão destas, para que a Universidade venha a desempenhar o seu papel social.

2 – Três palavras que possam traduzir os aspectos / impactos **positivos** da contribuição da UFRB.

As palavras mais citadas foram (estão em ordem alfabética):

- Acessibilidade
- Aprendizado
- Capacitação
- Comércio
- Comunidade
- Conhecimento
- Cultura
- Crescimento
- Economia
- Educação
- Emprego
- Ensino
- Humanidade
- Inclusão
- Oportunidade
- Participação
- Projetos
- Qualidade
- Reconhecimento
- Renda
- Respeito
- Responsabilidade Social
- Valorização
- Visibilidade

3 – Três palavras que possam traduzir os aspectos / impactos **negativos** da contribuição da UFRB.

As palavras mais citadas foram (estão em ordem alfabética):

- Aumento do custo de vida
- Drogas
- Desigualdade
- Violência
- Segurança

Alguns respondentes citaram como sugestões a necessidade de aproximação da Universidade com a sociedade local por meio de cursos extensionistas e com o desenvolvimento de projetos relacionados a demandas locais. Grife-se que a relação entre os Centros/UFRB e as demandas locais foi o que tornou a UFRB possível. Foi a demanda local que fez com que a UFRB se cravasse no recôncavo da Bahia e, à essa demanda, todos os centros e cursos devem atentar-se. Foi citada a importância das parcerias entre a universidade e o município.

Os aspectos negativos apresentados são recorrentes de relatórios anteriores e, para isso, talvez seja necessário elaborar estratégias e propor ações para a mitigação dos problemas identificados pela comunidade externa.

Destacamos ainda que é necessário um trabalho específico de todas as estruturas da UFRB para a comunidade externa. Relatórios anteriores, sistematicamente, vêm apresentando demanda registradas por esse segmento, sem que isso se torne objeto de intervenção de qualquer um dos níveis de gestão da universitária. Nesse momento do relatório, estamos fazendo uma análise de dados de forma generalista. A CPA tem a prática de realizar as devolutivas por Centro e nesse instrumento essa variável será explicitada. Destacamos que todos os diretores recebem esse instrumento que pode ser objeto de trabalho e de planejamentos estratégicos da gestão dos Centros bem como dos coordenadores de Cursos.

Eixo IV - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

O desenvolvimento de pessoal para exercer com eficiência e produtividade as atividades acadêmicas e técnico-administrativas é direcionado na UFRB através da Pró-Reitoria de Gestão Pessoal (PROGEP). A PROGEP que é responsável por realizar ações voltadas ao treinamento e qualificação de servidores, tais como: oferta de cursos, custeio dos eventos, pagamento de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.

Planos de carreira regulamentados para servidores docentes e técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.

A realização de concurso público para o provimento de servidores efetivos do serviço público é o mecanismo existente no processo de seleção dos corpos docente e técnico-administrativo, conforme regulamentado pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 6.944, de 21 de agosto de 2009 e pela Portaria MP n. 450/2002.

Servidor Docente

A carreira de Magistério Superior na UFRB é regida pelo Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal criado por meio da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, a qual começou a vigorar dia 1º de março de 2013. Tal documento foi alterado pela Lei nº 12.863, de 24 de setembro de 2013.

De acordo com a nova Lei, a estrutura da carreira ficou dividida da seguinte maneira: I - Classe A, com as denominações de: a) Professor Adjunto A, se portador do título de doutor; b) Professor Assistente A, se portador do título de mestre; ou c) Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista; II - Classe B, com a denominação de Professor Assistente; III - Classe C, com a denominação de Professor Adjunto; IV - Classe D, com a denominação de Professor Associado; e V - Classe E, com a denominação de Professor Titular.

As principais modificações que ocorreram na estrutura da carreira de Magistério Superior foram as seguintes: a condição de Professor Titular hoje é feita por meio de promoção, e não mais apenas por concurso público; e as classes de Assistente e Auxiliar têm apenas dois níveis, enquanto que as de Adjunto e Associado têm 4.

Poderá haver contratação de Professor Substituto por prazo determinado para substituições eventuais de docente das carreiras de Magistério, nos casos de vacância do cargo; afastamento ou licença, e nomeação para ocupar cargo de direção de reitor, vice-reitor, pró-reitor e diretor de campus. Tal contratação é regida pela Lei n 8.745, de 9 de dezembro de 1993 e pela Lei nº 12.425, de 2011.

O Professor da carreira do Magistério Superior será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: dedicação exclusiva – DE (quarenta horas semanais de trabalho) com impedimento de exercer outra atividade remunerada, pública ou privada e, tempo parcial (vinte horas semanais de trabalho).

No regime de dedicação exclusiva-DE admitir-se-á: participação em órgãos de deliberação coletiva relacionados com as funções de Magistério; participação em comissões julgadoras ou verificadoras, relacionadas com o ensino ou a pesquisa; percepção de direitos autorais ou correlatos; colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo conselho superior competente.

Excepcionalmente, a UFRB, mediante aprovação do Conselho Universitário (CONSUNI), poderá adotar o regime de quarenta horas semanais de trabalho para áreas com características específicas. A progressão por desempenho acadêmico será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público. A avaliação de desempenho mensura a produção acadêmica do docente (atividades de ensino, pesquisa e extensão), além da sua participação em atividades administrativas e da sua capacitação. A Resolução 023/2014 dispõe sobre os critérios para fins de Progressão Funcional Docente da UFRB e entrou em vigência em 26 de novembro de 2014, após discussão com a categoria. Aparece no barema da Progressão Docente um item sobre a avaliação do docente obtida via autoavaliação institucional.

Servidor Técnico-administrativo

A lei 11.151 de 29/07/2005, que criou a UFRB, prevê a redistribuição para a Universidade de 134 cargos efetivos de técnico-administrativo de nível superior e 698 de nível médio, totalizando 832 vagas. O ingresso para atuar na instituição se dá através de concurso público, sendo que em 31 de dezembro de 2014, 538 vagas estavam efetivamente preenchidas. Em dezembro de 2018 a UFRB contava com 705 servidores técnicos – administrativos, tal quantitativo ainda não alcançou o total estabelecido pela Lei 11.051/05 para a implantação e consolidação da UFRB.

O plano de carreira dos cargos dos servidores técnicos-administrativos foi instituído pela Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, reorganizando os cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), com quatro níveis de capacitação cada e de acordo com a escolaridade, a responsabilidade, os conhecimentos, as habilidades específicas, a formação especializada, a experiência, o risco e os esforços físicos e mentais.

Os servidores continuam agrupados em oito ambientes organizacionais, de acordo com a integração das atividades afins ou complementares, organizadas a partir das necessidades institucionais, visando orientar a política de desenvolvimento de pessoal. As atribuições gerais dos cargos são definidas pelo ambiente organizacional.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á por Progressão por Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 meses.

A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

Pode ser concedido ainda o incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma de regulamento. Por exemplo, quando um assistente em administração se forma em Medicina, ele tem direito ao incentivo à qualificação. Para tanto é preciso enquadrá-lo de acordo com o Decreto lei 5824/2006 que rege a formação acadêmica nas classificações dos ambientes organizacionais, sendo estas: (1) Administrativo; (2) Infra-estrutura; (3) Ciências Humanas, Jurídicas e Econômicas; (4) Ciências Biológicas; (5) Ciências Exatas e da Natureza; (6) Ciências da

Saúde; (7) Agropecuário; (8) Informação; (9) Artes, Comunicação e Difusão; (10) Marítimo, Fluvial e Lacustre. No caso do exemplo dado, será preciso avaliar em que ambiente se classificam as atividades do assistente em administração, para assim fazer o enquadramento de acordo com as atividades desenvolvidas. As atividades constituem atribuições que a pessoa realiza. Caso a formação adquirida pelo assistente em administração seja adequada ao ambiente organizacional, ele receberá o incentivo de qualificação com relação direta, se não for ele receberá pela obtenção de uma titulação com relação indireta, a qual tem um percentual menor do que ele receberia com relação direta. Esse é basicamente o princípio desse ambiente organizacional, tomando como base as grandes áreas de conhecimento da Capes.

Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de servidores docentes e técnicos-administrativos.

Capacitação do Corpo Docente

A Resolução CONAC 045/2013 estabelece como meta prioritária da UFRB a capacitação de seu pessoal docente no âmbito de uma política institucional que enfatize a qualificação e a atualização sistêmica dos recursos humanos da universidade, para o exercício pleno e eficiente de suas atividades, nos seguintes níveis formativos:

- Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado);
- Cursos de pós-graduação *Latu Sensu*;
- Pós-Doutorado;
- Estágio, intercâmbio, aperfeiçoamento, atualização

A Comissão Permanente de Capacitação Docente é responsável por acompanhar e avaliar os Planos de Capacitação Docente dos Centros. Em nível da Administração Superior, o Programa é supervisionado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPGCI) e acompanhado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP).

Para a implementação da política de capacitação docente, levando em consideração o conjunto de atividades que realiza, cada Centro elabora um Plano de Capacitação Quinquenal, no qual devem constar as necessidades de qualificação dos seus docentes, em função das metas a serem atingidas com a capacitação docente, em relação ao **ensino de graduação**,

programas de extensão, criação ou consolidação de grupos de pesquisa, implantação de novos programas de pós-graduação, desenvolvimento de novas áreas de concentração ou linhas de pesquisa em programas já existentes, mediante consultas às áreas do conhecimento.

Os Centros de Ensino têm interesse na capacitação de seus quadros, preferencialmente em nível de Doutorado. Assim, os Centros priorizam, no que tange aos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a capacitação de docentes em início de carreira, observado o disposto no Art. 96-A da Lei 8112/90 e cujo regime de trabalho seja de Dedicção Exclusiva. Para efeito de afastamento do docente para capacitação, o Centro deverá obedecer ao limite máximo de 25% (vinte e cinco por cento) do total dos docentes nele lotados.

Nas avaliações do INEP/MEC, realizadas em 2018, a Dimensão 2, referente ao Corpo docente que tem como item que a compõe a Titulação do corpo docente do curso, obtiveram notas maiores que 4 (quatro). O acompanhamento do desempenho do docente afastado para capacitação, qualquer que seja ela, é de competência direta do Centro de Ensino e da Comissão Permanente de Capacitação Docente, com registro na PPGCI.

Os investimentos em capacitação são importantes para consolidar a posição da UFRB no contexto nacional e internacional de Ciência e Tecnologia. O objetivo é fortalecer e consolidar os grupos de pesquisa, por meio da qualificação docente. Esta política se completa com o esforço para aumentar o recebimento de professores visitantes nas diversas áreas de conhecimento da UFRB.

Formação continuada para docência no ensino superior

No PDI 2015-2019 são apresentadas algumas metas e objetivos que visam promover a capacitação docente. Uma vez que a UFRB considera que o docente é protagonista do ato pedagógico, bem como parte integrante da gestão universitária, e de que há necessidade de espaços para reflexões e renovação dos fundamentos epistemológicos vinculados ao seu ofício, foi desenvolvido um conjunto de ações relacionadas com a formação continuada para docência no ensino superior.

O Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior (NUFORDES) foi criado através da Portaria nº 517/2011 e integra a Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação, visando ao desenvolvimento de ações formativas junto aos docentes do ensino superior da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O NUFORDES no exercício de 2018 realizou as seguintes atividades:

•Identificou que há docentes nos cursos de licenciaturas que, embora tenham formação em nível de mestrado e doutorado, não possuem, em nível de graduação, licenciatura, tendo apenas a formação como bacharel. Esse é um elemento que dificulta a participação de alguns profissionais em editais para fins de obtenção de financiamento de pesquisas ou de seleções específicas. A partir desse diagnóstico foi possível delinear um projeto com vistas a implementar uma formação pedagógica para aqueles profissionais.

•Realizou reuniões para elaboração do “Projeto de formação pedagógica para bacharéis”. A partir da análise curricular e dos históricos acadêmicos dos docentes, será realizado um percurso alternativo às turmas formadas pelos professores bacharéis a fim de integralizar o currículo da licenciatura almejada e já em andamento em um dos Centros da UFRB. Os cursos a serem ofertados serão aqueles já existentes na UFRB, sendo a entrada dos docentes (na condição de discentes) determinantes para eleger aqueles que inicialmente comporão o programa, priorizando-se o curso cujo impacto será maior no perfil de formação docente nas licenciaturas.

•Formação de docentes universitários que atuam em diferentes cursos: “Complementação Pedagógica para o Ensino Superior”, considerando a interdisciplinaridade e o diálogo constante entre os atores protagonistas no processo ensino-aprendizagem, iniciou-se um trabalho junto à Superintendência de Educação Aberta e a Distância e à Pró-Reitoria de Extensão a fim de possibilitar cursos de formação pedagógica a esses docentes. A partir desse projeto, oportunizar-se-á espaços de diálogos para a consolidação de uma prática pedagógica interdisciplinar, colaborativa e baseada em pressupostos epistemológicos no que tange à práxis educativa.

O projeto contará também com o protagonismo de professores com formação específica nas licenciaturas em cooperação com os Centros e com o Fórum Docente. O docente que integralizar uma carga horária de 374h receberá um certificado com o total de horas cursadas, equivalendo a uma especialização.

•Colaboração com o Fórum Permanente de Licenciaturas, espaço político de discussão sobre as licenciaturas na UFRB, anualmente, organiza o “Fórum de licenciaturas” (evento). Nele, há um encontro de docentes, pesquisadores e alunos para apresentação de trabalhos, ações, projetos, realização de palestras entre outros.

O NUFORDES participou da organização desse evento a ser realizado em 2019.

Destaca-se ainda, em relação ao Fórum de licenciaturas (espaço político) e a cooperação do Nufordes, a revisão da Resolução que institui o Fórum, adequando-a ao novo contexto institucional, que hoje possui licenciaturas em todos os Centros e não mais se restringe ao Centro de Formação de Professores.

•Participação no Reencôncavo, a pedido da Pró-reitoria de Graduação. A Prograd apresentou seu organograma, seus serviços e funções na Instituição durante a semana de acolhimento dos calouros nos seguintes Centros: CECULT e CFP. Assim, os calouros, durante a semana de acolhimento, já tiveram ciência do papel da Prograd em sua vida acadêmica e quando recorrer a ela.

•Participação da Capacitação de Professores na “Semana Acadêmica do CETENS”, a partir da solicitação do coordenador do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade, o Nufordes realizou uma formação continuada direcionada aos docentes do CETENS. A oficina com tema “Leitura e Autonomia de Aprendizagem” problematizou a importância da leitura para os alunos e como as habilidades que compõem essa competência são imprescindíveis à vida acadêmica do aluno. Ainda nesta oficina abordaram-se as estratégias meta-cognitivas de leitura que podem ser ensinadas e trabalhadas para explorar o texto em sala de aula. O Centro manifestou interesse em manter essa parceria de formação continuada na semana acadêmica em todos semestres.

Além das atividades desenvolvidas pelo NUFORDES, visando a formação continuada dos docentes, no CETENS, em 2018 foram realizadas a quinta e a sexta “Semana Pedagógica do CETENS”, nas quais podem participar, além dos docentes, técnicos e estudantes, promovendo assim um momento de interação e discussão entre os participantes. A maioria das palestras foi sobre interdisciplinaridade e outras abordagens sobre educação e currículo.

Tabela 74. Ações realizadas no exercício de 2018 voltadas à formação continuada dos docentes da UFRB, no CETENS

Ação	Carga horária	Participantes
CETENS – V Semana Pedagógica (início do semestre 2018.1)	15h	45 (28 docentes)
CETENS – VI Semana Pedagógica (início do semestre 2018.2)	15h	35 (16 docentes)
Total de eventos formativos: 2		

Fonte: Gestão de Ensino CETENS, 2018.

Nesse aspecto, observamos insipiente as ações de formação continuada nos Centros de Ensino, o que pode prejudicar o processo de formação continuada na instituição. Sendo assim, além de sugerir que haja mais atividades de formação nos centros, há também a necessidade de ampliar a participação docente no processo. Vale salientar que no CETENS, vem sendo realizada, em cada início de semestre uma Semana Pedagógica, promovendo assim um espaço plural de discussões e interação, para os docentes do Centro.

Capacitação do Corpo Técnico-administrativo

As ações na área de aprimoramento têm como referencial as Leis 8.112/90, 11.091/2005 e o Decreto 5.824/2006. O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Técnico-administrativos em Educação da UFRB (PROCAP) foi aprovado através da Resolução Nº 002/2009 do CONSUNI. O PROCAP tem por objetivo capacitar o servidor para o desenvolvimento de ações de gestão pública, como também preparar o servidor para o exercício de suas atividades, sendo de responsabilidade da PROGEP.

De acordo com a resolução CONAC 010/2008, cada projeto de criação de curso de pós-graduação *lato sensu* da UFRB deverá estabelecer uma reserva de, no mínimo, 10% das vagas, sem ônus, para o servidor técnico-administrativo, que se submeterá regularmente às normas e critérios de seleção estabelecidos nas Normas de Pós-Graduação da UFRB.

São consideradas atividades de capacitação/aperfeiçoamento: cursos presenciais e à distância, aprendizagem em serviço, grupos formais de estudos, estágios, palestras, seminários e congressos, que contribuam para o desenvolvimento do servidor e que atendam aos interesses da Instituição.

Essas ações são oferecidas como cursos de curta e média duração, na forma de bloco único ou modular, presencial ou semipresencial, e prioritariamente promovidas pela UFRB/PROGEP.

As capacitações externas visam atender a demandas específicas da instituição, que caracterizem uma particularidade que impossibilite sua ocorrência em ações internas, bem como aquelas sem previsão de oferta no PACAP e que concomitantemente demonstrem claro interesse institucional.

Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

Não existem pesquisas institucionais acerca desses indicadores, podendo ser fontes de pesquisas futuras. Sinalizamos a necessidade de tornar mais robusta a discussão e as ações sobre a saúde do trabalhador na UFRB.

Relação aluno matriculado/professor e aluno matriculado/técnico administrativo.

Este indicador avalia a eficiência do corpo docente a partir do número médio de alunos atendidos por professor e técnico-administrativos.

Em 2018, a UFRB contou, na média dos dois semestres, com **9430 alunos ativos na graduação** e **1208 alunos ingressos na pós-graduação**, totalizando **10638 alunos matriculados na instituição**. Ao mesmo tempo, o quadro de **professores efetivos da instituição possui cerca de 94% de docentes efetivos e cerca de 6% dos professores, do seu quadro, são substitutos/temporários**. Já com relação aos técnico-administrativos, a universidade tem **705 técnico-administrativos efetivos e 490 terceirizados, totalizando 1.195 funcionários**. Isto representa uma relação direta de 11,6 alunos/professor, enquanto a relação aluno/funcionário ficou em 8,9. Já efetuando o cálculo da relação aluno/funcionário sem levar em consideração o pessoal terceirizado, esta relação vai para 15,09 alunos/técnico-administrativo. Destacamos que cerca de 41 % do total dos trabalhadores no nível técnico são terceirizados.

O número de docentes e técnico-administrativos é suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição?

O número de docentes e técnico-administrativos não atende as necessidades desta Universidade, como até o momento não atende. Apesar da realização de concursos públicos para docentes no ano de 2018, as contratações não foram suficientes para atender às demandas já existentes, além do mais, existem as demandas que surgiram devido à criação de novos cursos e que estão em fase de implantação, ao mesmo tempo em que os cursos existentes ampliam suas demandas. Dessa maneira, haverá a necessidade de novos concursos tanto para docentes como para técnicos.

Existem mecanismos conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico-administrativo?

A seleção e contratação de docente na UFRB levam em consideração a demanda nas matérias/áreas de conhecimento, o número de vagas, a classe, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigida para o cargo, que são especificados por Centro de Ensino. O concurso público é realizado em cada Centro de Ensino relativo à matéria/área de conhecimento, em período divulgado pela Instituição. No período de vigência do PDI a estratégia é selecionar e contratar docentes com o título de doutor. A norma interna que rege o concurso público docente na UFRB é a Resolução do Conselho Acadêmico (CONAC) nº 042/2017.

A realização de concurso público depende do saldo ou incremento do Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos - QRSTA e do Banco de Professores Equivalentes. Os concursos públicos são os mecanismos existentes para a seleção e contratação dos corpos docentes e técnicos-administrativos e estão regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Desta forma, a realização de concurso público e provimento do cargo são condicionados à existência de cargo vago no Quadro da UFRB.

O aperfeiçoamento e avaliação dos servidores do Quadro de pessoal, baseados na Lei n. 8112/1990, Decreto n. 94.664/1987, Decreto n. 2.794/1998 e Portaria MARE n. 3.454/1998, estão institucionalizados pelo Programa de Avaliação de Desempenho.

**Há instâncias que fomentam a qualificação dos docentes e técnico-administrativos?
Existem incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções?**

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal fomenta a qualificação de docentes e técnico-administrativos por meio de política de capacitação que visa atender às demandas institucionais através de:

- Afastamento para *Cursar Stricto Sensu*;
- Licença para Capacitação;
- Horário especial;
- Incentivos à Qualificação.

Podemos afirmar que não existe um fomento a isso embora aqueles que desejem, encontrem nos marcadores legais da UFRB espaços para seu desenvolvimento.

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO, DADOS E INDICADORES:**Dados e indicadores relativos ao corpo docente**

No ano de 2018 haviam 55 professores substitutos na UFRB. Entre essa classe, 16 eram contratados em regime de 20h, 04 temporários em regime de Dedicção Exclusiva - DE e 35 em regime de 40h. A evolução do número de professores efetivos, substitutos e temporários pode ser visualizada na Tabela 75.

Tabela 75. Docentes, distribuídos por Centro e carga horária – 2018

	Efetivo			Substituto		Temporário		Total
	20h	40h	DE	20h	40h	20h	DE	
CAHL	-	-	122	05	03	-	01	131
CCAAB	-	01	164	04	06	-	03	178
CCS	37	04	125	02	06	-	-	174
CETEC	07	-	115	01	20	-	-	143
CFP	-	-	129	-	-	-	-	129
CECULT	03	-	84	-	-	-	-	87
CETENS	-	-	71	04	-	-	-	75
Total	47	5	810	16	35	0	4	917

Fonte: PROGEP, 2018

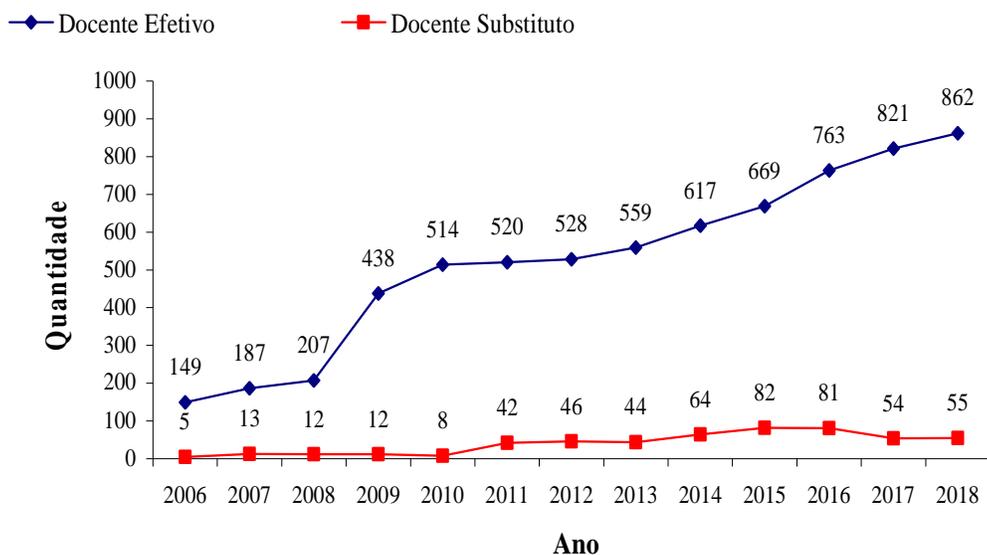
O crescimento do número de docentes substitutos e temporários nos dois últimos anos está relacionado ao aumento do número de docentes afastados para capacitação e ao não preenchimento das vagas efetivas através de concurso público em algumas áreas.

É importante que tenhamos informações mais aprofundadas a respeito da origem do afastamento de docentes, ou seja, saber se o afastamento foi por motivo pessoal como, por exemplo, de doença ou doença de familiares, se foi para capacitação docente ou até mesmo se foi caso de afastamento voluntário.

Observa-se na Figura 14, que em 2018 continua um aumento do número de docentes, em referência aos anos anteriores. Podemos perceber pelo mesmo gráfico que o período de maior ingresso de docentes efetivos na UFRB foi entre 2008 e 2010, sendo que entre 2010 e 2012 a quantidade de efetivos praticamente não se alterou. Outro período significativo no acréscimo de docentes na UFRB se deu entre 2012 e 2018. Provavelmente, a configuração

desses números no gráfico da Figura 14, no que diz respeito aos períodos de contratação, pode estar relacionada à estruturação de cursos já existentes.

Figura 14. Docentes do Quadro Ativo

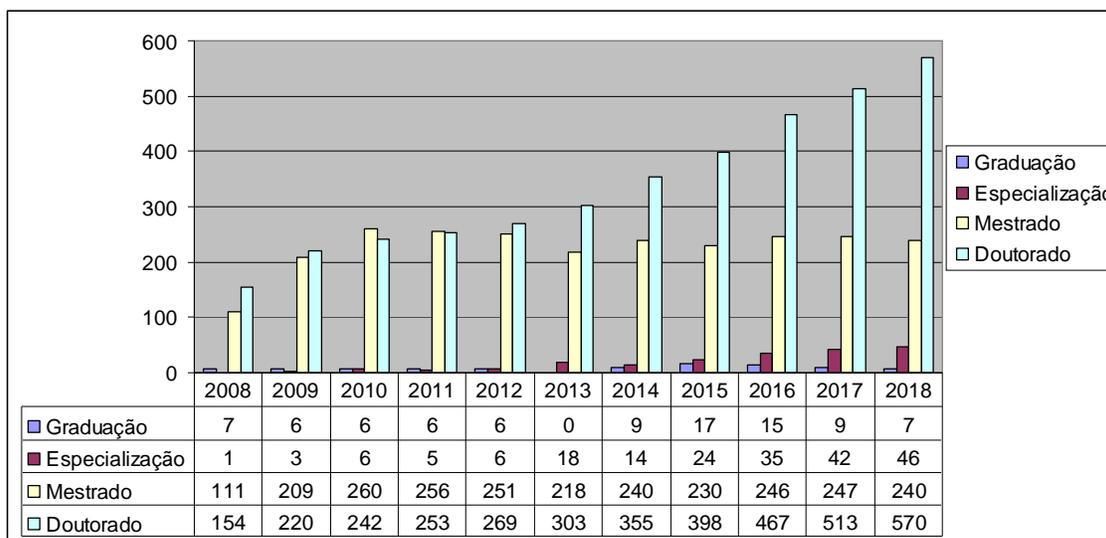


Fonte: PROGEP, 2018

Número de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivos regimes de trabalho.

Embora, no período de vigência do PDI, a estratégia tenha sido selecionar e contratar docentes com o título de Doutor observa-se que ainda há uma grande parcela de professores com a titulação de Mestrado (Figura 15). Assim, a UFRB segue com ações e estratégias para que os professores obtenham o título de Doutor.

Figura 15. Titulação Docente.



Fonte: PROGEP, 2018.

Mesmo com esta evolução, ainda são necessários esforços adicionais de capacitação para que todo o corpo docente obtenha o título de doutor, mas como apontado anteriormente, existe atualmente um número significativo de docentes afastados para capacitação.

Um aspecto importante a ser considerado é se a nossa Universidade avalia o impacto de um novo doutor na instituição e a contribuição que os mesmos podem trazer através de suas áreas de pesquisas, tendo como campo de ação tanto o ambiente interno da UFRB como também as perspectivas de intervenções e colaborações com pesquisadores de outras instituições. Para mais além, é de suma importância a efetivação de política de fixação de docentes em nossa instituição.

Critérios de ingresso na instituição e de progressão na carreira.

Os concursos públicos são os mecanismos existentes como critério de ingresso para o corpo docente da UFRB e estão regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Desta forma, a realização de concurso público e provimento do cargo são condicionados à existência de cargo vago no Quadro da UFRB.

A progressão por desempenho acadêmico será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro

anos de atividade em órgão público. A avaliação de desempenho mensura a produção acadêmica do docente, atividades de ensino, pesquisa e extensão, além da sua participação em atividades administrativas e da sua capacitação.

A progressão poderá ocorrer, exclusivamente, por titulação e desempenho acadêmico: de um nível para outro, imediatamente superior, dentro da mesma classe; e de uma para outra classe. Quando dentro da mesma classe será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público.

A progressão de uma classe para outra prevista far-se-á sem interstício, por titulação ou mediante avaliação de desempenho acadêmico, do docente que não obtiver a titulação necessária, mas que esteja, no mínimo, há dois anos no nível 4 da respectiva classe ou com interstício de quatro anos de atividade em órgão público.

Políticas de capacitação e de avaliações de desempenho.

A Resolução CONAC 045/2013 estabelece como meta prioritária da UFRB a capacitação de seu pessoal docente no âmbito de uma política institucional que enfatize a qualificação e a atualização sistemática dos recursos humanos da Universidade, para o exercício pleno e eficiente de suas atividades. Foi constituída uma Comissão Permanente de Capacitação Docente, com a função de acompanhar e avaliar os Planos de Capacitação Docente dos Centros. Em nível de Administração Superior, o Programa será coordenado e supervisionado, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPGCI) e acompanhado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP).

Grau de envolvimento com a pós-graduação.

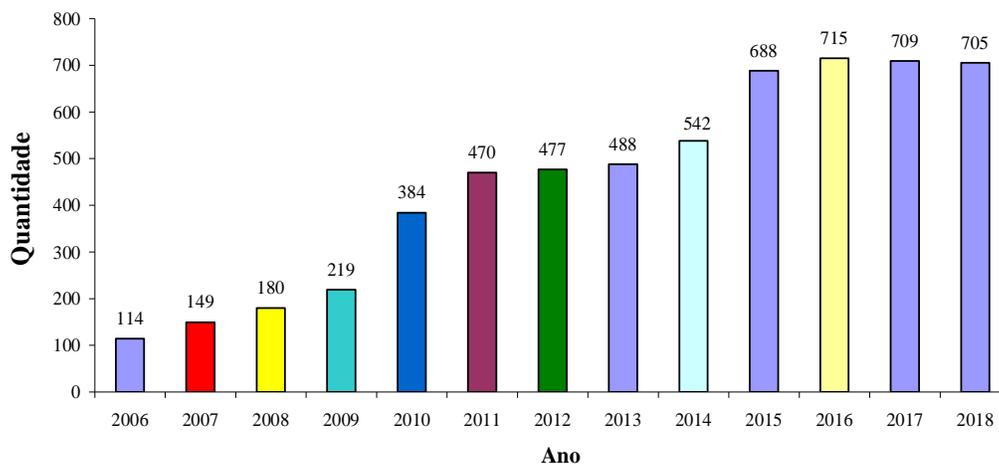
O Grau de Envolvimento com Pós-Graduação é representado pela relação percentual entre o número de estudantes de mestrado e doutorado e o número total de estudantes matriculados na graduação e pós-graduação. Em 2008 este indicador era de 0,05, e em 2017, 0,06, podendo observar que, apesar do crescimento da matrícula da pós-graduação, o número de estudantes de pós-graduação ainda não é significativo no conjunto da UFRB, por se tratar de uma universidade nova, ainda em fase de consolidação. Torna-se necessário aprimorar o registro da participação de estudantes de mestrado e doutorado, visando dar visibilidade a tal envolvimento.

Dados e indicadores relativos ao corpo Técnico-administrativo

Nº de funcionários técnico-administrativos.

Em 2018, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia contou com 705 servidores técnico-administrativos.

Figura 16 - Evolução do corpo Técnico-Administrativo.



Fonte: PROGEP, 2018.

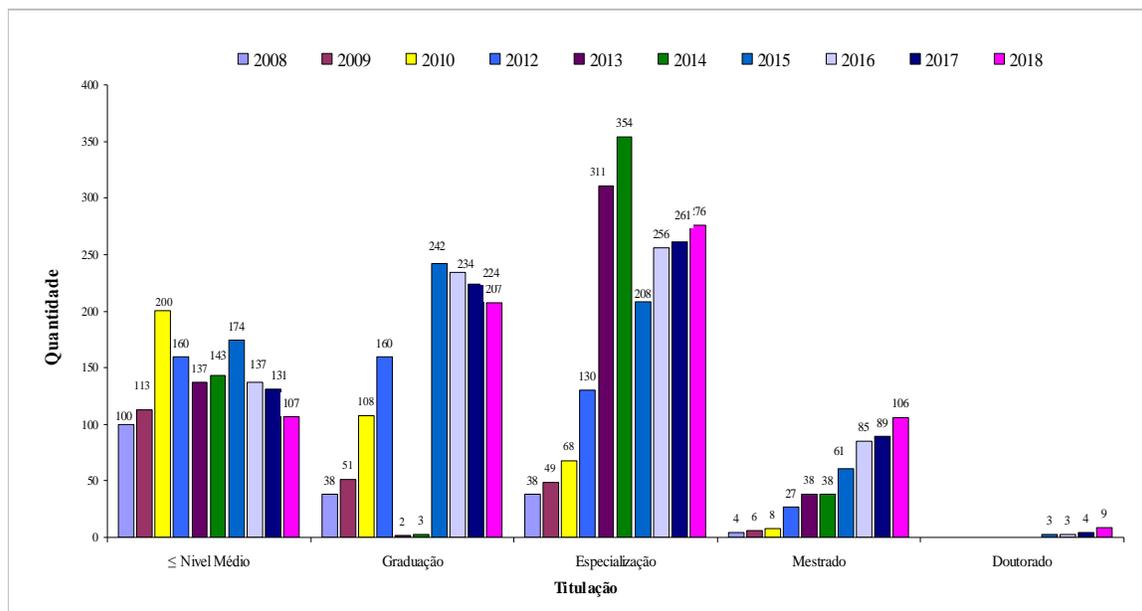
Na Figura 17, a mesma linha de evolução dos docentes via concurso público e por contratação temporária parece se repetir entre os técnicos administrativos, com uma subida mais acentuada entre 2008 à 2010, uma alteração muito pequena nos três anos subsequentes e nova subida significativa de 2014 à 2016. Devido a situações de redistribuições, em 2017 e 2018 houve a redução de 06 (seis) técnicos na instituição (2017) e de mais 04 (quatro) em 2018, o que pode acarretar maior dificuldade no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos.

O nível de escolaridade dos servidores técnicos administrativos da UFRB em 2018 apresenta a seguinte distribuição: 09 com Doutorado, 106 com Mestrado, 276 com especialização, 207 com graduação e 107 com nível Médio. Portanto, observa-se que nos últimos anos ocorreu um aumento do nível de escolarização na categoria de Técnicos

Administrativos na UFRB, com o aumento no número de doutores, mestres, especialistas e graduados Figura 17. Esses dados corroboram com metas do PDI que aponta para maior escolaridade dos funcionários até 2019. Não temos essa informação sobre os terceirizados.

Figura 17 - Titulação do corpo Técnico-Administrativo da UFRB



Fonte: PROGEP, 2018.

É observável que há demandas de desenvolvimento dos técnicos-administrativos da universidade, sendo necessário observar se esse desenvolvimento tem sido aproveitado para o desempenho de suas atividades. Isso nos remete a pensarmos em mobilidade dos técnicos frente as suas formações e desenvolvimentos.

Envolvimento de servidores Técnico-administrativos com pesquisa e extensão.

Não foram encontrados dados que refletem o grau de envolvimento com pesquisa e extensão, apenas um quantitativo da Pró-Reitoria de Extensão indicando 147 servidores envolvidos em projeto de extensão em 2017. Cabe salientar que é de fundamental importância que a Universidade tenha uma política de levantamento de dados sobre o tema, com aprimoramento no registro do envolvimento dos referidos servidores em tais atividades, o que culminará em

uma maior visibilidade das mesmas, além de qualificar as informações, e ter subsídio para realizar ações que possam engajar os servidores em projetos de pesquisa e extensão.

Experiência profissional.

Não foram encontrados dados que refletem as experiências profissionais dos técnico-administrativos nos documentos pesquisados. Essa é uma outra sugestão da CPA à PROGEP: que sejam feitos acompanhamentos da experiência profissional com o local onde o servidor é lotado e sua atividade. Soma-se a isso a necessidade de observarmos o crescimento e desenvolvimento dos técnicos e suas tarefas, cruzando as informações com o seu desenvolvimento acadêmico. Esse mapeamento permitiria o cruzamento da satisfação pessoal, produtividade e atendimento das demandas da UFRB.

Crítérios de ingresso na instituição.

O ingresso na UFRB ocorre por meio de concursos públicos com critérios definidos e regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Em adição, a Lei 11.051/05 estabeleceu o quantitativo de 832 vagas para a implantação e consolidação da UFRB.

Crítérios de progressão na carreira.

O plano de carreira dos cargos dos servidores técnico-administrativos foi instituído pela Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, reorganizando os cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), com quatro níveis de capacitação cada e de acordo com a escolaridade, a responsabilidade, os conhecimentos, as habilidades específicas, a formação especializada, a experiência, o risco e os esforços físicos e mentais.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á por Progressão, Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 meses. A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de

efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação. Pode ser concedido ainda o incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma do regulamento.

Políticas de capacitação.

As ações na área de aprimoramento tiveram como referencial as Leis 8.112/90, 11.091/2005, o Decreto 5.824/2006 e, principalmente o Programa de Capacitação dos Técnico-Administrativos da UFRB/PROCAP, criado em 22 de maio de 2009, através da Resolução CONSUNI nº 002/2009.

Avaliações de desempenho.

O decreto nº 5.825/06, que estabelece diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do PCCTAE, em seu artigo 3º, inciso IV, define avaliação de desempenho como o instrumento gerencial que permite ao administrador mensurar os resultados obtidos pelo servidor ou pela equipe de trabalho, mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais, previamente pactuadas com a equipe de trabalho, considerando o padrão de qualidade de atendimento ao usuário definido pela IFE, com a finalidade de subsidiar a política de desenvolvimento institucional e do servidor.

Em 2008, a PROGEP estabeleceu o programa institucional de avaliação de desempenho baseado em competências para os servidores técnico-administrativos em educação da UFRB. O processo de avaliação de desempenho nas IFES tornou-se, com a Lei 11.091/05 e o Decreto 5.825/06, um importante e obrigatório instrumento de gestão, voltado para a busca contínua de informações relativas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores. Desse modo, o programa de avaliação por competências visa identificar os conhecimentos, habilidades, atitudes ou comportamentos essenciais à efetivação da política de desenvolvimento da Instituição e do servidor. Assim sendo, neste programa tenta-se expor os principais objetivos e finalidades da avaliação de desempenho, bem como uma metodologia que melhor se adeque às reais necessidades e peculiaridades da UFRB.

A CPA sinaliza a necessidade de produção de uma pesquisa para que possamos avaliar o grau de satisfação da análise de desempenho por parte de quem é avaliado e de quem avalia.

Análise das metas e objetivos alcançados:

- ✓ As políticas de contratação estão sendo implementadas, entretanto ainda é necessário abertura de mais vagas em concurso público;
- ✓ Necessidade de estudo da estrutura organizacional do corpo técnico-administrativo para a alocação otimizada do seu quadro de pessoal;
- ✓ Realização de mapeamento e avaliação dos fluxos de documentações dos setores da UFRB;
- ✓ Ampliação do Programa de Qualificação e de Capacitação de Recursos Humanos do corpo técnico;
- ✓ Sensibilização dos funcionários para importância e necessidade da qualificação profissional.
- ✓ Necessidade de se ter uma visão mais detalhada de quem é o servidor e de que potencialidades ele tem;
- ✓ Desenvolvimento de ações de Saúde do Trabalhador;

Acredita-se que a relação de progressão das metas apresentada pela PROGEP especificamente, oferece uma visão mais ampla dos esforços institucionais realizados para atender as demandas exigidas pelo MEC e ainda responder às indicações feitas pela CPA, nos últimos relatórios.

Considerações

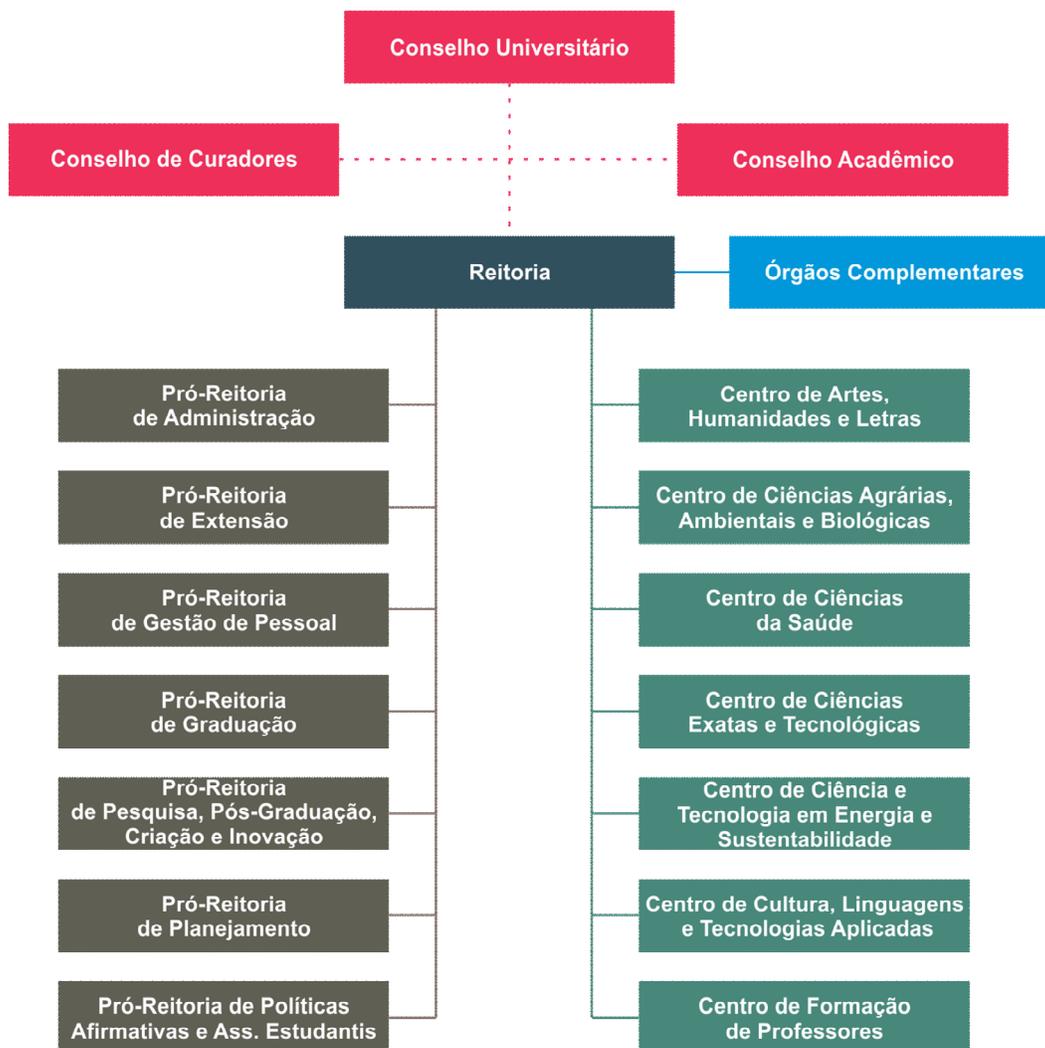
A política de pessoal da UFRB está alicerçada no crescimento pessoal, conhecimento científico e desenvolvimento regional do Recôncavo da Bahia, estando alinhada com o PDI 2015-2019 da Universidade, e ao mesmo tempo, favorecendo o aumento na produtividade e na satisfação da comunidade universitária. A seguir, são descritas algumas recomendações para a tomada de decisões operacionais e institucionais:

- ✓ Manter as políticas firmadas em documentos oficiais, como as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo e seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- ✓ Manter atualizado o registro dos docentes relativo à produção científica;
- ✓ Desenvolver políticas que visem à estabilização da carga horária docente em todos os *campi* da UFRB de acordo com os interesses da pós-graduação e graduação;
- ✓ Desenhar estratégias e instrumentos que simplifiquem (desburocratizem) os procedimentos administrativos, no intuito de ampliar as atividades docentes centrais, e busquem a eficiência em todos os níveis e diminuam os controles;
- ✓ Promover ações em todos os setores da UFRB para garantir a satisfação do corpo docente, técnico-administrativo e discente;
- ✓ Atualizar permanentemente os planos de carreira do corpo docente e técnico-administrativo;
- ✓ Descrever rotinas de pessoal;
- ✓ Melhorar as ações relativas à segurança do trabalhador;
- ✓ Garantir espaços institucionais que promovam a humanização das relações interpessoais da comunidade acadêmica.

Organização e gestão da instituição (especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios).

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia obteve a aprovação de seu estatuto por meio da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (Parecer nº 278/2006 de 17/12/2006). Também por meio do Ministério da Educação, (Portaria nº 65 de 17/01/2007) foi publicado no Diário Oficial da União de 19/01/2007 o Regimento Geral da UFRB, sancionado pelo Conselho Universitário, em 10 de janeiro de 2008. A partir destes documentos, registrou-se uma definição sobre a estrutura organizacional da IES nos seguintes órgãos: (I) Órgãos da Administração Superior; (II) Órgãos da Administração Setorial e (III) Órgãos Complementares. Os referidos Órgãos são representados hierarquicamente no Organograma abaixo:

Figura 18 - Organograma da UFRB.



Fonte: Site UFRB, 2018

De acordo com o que ilustra a Figura 18, o organograma institucional e acadêmico da UFRB representa a sua estrutura hierárquica, observando que os órgãos executivos estão subordinados aos órgãos colegiados. São órgãos deliberativos da UFRB na instância superior: o Conselho Universitário; o Conselho Acadêmico e o Conselho Curador, enquanto que em âmbito setorial os órgãos deliberativos são os Conselhos Diretores de cada Centro.

A Reitoria é o único órgão executivo da UFRB na instância superior que tem a finalidade de administrar, coordenar, fiscalizar e superintender todas as suas atividades.

A Reitoria compreende:

- i. Gabinete do Reitor;
- ii. Pró-Reitorias;

- iii. Superintendências;
- iv. Assessorias Especiais;
- v. Órgãos Administrativos.

Cabe ressaltar que no organograma da UFRB (Figura 18), não constam as Superintendências, Assessorias, Comissões e Comitês e a Auditoria Interna. No entanto, a Estrutura Organizacional da Universidade possui quatro Superintendências: Superintendência de Regulação e Registros Acadêmicos – SURRAC; Superintendência de Educação Aberta e a Distância – SEAD; Superintendência de Assuntos Internacionais – SUPAI e Superintendência da Editora UFRB – EDUFRB. Também possui duas Assessorias: Assessoria de Comunicação e Assessoria Especial para Projetos Estratégicos; duas Comissões: Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA; e Comissão Permanente de Progressão Docente – CPPD, além do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP.

Órgãos da Administração Superior

Conselho Universitário – CONSUNI

O CONSUNI é a instância máxima da UFRB como órgão doutrinário, consultivo, normativo e deliberativo. Apresenta as seguintes competências, segundo o Estatuto da UFRB:

- ✓ Aprovar as políticas gerais, as diretrizes orçamentárias e o planejamento global;
- ✓ Deliberar sobre a criação, modificação e extinção de órgãos universitários;
- ✓ Aprovar a variação patrimonial, aquisição, construção, alienação de bens patrimoniais;
- ✓ Deliberar sobre política patrimonial e urbanística dos *campi*;
- ✓ Eleger, na última reunião ordinária do ano, dentre os seus membros docentes, dirigentes dos Centros, o Substituto eventual do Vice-Reitor;
- ✓ Eleger entre seus membros docentes, dirigentes dos Centros, os seus representantes no Conselho Curador, com os respectivos suplentes;
- ✓ Escolher, com mandatos de dois anos, os representantes da comunidade no Conselho Universitário;
- ✓ Elaborar e modificar o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade, ouvidas as Câmaras, nos assuntos de suas competências;

- ✓ Elaborar, modificar e aprovar o seu próprio Regimento;
- ✓ Aprovar os Regimentos da Reitoria, de cada um dos Centros e dos demais órgãos, bem como as modificações propostas;
- ✓ Julgar os recursos interpostos das decisões do Reitor, do Conselho Acadêmico e dos Centros, inclusive no tocante aos concursos públicos;
- ✓ Aprovar a concessão de títulos e dignidades universitárias;
- ✓ Aprovar as diretrizes relativas à retribuição de serviços cobrados pela Universidade;
- ✓ Aprovar políticas de pessoal e modernização administrativa;
- ✓ Aprovar o Quadro de pessoal técnico administrativo;
- ✓ Aprovar o regulamento do pessoal da Universidade;
- ✓ Deliberar sobre a aceitação de doações e legados que criem encargos financeiros para a Universidade; e
- ✓ Decidir sobre matéria omissa no Estatuto e nos diversos Regimentos da UFRB.

O Conselho Universitário tem a seguinte composição:

- ✓ Reitor (presidente);
- ✓ Vice-Reitor;
- ✓ Pró-Reitores ou seus suplentes;
- ✓ Presidentes das Câmaras de Graduação; de Pesquisa e Pós-Graduação; de Extensão; de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Diretores dos Centros;
- ✓ Representação estudantil, na forma da Lei;
- ✓ Dois representantes dos servidores técnico-administrativos;
- ✓ Dois representantes do corpo docente;
- ✓ Quatro representantes da comunidade externa à Universidade (um representante da comunidade científico-tecnológica; um representante das classes empresariais; um representante das classes trabalhadoras; um representante das municipalidades que contem com unidade da UFRB).

Os membros eleitos para o Conselho Universitário têm os respectivos suplentes, também eleitos, que os substituem em caso de ausência e/ou impedimento. Os representantes

do Corpo Discente são eleitos por seus pares, com mandato de um ano, sendo permitida uma recondução.

Os representantes dos servidores docentes e dos servidores técnico-administrativos são eleitos por seus pares, em pleito presidido pelos seus órgãos de classe, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução. Os representantes da comunidade são indicados ao Conselho Universitário, em lista tríplice, entre pessoas que não pertençam ao Quadro de servidores ativos da Universidade, todos com mandato de dois anos, podendo haver uma recondução.

O Conselho Universitário reúne-se, sob a convocação do Reitor, ordinariamente, a cada dois meses ou extraordinariamente, para tratar de assuntos urgentes, em pauta específica. Pode também se reunir, excepcionalmente, a partir de dois terços dos seus membros, quando houver recusa explícita do Reitor em solicitar uma chamada oficial. Em votações que exijam quórum qualificado, as deliberações serão tomadas por, no mínimo, dois terços de seus membros.

Conselho Acadêmico – CONAC

É o órgão consultivo e deliberativo para definir a organização e o funcionamento da área acadêmica nos assuntos técnicos, didáticos e científicos, com funções indissociáveis nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com os órgãos da administração superior e setorial da universidade. Apresenta as seguintes competências, segundo o Estatuto da UFRB:

- ✓ Traçar diretrizes e definir a política de ensino, pesquisa e extensão, observada sua política geral;
- ✓ Julgar recursos interpostos das decisões do reitor, dos conselhos dos centros e dos colegiados de curso, em matéria didático científica ou vinculada ao ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as atribuições do conselho universitário;
- ✓ Analisar parecer sobre as modificações da estrutura organizacional da administração setorial;
- ✓ Elaborar, reformular e aprovar o seu regimento interno pelo voto de dois terços de seus membros;
- ✓ Estabelecer normas sobre a organização e a realização de processos seletivos para acesso à universidade e para matrícula inicial nos cursos de graduação e pós-graduação;
- ✓ Estabelecer normas e critérios para a organização e ofertas de cursos;

- ✓ Autorizar a realização dos cursos de graduação, pós-graduação, sequenciais e de extensão;
- ✓ Estabelecer normas sobre organização e a realização de concurso público para docentes;
- ✓ Propor ao conselho universitário a criação, reformulação e extinção de cursos pelo voto de dois terços de seus membros;
- ✓ Propor ao conselho universitário normas complementares ao estatuto e ao regimento geral no que tange ao ensino, pesquisa e extensão, aos assuntos estudantis e às políticas afirmativas.

O Conselho Acadêmico tem a seguinte composição:

- ✓ Reitor (Presidente);
- ✓ Vice-Reitor (Vice-Presidente);
- ✓ Pró-Reitores incumbidos das atividades relacionadas com ensino, pesquisa, extensão, assuntos estudantis e políticas afirmativas;
- ✓ Diretores dos Centros;
- ✓ Coordenadores dos Colegiados de Curso;
- ✓ Representantes do corpo discente (um quinto do Conselho).

Os representantes do corpo discente são escolhidos por eleição direta. O processo é conduzido por sua entidade representativa para o mandato de um ano, podendo haver uma recondução e não podendo recair na mesma pessoa a representação em mais de um Conselho Superior.

O Conselho reúne-se ordinariamente a cada bimestre e, extraordinariamente, sempre que houver motivo que justifique, por convocação do seu presidente, por iniciativa própria, ou a requerimento de dois terços do total dos seus membros titulares.

O Conselho Acadêmico está estruturado com os seguintes órgãos:

- ✓ Órgão deliberativo: o Conselho Pleno;
- ✓ Órgãos consultivos: Câmara de Graduação, Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação, Câmara de Extensão e Câmara de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas;
- ✓ Órgão Executivo: A Presidência.

Conselho Curador - CONCUR

O CONCUR é o órgão colegiado com a competência de exercer a fiscalização econômica e financeira na Universidade, mediante:

- ✓ Emissão de parecer sobre a proposta orçamentária e as alterações no orçamento programa, sugeridas pela Reitoria;
- ✓ Exame, a qualquer tempo, dos documentos da contabilidade;
- ✓ Emissão de parecer sobre a prestação de contas do Reitor;
- ✓ Emissão de parecer sobre projetos submetidos pela Reitoria, que envolvam a utilização de fundos patrimoniais, operações de crédito ou a criação de fundos especiais, assim como doações e legados que criarem encargos financeiros para a Universidade;
- ✓ Apreciação de quaisquer outros assuntos que importem à fiscalização econômica, financeira e patrimonial.

O Conselho Curador tem a seguinte composição:

- ✓ Três representantes dos dirigentes dos Centros, indicados pelo Conselho Universitário;
- ✓ Um representante de cada uma das Câmaras, eleitos pelos seus pares;
- ✓ Pró-Reitor responsável pela execução orçamentária;
- ✓ Representação estudantil, na forma da Lei;
- ✓ Um representante da comunidade do Recôncavo Baiano;
- ✓ Um representante dos servidores técnico-administrativos, eleito por seus pares, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Geral da Universidade;
- ✓ Um representante dos docentes, eleito por seus pares, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Geral da Universidade.

O Conselho Curador elege seu presidente dentre os representantes dirigentes dos Centros, integrantes do Conselho Universitário. O representante da comunidade será indicado e escolhido pelos demais membros do Conselho Curador, entre aquelas personalidades da sociedade civil que mais se destacarem no apoio às universidades, à ciência, à tecnologia, à cultura e à arte; integrantes, preferencialmente, do mundo do trabalho e da rede de organizações não governamentais. Em geral os conselhos têm reuniões bimestrais, no entanto tais encontros dependerão das demandas existentes.

Órgãos de apoio as atividades acadêmicas

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

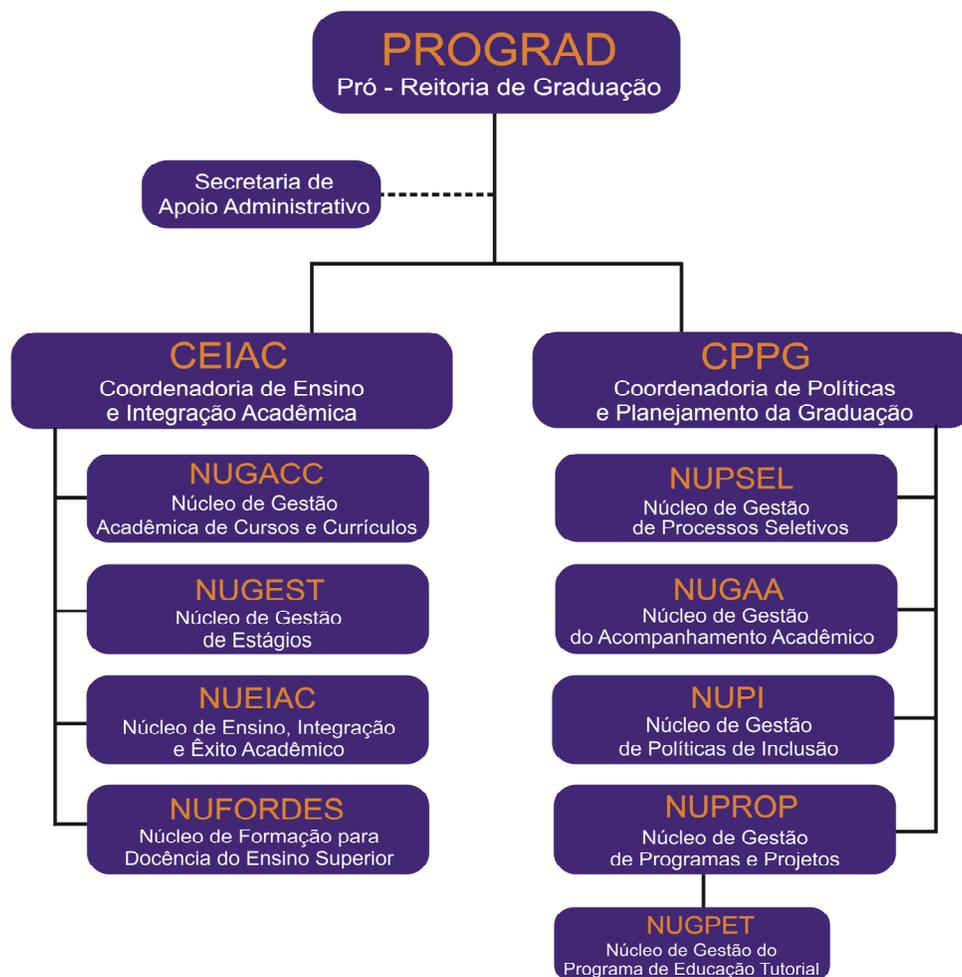
É o órgão auxiliar da administração superior incumbido de planejar, coordenar, supervisionar as atividades de ensino presencial e a distância nos cursos de graduação e sequenciais. Compete à PROGRAD:

- ✓ Assessorar o reitor e os conselhos superiores da universidade em assuntos relacionados às atividades de ensino na graduação;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da câmara de graduação;
- ✓ Promover, em articulação com a pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação e a pró-reitoria de extensão, a integração do ensino, pesquisa e extensão; autorizar a expedição de registro de diplomas de graduação;
- ✓ Expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- ✓ Supervisionar, em articulação com a pró-reitoria de gestão de pessoal e a pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação, a política de pessoal docente executada;
- ✓ Supervisionar a execução dos programas acadêmicos;
- ✓ Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados, que se destinam a execução de suas atividades;
- ✓ Criar as condições para o oferecimento de ensino de graduação de qualidade;
- ✓ Analisar as propostas curriculares dos cursos de graduação;
- ✓ Assegurar o cumprimento do projeto acadêmico curricular dos cursos;
- ✓ Planejar e avaliar as atividades acadêmicas da universidade, no tocante ao ensino de graduação;
- ✓ Acompanhar, registrar e manter atualizados os colegiados de cursos no que se refere a diretrizes curriculares e demais legislações educacionais com aplicabilidade no âmbito da UFRB;

- ✓ Propor a expansão e atualização do ensino de graduação a partir de demandas locais, regionais e nacionais;
- ✓ Auxiliar na elaboração de projetos acadêmicos curriculares de novos cursos e reformas dos programas existentes;
- ✓ Elaborar e implementar plano estratégico de graduação para a UFRB;
- ✓ Sistematizar as avaliações acadêmicas colhidas dos diversos segmentos universitários, em parceria com a pró-reitoria de planejamento, com vistas a replanejar as ações acadêmicas da universidade;
- ✓ Acolher as manifestações dos discentes e docentes no que se refere a ofertas de cursos e necessidades acadêmicas não contempladas pelos colegiados;
- ✓ Produzir, divulgar e manter atualizado o catálogo de oferta de cursos da UFRB, conforme determina a lei;
- ✓ Divulgar as atividades acadêmicas da UFRB; oferecer orientação educacional aos discentes e docentes;
- ✓ Acompanhar, com a participação dos colegiados de curso, a vida acadêmica dos discentes de graduação, mantendo registros atualizados sobre todas as atividades curriculares e não curriculares dos alunos;
- ✓ Analisar questões relacionadas ao descumprimento do regime disciplinar por parte dos discentes, encaminhando os pareceres aos órgãos superiores para deliberação;
- ✓ Assessorar os centros no processo de avaliação de desempenho dos docentes, fazendo cumprir as normas emanadas dos colegiados superiores;
- ✓ Propor, realizar e avaliar ações de formação continuada dos professores de graduação, em parceria com os colegiados;
- ✓ Oferecer capacitação e atualização didático pedagógica aos docentes;
- ✓ Promover, em conjunto com as demais Pró-reitorias, a integração dos docentes ingressantes na UFRB;
- ✓ Coordenar, acompanhar e avaliar os estágios curriculares oferecidos pela UFRB;
- ✓ Coordenar, acompanhar e avaliar os programas de ensino à distância;
- ✓ Coordenar, acompanhar e avaliar os cursos sequenciais;
- ✓ Coordenar, acompanhar, realizar e avaliar os processos de seleção para ingresso de discentes na UFRB;
- ✓ Coordenar as atividades de registro escolar; exercer, no âmbito de sua atuação, outras atribuições não especificadas no regimento geral e que sejam decorrentes,

explícita ou implicitamente, de disposições da legislação interna da universidade, bem como as que lhe sejam eventualmente delegadas pelo reitor.

Figura 19 - Organograma da Pró-Reitoria de Graduação



Fonte: Site UFRB, 2018

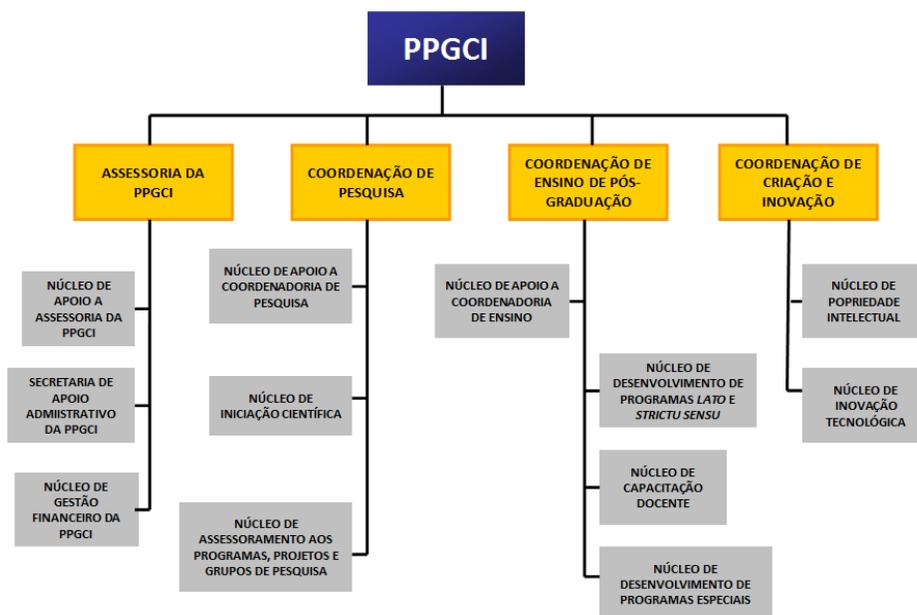
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação – PPGCI

É o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da pesquisa e do ensino de pós-graduação. Compete à PPGCI:

- ✓ Assessorar o reitor e os conselhos superiores da universidade em assuntos relacionados a atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da câmara de pesquisa e pós-graduação;
- ✓ Manter atualizado o banco de dados das atividades de pesquisa;
- ✓ Promover, em articulação com a pró-reitoria de graduação e a pró-reitoria de extensão, a integração do ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Autorizar a expedição e registro de diplomas de pós-graduação;
- ✓ Expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- ✓ Supervisionar, em articulação com a pró-reitoria de gestão de pessoal e pró-reitoria de graduação, a política de pessoal docente executada;
- ✓ Supervisionar a execução dos programas acadêmicos;
- ✓ Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam a execução de suas atividades;
- ✓ Exercer, no âmbito de sua atuação, outras atribuições não especificadas no regimento geral e que sejam decorrentes, explícita ou implicitamente, de disposições da legislação interna da universidade, bem como as que lhe sejam eventualmente delegadas pelo reitor;
- ✓ Coordenar, articular, fomentar, cadastrar, acompanhar, avaliar e emitir certificados das atividades de pesquisas realizadas pelos centros, bem como pelos programas institucionais de pós-graduação e iniciação científica e tecnológica;
- ✓ Sugerir políticas para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino em pós-graduação na UFRB;
- ✓ Estimular a produção do conhecimento e a proteção das inovações criadas no âmbito acadêmico por meio da propriedade intelectual;
- ✓ Coordenar, selecionar e acompanhar as bolsas de iniciação científica e tecnológica;
- ✓ Definir critérios de avaliação dos programas e projetos institucionais de pesquisa da UFRB;
- ✓ Assessorar a elaboração de propostas e acompanhar as atividades de cursos stricto sensu e lato sensu;

- ✓ Propor, implementar políticas de incentivo e acompanhar o plano institucional de capacitação docente;
- ✓ Implantar e acompanhar o programa de bolsas de pós-graduação financiado pelas agências e fundações de apoio à pesquisa;
- ✓ Elaborar e implementar o plano estratégico de ensino de pós-graduação da UFRB;
- ✓ Coordenar a elaboração e a execução de projetos de geração de tecnologia e inovação;
- ✓ Oferecer suporte às ações de captação de recursos, organização e divulgação de eventos científicos; e
- ✓ Coordenar e acompanhar a execução de projetos institucionais de pesquisa e inovação tecnológica.

Figura 20 - Organograma da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação.



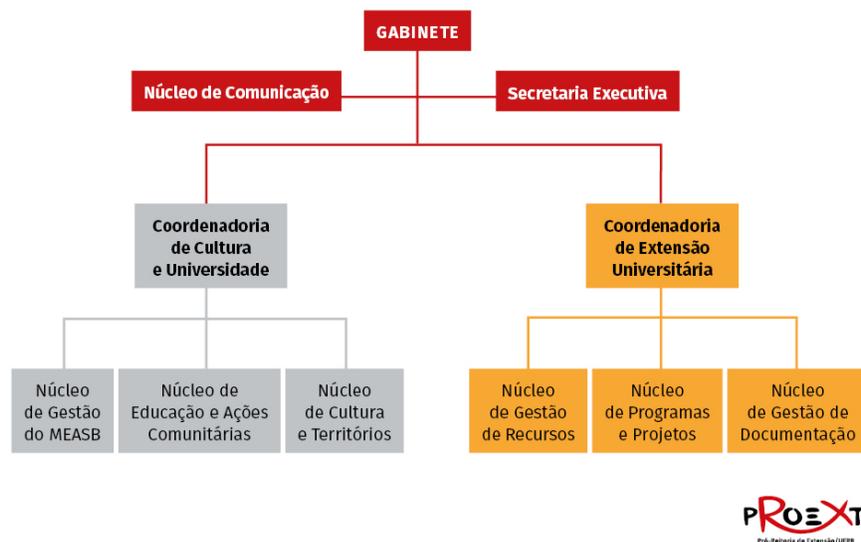
Fonte: Site UFRB, 2018

Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT

É o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da extensão universitária. Compete à PROEXT:

- ✓ Assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Extensão;
- ✓ Promover, em articulação com a Pró-Reitoria de Graduação e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a integração do ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Autorizar a expedição de certificados e registro de atividades relacionadas à Extensão;
- ✓ Supervisionar a execução dos projetos de extensão;
- ✓ Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam à execução de suas atividades;
- ✓ Divulgar para a comunidade os resultados dos trabalhos de extensão;
- ✓ Manter atualizado o banco de dados das atividades de extensão;
- ✓ Coordenar, articular, fomentar, cadastrar, acompanhar, avaliar e emitir certificados das atividades de extensão realizadas pelos Centros, bem como pelos programas institucionais de caráter extensionista;
- ✓ Propor políticas institucionais de extensão para a UFRB;
- ✓ Identificar formas e estratégias de interface da Universidade com a sociedade civil organizada, as instituições públicas, o setor produtivo e a comunidade em geral; e
- ✓ Conceber políticas e estratégias de integração comunitária nos âmbitos interno e externo.

Figura 21 - Organograma da Pró-Reitoria de Extensão.



Fonte: Site UFRB, 2018

Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis – PROPAAE

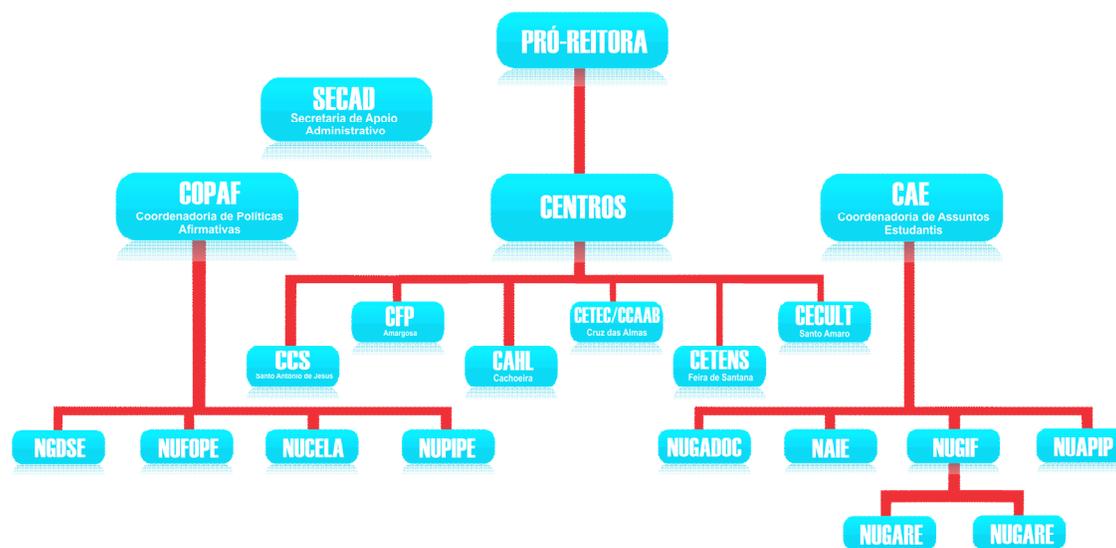
É o órgão auxiliar da administração superior responsável pelo planejamento, coordenação e execução das políticas afirmativas e assuntos estudantis da Universidade.

Compete à PROPAAE:

- ✓ Assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- ✓ Supervisionar a execução das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam à execução de suas atividades;

- ✓ Divulgar para a comunidade os resultados dos trabalhos das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ Manter atualizado o banco de dados das atividades das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ Planejar e coordenar as políticas afirmativas e estudantis da UFRB;
- ✓ Planejar e coordenar os programas de residências e restaurantes universitários, além de programas de bolsas destinadas ao apoio e manutenção estudantil;
- ✓ Promover assistência médica-odontológica e psicológica da comunidade estudantil da UFRB;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Autorizar a expedição de certificados e registro de atividades relativas a Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Acompanhar e avaliar as atividades que assegurem a permanência qualificada dos estudantes na UFRB;
- ✓ Integrar as ações em prol do acesso, permanência e pós-permanência dos estudantes da UFRB;
- ✓ Atuar junto às demais Pró-Reitorias e setores da UFRB, a fim de proporcionar à comunidade estudantil as condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando a inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade, com foco no desenvolvimento regional;
- ✓ Propor políticas institucionais que promovam a inserção qualificada do corpo discente à vida universitária.

Figura 22 - Organograma da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis



Fonte: Site UFRB, 2018

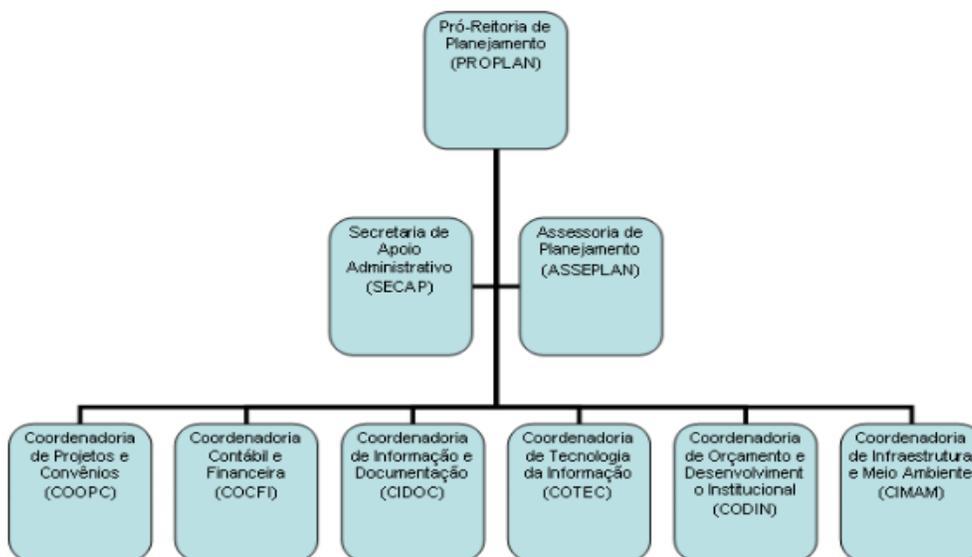
Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN

É o órgão auxiliar da administração superior na política global de planejamento da Universidade, tendo as atribuições de coordenar as atividades de planejamento, programação e controle orçamentário, custos, tecnologia da informação, desenvolvimento e avaliação institucional. Compete à PROPLAN:

- ✓ Implementar as diretrizes globais do planejamento; coordenar o processo de planejamento institucional, operacional e estratégico da Universidade;
- ✓ Implantar o sistema de custos da instituição por unidade organizacional, procedendo o seu acompanhamento e atualização;
- ✓ Organizar e coordenar a proposta orçamentária;
- ✓ Formular o orçamento dos programas na Universidade;
- ✓ Elaborar o orçamento plurianual de investimentos;
- ✓ Acompanhar e avaliar a execução orçamentária;
- ✓ Estabelecer um sistema de controle e apuração de custos nos diversos setores e órgãos da Universidade;
- ✓ Coordenar a elaboração do relatório anual e da prestação de contas da universidade;
- ✓ Elaborar o planejamento orçamentário;

- ✓ Planejar o desenvolvimento institucional da Universidade;
- ✓ Acompanhar o controle da execução orçamentária;
- ✓ Acompanhar o planejamento acadêmico;
- ✓ Proceder ao controle e à avaliação de plano, programa e projetos;
- ✓ Realizar a avaliação técnica de propostas de convênio e documentos assemelhados;
- ✓ Gerir créditos e recursos repassados que se destinem à execução de suas atividades;
- ✓ Coordenar as ações que culminem na elaboração, acompanhamento e reformulação do plano de desenvolvimento institucional;
- ✓ Propor e executar a Avaliação Institucional;
- ✓ Realizar estudos para a definição do plano de expansão da Universidade;
- ✓ Formular planos, projetos e programas que assegurem a identidade institucional;
- ✓ Elaborar programas e projetos de caráter institucional;
- ✓ Elaborar e acompanhar a execução do orçamento da Universidade;
- ✓ Criar e implantar de banco de dados de interesse da Universidade;
- ✓ Coordenar as atividades de tecnologia da informação da Universidade;
- ✓ Elaborar o relatório de gestão da Universidade.

Figura 23 - Organograma da Pró-Reitoria de Planejamento.

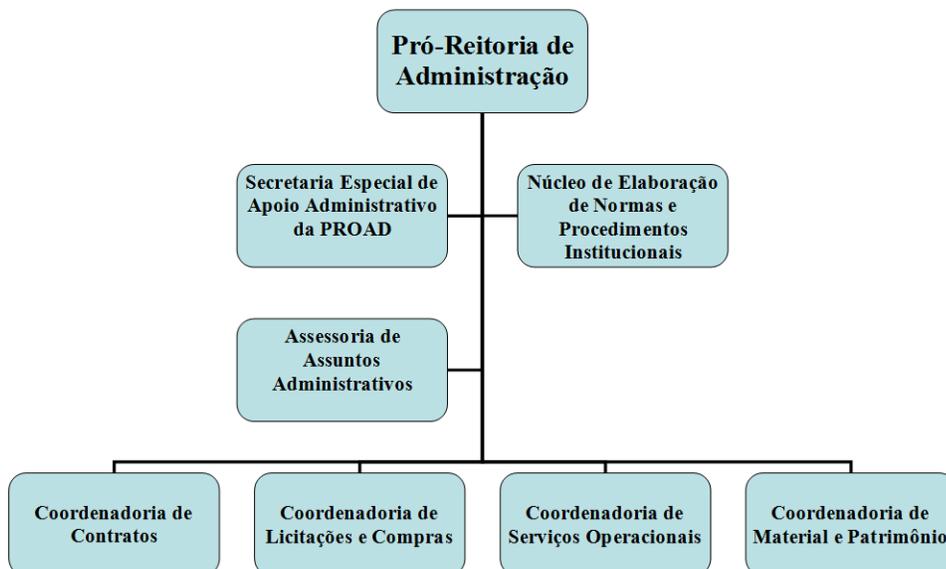


Fonte: Site UFRB, 2018

Pró-Reitoria de Administração – PROAD

É o órgão auxiliar da Administração Superior incumbido da coordenação geral da administração contábil, financeira, logística, patrimonial, de materiais e outras atividades auxiliares e serviços administrativos.

Figura 24 - Organograma da Pró-Reitoria de Administração



Fonte: Site PROAD/UFRB, 2018.

Compete à PROAD:

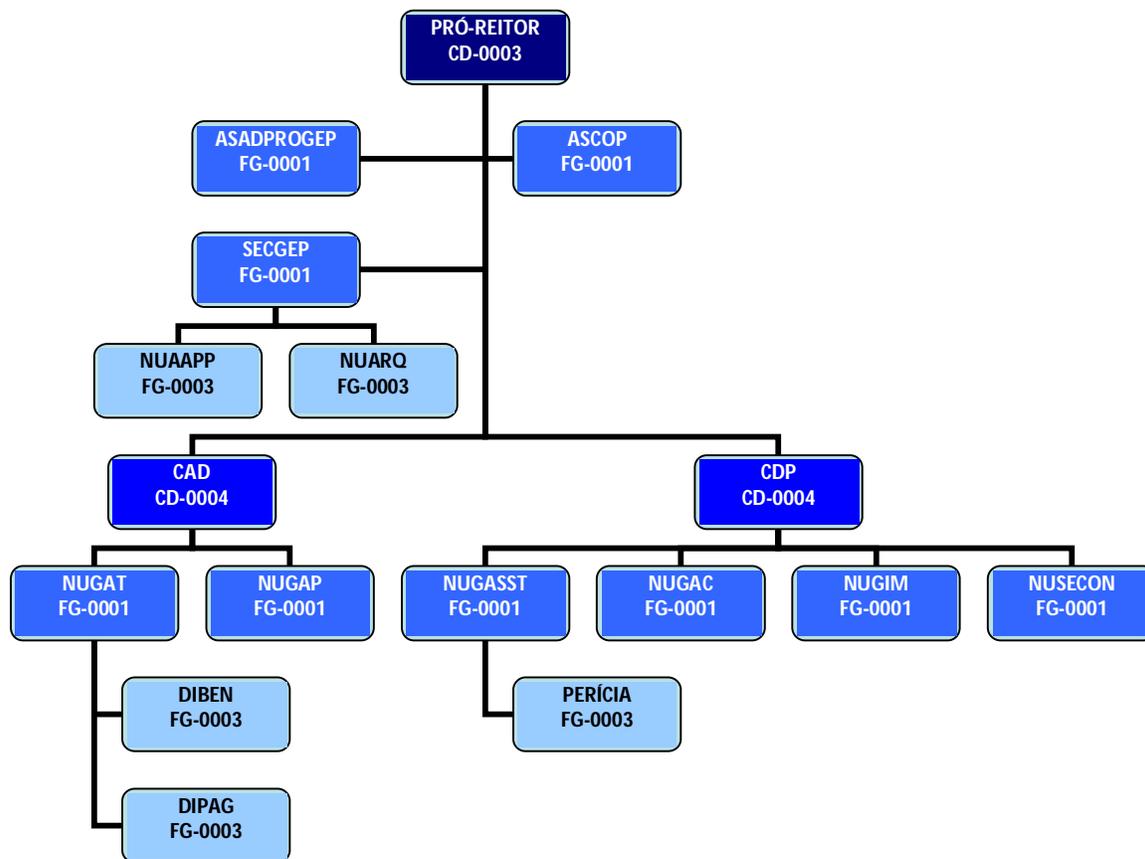
- ✓ Gerenciar o setor de transporte; planejar, fiscalizar, controlar e operar os serviços de água, energia e comunicações;
- ✓ Manter e conservar bens móveis e imóveis da Universidade;
- ✓ Realizar estudos visando à modernização administrativa, à proposição de alternativas necessárias ao aperfeiçoamento contínuo dos serviços, à desburocratização e ao aumento da produtividade;
- ✓ Administrar as finanças da universidade;
- ✓ Formular planos, projetos e programas de interesse da Universidade no âmbito administrativo, incentivando a cooperação inter-setorial;
- ✓ Criar e implantar um sistema uniforme de informações nos âmbitos administrativo e financeiro, nos órgãos da Universidade;

- ✓ Participar, juntamente com os órgãos da Universidade, da elaboração de normas, manuais, instruções, rotinas, fluxos, formulários e impressos;
- ✓ Propor medidas visando à racionalização do processo decisório;
- ✓ Executar quaisquer outras atividades que lhe forem delegadas pelo Reitor;
- ✓ Realizar os processos licitatórios e de compras da Universidade;
- ✓ Viabilizar a execução de contratos e convênios;
- ✓ Garantir a segurança do campus e da sua estrutura física e patrimonial;
- ✓ Coordenar e executar as ações financeiras e contábeis da Universidade;
- ✓ Assegurar a integração entre as atividades meio e fim da Universidade;
- ✓ Garantir o acesso aos serviços de informação e documentação da UFRB por meio das bibliotecas central e setoriais.

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal – PROGEP

É o órgão auxiliar da Administração Superior que tem por atribuições o estudo, o planejamento, a proposição de diretrizes, a orientação, a coordenação, a supervisão e a fiscalização de assuntos e atividades concernentes à administração e o estabelecimento e implantação de políticas de recursos humanos da Universidade. Compete à PROGEP:

Figura 25 - Organograma da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal – PROGEP



Fonte: PROGEP, 2019.

- ✓ Executar a política de recursos humanos da Universidade;
- ✓ Instruir e encaminhar os processos relativos aos direitos e deveres dos servidores vinculados à Universidade;
- ✓ Manter atualizado o sistema de assentamento e de documentação referente ao controle de pessoal;
- ✓ Oferecer atividades de formação continuada aos servidores técnico administrativos;
- ✓ Acompanhar os processos dos servidores de progressão na carreira;
- ✓ Promover ações que possibilitem o crescimento integral e continuado dos servidores;
- ✓ Determinar o órgão de exercício dos servidores admitidos, cedidos ou redistribuídos para a Universidade;
- ✓ Expedir declarações, circulares, ordem de serviço, instruções e outros atos normativos relacionados com os assuntos e atividades da área de abrangência;

- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinem à execução de suas atividades.

Órgãos executivos da UFRB na instância setorial

Os órgãos executivos da UFRB na instância setorial são: a *Diretoria dos Centros de Ensino* e as *Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação*.

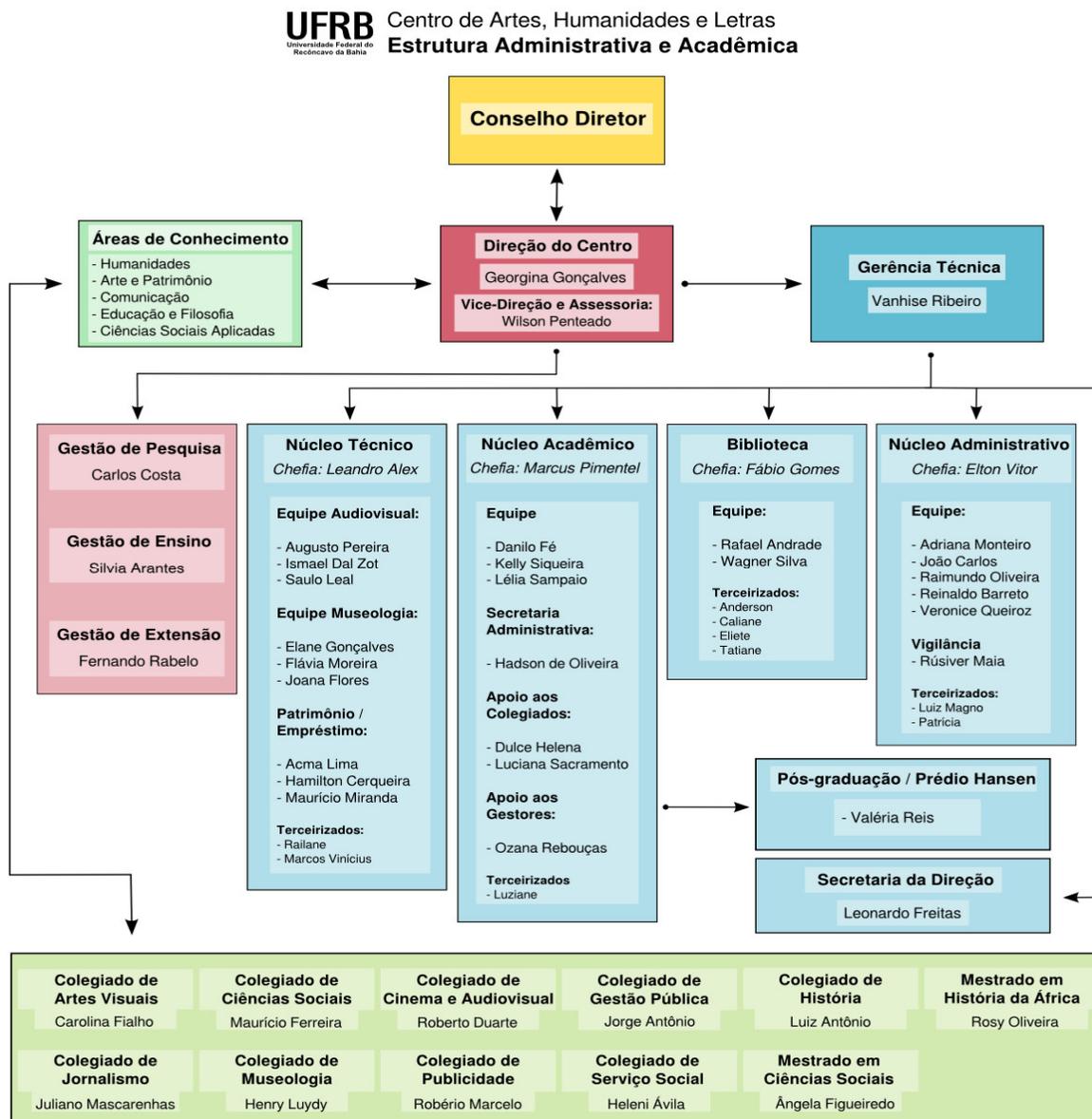
Os documentos modulares da IES, o Estatuto e o Regimento Geral da UFRB, além de conterem as atribuições dos órgãos colegiados e executivos, asseguram a participação democrática e representativa de todos os segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnico administrativos). Na prática, de maneira geral, todos os segmentos estão representados nas instâncias deliberativas de âmbito setorial.

A Diretoria dos Centros de Ensino é o órgão executivo com a finalidade de administrar, coordenar, fiscalizar e superintender todas as atividades e da unidade. O Diretor é auxiliado pelo Vice-Diretor e assessorado por uma Coordenação de Gestão Acadêmica e uma gerência Técnica Administrativa. Os Centros, para assegurarem a oferta do ensino, a realização de atividades de pesquisa e extensão e preservação dos bens culturais, poderão, de acordo com suas especificidades, submeter ao Conselho Universitário proposta de criação de Órgãos Complementares.

Do ponto de vista da administração setorial, são apresentados a seguir os organogramas dos Centros de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Centro de Artes, Humanas e Letras – CAHL

Figura 26 - Organograma do Centro de Artes, Humanidades e Letras. (Apesar de solicitado, e até a finalização desse Relatório, a CPA não teve acesso ao organograma atualizado).



Fonte: Site UFRB.

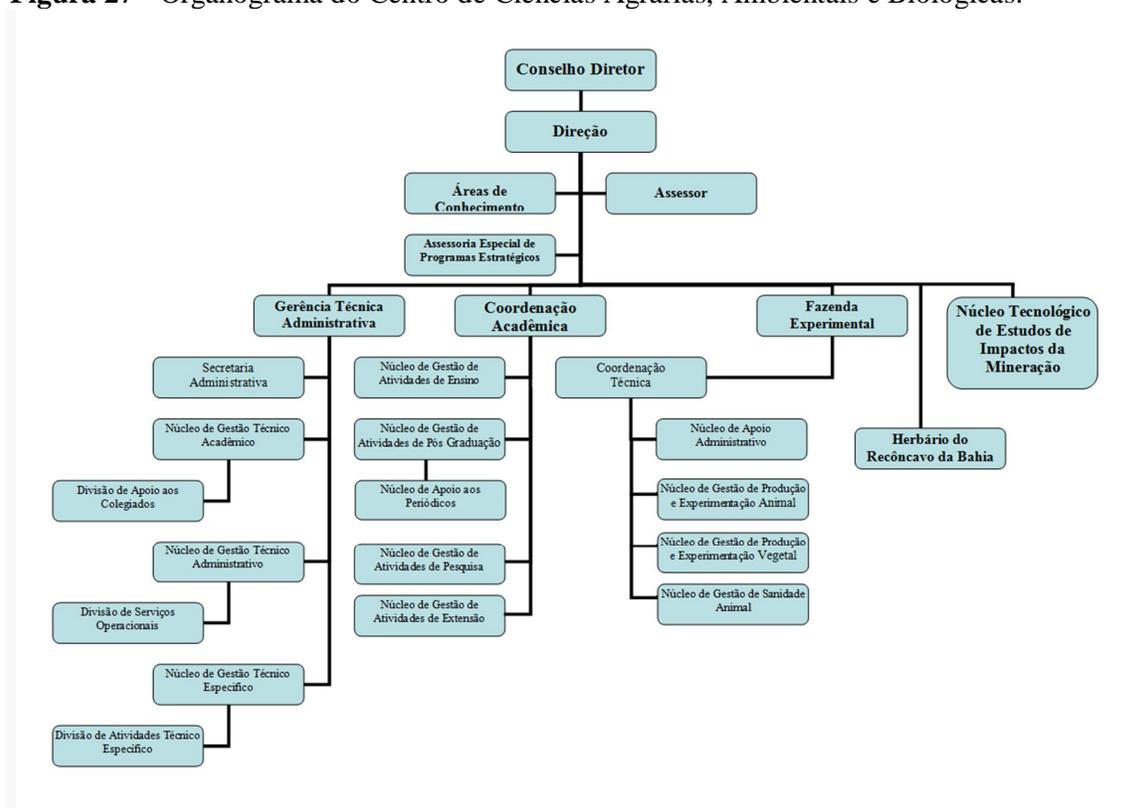
O Centro de Artes, Humanidades e Letras possui cinco cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo estes: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento; Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas; Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Mídia e Formatos

Narrativos; Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Patrimônio Cultural, e o Programa de Pós-Graduação em Política Social e Territórios.

Em consonância com os demais Centros de Ensino da UFRB, através de suas respectivas gerências técnicas, foi elaborado projeto de reestruturação administrativa com o objetivo de desenvolver, promover, articular, integrar e compatibilizar ações e planos de trabalhos relacionados ao apoio técnico-administrativo, necessários à viabilização do funcionamento do Centro. No CAHL, foram mantidos os seguintes núcleos: Administrativo, Acadêmico, Técnico Específico e a Secretaria Administrativa. Foram criadas subáreas, e, em alguns casos, subnúcleos, de modo a definir com maior nitidez a natureza das atividades atinentes a cada núcleo. Tal redefinição foi possibilitada a partir da chegada de novos servidores técnicos, que permitiu melhor atender o Centro em seu funcionamento no período noturno.

Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB

Figura 27 - Organograma do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.



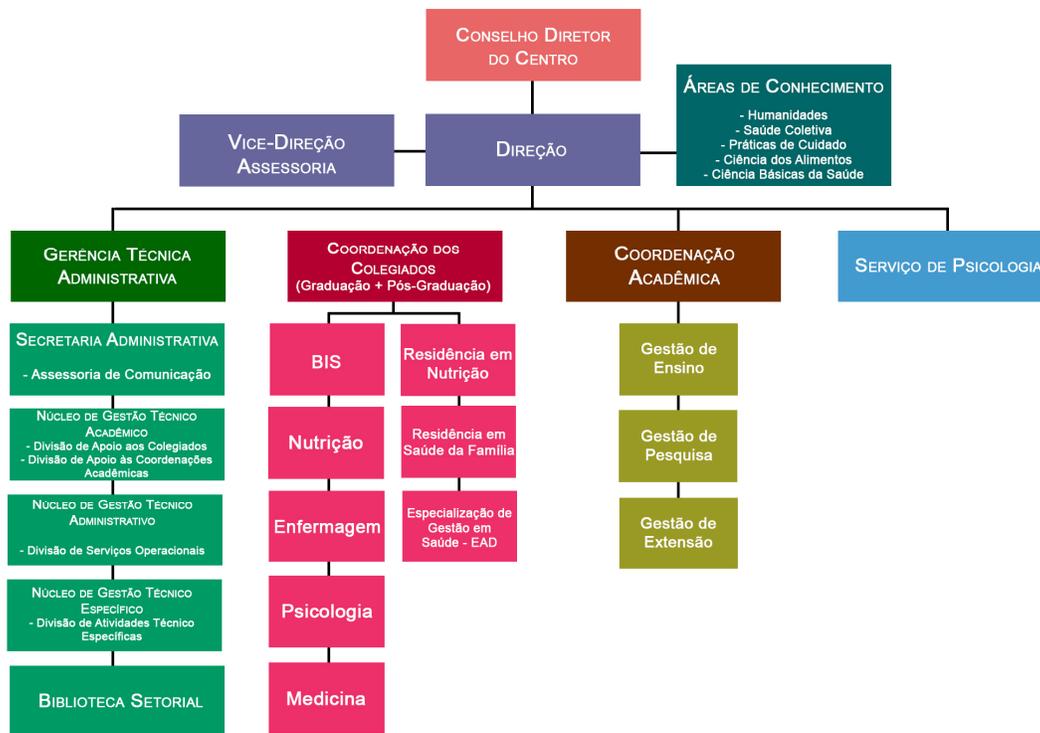
Fonte: Site UFRB, 2018

É importante destacar o crescimento das micro e macroestruturas do CCAAB, o que também pode ser medido na ampliação da oferta de cursos, sobretudo no que diz respeito à

área de pós-graduação e na sua estrutura administrativa. Atualmente o centro possui: 9 (nove) cursos de graduação: Agroecologia; Agronomia; Biologia (bacharelado); Engenharia de pesca; Engenharia florestal; Biologia (licenciatura); Medicina veterinária; Gestão de cooperativas; Zootecnia; e 2 (dois) Doutorados: Ciências Agrárias; Engenharia Agrícola; e 6 (seis) cursos de Mestrado, destes 2 (dois) são profissionais. Além disso, possui 1 curso de especialização: Mineração e Meio Ambiente EAD.

Centro de Ciências da Saúde – CCS

Figura 28 - Organograma do Centro de Ciências da Saúde.



Fonte: Site UFRB, 2018

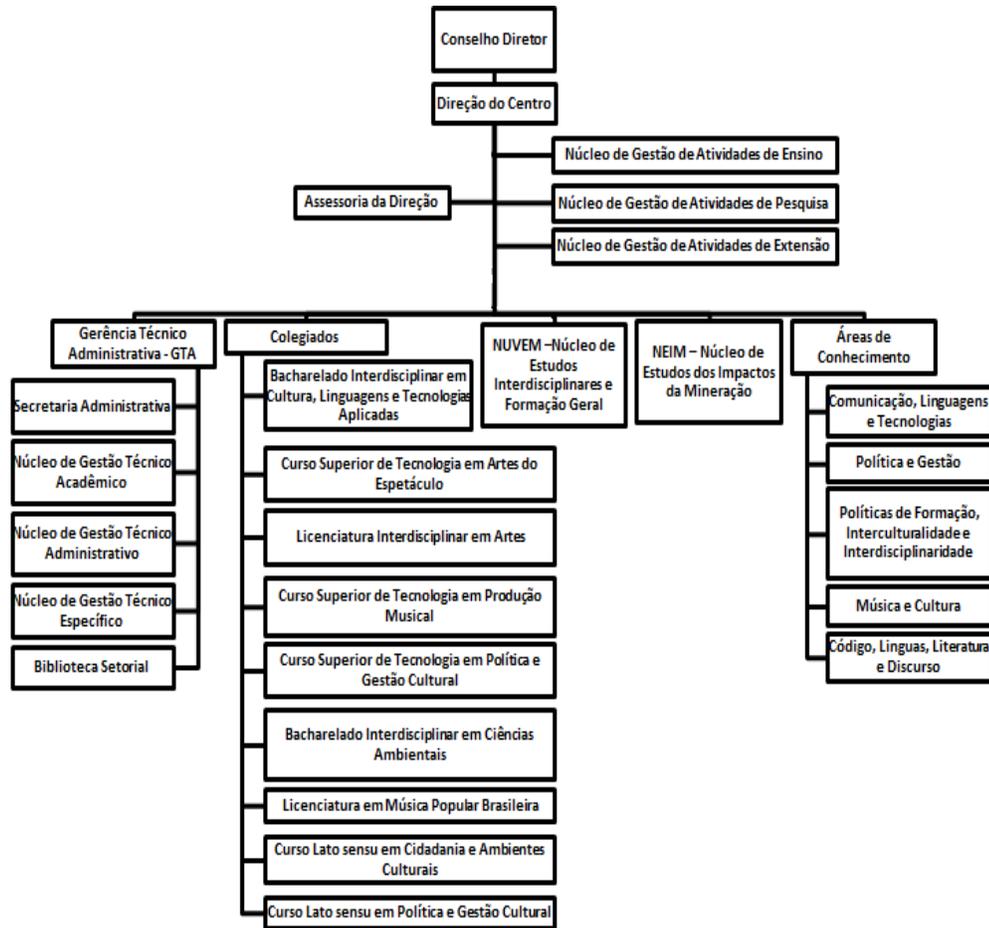
O Centro possui 5 (cinco) cursos de graduação: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde; Enfermagem; Nutrição; Psicologia; Medicina, e os seguintes cursos de pós-graduação: Residência em Nutrição Clínica; Residência em Medicina de Família e Comunidade; Pós-graduação *lato sensu* de Gestão em Saúde – EAD, Pós-graduação *lato sensu* em Inclusão e Diversidade na Educação e Mestrado Profissional em Saúde da Família – ProfSaúde.

Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT

O CECULT representa uma experiência pioneira, inspirada nos estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. Formações, produtos e serviços oriundos dessa proposta impactarão a dinâmica social e econômica da região e do estado da Bahia.

Notadamente, por constituir um novo campo de desenvolvimento associado à vocação, aos padrões de criatividade e inovação dos aspectos regionais mais diretamente ligados à cultura (Figura 29). O centro possui 7 (sete) curso de graduação, sendo estes: Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas; Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais; Licenciatura em Música Popular Brasileira; Licenciatura Interdisciplinar em Artes; Curso Superior Tecnológico em Produção Musical; Curso Superior Tecnológico em Política e Gestão Cultural; Curso Superior Tecnológico Superior em Artes do Espetáculo, e 2 (dois) Cursos de Pós-graduação *lato sensu*: Cidadania e ambientes culturais; e Políticas e Gestão Cultural.

Figura 29- Organograma do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.



Fonte: Site UFRB, 2018

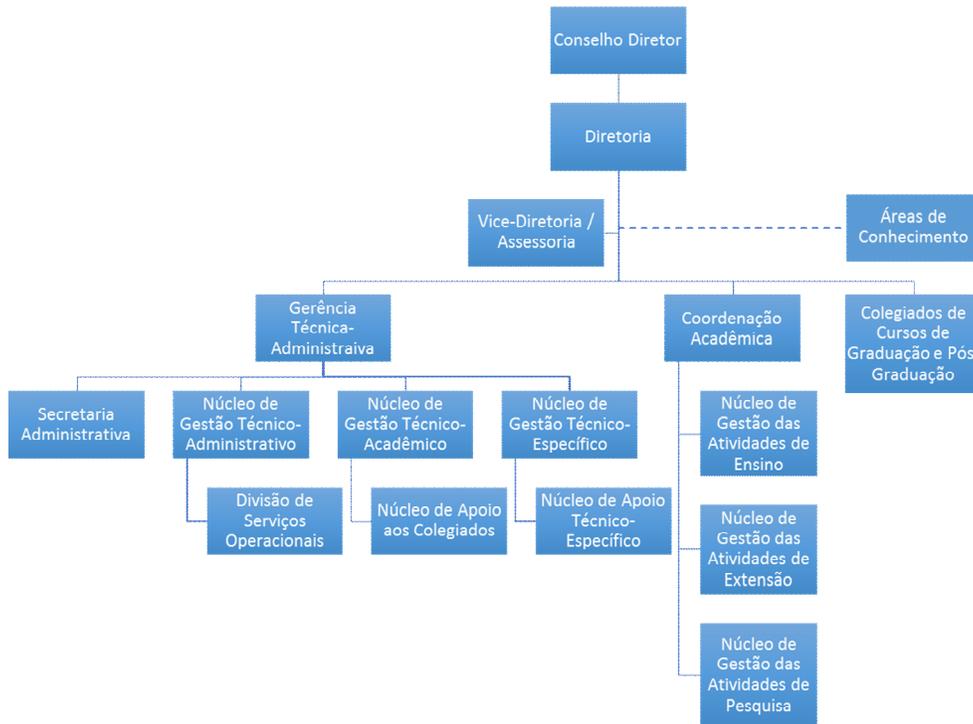
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC

O Centro possui 9 (nove) curso de graduação: Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas; Engenharia de Computação; Bacharelado em Matemática; Engenharia Elétrica; Engenharia Sanitária e Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia Mecânica; Licenciatura em Matemática; Bacharelado em Física. Oferta ainda 1 (um) Mestrado Profissional em Matemática, e 1 (um) curso de Pós-graduação *lato sensu* em Tecnologias e Educação Aberta e Digital.

O curso de Licenciatura em Matemática, modalidade à distância, é vinculado ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). É ofertado desde o início do semestre letivo 2014.2, nos sete polos de apoio presenciais credenciados ao Sistema UAB, que recebem apoio administrativo e pedagógico da SEAD.

O curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica também é vinculado ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e iniciou suas atividades acadêmicas e administrativas em abril de 2015.

Figura 30 - Organograma do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.



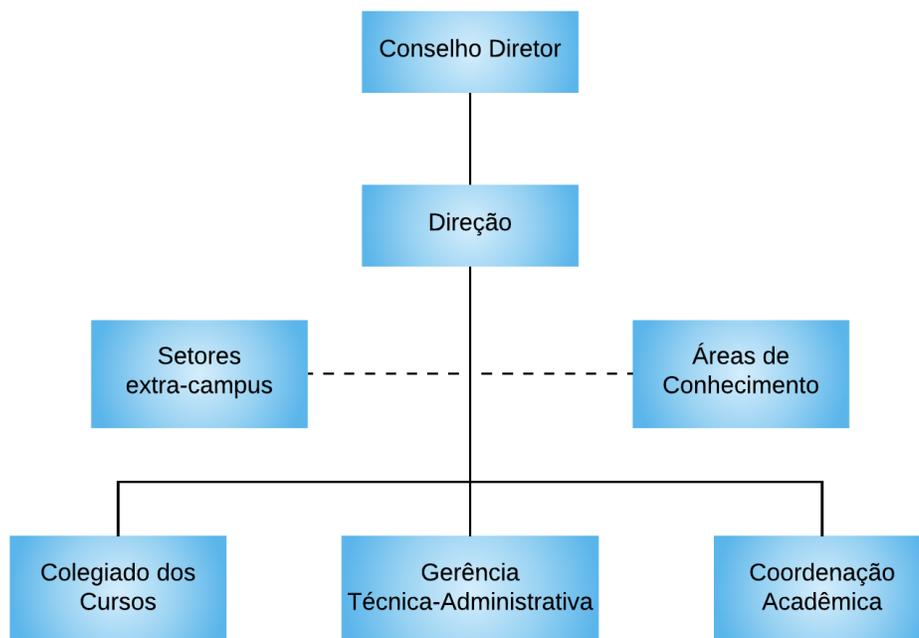
Fonte: Site UFRB, 2018

Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS

O CETENS atualmente possui 8 cursos de graduação, sendo estes: Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (BES); Licenciatura em Educação do Campo com Habilitações em Matemática e Ciências Naturais (LEDOC); Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Educação no Campo; Bacharelado em Engenharia de Energias; Bacharelado em Engenharia de Produção; Bacharelado em Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade; Bacharelado em Engenharia de Materiais; Tecnologia em Alimentos na Educação do Campo. O centro iniciou suas atividades em 2013, já com a oferta única de um curso de pós-graduação *lato sensu* intitulada Trabalho, Educação e Desenvolvimento para

Gestão da Educação Profissional. Atualmente possui a oferta da especialização Interdisciplinar em Ambiente, Tecnologia e Sustentabilidade, e do curso de pós-graduação *stricto sensu*, Mestrado em Educação Científica, Inclusão e Diversidade.

Figura 31- Organograma do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade.



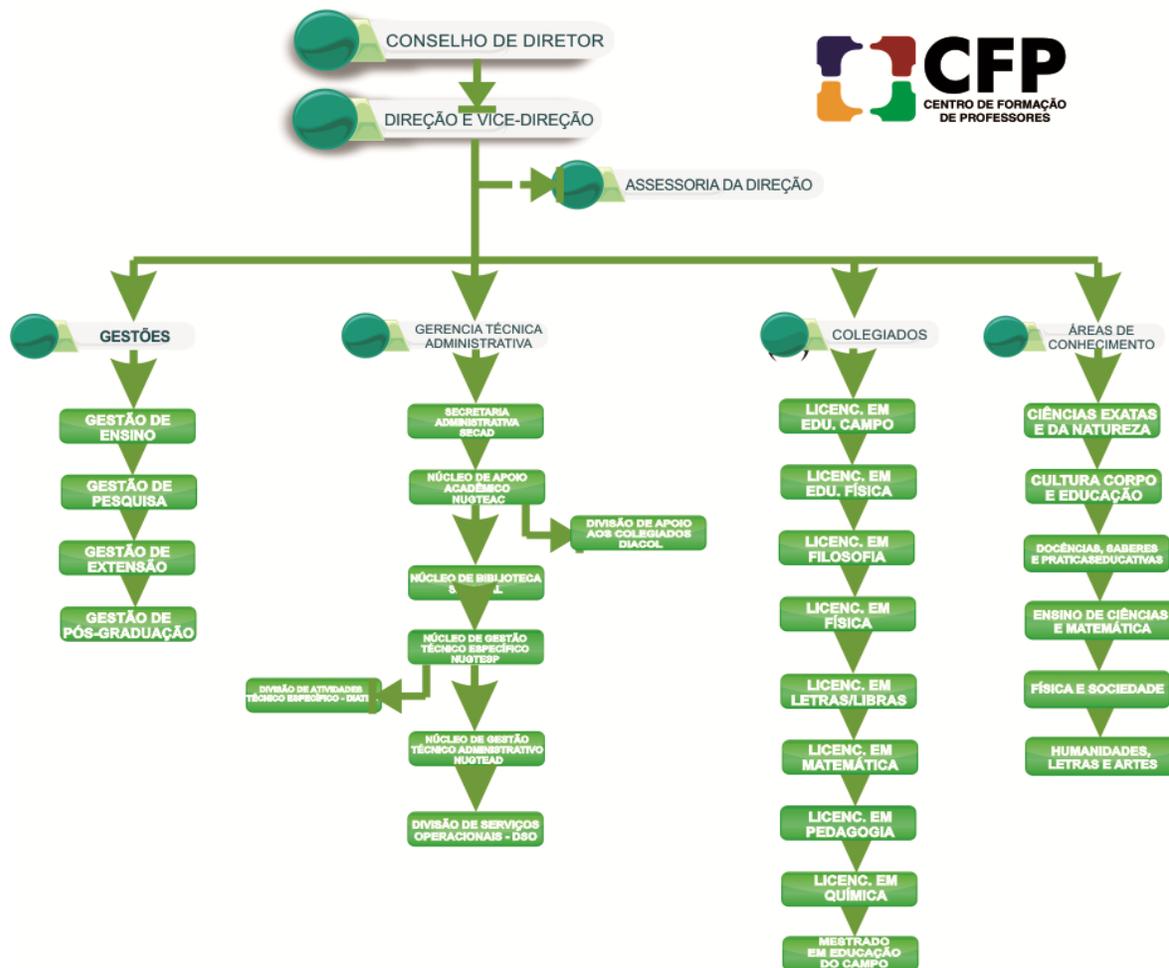
Fonte: Site UFRB, 2018

Centro de Formação de Professores – CFP

De acordo com o organograma apresentado (Figura 32), verifica-se que a Direção está interligada à Coordenação de Gestão Acadêmica (Núcleo de Gestão de Atividades de Ensino, ao Núcleo de Gestão de Atividades de Pesquisa, ao Núcleo de Gestão de Atividades de Extensão) e à gerência Técnica Administrativa, cujos objetivos são acompanhar, apoiar e subsidiar o diretor do Centro na oferta de cursos, na realização das pesquisas e atividades de extensão. Além disso, a Coordenação de Gestão Acadêmica dá o suporte pedagógico e administrativo aos Colegiados de Curso. Ressalta-se que em cada instância deliberativa há a participação de representantes estudantis. Não obstante, é fundamental destacar o crescimento das estruturas acadêmicas, considerando a abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação que reativam e atualizam a própria existência da Universidade na região que a abriga.

Destaca-se, no contexto do CFP, três cursos de pós-graduação, sendo dois de Pós-graduação *lato sensu*, *Educação e Interdisciplinaridade* e *Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial no Semiárido Brasileiro*, e um Mestrado Profissional em Educação do Campo, aprovado em 2012 pela CAPES, além da oferta de 7 (sete) cursos de graduação: Educação Física; Filosofia; Física; Matemática; Pedagogia; Química; Letras.

Figura 32 - Organograma do Centro de Formação de Professores.



Fonte: Site UFRB, 2018

Órgãos de apoio às atividades acadêmicas e administrativas nos Centros

Coordenação de Gestão Acadêmica

É o órgão da Administração Setorial responsável, em cada Centro, por assessorar o diretor na administração acadêmica, assegurar o funcionamento das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, articulando as áreas de conhecimento e os colegiados de cursos e, por fim, apoiar o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa. É constituído pelos Núcleos de Gestão de Pesquisa; Gestão de Extensão; e Gestão de Ensino.

Gerência Técnica

É o órgão da Administração Setorial responsável pelo apoio técnico administrativo em cada Centro, auxiliando-o no cumprimento da sua missão. A Gerência Técnica elaborou um projeto de reestruturação administrativa e ficou constituída pelos Núcleos de Gestão Técnica Acadêmica - NUGTEAC, Núcleo de Gestão Técnica Administrativa - NUGTEAD, Núcleo de Gestão Técnico Específica - NUGTESP, Secretaria Administrativa - SECAD e da Biblioteca Setorial. Dentro desses Núcleos foram criadas Divisões, pertencendo ao NUGTEAC a Divisão de Apoio aos Colegiados, ao NUGTEAD a Divisão de Serviços Operacionais e ao NUGTESP a Divisão de Atividades Técnico Específica.

A Gerência Técnica assessora o diretor nas questões relativas às áreas administrativa e financeira do Centro; promove, integra, compatibiliza e coordena as ações e planos de trabalho inerentes às áreas de apoio técnico administrativo do Centro; gerencia os processos de trabalhos inerentes à sua área de atuação, buscando a melhoria contínua, com foco na eficiência; supervisiona outras atividades administrativas do Centro, definidas em seu regimento; subsidia, por meio do Núcleo de Gestão Técnica Acadêmica:

- ✓ Superintendência de Registro Acadêmico (SURRAC), prestando informações necessárias à oferta de componentes curriculares e a realização de matrículas;
- ✓ Coordenadoria de Informação e Documentação (CID) /PROAD, nos assuntos pertinentes à organização, gerenciamento, manutenção e ampliação do acervo bibliográfico e documental;
- ✓ Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) /PROPLAN, no que diz respeito à organização, gerenciamento, manutenção e ampliação do sistema de processamento de dados relacionados ao Centro.

Núcleo básico e comum

A universidade ainda carece de um planejamento estratégico consolidado, mais concreto e efetivo, que envolva todos os seus setores. Para tanto, o estabelecimento de metas e estratégias deve ter como prioridade o alcance das mesmas, considerando a universidade como um todo, mas deve, principalmente, definir, subsidiar e apoiar a autonomia das metas setoriais, levando em consideração a equidade de importância dos Centros e seu nível de autonomia, sobretudo, quando se trata de uma instituição multicampia.

O que parece existir fundamentalmente são planejamentos estratégicos em alguns setores, sem a consolidação de um plano de gestão estratégica consolidado para a UFRB como um todo, que integre e articule os diferentes níveis e âmbitos da instituição. Algo já vem sendo feito nesse sentido a partir de reuniões entre os Pró-Reitores e demais instâncias administrativas, inclusive com a Comissão da Estatuinte, que foi criada oficialmente em fevereiro de 2014 pelo Magnífico Reitor, visando, principalmente, rever o PDI e as formas de organização e funcionamento da instituição. A ESTATUINTE é um processo consultivo e deliberativo que tem por objetivo geral reelaborar o Estatuto da UFRB. Conta com a representação de todos os segmentos internos (servidores técnico-administrativos, docentes e discentes) e da sociedade civil, nos sete Centros de Ensino e cinco campi da UFRB. Portanto, é uma comissão eclética e democrática, cuja composição garante diversidade e multirrepresentação.

Outro problema enfrentado pela instituição refere-se à dificuldade de operacionalizar e organizar dados e indicadores institucionais que possam contribuir com a elaboração de estratégias sustentadas de gestão que sejam capazes de antecipar problemas e propor soluções para as dificuldades.

Análise das Metas previstas no PDI/UFRB

O Plano de Desenvolvimento Institucional é elaborado para um período de 5 cinco anos, sendo um instrumento de planejamento e gestão. Sua elaboração deverá explicitar o modo pelo qual o documento foi construído e a interferência que exercerá sobre a dinâmica da Instituição, tendo como pressuposto o atendimento ao conjunto de normas vigentes.

Limitações e Fragilidades

A análise das metas desta dimensão foi prejudicada por falta de informações e dados sobre as ações implementadas pela instituição. Um aspecto importante a destacar é que a estatuinte ainda está em processo de construção e a discussão sobre os problemas reais da universidade não foram produzidas efetivamente.

Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Toda a movimentação de recursos orçamentários e financeiros da UFRB está sob a responsabilidade da Administração Superior, através dos órgãos que compõem a estrutura organizacional da Universidade. A ordenação de despesas está alocada na Reitoria (gabinetes do Reitor e do Vice-Reitor), Pró-Reitorias, Direção dos Centros de Ensino e chefias executivas.

Uma vez que as despesas com *pessoal e encargos sociais* são automaticamente ajustadas pelo governo (despesas obrigatórias), e que os benefícios dos servidores e seus dependentes são compromissos precípuos no planejamento do orçamento da UFRB, de 2011 a 2018 a Universidade empregou recursos de *custeio* (manutenção) e de *capital* (obras, instalações, máquinas, equipamentos e material permanente), conforme ilustrado abaixo (Tabela 76).

Tabela 76. Evolução dos recursos orçamentários da UFRB relacionados a pessoal, investimento e outros custeios correntes

		2014	2015	2016	2017	2018
Pessoal	Autorizado	123.286.243,00	145.210.593,00	176.377.633	209.255.851,00	229.999.497,00
	Executado	122.642.996,87	142.349.909,27	174.751.467	208.995.735,00	227.411.679,00
Investimento	Autorizado	33.476.415,00	20.724.257,00	18.156.290	15.807.550,00	3.759.200,00
	Executado	15.395.079,35	9.229.640,88	10.288.104	8.304.959,00	3.672.033,00
Outros Custeios Correntes	Autorizado	63.088.089,00	61.167.243,00	68.106.091	60.163.787,00	62.104.270,00
	Executado	50.341.768,15	58.828.253,26	64.043.812	57.513.801,00	61.280.261,00
Total	Autorizado	219.850.747,00	227.102.093,00	262.640.014	285.227.188	295.862.967,00
	Executado	188.379.844,37	210.407.803,41	249.083.383	274.814.495	292.363.972,00

Fonte: Núcleo de Gestão Orçamentária, 2018. (Consulta SIOP)

Podemos constatar na tabela acima que o gasto total autorizado teve um aumento de aproximadamente 3,5% em relação ao ano de 2017, enquanto que o gasto total executado houve um aumento de aproximadamente 6,5% em relação ao mesmo ano.

Apesar de um aumento significativo com pessoal em relação a 2017, em 2018 houve uma queda significativa de investimento executado na UFRB na proporção de 62,5% em

relação ao ano anterior. É importante ressaltar que a partir do ano de 2014 houve uma sequência de quedas referentes ao investimento na UFRB, tanto na quantia autorizada quanto na executada, porém, em 2018 se registra os menores valores.

Os recursos orçamentários referentes a pessoal, expostos na Tabela 76, englobam também professores substitutos e encargos sociais de servidores ativos, inativos e pensionistas. Os demais custeios correntes incluem pagamentos dos benefícios aos servidores e seus dependentes (auxílios saúde, transporte, alimentação, exames periódicos e auxílio pré-escolar), consumo e manutenção da UFRB.

Em relação ao aumento da quantidade de números de servidores efetivos, no ano de 2018 a universidade passa a possuir um quadro que totaliza 862 docentes e 705 servidores técnico-administrativos, conforme a Tabela 83 abaixo.

Tabela 77. Quadro de pessoal da UFRB

Ano	2014	2015	2016	2017	2018
Docentes	579	627	763	821	862
Técnicos	520	538	715	709	705
Total	1.099	1.165	1.478	1.530	1.562

Fonte: PROGEP, 2018. Observação: Não estão incluídos servidores terceirizados e professores temporários.

O fortalecimento da extensão, pesquisa e pós-graduação caracteriza-se como uma política estratégica para garantir a sustentabilidade da UFRB, e a isto deve estar atrelada a viabilidade técnica e operacional das atividades apoiadas e financiadas. A UFRB capta recursos que venham compensar as atuais quedas nas contas da tabela de custos de pessoal, investimento e outros custeios. A atividade é conjunta das Pró-Reitorias, que fomentam a ação dos docentes na captação de recursos, através da elaboração de projetos, da participação em editais e concurso. Ressalta-se a importância da assinatura do site Financiar, com sistema de prospecção de agentes financiadores/fomento de pesquisa, desenvolvimento e inovações. Link: <https://www.financiar.org.br/>

A UFRB busca fomentar a constante atualização de seu pessoal, através de modalidades de ações como o PLANFOR, Política Institucional para capacitação docente, a adoção de horário especial para servidor estudante, a autorização de afastamentos para capacitação no Brasil e no exterior, o PRODOUTORAL e possibilidade de intercâmbios (PROCAD), o que estabelece a dinâmica do movimento financeiro, apresentada na tabela 78 abaixo.

Tabela 78. Evolução dos gastos com capacitação de servidores

ANO	AUTORIZADO	EXECUTADO
2014	1.000.000,00	826.953,55
2015	500.000,00	326.279,49
2016	100.000,00	73.726,00
2017	150.000,00	21.535,00
2018	50.000,00	45.498,00
TOTAL	1.800.000,00	1.293.992,04

Fonte: Núcleo de Gestão Orçamentária, 2018. (Consulta SIOP)

Destaca-se que a dotação orçamentária autorizada teve seu maior valor em 2014, do qual foram executados 82,70%, contrastando com duas quedas intensas nos dois anos seguintes: no ano de 2015 uma redução de 50% e no ano de 2016 uma redução de 80%. Essas reduções foram reflexos dos contingenciamentos executados pelo governo federal devido a uma política agressiva de redução de gastos por parte do governo Dilma, e que se intensificou com o governo Temer. Em 2017 teve um acréscimo do autorizado em 50% porém o executado teve uma queda de 70% em relação anterior prejudicando as capacitações dos servidores. Em 2018 teve um decréscimo de 200% do autorizado em relação a 2017, porém o executado teve um aumento significativo em relação anterior, mas, ainda assim, prejudicando as capacitações dos servidores. Essa redução nas verbas para as universidades impactou fortemente a UFRB no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades de Pesquisa, Extensão, Ensino, nas políticas de permanência discente, na consolidação dos novos centros, entre outras ações.

Quando observamos os gastos em relação às diárias e passagens, vemos que o comportamento desses gastos segue o de redução à medida que os anos passam, podemos constatar isso na tabela 79.

Tabela 79. Evolução dos gastos com diárias e passagens.

DESCRIÇÃO	ANO				
	2014	2015	2016	2017	2018
1. Passagens	839.807,88	445.299,67	242.097,00	235.389,00	178.169,51
2. Diárias e ressarcimento de despesas de viagens	974.173,47	585.691,41	343.918,29	231.463,00	253.068,71
TOTAIS	1.442.315,00	1.813.981,35	1.030.991,08	586.015,29	431.238,22

Fonte: Núcleo de Gestão Orçamentária, 2018.

Podemos notar pela Tabela 79 que ocorreu decréscimo tanto nos gastos com passagens, correspondendo a 2,84% do total disponibilizado em 2016 e em relação às diárias

e ressarcimento de despesas de viagens o valor de 2017 foi equivalente a 48,58% dos gastos do ano anterior. Em 2018, houve uma redução de aproximadamente 25% nos gastos com passagens e um aumento de aproximadamente 10% com em relação às diárias e ressarcimento de despesas de viagens. Essa situação teve impacto forte no que diz respeito às ações de pesquisa, extensão e ensino. Exemplo: apresentação de trabalhos em congresso, pesquisa de campo, ações extensionistas, mobilidade de docentes e estudantes na *multicampia*, entre outras atividades.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Toda a movimentação de recursos orçamentários e financeiros da UFRB está sob a responsabilidade da Administração Superior, através dos diferentes órgãos que compõem a estrutura organizacional da Universidade. Uma importante fonte de captação de recursos para as atividades de pesquisa e extensão tem sido através da iniciativa de pesquisadores na elaboração de projetos aprovados em editais de agências de fomento, como CNPq, CAPES, FAPESB, Ministério da Educação, Ministério da Cultura e PETROBRAS.

Alguns docentes com projetos aprovados e termo de outorga assinado não tem a liberação dos recursos, pelas agências de fomento, o que vem a comprometer as diferentes atividades de pesquisa e extensão já programadas pelos docentes.

Para sanar essas dificuldades financeiras, há a necessidade de repasse pelos órgãos de fomento aos projetos já aprovados e também, ações entre Pró-reitorias e pesquisadores, no sentido de dar suporte à prospecção de onde estão os recursos, para submissão conjunta entre docentes, governança dos recursos com pesquisadores, entidades e a universidade, responsividade coletiva, com respectiva prestação de contas. Isto requer uma ação conjunta de formação em serviço, integrando a atuação das Pró-Reitorias diretamente ligadas à execução e gestão financeira (PROPLAN, PROAD), e aquelas que fomentam a pró-atividade dos pesquisadores na captação de recursos, através da elaboração de projetos, da participação em editais e concursos (PPGCI, PROGRAD, PROEXT, PROPAAE).

É importante destacar que a UFRB, em razão de sua política de acesso e permanência, implementada pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis -PROPAAE, tem demanda expressiva de recursos materiais e humanos para apoiar os estudantes para a permanência na universidade, através da garantia de bolsas, auxílios financeiros oriundos do MEC-FNDE, referentes ao Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (em diferentes modalidades: moradia, alimentação, saúde, material didático, participação em eventos, dentre

outros), além da destinação de recursos próprios no suprimento das demandas da permanência e da pós-permanência dos egressos.

Isto implica em práticas de gestão institucional que integrem, em ações articuladas, os recursos de fomento à permanência estudantil, com a promoção de formação qualificada e de construção do êxito acadêmico. Através da política de planejamento, se desenvolve uma cooperação sinérgica entre os atores sociais na gestão dos recursos captados dos diferentes programas (PET, PIBIC, PIBIC–AF, PIBID, PIBID-DIVERSIDADE, PPQ, PIBEX, entre outros), ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão, à política de assuntos estudantis e às ações afirmativas, o que traz a sistemática de planejamento e avaliação para o cerne das ações da gestão institucional, ao encargo da Administração Superior e das Pró-Reitorias de Planejamento (PROPLAN) e de Administração (PROAD).

Destacamos que há uma necessidade de maior comunicação entre todas as instancias da UFRB. Ao mesmo tempo é preciso criar, publicar e avaliar fluxos, ocasionando uma maior sinergia entre os órgãos gestores e a comunidade interna.



Eixo V - Infraestrutura Física

Parte fundamental no processo para assegurar as melhores condições educacionais, as novas construções têm sido afetadas severamente devido ao contexto econômico nacional. Ressaltando também que as construções mantêm as características que remetem à identidade arquitetônica da UFRB (nos *campi* das cidades de Cruz das Almas, Cachoeira/São Félix, Santo Antônio de Jesus, Amargosa, Feira de Santana e Santo Amaro), as infraestruturas físicas demonstram a importância da aplicabilidade dos recursos para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

Diferentes estruturas físicas encontram-se com obras paralisadas. Em 2017, somente o campus de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus concluíram e entregaram suas respectivas obras. Na Tabela 86 observa-se a uma redução quase completa de obras concluídas. Dos 5.079 m² em 2017, para apenas 16,84 m² em 2018, que se deu pela construção de abrigo para gerador que atenderá um dos laboratórios da Unidade L.

Tabela 80. Obras concluídas por campus da UFRB em 2018

Obras Concluídas			
Construção	Campus	Edificação	Área Executada (m ²)
1	Cruz das Almas	Abrigo para gerador que atenderá um dos laboratórios da Unidade L	16,84
Total			16,84

Fonte: CIMAM, 2018

Tabela 81. Obras em andamento por campus da UFRB em 2018

Obras em Andamento			
Construção	Campus	Edificação	Área (m ²)
1	Amargosa	Unidades Esportivas do Curso de Educação Física da UFRB	6.077,17
2	Cruz das Almas	Núcleo de Sanidade Aquícola, através de recursos FINEP.	422,10
3		Primeira etapa da Estação Agroecológica da UFRB.	244,96
4	Santo Antônio de Jesus.	Conclusão da obra da Biblioteca Setorial e Auditório, e urbanização.	3.863,24
Total			10.607,47

Fonte: CIMAM, 2018.

De acordo com a tabela 81, apenas 4 obras continuam em andamento. As Unidades Esportivas do Curso de Educação Física da UFRB, em Amargosa; a Primeira etapa da Estação Agroecológica da UFRB e a conclusão da obra da Biblioteca Setorial e Auditório, e urbanização, em Santo Antonio de Jesus. Em Cruz das Almas, iniciou-se também as obras do Núcleo de Sanidade Aquícola, através de recursos FINEP. As demais obras que estavam em andamento em 2017, foram paralisadas, devido à inviabilidade econômica e por escasso investimento educacional que o sistema governamental estabelece a partir de 2016, de maneira mais incisiva em 2018.

A partir dos dados e instrumentos que dão subsídios à presente autoavaliação referente ao ano de 2018, constatou-se a existência de sete obras paralisadas em 2018; Apenas uma obra constante na tabela de 2017, foi colocada em andamento em 2018: a construção da I etapa da Estação Agroecológica. Segundo a Coordenadoria de Infraestrutura e Meio Ambiente – CIMAM, os processos tramitavam seguindo as previsões legais. Contudo, pela própria instabilidade do cenário político que reflete na camada institucional da Universidade, principalmente interiorizada como a UFRB, as obras permanecem paralisadas. Não se deve desconsiderar a incerteza quanto aos prazos de finalização de obras de expansão física, principalmente se for tomado como referência o cenário em que a economia nacional se encontra.

Tabela 82. Obras paralisadas por campus da UFRB em 2018

Obras Paralisadas – Informação do final de 2018			
Construção	Campus	Edificação	Área (m ²)
1	Amargosa	Complexo Laboratorial do CFP.	6.299,60
2	Cruz das Almas	Pavilhão de Aulas III	4.446,61
3		Castelos d'água	385,02
4	Santo Antonio de Jesus	Pavilhão de Aulas II e Estacionamento	4.446,61
5		Sede do CCS	2.185,51
Total de obras paralisadas e sem contrato celebrado.			17.763,35
7	Cruz das Almas	Unidades Zootécnicas	1.774,29
8		Conclusão das Unidades de Apoio Acadêmico: Laboratórios da Engenharia de Pesca	688,86
Total de obras contratadas em dezembro de 2018 – Início em janeiro de 2019.			2.463,15
Total de obras paralisadas em dezembro de 2018			20.226,5

Fonte: CIMAM, 2018

Cada campus, obviamente, guarda sua particularidade, inclusive no que compete à infraestrutura. Dos *campi* da UFRB, certamente o CAHL (Centro de Artes, Humanidades e Letras), localizado na cidade de Cachoeira, é o que mais possui restrições. As dificuldades encontradas quanto à estruturação das edificações esbarram na sua representação de patrimônio com grande valor artístico, histórico e arquitetônico do Recôncavo. Dessa forma, os projetos dessas cidades (Cachoeira/São Félix) devem ser desenvolvidos visando a preservação desse patrimônio, o que em muitas vezes impossibilita o desenvolvimento de projetos estruturais voltados para a comunidade acadêmica, atividades administrativas e atividades dos docentes.

Tabela 83. Área total e construída por campus da UFRB em 2015 e 2018

Campus	Área Total	Área Construída			
		2015	2016	2017	2018
		m ²			
Cruz das Almas	13.790.257,00	54.819,97	65.283,90	69.599,84	73.132,91
Santo Antônio de Jesus	137.170,55	10.786,25	10.555,19	14.050,36	14.050,36
Amargosa	125.061,22	8.356,51	8.501,74	9.919,20	9.919,20
Cachoeira	12.103,02	9.874,24	10.303,87	13.957,62	13.957,62
Feira de Santana *	71.975,00	1.979,85	1.979,85	2.972,12	2.972,12
Santo Amaro	8.290,16	312,8	1.335,19	4.701,89	4.701,89
Total	16.862.362,78	86.129,62	97.959,74	115.201,03	118.734,10

* Todo o Campus funciona em imóvel alugado

Fonte: CIMAM, 2018

A tabela 82 demonstra que a paralização das obras, bem como a falta de novos investimentos, já está fazendo efeito. Todos os *campi* continuaram com a mesma área construída, com exceção de Cruz das Almas, que apresentou um aumento de 3533,07 m² de área construída. Há aqui, nesse caso, uma discrepância nos dados, pois a tabela de obras terminadas apresenta apenas uma obra, cuja metragem é 16,84 m². Também não há valor parecido na tabela de obras em andamento, ou seja, esse aumento na área construída no campus de Cruz das Almas no período de 2018 não aparece nos dados anteriores. A Coordenadoria de Infraestrutura e Meio Ambiente – CIMAM e o Núcleo de Gestão de Patrimônio não souberam informar o motivo da discrepância.

Sabe-se, no entanto, que o cenário político e econômico no Brasil não contribui para o andamento de qualquer investimento na Educação. As dificuldades nas conclusões das obras, a ausência de instalações adequadas e a relativa falta de diálogo das gestões superiores

figuram como possíveis agentes dificultadores do processo educacional. O cumprimento das metas pactuadas, nesse ínterim, são visivelmente comprometidas. Contudo, é preciso priorizar e valorizar ações que venham a superar tais obstáculos, bem como para aprimorar o planejamento, evitando que situações desta natureza se repitam com tanta frequência. No estudo quantitativo da infraestrutura não foi possível observar dados a respeito da qualidade das obras.

As Tabelas a seguir detalham as instalações de área construídas (Tabela 84), como também os indicadores de autoavaliação estrutural (Tabela 85), nos diversos *campi* da UFRB.

Tabela 84. Detalhamento de área construída da UFRB

Nº	Denominação do imóvel	Área Construída (m ²)
1.0	Campus Cruz das Almas - CCAAB/CETEC/Admnistração Central	
1.1	Reitoria	3.546,00
1.2	PROEXT	362,13
1.3	PROGEP CAD	362,13
1.4	PROGEP CDP	362,13
1.5	PROPAAE	362,13
1.6	SURRAC	362,13
1.7	COTEC	637,48
1.8	CIMAM	651,89
1.9	Biblioteca	4.482,87
1.10	Unidade da Garagem/Manutenção/Vigilância	511,72
1.11	Guarita 01	25,00
1.12	Guarita 02	7,01
1.13	Pavilhão de Laboratórios de Graduação	2.648,39
1.14	Pavilhão da Pós-Graduação CCAAB .	1.738,68
1.15	Pavilhão de Laboratórios de Química do Solo .	2.353,45
1.16	Pavilhão de Laboratório de Ciências Biológicas .	3.609,43
1.17	Pavilhão de Laboratórios de Engenharia - CETEC .	3.779,51
1.18	Pavilhão de Aulas I .	4.232,30
1.19	Pavilhão de Aulas II .	4.232,30
1.20	Sede do CCAAB .	2.185,51
1.21	Sede do CETEC .	1.967,28
1.22	Sede da Fazenda Experimental .	206,29
1.23	NEPA - Núcleo de Estudos em Pesca e Aquicultura .	375,48
1.24	Restaurante Universitário .	685,66
1.25	Carpintaria .	492,31
1.26	Unidade de Laboratórios de Eng. Florestal .	933,56

1.27	BLOCO E - Manutenção e Bens Móveis.	206,91
1.28	BLOCO F	206,91
1.29	BLOCO G - Coordenadoria de Material e Patrimônio .	206,91
1.30	BLOCO H .	206,91
1.31	BLOCO I - Coordenadoria de Licitação e Compras .	206,91
1.32	BLOCO Patrimônio .	206,91
1.33	BLOCO Almojarifado .	151,89
1.34	BLOCO L - Química do Solo .	1.224,77
1.35	BLOCO M .	569,54
1.36	BLOCO N .	569,54
1.37	BLOCO O .	569,54
1.38	BLOCO P .	569,54
1.39	BLOCO Q .	569,54
1.40	BLOCO R .	569,54
1.41	BLOCO S .	556,00
1.42	BLOCO T .	557,00
1.43	Unidade de Recebimento de Amostras .	532,68
1.44	Complexo Laboratorial Multiusuário de Tecnologias Limpas para Agricultura .	1.595,69
1.45	Hospital de Medicina Veterinária .	4.285,36
1.46	Centro de Referência Esportiva .	1.571,40
1.47	Sede da PPGCI .	395,65
1.48	Auditório da PPGCI .	184,92
1.49	Anexo da PPGCI .	77,05
1.50	Unid. 01 - SEAD .	213,29
1.51	Unid. 02 - NAF .	213,29
1.52	Unid. 03 - SUPAI .	213,29
1.53	SUPAI Anexo .	60,35
1.54	Unid. 04 - Diretórios Estudantis 1 .	213,29
1.55	Unid. 05 - Diretórios Estudantis 2 .	213,29
1.56	Unid. 06 - CETEC - Sala de Professores .	213,29
1.57	CETEC - Anexo .	60,35
1.58	Unid. 07 - NEAS I .	213,29
1.59	NEAS I Anexo .	120,70
1.60	Unid. 08 - NEAS II .	213,29
1.61	NEAS II Anexo .	60,35
1.62	Unid. 09 - Memorial do Ensino Agrícola .	213,29
1.63	Memorial do Ensino Agrícola Anexo .	60,35
1.64	Unid. 10 - NBIO .	213,29
1.65	NBIO Anexo .	75,12
1.66	Unid. 11 - Biologia .	213,29
1.67	Biologia Anexo .	60,35

1.68	Unid. 12 - Clínica Fitosanitária .	213,29
1.69	Clínica Fitosanitária Anexo .	60,35
1.70	Unid. 13 - INCUBA-Cesol .	213,29
1.71	INCUBA Anexo .	60,35
1.72	Unid. 14 - LAFA .	213,29
1.73	LAFA Anexo .	120,70
1.74	Unid. 15 - PET Conexões .	213,29
1.75	Empresa Jr - Anexo .	60,35
1.76	Núcleo de meio ambiente - Anexo .	60,35
1.77	Unidade 16 - Equoterapia .	213,29
1.78	Unidade 17 ASSEPE .	213,29
1.79	Assufba	126,22
1.80	Unid. 18- ocupada com moradores	213,29
1.81	Unid. 19- ocupada com moradores	213,29
1.82	Unid. 20- ocupada com moradores	213,29
1.83	Unid. 21- ocupada com moradores	213,29
1.84	Galpão Aviario 01 .	409,27
1.85	Galpão Aviario 02 .	348,45
1.86	Galpão Aviario 03 .	232,20
1.87	Galpão Aviario 04 .	134,60
1.88	Depósito do Aviário .	84,44
1.89	Apiario .	45,43
1.90	Pocilga .	487,93
1.91	SIPA (Sist. Integr. Prod. Agroecol.) .	3.060,00
1.92	INSECTA .	251,60
1.93	Esterqueira .	136,80
1.94	Galpão 01 - estábulo .	206,53
1.95	Galpão 02 - estábulo .	444,09
1.96	Estábulo .	536,41
1.97	Curral .	1.036,91
1.98	Imóvel - residência de servidores tec-adm 01	126,22
1.99	Imóvel - residência de servidores tec-adm 02	126,22
1.100	Imóvel - residência de servidores tec-adm 03	126,22
1.101	Imóvel - residência de servidores tec-adm 04	126,22
1.102	Imóvel - residência de servidores tec-adm 05	126,22
1.103	Imóvel - residência de servidores tec-adm 06	126,22
1.104	Imóvel - residência de servidores tec-adm 07	126,22
1.105	Imóvel - residência de servidores tec-adm 08	126,22
1.106	Imóvel em ruínas - residência de servidores tec-adm 09	126,22
1.107	Residência Estudantil 01 - (Trio)	703,66
1.108	Residência Estudantil 02 - (Hospício)	939,74
1.109	Residência Estudantil 03 - (Hospital)	270,01

1.110	Residência Estudantil - Fora do Campus	300,00
	SUBTOTAL	73.132,91
2.0		
Campus Santo Antônio de Jesus - CCS		
2.1	Bloco 01	267,38
2.2	Bloco 02	268,38
2.3	Bloco 03	296,43
2.4	Bloco 04	436,32
2.5	Bloco 05	265,94
2.6	Bloco 06 – Reprografia	117,00
2.7	Pavilhão de Aulas I e setor administrativo	4.232,30
2.8	Unidade de Laboratórios Sanutri	206,91
2.9	Unidade de Almoxarifado	206,91
2.10	Unidade de Apoio Acadêmico	1.163,38
2.11	Sede do Serviço de Atendimento Psicológico	712,66
2.12	Unidade de Laboratórios Miltidisciplinares	1.333,44
2.13	Pavilhão de Laboratórios de Graduação	3.483,92
2.14	Guarita	108,40
2.15	Guarita antiga	11,25
2.16	Residência Estudantil	939,74
	SUBTOTAL	14.050,36
3.0		
Campus Cachoeira/São Félix - CAHL		
3.1	Quarteirão Leite Alves	7.099,80
3.2	NUDOC	380,00
3.3	Sede do CAHL - Rua Ana Nery, 25, Centro	821,27
3.4	Edf. da Fundação Hansen Bahia (exceto parte do pavimento térreo) - Rua 13 de maio, nº 13, Centro	1.443,06
3.5	Residência Estudantil (São Felix)	939,74
3.6	Antigo Imóvel do INSS (São Felix)	3.103,65
3.7	Residência Estudantil - Imóvel alugado (São Felix)	-
3.8	Atelier de artes visuais - Imóvel alugado (São Felix)	170,10
	SUBTOTAL	13.957,62
4.0		
Campus Amargosa – CFP		
4.1	Pavilhão de Aulas I	4.232,30
4.2	Sede do CFP	2.519,54
4.3	Unidade de apoio Acadêmico 01 - Galpão	206,91
4.4	Unidade de apoio Acadêmico 02 - Galpão	206,91
4.5	Pórtico e Guarita	108,40
4.6	Residência Estudantil	939,74
4.7	Residência Estudantil Educação do Campo - Alugada	1.002,13

4.8	Casa do DUCA	287,94
4.9	Projetos do CFP (Imóvel alugado)	168,60
4.10	Projetos DUCA (Imóvel alugado)	-
4.11	Projetos Tecelendo (Imóvel alugado)	246,73
	SUBTOTAL	9.919,20
5.0	Campus Santo Amaro - CECULT	
5.1	Sede do CECULT (Antigo Colégio Pedro Lago)	3.727,43
5.2	NEIM - Rua do Imperador, 09, Cais de Araújo Pinho	376,82
5.3	CECULT (Imóvel alugado)	597,64
	SUBTOTAL	4.701,89
6.0	Campus Feira de Santana - CETENS	
6.1	Pavilhão 01	91,00
6.2	Pavilhão 02	237,90
6.3	Pavilhão 03	372,85
6.4	Pavilhão 04	686,50
6.5	Pavilhão 05	313,30
6.6	Pavilhão 06	278,30
6.7	Pavilhão 07	901,11
6.8	Quiosque – lanchonete	91,16
	SUBTOTAL	2.972,12
	TOTAL GERAL	118.734,10

*As informações sobre imóveis alugados foram fornecidas pela PROAD

Fonte: CIMAM-PROAD, 2019.

A UFRB possui nas mais diferentes áreas do conhecimento, pesquisadores e técnicos com condições científicas, intelectuais e artísticas para contribuir mais ativamente com uma imensa diversidade de pesquisas. Como mostra a Tabela 84, a instituição, de maneira geral, encontra-se com inúmeros laboratórios, pavilhões de aulas, bibliotecas, galpões aviários, residências estudantis, hospital veterinário, e parcerias importantes como Hansen Bahia, Ana Nery, Dona Canô, Casa de Duca, entre outros.

Embora a realidade da UFRB ainda precise de muitos outros recursos e investimentos, a instituição procura parcerias, editais e outros mecanismos para diminuir as suas dificuldades. Contudo, fica evidente que há uma necessidade de maior interação institucional entre as pró-reitorias para uma política pública de pleno funcionamento do Complexo de Pesquisa, com maior facilidade de comunicação, participação em editais nacionais, rediscussão de linhas de pesquisa, eventos científicos, conserto de equipamentos, compra de peças, aquisição dos mobiliários (armários embutidos) dos laboratórios experimentais, como

por exemplo: Lipe, Lapro, Lacts, Lipage 1, Lipage 2, Biotério, Saed, Finep 34, Finep 35, Finep 36, Finep 37 e sala de reunião. Na verdade, muitos equipamentos e mobiliários são adquiridos, mas não instalados e/ou distribuídos. É preciso uma desburocratização do processo. Tal procedimento burocrático impede a melhoria nas instalações de salas e laboratórios. A Tabela 85 evidencia os indicadores de mobiliários, salas e equipamentos por Centro da UFRB.

Tabela 85. Autoavaliação dos indicadores de infraestrutura pelos respectivos Centros

INFRAESTRUTURA	CENTRO	INDICADORES QUANTITATIVOS	OBSERVAÇÕES
Número e condições de salas de aula	CAHL	22 salas 09 laboratórios	Capacidade das salas: 730 alunos.
	CCAAB	25 salas para aulas teóricas. Para aulas práticas, o CCAAB dispõe de 119 laboratórios e de campo.	Mobiliário adequado, salas limpas, mas a maioria sem refrigeração. 119 Laboratórios, distribuídos em 16 prédios, pavilhões, ou blocos diferentes. Capacidade total: Em média 30 alunos por laboratório.
	CETEC	25 salas. 55 laboratórios	Capacidade total: 1280 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes.
	CFP	25 salas. 14 laboratórios	Capacidade total: 1280 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes.
	CCS	24 salas de aula 35 laboratórios	Capacidade total: 1152 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes. Dois laboratórios possuem ar-condicionado.
	CECULT	04 salas de aula 01 laboratório de Informática	Além de 03 salas de aula do NEIM/CCAAB, em boas condições que estão sendo utilizadas pelo CECULT.
	CETENS	08 salas de aula 08 Laboratórios	Laboratórios: Química (2), Física (2), Tecnologia Assistiva, Biologia, Informática e Ensino, Pesquisa e Extensão.

Número e condições de salas para instalações administrativas	CAHL	16 salas, 12 no Prédio Ana Nery e 04 no Pavilhão Leite Alves.	<p>Todos os espaços físicos destinados a atividades administrativas do CAHL estão situados no segundo piso do Pavilhão Leite Alves e no Prédio do Ana Nery.</p> <p>No Pavilhão Leite Alves está ocupado para funcionamento das salas de administrativas, área única com várias divisórias de mdf, vazadas, sem isolamento acústico, sem condições adequadas de iluminação e temperatura, havendo apenas dois ares-condicionados para refrigerar todo o estaco.</p> <p>Além destes espaços, existe o Prédio da Fundação Hansen (desativado e aguardando avaliação de comissão composta por arquitetos e engenheiros) e mais dois espaços com núcleos vinculados a Reitoria (Biblioteca Clemente Mariani) e NUDOC que também possuem áreas administrativas. No Pavilhão Leite Alves também existe uma sala da PROPAAE.</p> <p>De modo geral, as instalações físicas para funcionamento dos setores administrativos do CAHL necessitam passar por melhorias. A Direção do CAHL está constituindo comissão para analisar os usos de todos os espaços físicos visando uma proposta de otimização e melhoria destes.</p>
	CCAAB	Não foi possível quantificar as salas onde estão funcionando os setores/núcleos Administrativos. Aparentemente estão em número e espaços adequados.	O prédio é bem conservado com uma boa acústica e os serviços de limpeza são satisfatórios. Já o mobiliário ainda não contempla todos os espaços.
	CETEC	Salas novas localizadas na nova sede do Centro.	-
	CFP	08 salas, de 8,3m ² (NUAC) a 39,3m ² (Colegiado)	<p>As salas se encontram no: Nuate, Nuac atend, Nuac, Colegiado, Nuad/gta, Propaae, Direção e Biblioteca.</p> <p>Prédio recém-construído, com boa acústica. O mobiliário é novo em todas as salas. Salas sempre limpas, com janelas, porém com pouca ventilação. Salas quentes.</p>
	CCS	12 salas com pouco mais de 50m ²	A maioria, em excelente estado de conservação e com um ventilador em média para amenizar a temperatura. Desconfortáveis termicamente.

	CECULT	10 salas	Em boas condições
	CETENS	07 salas	Em boas condições
Número e condições de salas para professores	CAHL	01	Cap.:15 docentes
	CCAAB	96 gabinetes individuais	-
	CETEC	54 gabinetes individuais	-
	CFP	01 sala de 23,76m ²	Prédio recém-construído, com boa acústica. O mobiliário é novo. Salas sempre limpas, com janelas, porém com pouca ventilação. Salas quentes.
	CCS	01 sala 48 gabinetes	Sala de uso comum para professores, com dois computadores, uma impressora, mesas e cadeiras e um ventilador. Os gabinetes, em bom estado de conservação, com duas estações de trabalho, dois porta arquivos e dois computadores em cada.
	CECULT	01 sala	Em boas condições
	CETENS	24 salas 08 gabinetes	Possui um banheiro em cada gabinete.
Número e condições de salas destinadas para reuniões	CAHL	01 sala	No Prédio da direção do Centro, Ana Nery
	CCAAB	02 salas	Estão situadas na nova sede do Centro, com uma mesa e 12 cadeiras por sala, com aparelhos de ar condicionado a serem instalados.
	CETEC	03 salas	-
	CFP	02 salas (14 e 18m ²)	Uma no pavilhão de aulas e outra no prédio administrativo.
	CCS	01 sala com mais de 50m ²	Em excelente estado de conservação e com um ventilador para amenizar a temperatura.
	CECULT	02 salas	Em boas condições
	CETENS	01 sala	-
Número e condições dos gabinetes de trabalho dos professores	CAHL	0	Sem gabinete de professor.
	CCAAB	96 gabinetes individuais de aproximadamente 6,0m ²	Prédio recém-construído e em vias de resolver alguns problemas de salubridade no trabalho e conforto ambiental
	CETEC	54 gabinetes individuais de aproximadamente 6,0m ²	Prédio recém-construído.
	CFP	61 gabinetes de 8,30m ²	Atende 02 professores por gabinete.
	CCS	48 gabinetes	Em bom estado de conservação, com duas estações de trabalho, dois porta arquivos e dois computadores em cada.
	CECULT	Não dispõe de gabinetes para professores	-
	CETENS	08 gabinetes	08 gabinetes com 03 salas e 01 banheiro cada.

Número e condições de salas de conferências / auditórios / cinema	CAHL	02	O auditório principal tem características de um teatro, possui palco elevado com piso de madeira, excelente acústica para apresentações musicais, boas condições para projeção de filmes, climatização e isolamento acústico adequados, acessibilidade para portadores de deficiência, camarim e capacidade para 250 pessoas sentadas. O segundo auditório do CAHL, que fica no Hansen, possui capacidade para 100 pessoas. Ambos os espaços possuem poltronas, mesas e cadeiras adequadas.
	CCAAB	0	O CCAAB não dispõe destas instalações, são utilizados os auditórios da Biblioteca Central, Auditório do Prédio da Reitoria ou da Pró - reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação que fica no mesmo campus.
	CETEC	0	O CETEC não dispõe destas instalações, são utilizados os auditórios da Biblioteca Central, Auditório do Prédio da Reitoria ou da Pró - reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação que fica no mesmo campus.
	CFP	02 salas de aula com 85,25 e 117,39m2, respectivamente.	Usadas as salas 06 e 07 do pavilhão de aulas, pois ainda não existe local próprio. Estas salas têm capacidade para 70 pessoas.
	CCS	0	-
	CECULT	Não dispõe de auditório.	Quando precisa de um espaço maior é utilizado o Teatro Dona Cano, teatro da cidade, com qual tem parceria.
	CETENS	Não dispõe de auditório.	É utilizada a sala 08 da Pós - graduação e em eventos de grande porte, utilizado lugares fora do Centro.
	Número e condições das instalações sanitárias	CAHL	18 sanitários
CCAAB		09 sanitários	Na sede onde funciona a Direção e a parte administrativa.
CETEC		08 sanitários	Na sede onde funciona a Direção e a parte administrativa. Desses, 02 são adaptados para portadores de necessidades especiais.

	CFP	16 sanitários	Existem no pavilhão de aulas: 03 sanitários femininos, com aproximadamente 20m ² e 03 sanitários masculinos, com aproximadamente 25m ² . Além dos 02 sanitários destinados aos funcionários, que ficam dentro da copa, com 3,36m ² . No prédio administrativo há: 02 sanitários femininos, com 12,95m ² , e 02 sanitários masculinos, com 18,25m ² . Além dos 04 sanitários destinados aos funcionários, que ficam na copa, de aproximadamente 3m ² . Os sanitários masculino e feminino do andar superior do prédio administrativo estão interditados, devido a vazamentos ainda não solucionados.
	CCS	8 sanitários	6 dos banheiros (três masculinos e três femininos) em excelente estado de conservação. Dois banheiros desativados por causa de vazamentos.
	CECULT	10 sanitários	No pavilhão de aulas – 6 dos banheiros (três masculinos e três femininos), sendo 02 para portadores de necessidades especiais. No prédio Administrativo: 04 banheiros de uso misto, em boas condições
	CETENS	14 sanitários	08 banheiros nos gabinetes, 03 na biblioteca (sendo 02 coletivos), 03 na parte administrativa e direção.
Número e condições de áreas de convivência	CAHL	0	Sem área de convivência.
	CCAAB	0	Sem disponibilidade desses espaços.
	CETEC	0	Sem disponibilidade desses espaços.
	CFP	01 com 7,89m ²	Localizada no pavilhão de aulas, andar superior.
	CCS	0	-
	CECULT	01 sala de leitura/estudos, além de hall de circulação com bancos, varanda da copa com mesas e cadeiras e áreas externas com bancos, no pavilhão de aulas.	-
	CETENS	01	Foi construído recentemente, mas ainda não foi utilizada.
	CAHL	-	Acessibilidade limitada
	CCAAB	-	Sem informações.
	CETEC	Não disponibilizado	-

Acesso para portadores de necessidades especiais	CFP	02 rampas	01 rampa de acesso ao pavilhão de aulas que atende ao andar térreo e 01 elevador que atende ao andar superior. 01 rampa de acesso ao prédio administrativo que atende ao andar térreo, sem acesso ao andar superior.
	CCS	01 rampa 01 elevador	Os portadores de necessidades especiais conseguem acessar apenas o Pavilhão de Aulas do Centro através de uma rampa. Dentro os mesmos podem acessar o primeiro andar através do elevador.
	CECULT	Pavilhão de aulas totalmente acessível, inclusive banheiros para portadores de necessidades especiais.	
	CETENS	Possui algumas estruturas, mas não é totalmente adaptado.	
Estacionamento	CAHL	0	Sem estacionamento
	CCAAB	01	Possui estacionamento
	CETEC	01	Possui estacionamento
	CFP	01	Possui estacionamento
	CCS	01	O estacionamento é asfaltado e está bem conservado. A capacidade de veículos é para em média 30 carros. Não existe garagem para o estacionamento de veículos oficiais.
	CECULT	0	Sem estacionamento, os carros institucionais ficam estacionados na garagem do Derba, órgão com o qual firmou parceria.
	CETENS	01	Possui estacionamento
Restaurante universitário e/ou cantinas	CAHL	0	Sem restaurante ou cantina
	CCAAB	01 Restaurante	O restaurante universitário está localizado no campus de Cruz das Almas e atende aos alunos bolsistas de CCAAB e CETEC. As cantinas estão localizadas nos pavilhões de aulas I e II e no prédio da Biblioteca Central.
	CETEC	02 Cantinas	
	CFP	01 cantina com 40,18m ²	Encontra-se no pavilhão de aulas, mesmo assim, se encontra sem uso, sem mesas e cadeiras, pois ainda não foi licitada a empresa.
	CCS	01 cantina	Não temos restaurante universitário, apenas uma cantina que possui uma área de 20m ² , com dois basculantes laterais. Possui uma boa higiene interna, mas no momento encontra-se desativada.
	CECULT	0	Possui copas nos dois prédios do CECULT.
	CETENS	0	Possui 01 copa.
Plano de segurança,	CAHL	Não	Não existe

proteção de riscos e proteção ambiental	CCAAB	Sim	O CCAAB possui aprovado o Regulamento 007 que dispõe sobre a regulamentação interna e procedimentos necessários para uso e supervisão dos laboratórios no âmbito do CCAAB. Está em elaboração manual de diretrizes para a gestão ambiental do Centro.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	-	Os laboratórios contam com EPI e chuveiros lava-olhos recentemente instalados.
	CCS	Não	Não existe na Universidade um mecanismo para o descarte de reagentes, os quais ficam armazenados, sem destinação específica.
	CECULT	Não disponibilizado	-
	CETENS	Não disponibilizado	-
Política institucional de conservação, atualização, segurança de equipamentos	CAHL	-	Não temos nenhuma política específica, porém precisamos de seguros para alguns equipamentos de audiovisual e também de segurança eletrônica.
	CCAAB	-	Em elaboração
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	-	Levantamento e atualização constante dos bens patrimoniais.
	CCS	Sim	Conservação: O NUATE realiza procedimentos de conservação periodicamente de acordo com a demanda. Segurança: O CCS não dispõe de uma equipe de manutenção especializada em equipamentos de laboratórios.
	CECULT	Sim	Possui políticas instituídas para essas áreas, as quais são acompanhadas principalmente pelo núcleo administrativo e núcleo técnico.
CETENS	Não disponibilizado	-	

Segundo a PROAD, no prédio da Reitoria encontram-se 25 salas de apoio administrativo. Destas, 90% possuem refrigeração. O prédio possui rede de internet sem fio, além de pontos de rede de internet distribuídos nas salas. Os mobiliários e equipamentos encontram-se em perfeitas condições de uso. Neste prédio destaca-se ainda a existência de uma sala para reunião dos Conselhos (Sala dos Conselhos), que é refrigerada, além de um auditório (Anfiteatro) com capacidade para 250 pessoas. Estes ambientes possuem bom

estado de conservação, com mobiliário e boa acústica. Os pavilhões de aulas possuem salas de apoio administrativo devidamente mobiliado.

Com relação às áreas de convivência, a Coordenadoria de Infraestrutura e Meio Ambiente – CIMAM e a Pró-reitoria de Administração - PROAD destacam o “Bosque das Mangueiras”, com aproximadamente 3.000 m² arborizados, em bom estado de conservação e limpeza, no campus de Cruz das Almas e uma área de convivência de 110,00 m² no campus de Santo Antônio de Jesus.

Em relação à Política institucional de conservação, atualização, segurança de equipamentos, a UFRB ainda não dispõe de um contrato específico que atenda à grande variedade de equipamentos de pequeno porte utilizados nas unidades acadêmicas, administrativas e de pesquisa. Quando necessário, são realizadas contratações de terceiros para este fim, de acordo com a especificação dos equipamentos.

Laboratórios

A avaliação da apresentação e caracterização dos laboratórios da UFRB foi baseada na descrição realizada pelos diversos centros em cada *campus*, especialmente pela minuciosa descrição que cumpriu os requisitos de autoavaliação durante a utilização do instrumento que avaliou os indicadores institucionais.

CCAAB – Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas

O Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas possui 137 laboratórios, conforme a distribuição abaixo.

Pavilhão de Laboratórios 1

- A1 – Lab. Microbiologia
- A2 - Sala de Preparação
- A3 – Lab. Multifuncional I
- C1 - Lab. Fisiologia Vegetal
- C2 – Lab. Multifuncional II
- C3 - Lab. Multifuncional III
- C4 – Lab. Botânica

Bloco G

- G1 - Lab. Tecsol - Tecnologia Social
- G2 - Lab. Inclusão Digital e Metareciclagem
- G3 - Lab. Produção Vegetal

Bloco H

- H1 - Sala de Aula
- H2 - Sala com equipamentos de pesca
- H3 - Laboratório de entomologia e sementes
- H4 - Sala de Aula

Bloco L (ALA A)

- L1 - Lab. de Biotecnologia Microbiana
- L2 - Lab. Microbiologia
- L3 - Lab. Bioquímica
- L4 - Lab. Genética de Micro-Organismos
- L5 - Sala de Esterilização
- L6 - Sala de Fluxos
- L7 - Lab. Microscopia

Bloco L (ALA B)

- L1- Lab. de Relação Solo-Planta
- L2 - Lab. Metais Traços
- L3 - Sala de Digestão
- L4 - Laboratório de Apoio a Atividade de Campo
- L5- Lab. Nutrição Mineral de Plantas
- L7 - Lab. de Agroecologia
- L8 - Lab. Biologia do Solo e Nematologia

Bloco M

- M1 – Lab. de Olericultura e Graníferas
- M2 - Lab. Recursos Genéticos Vegetais
- M3 - Lab. Recursos Genéticos Vegetais
- M4 – Lab. Fruticultura

- M5 - Lab. Multifuncional IV
- M6 - Lab. Multifuncional V

Bloco N

- N1 - Lab. Zoologia de Vertebrados
- N2 - Lab. Zoologia de Invertebrados
- N3 - Lab. Análise de Alimentos e Bromatologia
- N4 - Lab. Multifuncional VI
- N5 – Lab. de Bioquímica e Imunologia Veterinária
- N6 - Lab. Microbiologia e Parasitologia Animal
- N7 - Lab. Histologia, Embriologia e Histopatologia Animal

Lafa - Laboratorio de Anatomia e Fisiologia e Animal

- Lf1 - Lab. Anatomia e Fisiologia Animal
- Lf2 - Lab. Anatomia e Fisiologia Animal
- Lf3 - Lab. Anatomia e Fisiologia Animal
- Sala de Preparo

Nepa - Núcleo de Estudos Em Pesca e Aquicultura

- Nepa1 - Lab. Cultivo de Microalgas e Plâncton
- Nepa2 - Lab. Gestão Ambiental e Qualidade da Água
- Nepa3 - Lab. Microbiologia
- Nepa4 - Lab. Ictiogenética
- Nepa6 - Lab. Experimental de Organismos Aquáticos
- Nepa7 - Lab. Biologia Pesqueira
- Nbio - Núcleo de Melhoramento Genético e Biotecnologia
- Nbio1 - Lab. de Genética e Biologia Molecular
- Nbio2 - Lab. de Hidroponia e Seleção Precoce
- Nbio3 - Lab. de Extração de Óleo
- Nbio4 - Lab. de Análise Vegetal
- Clínica Fitossanitaria
- Clínica Fitossanitaria

Unidade de Laboratório O

- O1 - Lab. de Ambiente Costeiro e Ecologia Aquática
- O2 - Lab. de Reprodução Animal
- O3 - Lab. Multifuncional VII
- O4 - Lab. Multifuncional VIII
- O5 - Lab. de Mecanização Agrícola e Florestal
- O6 - Lab. de Floricultura e Paisagismo
- O7 - Lafe

Unidade de Laboratorio P

- P1 - Lab. de Processamento de Origem Vegetal
- P2 - Lab. de Processamento de Origem Animal
- P3 - Lab. de Apicultura
- P4 - Lab. de Centro Vocacional Tecnológico
- P5 - Lab. de Centro Vocacional Tecnológico
- P6 - Lab. de Centro Vocacional Tecnológico
- P7 - Lab. de Centro Vocacional Tecnológico

Unidade de Laboratorio Q Ciência Animal/ Pós-Graduação

- Q1 - Lab. de Comportamento e Cronobiologia Animal
- Q2 - Lab. de Reprodução Animal
- Q3 - Lab. de Preparação de Amostras e de Matéria Seca
- Q4 - Lab. de Preparação e Extração de Gordura
- Q5 - Lab de Análises de Fibras e de Proteínas
- Q6 - Lab. De Metabolismo Energético
- Q7 - Lab. De Avaliação Qualitativa De Produtos Animais

Setor De Ciências Biológicas

- Her - Herbário
- Her I - Laboratório de Taxonomia Vegetal
- Her II - Laboratório de Taxonomia Vegetal
- Bio 1 - Laboratório de Ecologia Vegetal e Restauração Ecológica

- Bio 2 - Laboratório de Ecologia de Abelhas e Práticas Educacionais
- Bio 3 - Laboratório de Estudos em Educação e Meio Ambiente Do Recôncavo
- Bio 4 - Laboratório de Paleontologia
- Bio 5 - Laboratório de Ecotoxicologia Aquática
- Bio 6 - Laboratório de Biologia Celular
- Bio 7 - Laboratório de Biologia Evolutiva
- Bio 8 - Laboratório de Imunobiologia
- Bio 9 - Laboratório de Biofísica e Bioquímica
- Bio 10 - Laboratório de Bioecologia de Crustáceos
- Bio 11 - Laboratório de Estudos da Ictiofauna
- Bio 12 - Laboratório de Sistemática e Conservação de Insetos
- Bio 13 - Laboratório de Ecologia e Taxonomia de Insetos
- Bio 14 - Laboratório de Ecologia Acústica e Comportamento Animal
- Bio 15- Laboratório de Ensino e Aprendizagem do Corpo Humano
- Bio 16 - Laboratório de Anatomia Vegetal
- Bio 17 - Laboratório de Estudos em Morfofunção Animal
- Bio 18 - Laboratório de Formação de Educadores
- Bio 19 - Laboratório de Metabolismo de Plantas
- Bio 20 - Laboratório de Ecofisiologia Vegetal
- Bio 21 - Laboratório de Biologia Molecular
- Laboratório de Biogeografia da Conservação
- Insecta Núcleo de Estudo dos Insetos
- Ins1 - Laboratório de Palinoentomologia
- Ins2 - Laboratório de Análise Molecular Aplicada à Entomologia
- Ins3 - Laboratório de Análises Físico-Químicas e Caracterização dos Produtos das Abelhas
- Ins4 - Laboratório de Micribiologia Aplicada aos Produtos das Abelhas
- Ins5 - Laboratório de Análises Morfométrica Aplicada à Entomologia
- Ins6 - Laboratório de Orientação Acadêmica, Planejamento e Coordenação de Projetos
- Ins7 - Entomológicos No Âmbito do Grupo de Pesquisa Insecta
- Ins8 - Área Experimental

- Ins9 - Meliponário - Módulo 1
- Ins10 - Meliponário - Módulo 2
- Ins11 - Meliponário - Módulo 3
- Ins12 - Quadras Com Cultivos e Plantas Apícolas

Unidade de Laboratório de Engenharia Florestal

- F1 - Unidade de Laboratório de Engenharia Florestal
- F1 1 - Sala de Aula
- F1 2 - Lab. de Ecologia e Dendrologia
- F1 3 - Lab. de Melhoramento e Biotecnologia Florestal
- F1 4 - Lab. de Entomologia
- F1 5 - Lab. de Anatomia Química
- F1 6 - Lab. de Sementes
- F1 7 - Lab. de Inventário e Manejo I
- F1 8 - Lab. de Inventário e Manejo II
- F1 9 - Lab. de Mecânica e Ensaios
- F1 10 - Lab. de Celulose

Pavilhão de Laboratório - Solos

- Sala 01 Laboratório De Instrumentação
- L 1 - Lab. Do Geoprocessamento
- Sala 101 - Lab. Solos
- Sala.102 - Lab.Química Do Solo
- Sala 103 - Química Analítica
- Lab. Pesquisa Tecmar
- Lab. Apoio
- Sala 105 - Lab. Geologia
- Sala 106 - Lab. Gênese do Solo
- Lab. De Física do Solo
- Sala 107 - Lab Manejo e Qualidade do Solo
- Sala 108 - Lab. Física do Solo
- Sala 109 - - Lab. Física do Solo

- Sala 110 - Lab. Solos

FONTE: Gerência Técnica CCAAB.

CETEC – Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

O CETEC conta hoje com 55 laboratórios. Possui mobiliário adequado, salas limpas, mas sem refrigeração. Segue a relação de laboratórios de ensino e pesquisa do CETEC distribuídos por prédios. Segue a situação em fevereiro/2018.

I - Unidade Acadêmica Bloco R – Química

- a) Laboratório de Análise de Água (Sala 1)
- b) Laboratório de Análise de Sólidos e Plantas (Sala 2)
- c) Laboratório de Química Analítica (Sala 3)
- d) Laboratório de Química Geral (Sala 5)
- e) Laboratório de Biocombustíveis (Sala 7)
- f) Laboratório de Química Orgânica (Sala 8)

II - Unidade Acadêmica Bloco S - Engenharia Mecânica

- a) Laboratórios de Usinagem e Elementos de Máquinas (Sala 1)
- b) Laboratório de Metrologia (Sala 3)
- c) Laboratório de Ensaio Mecânicos (Sala 5)
- d) Laboratório Sistemas Térmicos Frios (Sala 6)

III - Unidade Acadêmica Bloco T - Física e Matemática

- a) Laboratório de Física Geral e Experimental I (Sala 1)
- b) Laboratório de Física Geral e Experimental II (Sala 2)
- c) Laboratório de Física Geral e Experimental IV (Sala 3)
- d) Laboratório Física Moderna (Sala 5)
- e) Laboratório de Física Geral e Experimental III (Sala 7)
- f) Laboratório de Matemática e Estatística (Sala 10)

IV – Unidade Acadêmica Bloco F

- a) Laboratório de Física Computacional (Sala 1)
- b) Laboratório de Matemática Dinâmica (Sala 2)
- c) Laboratório de Kits Didáticos (Sala 3)

V - Pavilhão de Fitotecnia

a) Laboratório de Tecnologias Educacionais (Sala A5)

b) Laboratório de Instrumentação Física (Sala A4)

c) Laboratório de Química e Celulose (Sala D1)

FONTE: Gerência Técnica CETEC.

Todas as instalações administrativas e laboratórios de informática dispõem de climatização com aparelhos de ar condicionado, contudo os demais ambientes, como salas de aula, gabinetes de professores e vários laboratórios didáticos carecem desta climatização.

CCS - Centro de Ciências da Saúde

O CCS conta hoje com 44 laboratórios. Seguem as áreas relacionadas aos de laboratórios:

- Biociências
- Morfofuncional I, II, III e IV
- Preparo de Peças Anatômicas
- Anatomia
- Análise Sensorial
- Enfermagem
- Tecnologia de Alimentos
- Técnicas Dietéticas
- Análise Clínica
- Produtos Naturais
- Fármaco Técnica
- Tecnologia
- Bromato / Química
- Sala de Preparo
- Microscopia
- Biointeração A
- Biointeração B
- Biointeração C

FONTE: Gerência Técnica CCS.

CAHL – Centro de Artes, História e Letras

O CAHL possui 09 laboratórios, são eles:

- 01 Laboratório de Conservação e Restauro,
- 01 Laboratório de Pesquisa Social,
- 01 Laboratório de Ensino de História,
- 01 Laboratório de Jornalismo impresso,
- 01 Laboratório de Restauro de papel,
- 01 Laboratório de Arqueologia,
- 02 Laboratórios de Informática de Avançada
- 01 Laboratório de Informática Básica.

FONTE: Gerência Técnica CAHL.

CFP – Centro de Formação de Professores

O Centro de Formação de Professores possui um total de 14 laboratórios conforme segue:

- 02 laboratórios de Química;
- 01 laboratório de Bioquímica/biologia;
- 04 laboratórios de Física;
- 01 laboratório de Matemática;
- 01 Brinquedoteca;
- 01 laboratório de Anatomia;
- 01 laboratório de Ed. Física,
- 02 laboratórios de Informática,
- 01 laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE.

FONTE: Gerência Técnica CFP.

CECULT - Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas

O Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas possui 3 laboratórios, sendo:

- 02 Laboratórios de Informática
- 01 Laboratório de Metarreclagem

FONTE: Gerência Técnica CECULT.

CETENS - Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade

O CETENS possui 10 laboratórios, a saber:

- 02 Laboratórios de Informática
- 02 Laboratórios de Química
- 02 Laboratório de Física
- 01 Laboratório de Pesquisa e Extensão
- 01 Laboratório de Biologia
- 01 Laboratório de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade
- 01 Laboratório de Ensino de Matemática (sendo este também sala de aula)

FONTE: Gerência Técnica CETENS.

Bibliotecas

A UFRB dispõe das bibliotecas setoriais de Amargosa (Centro de Formação de Professores); Santo Antônio de Jesus (Centro de Ciências da Saúde), Cachoeira-São Felix (Centro de Artes, Humanidades e Letras), Santo Amaro (Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas) e Feira de Santana (Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade) bem como da biblioteca localizada na sede da UFRB, de Cruz das Almas, que atende ao Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas e ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas. Estes setores fazem parte da Coordenadoria de Informação e Documentação vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento.

A gestão do sistema de bibliotecas da UFRB é conduzida empregando a plataforma *Pergamum* - Sistema Integrado de Bibliotecas. Este é um sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sendo que este contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada desde a aquisição até o empréstimo.

Os principais serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFRB são a confecção de fichas catalográficas, auxílio aos usuários, pesquisa bibliográfica, consulta ao Acervo e Empréstimo de livros e multimeios em domicílio (restrito aos integrantes da UFRB). Grande parte destes serviços pode ser acessada via Internet por meio do portal da UFRB, possibilitando o acesso em qualquer ambiente que disponha de computador com acesso à rede mundial de computadores.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE CRUZ DAS ALMAS - BUCA**CARACTERIZANDO O HORÁRIO DE ATENDIMENTO E A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO**

A Biblioteca Universitária de Cruz das Almas atende ao Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) que juntos somam 20 (vinte) cursos de Graduação e 13 (treze) de Pós-Graduação. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 07h00min às 22h00min e aos Sábados das 08h00min às 12h00min. No período de férias o horário de funcionamento é alterado passando a funcionar de segunda a sexta-feira, de 07h00min às 19h00min. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado à comunidade acadêmica e Consulta pela comunidade externa.

Atualmente a biblioteca de Cruz das Almas, em seu acervo geral disponibilizado, conta com 10.754 títulos disponíveis, 61.605 exemplares.

Tabela 86. Biblioteca de Cruz das Almas: Tipos e quantitativos do acervo de 2018

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	8.421	46.164
FOLHETOS	63	325
ARTIGOS	432	0
DISSERTAÇÕES	1.078	1.606
TESES	77	107
TCC (Graduação)	02	02
TCCP (Pós-Graduação)	01	01
REFERENCIA	237	600
DVD	77	148
CD-ROM	18	21
GRAVAÇÃO DE VÍDEO	05	09
PERIÓDICOS (no Pergamum)	342	12.621
MAPAS	01	01
TOTAL	10.754	61.605

Fonte: Biblioteca, 2018

As tabelas a seguir detalham: i) as aquisições feitas (Tabela 87) na biblioteca de Cruz das Almas no ano de 2018. Percebe-se que no ano em questão houve um acréscimo de 114 títulos novos e 201 exemplares. ii) o quantitativo de livros emprestados no mesmo período citado acima.

Em relação à aquisição de livros, houve uma diminuição em torno de 50% em relação ao ano de 2017. Os dados sobre os empréstimos também apresentaram uma diminuição em relação a 2017.

Tabela 87. Aquisições feitas pela biblioteca de Cruz das Almas em 2018

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	110	164
FOLHETOS	04	37
TOTAL	114	201

Fonte: Biblioteca 2018

Tabela 88. Quantitativo de livros emprestados no período de 01/01/2018 a 30/11/2018

Empréstimos	Consultas na Biblioteca	Devoluções	Renovações	Consultas ao catálogo
26.802	849	27.428	10.260	350.821

Fonte: Biblioteca 2018

A Biblioteca Universitária de Cruz das Almas, como consta na tabela 89, tem um total de 10.777 usuários ativos, sendo que 1050 foram inscritos durante o ano de 2017, somando um quantitativo geral de 10.912 usuários geral.

Tabela 89. Número de usuários da Biblioteca de Cruz das Almas do período de 2018

Biblioteca Universitária de Cruz das Almas	Qtde. de Usuários Inscritos no Período	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
	912	10.777	10.912

Fonte: Biblioteca 2018

BIBLIOTECA DE CACHOEIRA

A Biblioteca do Centro de Artes Humanidades e Letras - CAHL atende a 11 (Dez) Cursos de Graduação e 05 de Pós-Graduação. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 08h00min às 22h00min e aos Sábados das 08h00min às 12h00min. No período de férias o horário de funcionamento é alterado passando a funcionar de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 18h00min. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado à comunidade acadêmica e Consultas pela comunidade externa.

CARACTERIZANDO O TIPO E QUANTITATIVO DO ACERVO

A tabela a seguir detalha as aquisições feitas (Tabela 90) na biblioteca do CAHL no ano de 2018. Percebe-se que no ano em questão houve um acréscimo considerável na aquisição de

títulos, que ficou num total de 501 títulos e 1122 exemplares. Esse volume praticamente quintuplicou em relação à 2017, ano em que foi adquirido 93 títulos

Tabela 90. Adquirido no Período de 01/01/2018 à 30/11/2018:

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	495	1.082
FOLHETOS	02	16
REFERENCIA	04	24
TOTAL	501	1.122

Fonte: Biblioteca, 2018

Tabela 91. Acervo Geral Disponibilizado em 2018

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	5.049	23.072
FOLHETOS	28	67
DISSERTAÇÕES	09	13
TCC (Graduação)	01	02
TESES	03	03
GRAVAÇÃO DE VÍDEO	02	02
DVD	04	19
REFERENCIA	107	383
TOTAL	5.203	23.561

Fonte: Biblioteca, 2018

A tabela a seguir demonstra o quantitativo de empréstimos realizados no período citado. Apesar de haver um aumento no número de novos títulos, os índices de empréstimo, consultas e devolução são menores do que no ano anterior.

CARACTERIZANDO O TIPO E QUANTITATIVO DE LIVROS EMPRESTADOS PELA BIBLIOTECA DO CAHL – 01/01/2018 À 30/11/2018

Tabela 92. Livros emprestados no período de 01/01/2018 a 30/11/2018

Empréstimos	Consultas na Biblioteca	Devoluções	Renovações	Consultas ao catálogo
6.854	188	7.027	1.965	57.746

Fonte: Biblioteca, 2018

CARACTERIZANDO O NÚMERO DE USUÁRIOS - BIBLIOTECA DE CAHL – 01/01/2018 A 30/11/2018

Tabela 93. Número de usuários no período de 01/01/2018 a 30/11/2018

Biblioteca de Cachoeira	Qtde. de Usuários Inscritos no Período	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. Geral de Usuários
	386	3.472	4.912

Fonte: Biblioteca, 2018

As tabelas 90 e 93 evidenciam a situação geral da biblioteca de Cachoeira durante o ano de 2018. A Tabela 90 detalha as aquisições acumuladas na biblioteca de Cachoeira no ano de 2018. A tabela 91 traz o quantitativo geral disponível no acervo no ano vigente, qual seja: 5.203 títulos e 23.561 exemplares. De acordo com os dados expostos na tabela 92, foram feitas 188 consultas ao catálogo, resultando em 6.854 empréstimos, 7.027 devoluções e 1.965 renovações. No ano de 2018, a quantidade de usuários gerais foi no total de 4.912, sendo que 386 deles foram inscritos no período em análise.

BIBLIOTECA DE SANTO ANTONIO DE JESUS

CARACTERIZANDO O HORÁRIO DE ATENDIMENTO E A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde – CCS localizada na cidade de Santo Antônio de Jesus atende a 05 (cinco) Cursos de Graduação e 01 (uma) Residência, além e 5 cursos de pós-graduação. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 07h00min às 20h00min e aos Sábados das 08h00min às 12h00min. No período de férias o horário de funcionamento é alterado passando a funcionar de segunda a sexta-feira, das 08 às 18h00min. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado á comunidade acadêmica e Consultas pela comunidade externa.

Tabela 94. Aquisições feitas pela Biblioteca de Santo Antônio de Jesus – 2018

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	479	694
FOLHETOS	05	33
REFERENCIA	04	11
TOTAL	488	738

Fonte: Biblioteca, 2018

Tabela 95. Acervo geral da Biblioteca de Santo Antônio de Jesus em 2018

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	2.327	20.297
FOLHETOS	14	129
DISSERTAÇÕES	01	15
PERIÓDICOS (no pergamum)	01	11
DVD	01	01
REFERENCIA	29	90
TOTAL	2.373	20.543

Fonte: Biblioteca, 2018

Tabela 96. Consultas e exibições no site da biblioteca de Santo Ant. de Jesus – 2018

Empréstimos	Consultas na Biblioteca	Devoluções	Renovações	Consultas ao catálogo
11.337	602	11.746	3.133	53.822

Fonte: Biblioteca, 2018

Tabela 97. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Santo Antônio de Jesus durante o ano de 2018

Biblioteca De Santo Antonio de Jesus	Qtde. de usuários Inscritos no Período	Qtde. de usuários Ativos	Qtde. de usuários Geral
	169	2.829	2.846

Fonte: Biblioteca, 2018

De acordo com as tabelas relacionadas acima, atualmente o acervo geral da Biblioteca Setorial de Santo Antônio de Jesus, dispõe de um total de 2.373 títulos e 20.543 exemplares, sendo que, de acordo com a tabela 94, 488 títulos e 738 exemplares foram adquiridos no ano vigente. Quantidade substancialmente mais alta do que a do ano anterior.

Em 2018, o site da biblioteca do campus de Santo Antônio de Jesus recebeu 53.822 consultas e exibições do seu acervo, resultando num total de 11.337 empréstimos, 11.746 devoluções e 3.133 renovações. Comparando com os dados do ano anterior, todos os dados apresentam uma diminuição. O número de consultas ao catálogo, por exemplo, teve cerca de 30.000 acessos a menos.

A tabela 97 evidencia a evolução dos serviços prestados pela biblioteca, resultando em um leve aumento na quantidade de usuários gerais. Foram 169 usuários inscritos no período de 2018, somados aos 2.829 que já estavam ativos, o que deu um total de 2.846 usuários gerais.

BIBLIOTECA DE AMARGOSA**CARACTERIZANDO O HORÁRIO DE ATENDIMENTO E A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO**

A Biblioteca do Centro de Formação de Professores – CFP, localizada na cidade de Amargosa, atende a 07 (sete) Cursos de Graduação e 03 (três) de Pós-Graduação. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 07h00min às 22h00min. No período de férias o horário de funcionamento é alterado passando a funcionar de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 18h00min. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado à comunidade acadêmica e Consultas pela comunidade externa.

Tabela 98. Adquiridos no período de 01/01/2018 a 30/11/2018

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	04	06
TOTAL	04	06

Fonte: Biblioteca, 2018

CARACTERIZANDO O QUANTITATIVO DE TÍTULOS E EXEMPLARES DO ACERVO - BIBLIOTECA DO CFP**Tabela 99.** Quantitativo geral de títulos e exemplares do acervo do CFP em 30/11/2018

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	3.280	32.136
FOLHETOS	08	65
REFERENCIA	30	328
TOTAL	3.318	32.529

Fonte: Biblioteca, 2018

As tabelas 98 demonstra o quantitativo de exemplares que foram adicionados ao acervo. Trata-se de uma pequena quantidade de títulos novos, o que demonstra que a Biblioteca do CFP não investiu na compra de novos livros, sobretudo se compararmos ao ano anterior em que foram adquiridos 223 títulos. A tabela 99 evidencia o total de títulos e exemplares que constam, atualmente no acervo, respectivamente: 3.318 e 32.529.

CARACTERIZANDO O ÍNDICE DE LIVROS EMPRESTADOS PELA BIBLIOTECA DO CFP– 01/01/2018 À 30/11/2018

Tabela 100: Índice de livros emprestados pela Biblioteca do CFP no período de 01/01/2018 a 30/11/2018.

Empréstimos	Consultas na Biblioteca	Devoluções	Renovações	Consultas ao catálogo
10.132	692	10.528	41.082	117.821

Fonte: Biblioteca, 2018

A Biblioteca do Campus de Amargosa no ano de 2019, registrou em seu sistema exatamente 117.821 consultas ao catálogo, gerando um total de 10.132 empréstimos, 10.528 devoluções e 41.082.

CARACTERIZANDO O NÚMERO DE ALUNOS - BIBLIOTECA DE CFP – 01/01/2018 A 30/11/2018

Tabela 101. Quantitativo de usuários inscritos, ativos e gerais no período de 01/01/2018 a 30/11/2018

Biblioteca do CFP	Qtde. de usuários Inscritos no Período	Qtde. de usuários Ativos	Qtde. de usuários Geral
	371	3.838	3.867

Fonte: Biblioteca, 2018

Finalizando a análise feita das informações colhidas sobre a Biblioteca de Amargosa, é possível constatar a partir da tabela 101 que houve 371 inscritos durante o período em questão, resultando no total de 3.838 usuários ativos e 3.867 usuários gerais. Todos esses números apresentaram um aumento em relação a 2017.

BIBLIOTECA DE SANTO AMARO

CARACTERIZANDO O HORÁRIO DE ATENDIMENTO E A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca do Centro de Culturas, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT, localizada na cidade de Santo Amaro da Purificação, atende a 04 (um) Curso de Graduação, sendo que 3 deles começaram no segundo semestre de 2018. Além disso, há 02 pós-graduações lato sensu que também são atendidas pela biblioteca. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 08h00min às 20h00min. No período de férias o horário de funcionamento é alterado passando a funcionar de segunda a sexta-feira, das 08 às 18h00min. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado à comunidade acadêmica e Consultas pela comunidade externa.

CARACTERIZANDO O TIPO QUANTITATIVO DO ACERVO – 01/01/2018 À 30/11/2018

Tabela 102. Aquisições no período de 01/01/2018 a 30/11/2018

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	203	288
FOLHETOS	07	35
REFERENCIA	04	05
TOTAL	214	328

Fonte: Biblioteca, 2018

De acordo com a tabela acima, houve a aquisição de 214 títulos, mantendo assim um valor considerável de aquisições e próximo ao que ocorreu em 2017.

CARACTERIZANDO O QUANTITATIVO DE TÍTULOS E EXEMPLARES DO ACERVO - BIBLIOTECA DO CECULT

Tabela 103. Quantitativo geral de títulos e exemplares em 30/11/2018

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	203	288
FOLHETOS	07	35
REFERENCIA	04	05
TOTAL	273	328

Fonte: Biblioteca, 2018

CARACTERIZANDO O QUANTITATIVO DE LIVROS EMPRESTADOS PELA BIBLIOTECA DO CECULT

Tabela 104. Quantitativo de livros emprestados pela biblioteca do CECULT no período de 01/01/2018 a 30/11/2018.

Empréstimos	Consultas na Biblioteca	Devoluções	Renovações	Consultas ao catálogo
695	51	740	33	9.984

Fonte: Biblioteca, 2018

CARACTERIZANDO O NÚMERO DE USUÁRIOS - BIBLIOTECA DO CECULT – 01/01/2018 A 30/11/2018

Tabela 105. Quantidade de usuários inscritos e ativos no período de 01/01/2018 a 30/11/2018

Biblioteca do CECULT	Qtde. de usuários Inscritos no Período	Qtde. de usuários Ativos	Qtde. de usuários Geral
	39	320	321

Fonte: Biblioteca, 2018

Durante o ano de 2018, a Biblioteca Setorial do Cecult realizou 695 empréstimos, 740 devoluções, 33 renovações e um total de 9.984 consultas ao catálogo, apresentando um aumento significativo nos índices. A quantidade de usuários inscritos no período de 2018 foi de 39. Dessa forma, foi contabilizado um número de 320 ativos e 321 usuários gerais. Trata-se de um aumento de 35 usuários a mais, se compararmos com 2017 que teve apenas 4. Esse aumento se dá devido ao início de novos cursos de graduação no Cecult.

BIBLIOTECA DE FEIRA DE SANTANA- CETENS

CARACTERIZANDO O HORÁRIO DE ATENDIMENTO E A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca do Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS, localizada na cidade Feira de Santana, atende a 02 (dois) Cursos de Graduação e 01 (um) de Pós-Graduação. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 08h00min às 17h00min. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado à comunidade acadêmica e consultas pela comunidade externa.

Tabela 106. Tipo e Quantitativo do Acervo Adquirido no Período de 01/01/2018 a 30/11/2018

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	11	68
FOLHETOS	01	06
TOTAL	12	74

Fonte: Biblioteca, 2018

CARACTERIZANDO O QUANTITATIVO DE TÍTULOS E EXEMPLARES DO ACERVO - BIBLIOTECA DO CETENS

Tabela 107. Quantitativo de títulos e exemplares do acervo da Biblioteca do CETENS

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	576	8.734
FOLHETOS	7	31
REFERENCIA	8	53
TOTAL	591	9.870

Fonte: Biblioteca, 2018

O acervo da Biblioteca do CETENS, Campus de Feira de Santana, adquiriu apenas 12 títulos e 74 exemplares, no período de 01/01/2018 a 30/11/2018, resultando em um total geral de 591 títulos e

9.870 exemplares entre livros, folhetos e referências, conforme tabela 107. Na tabela 108, exposta abaixo, a biblioteca do CETENS realizou 2.570 empréstimos, 2.518 devoluções, 1.125 renovações e 49.173 consultas ao catálogo.

CARACTERIZANDO O ÍNDICE DE LIVROS EMPRESTADOS PELA BIBLIOTECA DO CETENS- 01/01/2018 À 30/11/2018

Tabela 108. Índice de livros emprestados pela Biblioteca do Cetens em 2018

Empréstimos	Consultas na Biblioteca	Devoluções	Renovações	Consultas ao catálogo
2.570	63	2.518	1.125	49.173

Fonte: Biblioteca, 2018

CARACTERIZANDO O NÚMERO DE USUÁRIOS - BIBLIOTECA DE CETENS - 01/01/2018 A 30/11/2018

Tabela 109: Número de usuários da Biblioteca do CETENS

Biblioteca do CETENS	Qtde. de usuários Inscritos no Período	Qtde. de usuários Ativos	Qtde. de usuários Geral
	177	662	665

Fonte: Biblioteca, 2018

Durante o ano de 2018, a Biblioteca Setorial do Cetens realizou a inscrição de 177 usuários, contabilizando 662 usuários ativos e 665 no total, apresentando um elevado índice de novos usuários.

Tabela 110. Resumo das Bibliotecas

INDICADORES 2018 - SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFRB - 01/jan. - 30/nov. 2018									
BIBLIOTECA/ CIDADE	HORÁRIO DE ATENDIMENTO	USUÁRIOS INSCRITOS	Empréstimo o Geral (Domicílio e local)	ATENDIMENTO		TOTAL DO ACERVO		AQUISIÇÃO NO PERÍODO	
				Renov.	Cons. Site	Título	Exemplares	Títulos	Exemplares
CETEC/CCAAB - C. das Almas	07:00 às 22:00	10.912	27.651	10.260	350.821	10.754	61.605	114	201
CAHL - Cachoeira	08:00 às 22:00	4.912	7.042	1.965	57.746	5.203	23.561	501	1.122
CCS - Santo Antonio de Jesus	07:00 às 20:00	2.846	11.939	3.133	53.822	2.373	20.543	488	738
CFP - Amargosa	07:00 às 22:00	3.867	10.824	41.082	117.821	3.318	32.529	04	06
CECULT - Santo Amaro	08:00 às 20:00	321	746	33	9.984	919	4.397	214	328
CETENS- Feira de Santana	08:00 às 17:00	665	2.633	1.125	49.173	591	9.870	12	74
TOTAL		23.523	60.835	57.598	639.367	23.158	152.505	1.392	2.469

Fonte: Biblioteca, 2018

Transporte

A Administração das atividades que envolvem o transporte na UFRB é realizada pela Coordenadoria de Serviços Operacionais - CSO. A CSO é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Administração (PROAD), sendo responsável pela segurança patrimonial, o controle de acesso nos seis *campi* (Cachoeira, Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus, Amargosa, Santo Amaro e Feira de Santana), o transporte de equipamentos, materiais, servidores e estudantes nos veículos da frota da UFRB. Além disso, compete-lhe o envio e o recebimento de correspondências dos diversos órgãos, a Administração dos Pavilhões de Aulas do campus de Cruz das Almas e o controle e programação do uso do Anfiteatro do Prédio Central e do Bosque das Mangueiras.

A CSO é responsável pelo planejamento, coordenação, gerenciamento e fiscalização de serviços de grande relevância para o alcance das finalidades precípua da UFRB, abarcando as atividades de planejar, dirigir, organizar e controlar a utilização dos veículos oficiais ligados ao Núcleo de Gestão da Frota, a segurança patrimonial, limpeza e portaria vinculados ao Núcleo de Gestão de Serviços Operacionais e malotes dos diversos órgãos e unidades da UFRB. Essas atividades estão diretamente ligadas ao Núcleo de Gestão de Protocolo Central, como também à administração dos pavilhões de aulas I e II do campus de Cruz das Almas, ligado ao Núcleo de Gestão dos Pavilhões de Aulas.

Estão também no conjunto das responsabilidades desta Coordenadoria o agendamento, a programação e o controle do uso do Anfiteatro do Prédio Central e do Bosque das Mangueiras, como também apoio logístico para eventos, realizados nas dependências da UFRB, atribuições que estão sob a responsabilidade do Sub-núcleo de Apoio Administrativo.

Segundo informações da CSO (PROAD), presentes em documento que caracteriza o sistema de transporte da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a frota da UFRB é composta, até o momento, por **108** veículos, conforme as tabelas abaixo (por período de fabricação), constatando um aumento de 1 (um) veículo em relação ao ano de 2017, mesmo em tempos de escassez de recursos financeiros. Com os veículos, a Administração da universidade atende as demandas das atividades acadêmicas e administrativas da instituição. A utilização dos veículos compreende também os esforços da instituição em tornar possível a *multicampia*, através do deslocamento diário de docentes, das demandas administrativas e

pela aproximações das atividades acadêmicas entre os centros de ensino. Com exceção da tabela referente ao itinerário intercampi de transporte, as outras tabelas e os gráficos foram extraídos do documento que caracteriza o sistema de transporte da universidade, publicado em 02 de janeiro de 2019.

Tabela 111: Relação dos Veículos: ano de fabricação 1998 a 2007

ITEM	VEÍCULO	ANO MODELO	ANO FABRICAÇÃO
1	CITROEN/JUMPER M33M HDI	2006	2005
2	VW KOMBI	2006	2006
3	VW KOMBI	2006	2006
4	VW/GOL 1.0	2007	2006
5	VW GOL 1.0	2007	2006
6	MERCEDES BENZ COMIL CAMPIONE R	2006	2006
7	MERCEDES BENZ COMIL CAMPIONE R	2006	2006
8	FIAT/UNO MILLE FIRE FLEX	2007	2006
9	CITROEN/JUMPER M33M HDI	2007	2006
10	CITROEN/JUMPER M33M HDI	2007	2006
11	GM/ASTRA SEDAN ADVANTAGE	2007	2006
12	CITROEN/JUMPER M33M HDI	2007	2006
13	BARCO (0001) C/REBOQUE	2007	2007
14	BARCO (0002) C/REBOQUE	2007	2007
15	FIAT DUCATO	2007	2007
16	MERCEDES BENZ MB 814 BAÚ	2008	2007
17	CAMINHONETE	2007	2007
18	CAMINHONETE	2007	2007
19	MERCEDES BENZ SPRINTER	2008	2007
20	TRATOR TOBATA-1	2007	2007
21	TRATOR TOBATA-2	2007	2007

Fonte: SIPAC - Módulo de Transporte, 2018.

Tabela 112: Relação dos Veículos: ano de fabricação 2008 a 2009.

ITEM	VEÍCULO	ANO MODELO	ANO FABRICAÇÃO
22	MERCEDES BENZ SPRINTER	2008	2008
23	ONIBUS/VOLKS/COMIL	2008	2008
24	RENAULT/LOGAN PRI 1616V	2008	2008
25	PEUGEOT BOXER	2009	2008
26	VW/GOL 1.6 POWER	2008	2008
27	VW/GOL 1.6 POWER	2008	2008
28	CAMINHONETE	2009	2008
29	FORD RANGER XL 13P	2008	2008
30	CAMINHONETE	2010	2009
31	CAMINHONETE	2010	2009
32	FORD FOCUS 2.0L FC	2009	2009
33	VW/GOL 1.6 POWER	2010	2009
34	VW/GOL 1.6 POWER	2010	2009
35	GM/CORSA SEDAN PREMIUM	2010	2009
36	VW/GOL 1.6 POWER	2010	2009
37	GM/CORSA SEDAN PREMIUM	2010	2009
38	VW/GOL 1.6 POWER	2010	2009
39	GM/CORSA SEDAN PREMIUM	2010	2009
40	VW/GOL 1.6 POWER	2010	2009
41	GM/CORSA SEDAN PREMIUM	2010	2009
42	GM/CORSA SEDAN PREMIUM	2010	2009
43	FORD RANGER XL 13P	2010	2009

Fonte: Módulo de Transporte, 2018.

Tabela 113. Relação dos Veículos: ano de fabricação 2010 a 2011

ITEM	VEÍCULO	ANO MODELO	ANO FABRICAÇÃO
44	FIAT DUCATO	2011	2010
45	CITROEN JUMPER	2011	2010
46	ONIBUS VW (40)	2010	2010
47	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010
48	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010
49	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010
50	MARCO POLO VOLARE W9	2011	2010
51	NISSAN SENTRA 20 FLEX	2011	2010
52	MARCO POLO VOLARE W9	2011	2010
53	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010
54	MERCEDES BENZ SPRINTER 413	2011	2010
55	MARCO POLO VOLARE W9	2011	2010
56	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010
57	CAMINHONETE /RANGER	2011	2010
58	CAMINHONETE /RANGER	2011	2010
59	FORD RANGER XL 13P	2011	2010
60	VW AMAROK CD 4X4 SE	2011	2010
61	VW AMAROK CD 4X4 SE	2011	2010
62	FORD CARGO 1215 PIPA	2011	2010
63	MARCOPOLO/VOLARE W9 ON	2011	2010
64	ONIBUS/M.BENZ/COMIL CAMPIONE	2011	2010
65	ONIBUS VW COMIL	2011	2010
66	CAMINHAO VW 13.180 - BAÚ	2010	2010

67	FORD RANGER	2011	2010
68	CITROEN/JUMP GREENCAR ES	2011	2010
69	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010
70	MARCOPOLO/VOLARE W9 ON	2011	2011
71	TRATOR 75-1	2011	2010
72	TRATOR 8030	2011	2010
73	TRATOR JOHN DEERE 5055	2011	2010
74	TRATOR JOHN DEERE 5303E	2011	2010
75	TRATOR 65	2011	2011
76	TRATOR 78	2011	2011
77	TRATOR 75-2	2011	2011
78	FORD RANGER	2011	2011

Fonte: Módulo de Transporte, 2018.

Tabela 114. Relação dos Veículos: ano de fabricação 2012 a 2013.

ITEM	VEÍCULO	ANO MODELO	ANO FABRICAÇÃO
79	VW AMAROK	2013	2012
80	VW AMAROK	2013	2012
81	VW AMAROK	2013	2012
82	VW AMAROK CD 4X4 SE	2013	2012
83	ONIBUS VW (42)	2012	2012
84	MARCOPOLO/VOLARE W9 ON	2013	2013
85	MARCOPOLO/VOLARE W9 ON	2013	2013
86	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
87	ONIBUS MERCEDE BENZ COMIL CAMPIONE R (49)	2013	2013
88	MERCEDES BENZ SPRINTER	2013	2013

89	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
90	RENAULT/MASTER MBUS L3H2	2014	2013
91	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
92	MICROONIBUS	2013	2013
93	RENAULT/MASTER MBUS L3H2	2014	2013
94	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
95	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
96	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
97	MERCEDES BENZ SPRINTER	2014	2013
98	MERCEDES BENZ SPRINTER CARGO	2014	2013
99	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
100	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
101	VW AMAROK CD 4X4 SE	2013	2013
102	CHEVROLET SPIN	2015	2014
103	VOLVO MARCO POLO PARADISO R	2015	2014
104	TRATOR JOHN DEERE	2014	2014
105	PEUGEOT BOXER	2014	2014
106	FIAT/SIENA ESSENCE 1.6	2016	2015
107	CHEVROLET SPIN	2016	2015
108	CHEVROLET SPIN	2016	2015

Fonte: Módulo de Transporte, 2018.

Com o intuito de tornar o atendimento das demandas mais econômico e razoável, principalmente dos Centros de Ensino localizados fora do município de Cruz das Almas, foram disponibilizados veículos para algumas unidades conforme descrito na tabela 115.

Tabela 115. Distribuição de veículos por unidade da UFRB

LOTAÇÃO	QUANT.
REITORIA	2

ASSEPE	1
PROEXT	2
PROPAAE	4
PROPLAN/CIMAM	8
PROPLAN/COTEC	1
PROAD/CSO/NUGFROTA	38
PROAD / CMP	3
Hospital de Medicina Veterinária	2
CAHL	6
CCS	10
CFP	9
CCAAB	3
CCAAB - Faz. Exp	11
CETEC	2
CETENS	3
CECULT	3
TOTAL	108

Dinâmica de logística

A dinâmica de logística para utilização dos veículos é iniciada com o cadastramento da Solicitação de Viagem - SV em sistema *online* próprio. A partir disso, o sistema atribui um número à SV, o qual é enviado ao Núcleo de Gestão de Frota – NUGFROTA para análise do serviço a ser executado, disponibilidade de veículo e de motorista. Após análise do NUGFROTA, o solicitante recebe a resposta da solicitação através de e-mail.

Critérios de Autorização

As demandas das atividades acadêmicas possuem prioridade no momento de análise. Sendo assim, o serviço a ser executado é o principal critério de autorização, após a verificação deste, a ordem de cadastramento da SV no sistema passa a ser o critério secundário. Associada a estes, a capacidade dos veículos e disponibilidades de veículos e motoristas também são consideradas.

Demandas por Transporte

A frota da UFRB é composta por nove ônibus rodoviários e sete microônibus que atendem às demandas de viagens acadêmicas intermunicipais e interestaduais. Além destas

demandas, o *campus* de Cruz das Almas viabiliza o deslocamento de membros da comunidade acadêmica entre os principais portões de acesso em horários determinados, durante o período das 06h25min às 22h40min, de segunda a sexta-feira. Dois caminhões possibilitam o transporte de materiais permanentes e de consumo entre os *campi*.

Devido à grande área aberta coberta de vegetação, aos riscos de incêndio e às necessidades de abastecimentos dos reservatórios de água de algumas unidades do *campus* de Cruz das Almas, a UFRB conta com um caminhão de combate a incêndios que também atende ao município de Cruz das Almas.

Para atendimento ao Curso de Engenharia de Pesca, o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas é responsável por dois barcos que possuem a finalidade de atender às aulas práticas realizadas em outros municípios.

Os demais veículos apresentados nas tabelas 111, 112 , 113 e 114 foram adquiridos com o objetivo principal de tornar possível a *multicampia* através do deslocamento diário de docentes.

Sistema de Transporte Intercampi

Uma demanda histórica na Universidade, foi planejado o Sistema de Transporte Intercampi, com o objetivo de otimizar o uso da frota oficial e integrar os Centros de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E segundo a Coordenadoria de Serviços Operacionais, a Universidade atualmente conta com um quantitativo de 40 (quarenta) motoristas, temos, sendo 37 (trinta e sete) motoristas terceirizados, distribuídos da seguinte forma, entre os Centros de Ensino, Pró Reitorias e Reitoria: CETENS - 02, CECULT - 02, CAHL - 04, CCAAB - 02, CETEC - 01, CCS – 04, CFP – 05, PROPAAE – 01, CIMAM/PROPLAN – 01, CMP/PROAD – 01, ASSEPE – 01, FROTA/PROAD – 13, FROTA/PROAD – 02, REITORIA.

Inicialmente, os deslocamentos entre os Centros de Ensino serão realizados nas segundas, quartas e sextas-feiras, nos turnos matutino e vespertino, com veículos de transporte coletivo com capacidade para 15 (quinze) passageiros. Serão disponibilizadas duas rotas por dia, conforme itinerários a seguir:

Tabela 116. Itinerário do Transporte Intercampi da UFRB**Roteiro 01**

TURNO MATUTINO					
CETENS CECULT CAHL CRUZ			CRUZ CAHL CECULT CETENS		
HORÁRIO	ORIGEM	DESTINO	HORÁRIO	ORIGEM	DESTINO
7h	CETENS	CECULT	10h30min	CRUZ	CAHL
8h15min	CECULT	CAHL	11h15min	CAHL	CECULT
9h	CAHL	CRUZ	12h	CECULT	CETENS

TURNO VESPERTINO					
CRUZ CAHL CECULT CETENS			CETENS CECULT CAHL CRUZ		
HORÁRIO	ORIGEM	DESTINO	HORÁRIO	ORIGEM	DESTINO
15h	CRUZ	CAHL	18h	CETENS	CECULT
15h45min	CAHL	CECULT	19h	CECULT	CAHL
16h30min	CECULT	CETENS	19h45min	CAHL	CRUZ

Roteiro 02

TURNO MATUTINO					
CFP CCS CRUZ DAS ALMAS			CRUZ DAS ALMAS CCS CFP		
HORÁRIO	ORIGEM	DESTINO	HORÁRIO	ORIGEM	DESTINO
7h	CFP	CCS	10h30min	CRUZ	CCS
8h	CCS	CRUZ	11h30min	CCS	CFP

TURNO VESPERTINO					
CRUZ DAS ALMAS CCS CFP			CFP CCS CRUZ DAS ALMAS		
HORÁRIO	ORIGEM	DESTINO	HORÁRIO	ORIGEM	DESTINO
15h	CRUZ	CCS	17h	CFP	CCS
16h	CCS	CFP	18h	CCS	CRUZ

Fonte: Site UFRB, 2018

Os Centros de Ensino do Roteiro 1 terão 5 (cinco) vagas cada, sendo 3 (três) destinados aos discentes e 2 (duas) destinadas aos servidores (técnicos e docentes). Já os Centros de Ensino do Roteiro 2 terão 7 (sete) vagas cada, sendo 5 (cinco) destinadas aos discentes e 2 (duas) destinadas aos servidores (técnicos e docentes). Para utilizar o Sistema de Transporte Intercampi, os discentes e os servidores deverão preencher formulário padronizado para cada segmento. As solicitações serão analisadas de acordo com a ordem de chegada dos pedidos e serão deferidas conforme disponibilidade de vagas. Todos os procedimentos para a utilização do Sistema de Transporte Intercampi estão divulgados no site da Coordenadoria de Serviços Operacionais - CSO e no site da UFRB.

Número de solicitações X efetiva oferta de transportes

No período de 01 de janeiro a 31 de novembro de 2018, foram registradas 10.375 solicitações de utilização de veículo oficial no SIPAC. Desse total, foram autorizadas 7.691

(74%); negadas 1.637 (16%) e 1033 canceladas pelo próprio solicitante (10%). Os números são bem próximos dos apresentados no período de 2017, que contou com 10 260(dez mil, duzentos e sessenta) solicitações de viagem, sendo que foram autorizadas 7.399 (sete mil, trezentos e noventa e nove), ou seja, 72,11%.

Do total das solicitações cadastradas em 2018, 5.540 (53%) foram requisitadas aos Centros de Ensino para atendimento das demandas acadêmicas, inclusive da *multicampia*, sendo 4.040 autorizadas (73%), 1.012 negadas (18%) e 512 canceladas pelo solicitante (9%). Outrossim, os números não apresentaram grandes distorções em relação ao período de 2017, que apresentou 58,94%, das viagens cadastradas, o que corresponde a 6.048 (seis mil e quarenta e oito), pelos Centros de Ensino. Em 2017, foi possível autorizar 4.186 (quatro mil cento e oitenta e seis) solicitações cadastradas pelos Centros de Ensino, número próximo das 4 040 autorizações de 2018.

Já as unidades da administração central foram responsáveis pelo recebimento de 4.835 solicitações, o que corresponde a (47%) do total, sendo que 3.651 foram autorizadas (76%), 625 negadas (13%) e 521 canceladas pelo solicitante (11%).

Os gráficos abaixo apresentam a relação de solicitações de viagem e autorizações e as caracterizam pelos Centros de Ensino.

Gráfico 1: total de Solicitações de Viagem

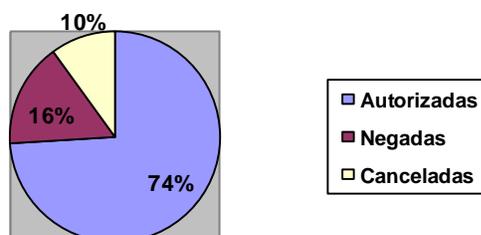


Gráfico 2: porcentagem pelos centros de ensino

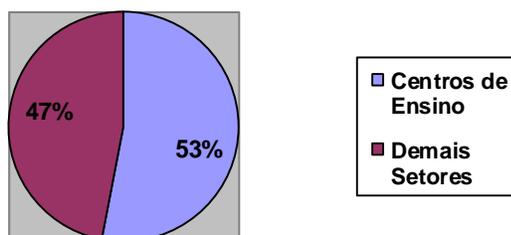
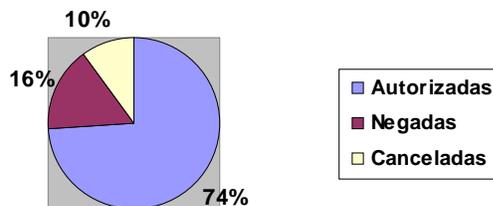


Gráfico 3: demandas pelos centros de ensino**Caracterização das solicitações**

Para cadastrar as solicitações de viagem é necessário que um servidor técnico-administrativo ou docente seja o responsável pela saída. Sendo assim, mesmo as demandas para participação de estudantes em eventos, como congressos e seminários, são cadastradas por docentes ou técnico-administrativos da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) ou Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

A tabela nº 07 apresenta o quantitativo e o *status* das 5.540 solicitações demandas aos Centros de Ensino:

Tabela 117. Quantitativo e status das Requisições feitas pelos Centros de Ensino Jan a Dez de 2018.

Item	Centros de Ensino	Solicitações cadastradas	Solicitações atendidas	Solicitações negadas	Solicitações canceladas
01	Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	739	510	202	37
02	Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB)	647	440	104	113
03	Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC)	533	491	26	16
04	Centro de Formação de Professores (CFP)	976	726	152	97
05	Centro de Ciências da Saúde (CCS)	1541	1114	292	135
06	Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)	318	229	53	31
07	Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS)	786	530	183	83
Total		5540	4040	1012	512

Fonte: Portal administrativo (SIPAC) 2018.

As demais 4.835 solicitações cadastradas foram realizadas pelas unidades administrativas, destacando-se as Pró-Reitorias que estão vinculadas às atividades fins da Instituição, como a Pró-Reitoria de Graduação (Ensino), Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação (Ensino e Pesquisa), Pró-Reitoria de Extensão (Extensão) e PROPAAE (Políticas Estudantis), que além das atividades tipicamente administrativas, são responsáveis por atendimento das demandas feitas por estudantes.

Público – Alvo

A extração dos dados do atual sistema de cadastramento das solicitações de viagens apresenta o beneficiado da requisição por CPF, o que não nos possibilita quantificar por categoria, para efeitos de relatório, informações acerca do público-alvo.

No entanto, a prática permite afirmar que a maioria das solicitações é para fins de aula prática, atividades administrativas e atendimento da multicampia.

Conclusão

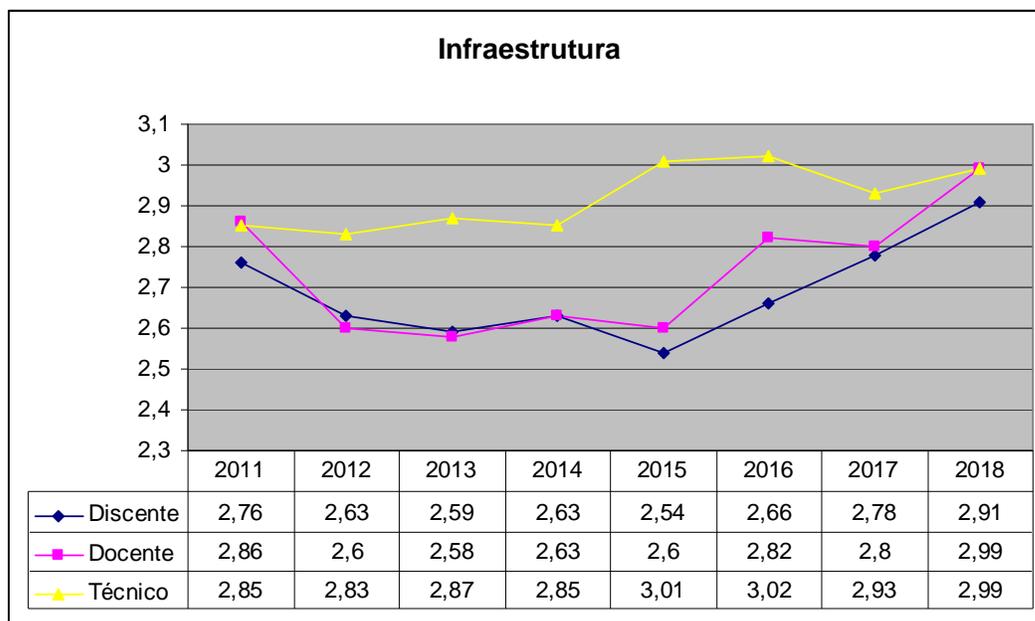
Para a Coordenadoria de Serviços Operacionais – CSO, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia vem cumprindo as finalidades constantes em seu Estatuto, no que se refere, principalmente, à formação continuada nas diferentes áreas de conhecimento, visando ao exercício de atividades profissionais e a participação no desenvolvimento da sociedade. É uma instituição multicampi, tendo centros de ensino instalados em seis cidades, necessitando sobremaneira de uma frota que atenda as constantes necessidades de deslocamento entre seus campi e para a realização de atividades acadêmicas e administrativas, objetivando o cumprimento da sua missão institucional.

É neste sentido que se justifica a composição da frota de veículos caracterizada no presente relatório, tendo em vista a grande necessidade de utilização dos veículos oficiais para o deslocamento entre os campi, possibilitando assim o cumprimento do seu compromisso institucional com a Educação Superior Brasileira e, conseqüentemente com o desenvolvimento da região onde se encontra inserida e seu entorno.

Levantamento realizado perante a comunidade acadêmica relacionados aos aspectos de infraestrutura da Universidade

O levantamento e a pesquisa de satisfação foi realizada com discentes, docentes e servidores técnico-administrativos nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015 2016, 2017 e 2018. Os dados foram coletados por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA, em diálogo e apoio sistêmico com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), conforme detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos alunos foi voluntária e anônima em todas as edições da pesquisa. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado. As figuras 33, 34, 35 e 36 sumarizam os principais resultados.

Figura 33. Evolução do nível de satisfação geral entre os anos de 2011 e 2018 em relação à Infraestrutura



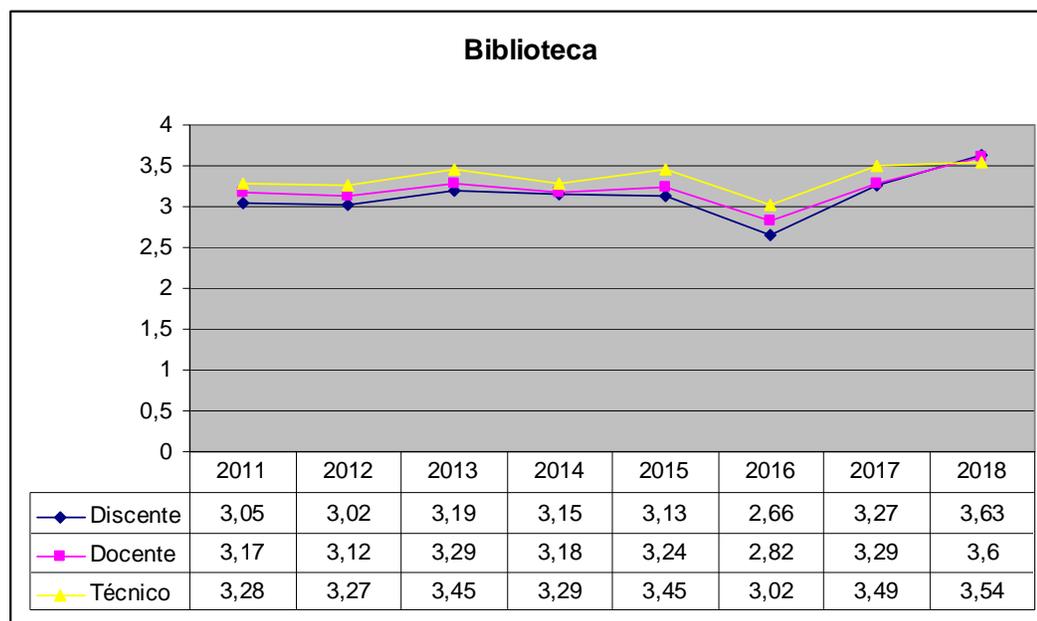
Fonte: Banco de dados CPA, 2019

Ao se avaliar os dados presentes na Figura 33, verifica-se que, no tangente aos aspectos de infraestrutura, há uma insatisfação dos docentes e estudantes (médias abaixo de 3), com um aumento significativo na média em relação aos anos de 2015 a 2018. A média

estudantil manteve a tendência de aumento, ficando em 2,91, a mais alta desde que a autoavaliação está sendo feita.

A média docente teve uma alta de 0,19 pontos em relação ao ano anterior, 2017, ficando em 2,99. Em relação aos técnicos, houve um aumento nos índices avaliativos, saindo de 2,93 em 2017, para 2,99, um aumento de 0,03 pontos. Apenas os discentes fizeram uma avaliação que gerou um índice superior ao ano anterior. Docentes e Técnicos foram, aparentemente, mais rígidos na avaliação. Esse fato pode ser associado à persistência de vários problemas na infraestrutura apontados pela comunidade acadêmica (obras paralisadas, limitações quanto à acessibilidade, deficiências quanto a aspectos paisagísticos e de urbanização⁹, desconforto térmico e outros). A infraestrutura ainda é um grande desafio para a gestão da UFRB. Entre todos os centros, o campus de Santo Amaro é o que mais sofre com a precária infraestrutura e, principalmente, com o desconforto térmico. Sabe-se que o Centro não possui sede própria dependendo, quase que exclusivamente, de acordos e parcerias políticas municipais.

Figura 34. Evolução do nível de satisfação geral entre os anos de 2011 e 2018 em relação à Biblioteca

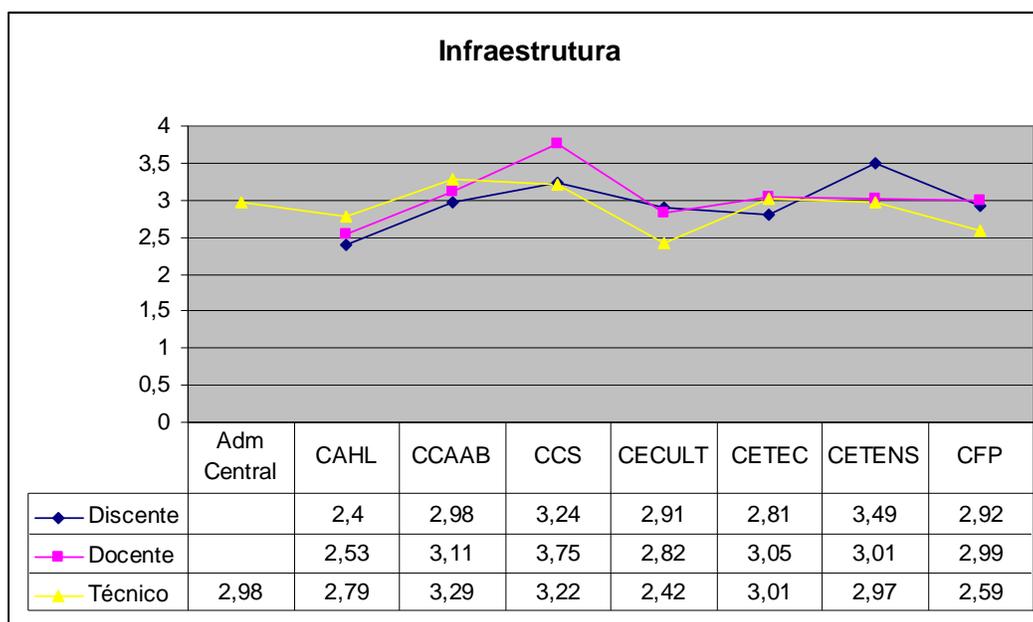


Fonte: Banco de dados CPA, 2019

Com relação à avaliação das bibliotecas da universidade, observa-se que nas três categorias houve um aumento do nível de satisfação dos indicadores, em relação aos anos

anteriores. Todos os índices ficaram acima de 3,0. No caso dos discentes, houve um aumento de 11% em relação ao índice anterior, em 2018 ficando em 3,63. O aumento no índice dos docentes correspondeu a 9,42%, ficando em 3,6, enquanto o dos técnicos, o aumento foi de 1,41%, ficando em 3,54. Como esses foram os índices mais altos desde 2012, pressupõe-se que alguns problemas antevistos nos índices do ano de 2016, que foram os índices mais baixos, possam ter sido resolvidos, ou não percebidos pelo público avaliador.

Figura 35. Satisfação geral em 2018 com a Infraestrutura em função dos Centros de lotação: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico-Administrativos.

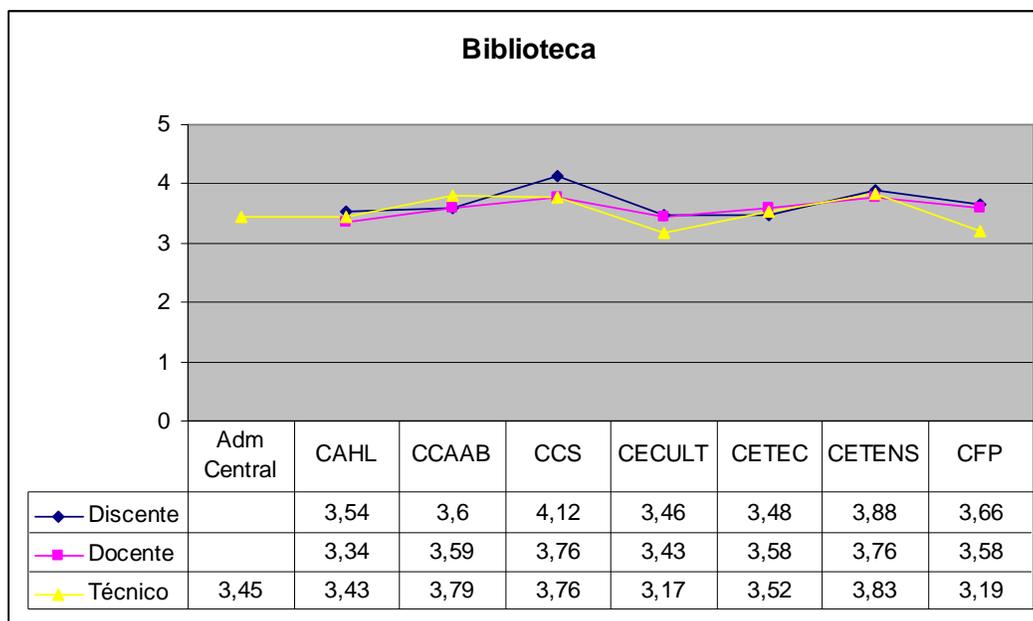


Fonte: Banco de dados CPA, 2019.

Nos resultados constante na figura 35 constam médias da satisfação dos docentes, discentes e servidores técnicos, relacionadas à infraestrutura geral nas dimensões avaliadas em função dos Centros de vinculação. Em relação aos discentes, pode-se observar uma satisfação abaixo de três, em todos os centros, com exceção do CETENS e do CCS que possuem média acima de 3,00. Esse quadro se altera em relação à avaliação dos docentes, cujos números indicam um índice abaixo de 3,00 no CAHL, CECULT e CFP. O CETENS, CCAAB, CETEC e CCS possuem média acima de 3,00. Os técnicos também mantiveram média abaixo de 3 ficando com 2,98, mesmo assinalando um aumento em relação ao ano anterior.

O que se pode ver nessa avaliação é que a satisfação com a infraestrutura, o índice mais baixo dos discentes, docentes e técnicos continua sendo do CECULT, com 2,91, 2,82 e 2,42, respectivamente. O índice mais alto está na avaliação docente do CCS, com 3,75. Os demais centros têm variação entre 2,6 e 2,9. Na avaliação docente dos outros centros, a nota mais baixa é a do CAHL, com 2,53. Os demais centros permanecem entre 2,6 e 2,95. São os técnicos que tem uma avaliação um pouco diferenciada. A mais baixa é ainda a do CECULT, com o índice de 2,42, seguido do CFP, com 2,59. CAHL, CETENS e Administração geral ficaram com 2,79, 2,97 e 2,98. Esses dados demonstram que CAHL, CECULT, CETENS e CFP receberam as avaliações mais baixas dos técnicos. Enquanto CCAAB, CCS e CETEC foram os técnicos que avaliaram mais positivamente.

Figura 36. Satisfação geral em 2018 com as bibliotecas em função dos Centros de lotação: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico-Administrativos.



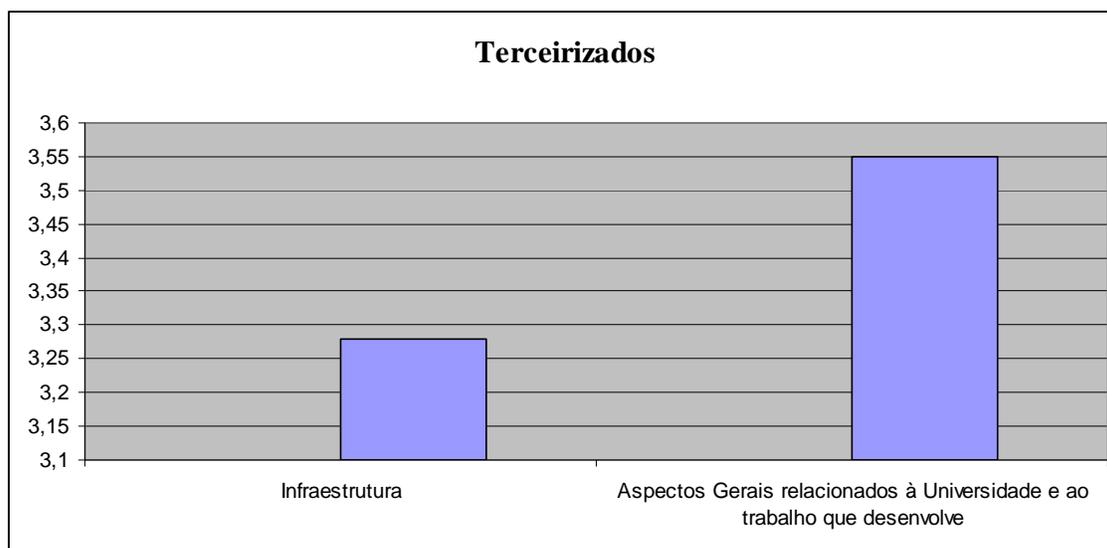
Fonte: Banco de dados CPA, 2019.

No que se refere às médias dos índices de satisfação quanto às bibliotecas todos os índices obtiveram média acima de três. Contudo, a avaliação dos discentes do CECULT ficou com a menor média, 3,48, conforme demonstra a tabela estaca-se que o maior índice médio entre as categorias continuou do CCS e a menor média geral ficou com o CECULT, o que demonstra que discentes, docentes e técnicos estão insatisfeitos com a sua biblioteca. (Figura 36).

Avaliação feita pelos Funcionários Terceirizados

Sabe-se que os trabalhadores terceirizados participam ativamente e diretamente da construção dos dados da UFRB e dos seus resultados. A atitude de incluí-los na dinâmica deste relatório retira a invisibilidade dessa categoria que tanto contribui com a UFRB. Essa atitude de dar visibilidade a esses trabalhadores na trajetória de autoavaliação na UFRB é uma inovação. Seguem as contribuições oferecidas por esse seguimento profissional, que avaliaram a Infraestrutura e Aspectos gerais relacionados à Universidade e ao trabalho que desenvolvem.

Figura 37. Satisfação geral dos Terceirizados em 2018 - Infraestrutura e Aspectos gerais relacionados à Universidade e ao trabalho que desenvolve



Fonte: Banco de dados CPA, 2018.

Os dados mostram um índice de satisfação acima dos 3,5 quanto aos aspectos gerais relacionados à Universidade e ao trabalho que desenvolvem. Tal satisfação é dinamicamente diferenciada se considerarmos o índice de infraestrutura que fica um pouco acima dos 3,25. A empregabilidade, em tempos como os atuais, oferece também um aspecto considerável na média de satisfação. A conjuntura da gestão financeira da Universidade não acompanha as necessidades de infraestrutura nem de docentes, discentes, técnicos e terceirizados.

Considerações

A CPA (Comissão Própria de Avaliação), em conformidade com o que foi apresentado nos relatórios anteriores ressalta que a UFRB permanece em processo de construção e adequação de sua infraestrutura, o que envolveu múltiplas obras nos diferentes campi. Em 2018, esse processo aconteceu lentamente, com a conclusão de apenas duas obras: o Complexo Laboratorial Multiusuário de Tecnologias Limpas para Agricultura, em Cruz das Almas e o Pavilhão de Laboratórios de Graduação, em Santo Antônio de Jesus. Em 2016 havia doze obras em andamento em vários campi. Já em 2017, o número reduz pela metade, tendo ainda inúmeras obras paralisadas. Com relação às obras paralisadas, perfazem um total de 04 obras, sendo a conclusão das Unidades de Apoio Acadêmico - Laboratórios da Engenharia de Pesca, e construção das respectivas vias de acesso e pátios de estacionamento da UFRB, a construção da I etapa da Estação Agroecológica, ambas em Cruz das Almas; o Complexo Laboratorial do CFP, em Amargosa e a Sede do CCS, em Santo Antônio de Jesus. Tal cenário é preocupante e tem contribuído para que a infraestrutura esteja aquém do esperado, o que está materializado na insatisfação dos diferentes atores sociais envolvidos, especialmente estudantes e docentes. Nos próximos anos, a previsão é que este processo seja ainda mais lento, tendo em vista a situação econômica atual. Desta forma, vários campi da UFRB deverão apresentar problemas de infraestrutura no desenvolvimento de suas atividades, já que a demanda cresce a cada ano.

A partir deste panorama é necessário o engajamento de diferentes esferas da UFRB para melhorar a eficiência nos processos de fiscalização das obras, buscando garantir os prazos de entrega, sem comprometer a qualidade e adequações às especificidades locais. A manutenção de tais problemas tem como repercussões a redução da qualidade das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

As Bibliotecas dos *campi* têm ampliado anualmente seu acervo, em conformidade com as demandas bibliográficas apresentadas por cursos de graduação e pós-graduação, exercendo um papel de destaque. Em 2018, foram adquiridos 1.392 novos títulos, um pouco além dos 1110 títulos adquiridos em 2017. Além disso, um programa continuado de atualização do acervo tem sido conduzido por meio de compras, doações e permutas, repercutindo em resultados satisfatórios. A política de compra de livros, periódicos e multimeios, organizando-se e respeitando-se a estrutura administrativa dos Centros, por *campi* e por colegiados de cursos de graduação e pós-graduação, parece adequada. Da mesma forma que as solicitações

de bibliografias encaminhadas pelos professores através da direção do Centro estão satisfatórias. Vale ressaltar que ao receber as solicitações dos docentes, a Biblioteca Central encaminha à Coordenadoria de Compras e Licitação/Pró-Reitoria de Administração, garantindo o atendimento destas. As bibliotecas possuem em seus acervos obras atualizadas e os clássicos referentes a cada curso, assim como todas as obras indicadas nas ementas dos programas de ensino. Todo o acervo adquirido é registrado, catalogado e classificado na Biblioteca Central, sendo então encaminhado às três bibliotecas setoriais correspondentes.

Em relação aos transportes, mesmo com um ambiente de contenção de gastos, a UFRB manteve em 2018 uma equiparação nos níveis de atendimento das demandas de viagens em relação aos anos anteriores. Além disso, a criação e implementação do Sistema de Transporte Intercampi demonstra uma responsabilidade com os deslocamentos entre os Centros de Ensino e com a otimização do uso dos transportes da universidade.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia vem cumprindo as finalidades constantes em seu Estatuto e em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, no que se refere, principalmente, à formação continuada nas diferentes áreas de conhecimento, visando ao exercício de atividades profissionais e a participação no desenvolvimento da sociedade. O Plano de Desenvolvimento Institucional, inclusive, está passando por uma reformulação e sendo pensado mais em longo prazo. Isso, por certo, trará novos resultados à vida da Universidade.

Por fim, no Levantamento realizado perante a comunidade acadêmica relacionados aos aspectos de infraestrutura da Universidade, os índices mantêm a média dos outros anos com algumas variações. De maneira geral, os índices sobre a infraestrutura ainda estão abaixo de 3, no entanto, as avaliações sobre a estrutura das bibliotecas estão com média geral acima de 3, o que demonstra que essa parte da estrutura da universidade está bastante satisfatória.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na abertura desse novo ciclo o relatório atesta que a CPA e a UFRB estão avançando. É fato que ainda há muito a ser trabalhado no que se refere a incorporação da cultura de avaliação. Melhoramos os instrumentos de avaliação; o SIGAA mostrou-se um ótimo instrumento de coleta e consolidação dos dados; os discentes se envolveram mais nesse processo e sua auto-organização possibilitou isso, mas ainda é preciso uma formação para a gestão da universidade para que se valorize ainda mais o processo e o produto da autoavaliação institucional.

Esse relatório é o primeiro da série histórica da CPA com um adensamento da quantidade dos respondentes. Isso facultou ao relatório ter um ganho não só na quantidade como respaldo qualitativo das informações.

A UFRB tem apenas 13 anos, é uma estrutura que se espraia e derrama pelo recôncavo baiano que exige dessa estrutura. A multicampia é um desafio inclusive para o processo de autoavaliação institucional: composição das subcomissões, deslocamentos, agendas. Tudo isso constitui elementos de análise.

É preciso:

- melhorar a resolução da CPA e a minuta já foi entregue;
- aumentar a capilaridade das ações da CPA;
- compreender que o trabalho da CPA é importante para o desenvolvimento dos cursos, dos centros e da universidade em todas as suas instâncias;
- melhorar a infra-estrutura da CPA e das subcomissões; e
- entender para que avaliarmos:

Avaliamos para termos a voz da comunidade interna e externa como um barema para a gestão; avaliamos para sistematizar nossa realidade e nos mostrarmos de forma organizada, analítica e crítica ao olhar externo; avaliamos para identificarmos nós, obstáculos e desenvolvermos saídas e soluções; avaliamos para crescermos, nos desenvolvermos e ocuparmos espaços necessários ao desenvolvimento da região, do estado e do Brasil; avaliamos para sermos melhores e maiores para que a diversidade encontre no ensino superior promovido pela UFRB espaço afirmativo. Ou seja: NÃO AVALIAMOS PARA CONSTAR!

Esse relatório abriu um novo ciclo mostrando o que precisamos melhorar em meio aos

novos riscos e as instabilidades de toda ordem que afligem o cenário brasileiro na contemporaneidade.

O relatório indicou aspectos importantes como pontos de partida para a gestão:

1. É importante que a pós-graduação se perceba agente dentro da universidade;
2. É preciso ampliar o debate junto aos conselhos de centro e reuniões do colegiado e que essas instâncias usem os dados sistematizados pela CPA; Os avaliadores externos vem sistematicamente cobrando isso.
3. É preciso um esforço maior no que se refere à manutenção da infra-estrutura da UFRB;
4. Formar os docentes que ocupam cargos de gestão;
5. Todas as instancias de gestão da universidade precisam usar o relatório para a concretização do PDI;
6. Ainda não pensamos uma política de fixação docente;

Continuamos nesse relatório ouvindo os profissionais terceirizados. Reiteramos que eles, por ocuparem funções importantes no desenvolvimento da universidade precisam ter essa visibilidade e tê-la como direito. Ampliamos a participação discente; ampliamos a participação da comunidade externa; continuamos no compromisso de trazer a comunidade externa para o âmbito do desenvolvimento das atividades da CPA;

Terminamos esse relatório, citando o anterior: “Insistimos em afirmar que: A CPA não é só o relatório! A CPA não é uma formalidade. O Relatório da CPA é uma via valorosa e da universidade se perceber”.

Negar o relatório ou dar a ele um lugar menor é virara as costas para o desenvolvimento da universidade e de toda sua comunidade. O relatório e os dados cuidadosamente sistematizados nele tornam-se um potente instrumento de proteção aos valores democráticos, inclusivos e afirmativos que definem a trajetória da UFRB, seu inicio, seu desenvolvimento e seu destino.